



Ministério da Educação
Fundação Universidade do Amazonas
Universidade Federal do Amazonas



UFAM

GESTÃO DA UFAM

Lições sobre Inovação,
Sustentabilidade,
Inclusão e Isonomia

Cristiane Naiara Araújo de Souza
Irina Coelho Monte
(Organizadoras)



EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

GESTÃO DA UFAM

Lições sobre Inovação,
Sustentabilidade,
Inclusão e Isonomia



Ministério da Educação
Fundação Universidade do Amazonas
Universidade Federal do Amazonas



GESTÃO DA UFAM

Lições sobre Inovação,
Sustentabilidade,
Inclusão e Isonomia

Cristiane Naiara Araújo de Souza
Irina Coelho Monte
(Organizadoras)

Manaus, 2025.

Reitor	Sylvio Mário Puga Ferreira
Vice-reitora	Therezinha de Jesus Pinto Fraxe
Assessora de Comunicação	Ana Carla dos Santos Souza
Organização	Cristiane Naiara Araújo de Souza e Irina Coelho Monte
Pesquisa e documentação	Irina Coelho Monte
Edição e preparação de originais	Cristiane Naiara Araújo de Souza
Apoio Técnico	Arthur Cesar Lanza Mathias dos Santos, Bruna Raphaela Ferreira de Andrade e Sandra Siqueira de Oliveira
Revisão	Sérgio Augusto Freire de Souza
Projeto gráfico e diagramação	Bruna Raphaela Ferreira de Andrade

Ficha catalográfica

S729g Souza, Cristiane Naiara Araújo de,

Gestão da UFAM: lições sobre inovação, sustentabilidade, inclusão e isonomia [Recurso Eletrônico] / Cristiane Naiara Araújo de Souza, Irina Coelho Monte (Organizadoras). – Manaus: EDUA, 2025.

338 p. : il. ; 29 cm.

ISBN: 978-65-5839-255-2

1. Gestão universitária. 2. Inovação. 3. Sustentabilidade. 4. Inclusão social. 5. Universidade Federal do Amazonas. I. Monte, Irina Coelho. II. Título.

CDD: 378.1

CDU: 378.1

Sumário

7	Apresentação
23	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)
61	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp)
95	Pró-Reitoria de Extensão (Proext)
135	Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica (Protec)
177	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae)
221	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp)
265	Excelência em Gestão Universitária
307	Gestão Patrimonial e Infraestrutura
321	Afirmação de um Legado
331	Carta à comunidade Reitor Sylvio Puga Legado e Futuro
333	Carta à comunidade Vice-reitora Teca Fraxe Transparência e Sustentabilidade

Apresentação

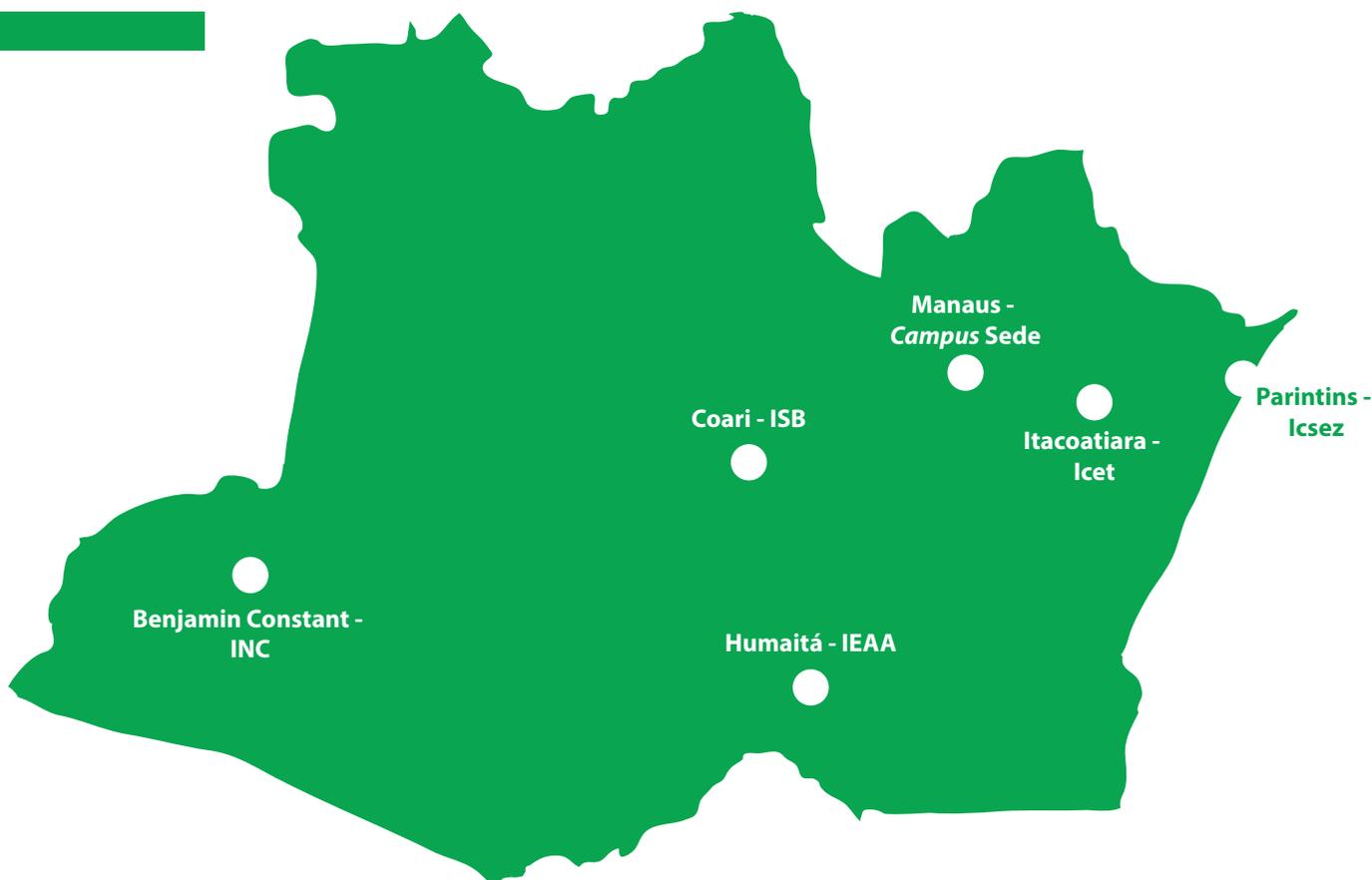
A Universidade Federal do Amazonas almeja ser reconhecida, entre as universidades brasileiras, pela qualidade do ensino ofertado em todos os níveis formativos, pela produção científica inovadora e pela colaboração com o desenvolvimento na Amazônia e no Brasil. Atua ainda com o propósito de se tornar referência na implantação das boas práticas de governança universitária, no cumprimento dos compromissos estratégicos, e na observância incontornável de seus valores institucionais, sobretudo aqueles relacionados aos povos, saberes, culturas e ambientes amazônicos.

Ao longo da atual gestão, à frente da Universidade Federal do Amazonas entre julho de 2021 e junho de 2025, a Instituição acumulou conquistas em diversas frentes, desde a oferta de cursos superiores de excelência em todas as áreas do conhecimento, por meio de processos seletivos que valorizam a equidade e a diversidade regionais, até a formalização de acordos com entidades públicas e privadas no Brasil e no exterior, cujo objetivo é intensificar o seu processo de internacionalização.

O reitor, professor Sylvio Puga, enfatiza a realização de um conjunto de projetos gerenciais capazes de dinamizar os processos administrativos, conferir mais transparência à gestão de dados e permitir amplo acesso a informações de interesse público. No eixo social, destacam-se a aprovação e criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae), em 2024, e a consolidação das políticas de inclusão e sustentabilidade como fundamentos transversais no cumprimento da missão universitária.

A Universidade tem avançado para além do tripé ‘ensino, pesquisa e extensão’, que é sua base, para implementar iniciativas pioneiras em temáticas como governança e transparência administrativa, valorização dos povos originários desta região, inclusão e assistência para o alumnado da graduação e da pós-graduação, pesquisas com selo de inovação e apoio a projetos ambientalmente sustentáveis.

Ética, pertencimento, democracia, transparência, responsabilidade, inclusão social, respeito aos direitos humanos, à liberdade, à diversidade e ao ambiente são os valores cultivados pela Ufam. Seu trabalho está fundamentado sobre princípios éticos e valores morais, na liberdade



de expressão, na inclusão social e na gestão democrática e participativa, gerando benefícios mútuos e contribuindo para o desenvolvimento de toda a sociedade.

Com a missão de produzir e difundir saberes nas diversas áreas do conhecimento, formar cidadãos e profissionais na e para a Amazônia, atualmente, a Ufam está estruturada em seis *campi* localizados nos municípios de Manaus (capital), Itacoatiara, Parintins, Coari, Benjamin Constant e Humaitá. Nas unidades fora da sede, são ofertados cursos alinhados às necessidades locais.

No primeiro semestre de 2025, a Ufam segue estruturada em 23 unidades acadêmicas, sendo 13 faculdades, nove institutos e uma escola, locais onde são ofertados 120 cursos de graduação e 66 de pós-graduação. Com o objetivo de prestar apoio à área acadêmica, além de pró-reitorias,

assessorias e órgãos da estrutura básica, a Universidade conta com 16 órgãos suplementares. São eles: Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Biotério Central (Biocen), Centro de Artes (Caua), Centro de Ciências do Ambiente (CCA), Centro de Tecnologia da Informação e de Comunicação (CTIC), Editora da Universidade (Edua), Museu Amazônico (MA), Prefeitura do Campus (PCU), Fazenda Experimental (Faexp), Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (Cdeam), Centro de Tecnologia Eletrônica e de Informação (Ceteli), Centro de Pesquisa e Produção de Medicamentos do Amazonas (Cepram), Centro de Apoio Multidisciplinar (CAM), Centro de Educação a Distância (CED), Comissão Permanente de Concursos (Compec) e Biblioteca Central (Sistebib).

Legado da Gestão 2021 - 2025



Sylvio Mário Puga Ferreira
Reitor

“Desde que assumimos esta gestão, em julho de 2021, nós enfrentamos uma série de desafios com a determinação de transformar esta Instituição num modelo de excelência acadêmica, administrativa e responsabilidade social. Implantamos medidas capazes de fortalecer a transparência e a governança pública, como a aprovação do Plano de Gestão de Riscos e Integridade, que posiciona a Ufam na vanguarda da administração pública. Também consolidamos a valorização dos povos originários e fomentamos equidade e diversidade nas políticas e práticas de acesso e permanência, construindo uma Ufam representativa e igualitária. O reconhecimento em *rankings* de transparência e inovação administrativa é o reflexo do esforço coletivo da comunidade acadêmica. Avançamos em pesquisas ambientalmente sustentáveis, fortalecemos parcerias estratégicas e ampliamos os investimentos em ciência e tecnologia. Hoje, a Ufam é mais forte, conectada e preparada para os desafios da Amazônia e do mundo, mantendo-se como um farol de transformação e progresso”, sintetiza o reitor, professor

Sylvio Puga, a respeito das principais conquistas durante o seu segundo mandato.

“Em meio a um cenário de incertezas e mudanças, mantivemos o foco de oferecer uma educação de qualidade, garantindo a continuidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, buscamos constantemente aprimorar processos e práticas, adaptando-nos a demandas emergentes e necessidades da comunidade acadêmica. Olhamos para o futuro com a determinação de continuar crescendo e aperfeiçoando nossas práticas de gestão. A elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a modernização dos nossos regimentos são dois exemplos dos passos que dão forma ao nosso compromisso com a evolução contínua”, resume o reitor.

O modelo de governança adotado nos últimos anos é formado por instâncias externas e internas que garantem a transparência da gestão. Quanto às externas, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU) respondem pela regulação, pela fiscalização e pelo controle das ações, atuando com o objetivo de promover a governança das organizações públicas. Soma-se a isso, como instância externa de apoio à governança, o Controle Social Organizado. Ele se concretiza pela possibilidade de que o cidadão ou quaisquer pessoas interessadas acessem informações de interesse público disponíveis nos arquivos institucionais ou que as solicitem diretamente, fiscalizando contas, trabalhos e processos exercidos no

contexto da dinâmica organizacional universitária.

Internamente, a responsabilidade é compartilhada entre a Administração Superior e o Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controle (CGIRC), com apoio da Auditoria Interna, da Corregedoria e da Ouvidoria. Essas atuações convergem para transformar os recursos institucionais em produtos e serviços de valor para a sociedade, objetivando educar, produzir e disseminar o conhecimento, além de contribuir efetivamente com o desenvolvimento regional.



Therezinha de Jesus Pinto Fraxe
Vice-reitora

Com 38 anos de serviço e vivências em todo o Amazonas, a professora Therezinha Fraxe tornou-se vice-reitora com o compromisso de realizar um trabalho sistêmico, ao lado do reitor, para acentuar a sua marca de conexão com o meio ambiente e fortalecer uma rede de saberes entre os diferentes *campi*. “Trabalharemos em colaboração com todas as Unidades Acadêmicas, o que inclui Benjamin Constant, Humaitá,

Coari, Parintins e Itacoatiara e aquelas da sede, a fim de estabelecer uma rede de conhecimentos e saberes interligados, impulsionar a ciência em todo o estado e tornar a Universidade muito mais inclusiva, equitativa e amazônica”, disse a vice-reitora no discurso de posse.

“Nos últimos quatro anos, trabalhamos para fortalecer a identidade da Ufam como universidade inclusiva, inovadora e amazônica; criamos uma ampla

rede de integração de conhecimentos em todo o estado; e investimos em pesquisa e extensão que valorizam os povos originários e impulsionam a sustentabilidade, refletindo nosso compromisso com a ciência e o meio ambiente. A curricularização da extensão é o elo integrador entre essa dimensão formativa e a graduação, beneficiando milhares de alunos. Também avançamos muito em inovação e empreende-

dorismo, com projetos de efetivo impacto regional e nacional, por exemplo, o ‘Descarbonização e Valorização da Geobiodiversidade Amazônica’. A Ufam de hoje é um exemplo de como tradição, inovação e inclusão podem caminhar juntas; e eu estou honrada por fazer parte de uma trajetória que transforma vidas e constroi futuros promissores na Amazônia”, acrescenta Therezinha Fraxe.

Valorizar as pessoas – A força de uma Universidade em movimento

A universidade pública, gratuita e socialmente referenciada é uma conquista da sociedade brasileira, fruto da luta coletiva por educação de qualidade, acessível e comprometida. Seu exercício é possível graças ao empenho cotidiano de milhares de pessoas — entre os técnico-administrativos, docentes, estudantes e colaboradores — que, com dedicação e conhecimento, tornam viáveis as atividades de ensino, pesquisa, extensão

e inovação. São essas pessoas que mantêm viva a missão da universidade como espaço de produção de saberes, promoção da equidade e transformação social.

A atuação dessa comunidade vai além da execução de tarefas: elas são agentes fundamentais para consolidar uma Ufam mais crítica, plural e comprometida com a sociedade. Em tempos de desafios à educação pública, é essencial reconhecer escolhas, tra-

jetórias e resultados que demarcam a missão desta Universidade Federal dependem diretamente do envolvimento e da valorização daqueles que a constroem cotidianamente. Olhar as pessoas antes de mesmo de ordenar indicadores e resultados de uma gestão é o movimento que ajuda a perceber e agregar as vivências, as práticas e a dedicação que formam o conjunto do capital imaterial acumulado ao longo de quase 120 anos.



Ensino – Construir uma base sólida em terreno fértil

Considerando o número absoluto das matrículas ativas em cursos de graduação ou pós-graduação, em todas as modalidades, a média anual de discentes vinculados à Ufam supera os 34 mil. Embora tenha sentido uma leve tendência de queda, tendo em conta o contexto pandêmico e os seus reflexos, o total de alunos, entre graduandos e pós-graduandos, se manteve equilibrado de 2021 a 2024.

“Um dos melhores momentos da minha vida.” Foi com essa frase que Laura Cristine Maia Lopes, de 18 anos, descreveu o dia 8 de janeiro de 2025, quando foi divulgado o resultado do Processo Seletivo Contínuo 2025 (PSC). Lá, entre tantos outros, ela viu o próprio nome na lista de aprovados para o curso de Psicologia. Aquele foi o instante exato em que a Ufam entrou na vida da futura discente, do mesmo modo que tem acontecido ano após ano, desde 1909.

Os dias, semanas e meses entre o resultado da seleção e início das aulas são repletos de expectativa e ansiedade. “Além de muito aprendizado acadêmico, obviamente, espero ter muitas experiências, tanto na vivência relacional,

com as pessoas, quanto na motivação para conhecer e aproveitar todas as oportunidades extracurriculares que Ufam tem a nos oferecer. Quero sair daqui sabendo que aprendi o que tinha para aprender, que eu fui além e busquei conhecer mais, e com a certeza de que eu criei vínculos com as pessoas”, revela a acadêmica da Faculdade de Psicologia (Fapsi), Laura Lopes, sobre os passos que pretende seguir até a formatura.

De fato, a solenidade de outorga de grau vai além de um mero rito formal, e a conquista do diploma de graduação com o selo da Universidade Federal do Amazonas marca a transição entre a vida acadêmica e a profissional. Isso explica a celebração dos 50 anos de formatura da turma de Medicina de 1973, que se reen-

controu no auditório do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), no dia 8 de dezembro de 2023. No mesmo ato, foram recepcionados os ingressantes da 55ª turma: o encontro entre os egressos da terceira turma de médicos entregues pela Ufam com as expectativas dos calouros do curso.

Jucimar Nunes, ao deixar os bancos da então Universidade do Amazonas nos anos 1970, não imaginava retornar como docente, mas foi o que aconte-

ceu. Hoje ele contribui diretamente para formar milhares de profissionais, assim como outros 26 colegas de turma. Como destaca o diretor da Faculdade, Edson Andrade, “não existe, nesses anos todos, outra turma com tantos egressos que se tornaram docentes”.

“Eu estava na academia quando vi, não pude nem sair pulando. Mal consegui acreditar quando vi “aprovado” na situação. Comecei a sorrir e a lagrimar ao mesmo tempo, corri atrás da minha mãe, mostrei a ela, nos abraçamos e choramos juntas no meio da academia” (Laura Cristine Maia Lopes, ingressante no curso de Psicologia em 2025)



Aula da Saudade

Laize Berniz Leite Brito ministrou a “Aula da Saudade”. A professora lembrou alguns dos desafios para se concluir o curso de Medicina na Manaus de 1978, buscado por jovens de vários estados brasileiros.

Aqui encontraram uma cidade tranquila, silenciosa, cheia de encantos, com um pouco menos de 300 mil habitantes. À frente deles, descortinava-se um caudaloso rio serpenteando o exuberante verde da densa floresta. Tudo caminhava bem, mas nem tudo eram flores.

A Faculdade de Medicina atravessava um período difícil: inaugurada há três anos, tinha pouca verba e poucos professores. Aos poucos, o ciúme demonstrado pela turma local, talvez motivado pelo natural espírito da competitividade, foi substituído por solidariedade e altruísmo, sentimentos característicos da hospitalidade do povo amazonense.

A maternidade Ana Nery foi o berço da Obstetrícia. Como havia poucos professores, os plantonistas ajudavam nos procedimentos obstétricos, nos quais muitos da turma tiveram a oportunidade de entrar desde os primeiros plantões. A maioria dos partos normais ainda era realizada pelas parteiras, pessoas com conhecimento prático da arte de partejar e que demonstravam prazer em ensinar aos mais jovens.

Após uma longa trajetória de desafios e aprendizados, em 15 de dezembro de 1973, 20h, foi realizada a colação de grau da turma de número três, na Quadra Esportiva do Colégio Militar. 26 de dezembro daquele ano foi o dia do baile de gala, na sede Social do Atlético Rio Negro Clube. O sonho foi apenas o farol que lhes iluminou o caminho. Porém, a vontade de vencer foi o combustível que os fez alcançar os objetivos. Vocês venceram!

Mobilidade – Vivências transversais, integração global

A internacionalização universitária é uma estratégia utilizada para fortalecer o ensino, a pesquisa e a inovação, ampliando horizontes acadêmicos e culturais em simultâneo. É a forma de integrar o Brasil às redes globais de conhecimento, promovendo intercâmbio de ideias, metodologias e experiências com instituições ao redor do globo. Esse movimento não somente eleva o padrão acadêmico interno, mas ajuda a formar profissionais preparados para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado.

No contexto global, internacionalizar significa fortalecer a atuação das universidades como agentes de cooperação e desenvolvimento. Isso nos permite construir parcerias científicas, culturais e tecnológicas para o enfrentamento colaborativo de questões complexas, como mudanças climáticas, desigualdade social e demandas em saúde e educação. Além disso, promove o diálogo intercultural pela diplomacia acadêmica, essencial para um mundo mais solidário, acolhedor e baseado no respeito à diversidade.

Já em abril de 2021, a Ufam divulgou a seleção para quatro cursos virtuais ministrados por seus servidores, em línguas estrangeiras, a fim de promover a cultura e o ensino brasileiro aos parceiros internacionais. O **Programa de Mobilidade Virtual Internacional Andifes – destino: Brasil** resultou de uma colaboração com o Colegiado de Gestores de Relações Internacionais (CGRIfes). Os cursos, realizados entre julho e agosto daquele ano, propiciaram a imersão de estudantes estrangeiros em aspectos culturais do Brasil. Iniciativas do tipo posicionam a Ufam no cenário global, ampliando o alcance de sua produção acadêmica e cultural.

O ano da efetiva retomada das atividades presenciais, trouxe uma oportunidade específica aos estudantes de Enfermagem em Manaus e em Coari. A graduação-sanduíche ocorreu no ano acadêmico de 2022/2023, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), em Portugal, e permitiu o compartilhamento de experiências em ensino, pesquisa e extensão. A seleção derivou do Protocolo de Intenções Bilateral mantido com a instituição portuguesa em prol de graduados e pós-graduandos vinculados a ambas as entidades.

Como não pode deixar de ser, a Ufam tem avançado ao promover a diplomacia acadêmica a par-

tir de várias frentes. Exemplo clássico é o **Programa Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G**, por meio do qual foram recebidos, em 2021, intercambistas de Camarões, Congo, Gabão, Gana, Haiti e República Democrática do Congo para atividades acadêmicas nos cursos de graduação em Agronomia, Direito, Engenharia de Petróleo e Gás, Medicina, Odontologia e Comunicação Social - Relações Públicas.

Ao todo, 21 estrangeiros participaram do PEC-G naquele ano, tendo a Ufam como receptora. Como as atividades presenciais estavam suspensas ainda em decorrência da pandemia de covid-19, a recepção foi transferida para depois do retorno presencial, sem prejuízo para a continuidade dos trabalhos. A Arie e as unidades acadêmicas ofereceram toda ajuda possível aos novos alunos

“Como estivemos em isolamento, a acolhida pessoal precisou ser adiada, mas os estudantes foram acompanhados de perto, por mensagens e e-mails, para que eles pudessem ser orientados no encaminhamento a cada unidade acadêmica e curso. Quando as atividades presenciais retornaram, foi possível organizar uma recepção adequada”, esclareceu o professor Henrique Oliveira, que estava na função de assessor da Arie naquele período.

Farouk Alhassan, à época com 22 anos, veio de Gana para estudar medicina no Brasil. Em 2022, ele cursava seu primeiro ano de graduação na Ufam. Para ter condições de realizar as atividades de modo integrado com a turma, ele diz que se dedicou primeiro ao aprendizado da língua portuguesa. “O Brasil é um país bacana, os brasileiros são legais, e sempre foi



meu sonho estudar aqui, desde que eu era criança. Então é um sonho realizado”, declarou o jovem. “Eu comecei agora, mas está tudo certo, eu amei. É um prazer estudar medicina na Ufam”, completou.



Estudante participante do PEC-G

“O Brasil é um país bacana, os brasileiros são legais, e sempre foi o meu sonho estudar aqui, desde que eu era criança. Então é um sonho realizado [...] Eu comecei agora, mas está tudo certo, eu amei. É um prazer estudar medicina na Ufam” (Farouk Alhassan, estudante da Ufam pelo PEC-G)

PEC-G | O Programa Estudantes-Convênio de Graduação oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Realizado pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, o PEC-G se concretiza pela adesão de universidades públicas federais e estaduais e de instituições particulares. A proposta é receber estudantes estrangeiros entre 18 e 23, preferencialmente, e com ensino médio completo, em cursos de graduação no Brasil. Os selecionados pelo programa se comprometem a retornar ao país e contribuir com a área na qual se formaram.

Mobilidade Acadêmica *in* e *out*

TIPO	2021	2022	2023	2024	TOTAL
IN	09	08	25	31	73
OUT	77	25	08	07	117
Total	86	33	33	38	190

No quadriênio, o grande número de estudantes em mobilidade ‘*out*’ no ano de 2021 (77) é três vezes maior que o número de 2022 (25) e, em média, dez vezes superior ao quantitativo da modalidade (*out*) nos anos de 2023 e 2024. Já em relação à mobilidade ‘*in*’, houve avanço significativo no pós-pandemia: a

Ufam saiu de 9 e 8, respectivamente nos anos de 2021 e 2022, para 25 e 31 estudantes de outras instituições que foram recebidos nesta modalidade. O cenário recente revela a tendência de maior receptividade, ou seja, a Ufam se torna um destino de interesse crescente para a formação integral ou complementar.

Pesquisa & Pós-Graduação

Caminho natural para aqueles que almejam construir carreira em pesquisa ou docência superior, ou mesmo aprofundar os conhecimentos práticos e se diferenciar num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, o ingresso na pós-graduação da Ufam é realidade de mais de 2.700 pessoas.

Paola Victoria Moreno Franco, orientada pelo professor Agno Nonato Serrão Acioli,

escreveu a [melhor dissertação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia Tropical \(PPGAT\)](#) no ano de 2023, com uma pesquisa sobre o “amarelinho dos citros”, patologia bacteriana que acomete pomares de laranja nas últimas décadas. Os resultados revelaram os dados contextuais sobre a doença e os possíveis vetores no Amazonas, estado reconhecido por ser o terceiro maior produtor de frutas cítricas da região Norte.

Natural do Paraguai, Paola somente conseguiu cursar mestrado no Brasil com o apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA). Ela foi contemplada com uma bolsa na 10ª edição do Programa **Becas Brasil PAEC OEA-GCUB**, e elegeu a Ufam como uma das opções de instituição receptora, dado o vínculo entre o interesse acadêmico da jovem e a área de concentração do PPGAT. Os interesses convergiram.

“Minha experiência na Ufam foi muito boa. No início, estava muito nervosa, com muitas expectativas e tudo o mais. Mas a equipe do meu laboratório foi genial. Desde o primeiro momento me fizeram sentir como se estivesse em casa e isso me ajudou bastante. Foi uma experiência linda. Não mudaria por nada no mundo”, relatou a jovem mestra em Agronomia Tropical. De volta ao país de origem, Paola retornou ao Brasil apenas para receber a homenagem da Ufam.



“É uma grande honra receber a premiação de melhor dissertação de nosso Programa. Eu agradeço principalmente à Propesp, ao PPGATR, à Paola, que foi minha orientanda e tem todos os méritos no desenvolvimento da pesquisa, mas também ao Laboratório de Entomologia Agrícola e Acarologia da Amazônia e ao Laboratório de Fitopatologia, na pessoa da professora Jânia Lília Lima. Tão importante quanto isso é agradecer aos agricultores que nos permitiram acessar suas áreas de cultivo de laranja para fazer a pesquisa. Apesar de toda a dificuldade que eles têm, eles abrem a porta para a gente, e eu espero que os resultados obtidos no estudo possam voltar a esses agricultores como uma forma de eles controlarem as pragas e as doenças em seus pomares” (Agnô Nonato Serrão Acioli, orientador da dissertação premiada)

“Esse reconhecimento é muito significativo para mim. A dissertação premiada é fruto da pesquisa em que dois laboratórios praticamente atuaram em conjunto, e eu fazia ideia do sacrifício dos outros estudantes. Realmente, já era um privilégio fazer parte dos concorrentes à premiação, então, é algo imensamente significativo, gigante, ser escolhido pelo nosso Programa, porque é quando a gente vê o fruto de todo o esforço” (Paola Victoria Moreno Franco, egressa do PPGATR/Ufam)

O intenso envolvimento com a pesquisa, desde a graduação, se consolida pelo ingresso nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados na própria Ufam. Os mestrados acadêmicos ou profissionais e os doutorados somam mais de quatro mil alunos matriculados, considerando-se a média anual.

Em 2021, havia 4.002 pós-graduandos, passando a 3.951 no ano seguinte. Já nos dois últimos anos do quadriênio, a presença desse público foi ampliada, com 4.481 alunos, em 2023, e 5.153 matriculados em 2024. A tendência de alta reflete o esforço institucional ao aprovar novos cursos *stricto sensu* junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e uma atuação integrada aos PPGs para alcançar e manter a excelência dos cursos já existentes no catálogo da Universidade.



Discentes matriculados em todas as modalidades

TIPO	2021	2022	2023	2024
Cursos presenciais	28.830	28.486	28.111	27.772
Cursos EAD	1.387	1.387	1.046	1.186
Licenciatura Indígena	582	241	233	-
Parfor	850	850	842	-
Mestrado acadêmico	2.547	2.281	2.937	3.759
Mestrado profissional	269	461	298	-
Doutorado	1.186	1.209	1.246	1.394
Total por ano	35.651	34.915	34.713	34.111

Devido à adoção de escopo diferenciado para a metodologia do último Relatório de Gestão, de onde se extraíram os dados, há indicadores específicos que não constam no documento. Em 2024, o RG não traz os números de matriculados (acumulado atual) na Licenciatura Indígena e no Parfor.

O número de estudantes com matrículas institucionais ativas indica qual é o público discente atendido atualmente pela Ufam, na graduação e na pós-graduação. Os cursos regulares em nível de graduação, carro chefe da Universidade, concentraram **mais de 80% do quadro discente** entre os anos de 2021 e 2024. Em termos absolutos, a média de matriculados nessa modalidade passou de 28 mil no período.

Além dessa, há outras formas de cursar o ensino superior na Ufam. No Centro de Educação a Distância (CED), existe uma média de **1.250 pessoas** matricu-

ladas em graduações EaD, considerado o quadriênio.

As licenciaturas interculturais indígenas tiveram turmas matriculadas de 2021 a 2023, com **582, 241 e 233 vínculos** registrados em cada um desses anos, respectivamente. Os requisitos, a forma de ingresso e a didática aplicada à formação são as marcas distintivas dessa modalidade de formação superior.

Já em relação ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), são **mais de 800 discentes** matriculados, na média anual.



De 2021 a 2024, esta Universidade deu as boas-vindas a mais de 20 mil graduandos e a quase três mil pós-graduandos. Enquanto aqueles puderam escolher entre as mais de 120 graduações disponíveis, estes prosseguiram os estudos em cursos de especialização, mestrados acadêmicos e profissionais ou doutorados. Na primeira metade de 2025, foram registrados mais 60 cursos de pós-graduação ativos, entre *lato* e *stricto sensu*, ofertados em unidades acadêmicas em Manaus ou naquelas fora da sede.

Quadro efetivo – Valorização contínua e mérito acadêmico

A valorização do capital humano retomou o lugar de destaque na agenda institucional, impulsionada sobretudo pela realização de concursos públicos para as atividades meio e fim. A recomposição dos quadros técnico e docente segue alinhada com a ampliação dos serviços à comunidade universitária e com a crescente oferta de cursos em todos os níveis formativos.

Iniciado ainda em 2019, o processo de transferência de ex-empregados públicos da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) ocorreu por etapas. Até 2022, mais de 60 pessoas já haviam sido integradas à Ufam. Num evento de boas-vindas realizado em formato virtual, em fevereiro de 2022, a vice-reitora, Therezinha Fraxe, reforçou a tradição de acolhimento experimentada por todos aque-

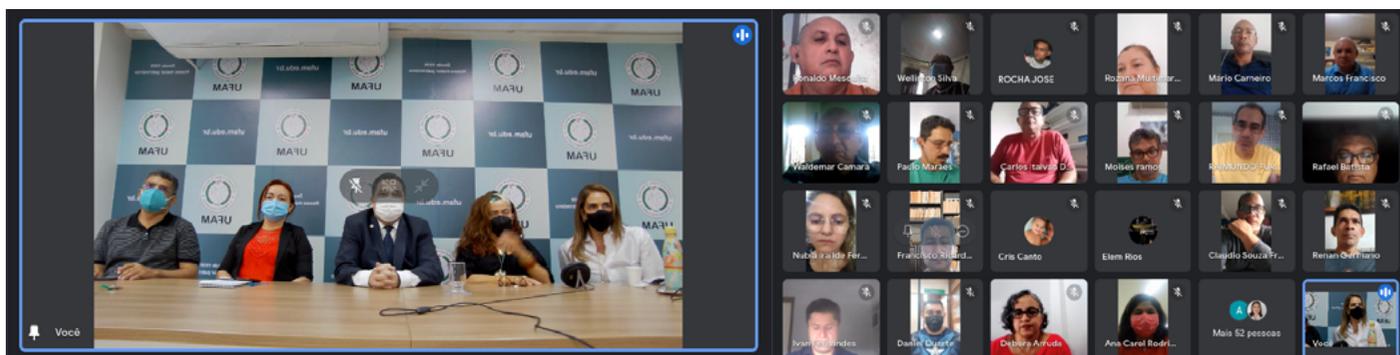
les que chegam à Universidade, agora extensiva aos profissionais cedidos para reforçar o quadro técnico.

Em fevereiro deste ano de 2025, 28 TAEs participaram do XVII Seminário Integra Ufam 2025. O evento simbolizou não só a integração dos recém-chegados, mas a celebração do papel estratégico da equipe técnica no fortalecimento institucional. Eleita pelo MEC como a melhor universidade pública do estado, a Ufam promove uma gestão focada na excelência, no acolhimento e na valorização das pessoas. O Seminário, que já é tradicional, garante

a imersão na história, na estrutura e nos valores institucionais, favorecendo o sentimento de pertença.

“É tudo novo. Eu sempre trabalhei no setor privado e aqui é outro universo. É bom aprender coisas novas. Na área pública, você adquire o conhecimento estando aqui dentro. Estou muito feliz por ter essa nova experiência”, relata a técnica em Contabilidade, Ana Paula Bentes Bernardino. “Tenho as melhores expectativas. Só a vista do *campus* já alivia o estresse do dia a dia [...]”, compartilhou a

**“Na área pública, você adquire o conhecimento estando aqui dentro. Estou muito feliz por ter essa nova experiência”
(Ana Paula Bentes Bernardino, Proplan)**



Boas-vindas aos ex-empregados públicos da Infraero



XVII Seminário Integra Ufam 2025



Bruno Bastos do Nascimento e Rosemara Staub de Barros - Academia Amazonense de Música



Michele Aracaty - Academia de Literatura da Amazônia



José Ferreira da Silva - membro da ABCA

nova servidora da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan).

Em relação aos integrantes da carreira de magistério superior, a experiência do quadro e o reconhecimento da contribuição de professores e pesquisadores em âmbito local e nacional reforçam a excelência desses profissionais. Apenas nos últimos quatro anos, vários docentes foram nomeados para compor entidades de prestígio no meio científico, como a Academia Brasileira de Ciência Agrônoma (ABCA), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Academia Nacional de Engenharia (ANE), Academia Amazonense de Música e Academia de Literatura, Artes e Cultura da Amazônia (Alaca).

Henrique Santos Pereira, titular, e José Ferreira da Silva, ambos professores da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), passaram a ocupar assentos permanentes na Academia Brasileira de Ciências (ABC) e na Academia Brasileira de Ciência Agrônoma (ABCA), respectivamente. O primeiro tomou posse na cadeira 44 da ABC em 2021; enquanto o segundo herdou a cadeira 41 da ABCA no ano de 2023.

Como membros afiliados da ABC, foram eleitos os docentes Giovana Anceski Bataglion, esta como a primeira representante da Ufam na área de Ciências Químicas; Jeremias da Silva Leão,

da Estatística; e Horácio Antonio Braga Fernandes de Oliveira, da Computação. A eleição ocorreu no ano de 2021, e o mandato dos afiliados tem duração de cinco anos.

No âmbito local, Michele Aracaty recebeu o prêmio “Pena de Ouro” da Academia de Literatura, Artes e Cultura da Amazônia (Alaca), onde já ocupa a cadeira 71. Docente da Faculdade de Estudos Sociais (FES), ela teve reconhecida a produção sobre desenvolvimento regional e biodiversidade amazônica.

Na Academia Amazonense de Música (AAM) dois professores da Faculdade de Artes (Faartes) foram reconhecidos como membros efetivos em novembro de 2022. A cadeira de número 5 foi ocupada por Bruno Bastos do Nascimento, e a de número 33, pela titular Rosemara Staub de Barros.

Em dezembro de 2024, a Ufam também foi reconhecida pela oferta de formação qualificada na área jurídica. A Medalha do Mérito Acadêmico foi concedida pela Escola de Judicial do Tribunal de Justiça do Amazonas (Ejud/TJAM). Ao receber a comenda em nome da Ufam, o então pró-reitor de Ensino de Graduação, David Lopes Neto, apontou o compromisso institucional com ensino, pesquisa e extensão rumo à contínua construção do saber jurídico calcado em bases científicas.



Medalha do Mérito Acadêmico - Ejud/TJAM

Servidores – TAEs e Docentes

SERVIDORES	2021	2022	2023	2024
TAEs	1.687	1.640	1.511	1.669
Docentes	1.841	1.643	1.630	1.863
Total por ano	3.528	3.283	3.141	3.532

No quadro efetivo, a Universidade conta hoje com 1.863 docentes e 1.669 técnico-administrativos em Educação (TAEs). Esses mais de 3.500 servidores, número acumulado até 2024, atendem um público discente que supera os 30 mil matriculados, entre graduandos e pós-graduandos.

Entre 2021 e 2024, o quantitativo de docentes e TAEs passou

por oscilações significativas, refletindo a dinâmica conjuntura político-econômica do Brasil, as decisões institucionais com vistas à otimização de recursos e, ainda, o atípico momento histórico da pandemia de covid-19. Contudo, fixou-se numa média de 3.500 servidores ativos no quadriênio. No fim desse ciclo, em 2024, o cenário mais otimista foi marcado por recuperação, e a

Universidade alcançou o total de **3.532 servidores**, o maior da série.

O grupo de TAEs fechou em 1.669, indicando o esforço concentrado da gestão para recompor áreas de apoio técnico e administrativo. Já o número de **docentes** saltou de 1.630, em 2021, para os atuais 1.863, demonstrando o investimento na ampliação da carreira de magistério superior.

Consolidar parcerias interinstitucionais e internacionalizar a Ufam

Além da retomada dos projetos de intercâmbio acadêmico após o controle da condição pandêmica, a internacionalização da Universidade passa pela aproximação estratégica de atores internacionais para costurar parcerias relacionadas a ensino, pesquisa, inovação, geração e partilha de conhecimentos de interesse mundial. Neste quadriênio, foram recebidas comitivas de entidades estrangeiras de países como Estados Unidos, China, Japão, Espanha, Suíça, França, Itália e Portugal, apenas para citar alguns.

O resultado imediato se efetiva pela celebração de dezenas de parcerias, seja em forma

de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) ou de Protocolo de Intenções (PI). Embora nesta última modalidade ainda não seja possível detalhar as ações concretas, ela formaliza a intenção de elaborar projetos capazes de gerar resultados colaborativos que equacionem expertises e demandas das instituições envolvidas.

Em agosto de 2021, o Instituto Acariquara foi credenciado junto à Ufam com o intuito de viabilizar a formalização de parcerias públicas ou público-privadas voltadas ao fomento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio acadêmico nacional e internacional.



Principais parcerias no período



Rússia – Kazan State University of Architecture and Engineering (KSUAE)

Primeira parceria institucional da Ufam com uma universidade do bloco BRICS+

Data

7 de fevereiro de 2025

Representantes

Prof. Marcos Cereto (Ufam>Nama) e Reitor Rashit Nizamov (KSUAE)

Objetivo

Cooperação acadêmica e científica no contexto do BRICS+

Atividades previstas

- Intercâmbio de docentes e discentes
- Projetos de pesquisa conjuntos
- Seminários, conferências e aulas compartilhadas

Público beneficiado

Estudantes e professores de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia Civil, sobretudo atuando nos temas cidades inteligentes, sustentabilidade e habitação



Suíça – Accademia di Architettura dell'Università della Svizzera Italiana (USI)

Troca de saberes e integração internacional sobre arquitetura tropical e inclusão urbana

Data

Julho de 2024

Evento

Workshop on International Social Housing (WISH)

Objetivo

Intercâmbio acadêmico e cultural sobre habitação social na Amazônia

Atividades

- Workshop em Manaus
- Imersão acadêmica de estudantes da Ufam na Suíça
- Apresentação e avaliação de projetos colaborativos

Público beneficiado

- Estudantes de graduação e pós-graduação em Arquitetura
- Professores envolvidos em projetos de urbanismo e habitação



Reino Unido – University of Manchester

Cooperação com uma das universidades mais prestigiadas do mundo em computação

Data

Dezembro de 2023

Objetivo

Desenvolvimento de tecnologias seguras para sistemas embarcados e ciberfísicos, com uso de IA e verificação formal

Instituições envolvidas

University of Manchester, PPGE e PPGI (Ufam)

Atividades

- Pesquisa aplicada conjunta
- Publicações científicas
- Orientação de alunos de mestrado e doutorado

Público beneficiado

- Pesquisadores e pós-graduandos em Engenharia Elétrica, Computação e afins
- Indústria de tecnologia e sociedade em geral, com foco em segurança digital



França – École Supérieure D’Agricultures (ESA)

Integração à rede France Agro 3, fortalecendo o ensino agrícola internacionalizado

Data

Vigente desde março de 2022

Programa

Capes Brafagri

Objetivo

Intercâmbio de estudantes e docentes das Ciências Agrárias

Atividades

- Graduação sanduíche
- Reconhecimento de créditos
- Inserção em centros franceses de excelência agropecuária

Público beneficiado

- Estudantes de Agronomia, Zootecnia, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Pesca
- Professores com atuação em projetos agroambientais



Brasil – Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)

Inclusão, desenvolvimento esportivo e formação de atletas de alto rendimento na Amazônia

Data

Maio de 2024

Objetivo

Prevê a implantação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) na Ufam

Atividades

- Treinamento esportivo para atletas com deficiência
- Avaliação multiprofissional (educadores físicos, fisioterapeutas, psicólogos etc.)
- Projetos de iniciação esportiva adaptada

Público beneficiado

- Pessoas com deficiência física no Amazonas
- Estudantes e docentes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (Feff)
- Comunidade esportiva regional

Novos Acordos Nacionais e Internacionais

TIPO	2021	2022	2023	2024
Internacional	3 – França (2) e Portugal (1)	13 – 8 acordos de cooperação; 5 protocolos de intenções	22 – 12 acordos de cooperação; 10 protocolos de intenções	16 – 06 acordos de cooperação; 10 protocolos de intenções
Nacional	6 – Comitê Paralímpico Brasileiro; DPE-AM; INESC TEC Brasil; Sepror; IDAM; TRE-AM; TJ-AM.	40 – 39 acordos de cooperação; 1 protocolo de intenções	28 – 19 acordos de cooperação; 9 protocolos de intenções	20 – 11 acordos de cooperação; 9 protocolos de intenções
Total	9	53	50	36

Obs: Os anos com mais Acordos de Cooperação Técnica (ACT) e Protocolos de Intenções (PI) foram 2022 e 2023, com destaque para 2022, quando a Ufam firmou 39 ACTs nacionais.

O crescimento em relação a 2021 foi significativo: de nove acordos, a Ufam saltou para 53, ampliando em quase seis vezes sua rede de cooperação. No cenário internacional, o número subiu de três em 2021 para 22, em 2023, refletindo um esforço contínuo de internacionalização. O destaque é para os dez protocolos de intenções firmados em 2024, o maior registro de parcerias desse tipo no período.

Em âmbito nacional, a Instituição se manteve em diálogo contínuo com entidades do Amazonas e do Brasil todo. Após alcançar o máximo de 40 acordos em 2022, nos anos seguintes, foram firmados 28 e 20, respectivamente em 2023 e 2024. Entre os parceiros nacionais destaca-se o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Na esfera local, a Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM), o Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) e o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) já formalizaram parcerias com a Ufam.

O destaque do período foi o ano de 2022, com o total de 53 novas colaborações, sendo 40 nacionais e 13 internacionais, número que representa o maior volume anual registrado na série.

Os resultados evidenciam o compromisso da Universidade para fortalecer redes colaborativas, promovendo intercâmbio de conhecimento, inovação e desenvolvimento regional. Com uma trajetória ascendente desde 2021, a Universidade reafirma seu papel proativo na promoção de parcerias estratégicas que ampliam sua atuação para além das divisas do Amazonas e das fronteiras do Brasil.

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)

Quando se trata das universidades públicas brasileiras, não há dúvidas de que o ensino de graduação é a parte mais notável de sua contribuição social, promovendo acesso amplo, inclusivo, diverso e equitativo à educação superior. Para cumprir essa missão constitucional, é necessário compatibilizar as normas gerais com as demandas locais, identificando e acolhendo as especificidades do contexto multicampi (Manaus, Itacoatiara, Coari, Humaitá, Benjamin Constant e Parintins) em que a Universidade atua.

A Ufam dispõe de várias formas de acesso, garantindo oportunidades a diferentes perfis do alunado e a pessoas de diversas localidades. Além do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e do Processo Seletivo Contínuo (PSC), pelos quais ingressa grande parte do quadro discente, a Instituição viabiliza a inclusão acadêmica pelo Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), voltado para pessoas de países em desenvolvimento, e da Matrícula de Cortesia, para funcionários estrangeiros e seus dependentes.

Outro ponto positivo da gestão universitária é o direcionamento de vagas a estudantes do interior do estado, concretizado por meio do Processo Seletivo Interior (PSI) para os cursos de graduação regular num dos cinco *campi* fora da sede. Por meio do PSEaD, os aprovados podem concluir uma graduação a distância com todo o suporte pedagógico e técnico disponível na plataforma do Centro de Educação a Distância (CED). Além disso, também são recepcionados graduandos por Transferência *Ex-Officio*, nos casos previstos em lei; e via Processo Seletivo Extramacro (PSE), quando há vagas ociosas, por meio de reopção de curso, transferência facultativa e ingresso para pessoas com diploma de ensino superior.

A Universidade já é referência no oferecimento de oportunidades específicas para pessoas indígenas, por meio das graduações interculturais, e na qualificação de professores da rede pública de ensino, no nível da educação básica. Ao criar processos exclusivos para o ingresso nos cursos regulares de Música e Libras, a Instituição forma turmas de fato



UFAM

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação **PROEG**

comprometidas com o desenvolvimento dessas áreas, pois considera os saberes empíricos e as condições pessoais como requisitos para a seleção do alunado.

Nos últimos quatro anos, a Ufam se destacou por sua atuação comprometida com o povo amazônico e com toda a Amazônia, ampliando a oferta de vagas nos mais de 120 cursos regulares de graduação a partir de seus processos seletivos regulares – PSC, PSI e SiSU –, mas sobretudo ao promover seleções especialmente voltadas aos grupos socialmente vulnerabilizados, como os refugiados e apátridas. Assim, o Processo Seletivo Especial para Refugiados, Apátridas, Portadores de Visto Humanitário e Solicitantes de

Refúgio – PSERef, o qual atende uma demanda reprimida de estrangeiros que buscam o Amazonas como território para melhoria e qualidade de vida.

Durante a pandemia de covid-19 e nos anos subsequentes, o ensino a distância se fortaleceu, dadas as circunstâncias atípicas que exigiam medidas de distanciamento social. Naquele contexto, o CED, um dos órgãos suplementares vinculados à estrutura organizacional da Ufam, impulsionou ainda mais as atividades desenvolvidas no Amazonas e noutros estados da região, como Acre, Rondônia e Roraima. Os resultados positivos nas avaliações do MEC indicam a qualidade dos cursos em nível de graduação.

Oferta de vagas

OFERTA/ANO CIVIL	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Manaus	4.408	3.802	3.928 (PSC 1.924 + Sisu 2.004)	4.485 (PSC 1.898 + Sisu 2.439* + PSERef 148)	16.623
Total fora da sede	1.310	1.725	1.700 (PSC 483 + Sisu 617 + PSI 600)	3.630 (PSC 483 + Sisu 2.439* + PSI 636 + PSERef 72)	8.365
EaD (AM/AC/RO/RR)	-	1.000	-	1.050	2.050
PSS Lic. Indígena	-	-	120	-	120
PSE Libras	-	-	-	30	30
PSE Música	-	-	-	50	50
Total Geral	5.718	6.527	5.748	9.245	27.238

Obs: oferta na modalidade EaD nos anos de 2022 e 2024; PSSLind no ano de 2023; PSERef iniciou em 2024, com 220 vagas (148 Manaus + 72 Fora da sede); Sisu 2024 (total de 2.439 vagas)
Obs. 2: a partir de 2024, passaram a ser realizadas seleções específicas para ingresso nos cursos regulares de graduação em Libras e em Música
Obs. 3: no Relatório de Gestão 2024, os dados não são informados por processo seletivo

Segundo os dados disponíveis nos Relatórios de Gestão da Ufam, entre 2021 e 2024, a oferta total de vagas superou 24 mil, só na graduação. A despeito das distintas metodologias aplicadas na elaboração dos compilados, a análise permite o comparativo geral por período. Nesse sentido, alguns

aspectos se destacam. Primeiro, a proeminência das três principais modalidades de acesso promovidas pela Ufam – SiSU, PSC e PSI – concentrando, juntas, mais de 60% do total de vagas no quadriênio.

Por outro lado, os processos seletivos específicos representam, representam o compromisso assu-

mido pela Administração Superior da Universidade no sentido de aprovar e implementar medidas práticas que reconheçam as diferenças e promovam a equidade no acesso à graduação. No quadro geral, todas as modalidades específicas respondem pelo ingresso de quatro a cada dez graduandos da Ufam.



Ingressantes do curso de Música, 2021

CED – EaD impulsiona o acesso à educação superior



O acesso aos cursos de graduação disponíveis no [Centro de Educação a Distância \(CED\)](#) é exclusivo por meio de vestibular próprio, organizado e aplicado pela Comissão Permanente de Concursos (Compec) nas localidades onde haverá turmas. Hoje, a capital e alguns municípios amazonenses, além de cidades dos estados do Acre, de Rondônia e de Roraima, são beneficiados pela EaD da Ufam.

Essa modalidade contempla os elementos fundamentais do ensino presencial: concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação. A principal distinção está no modo como a mediação pedagógica se estabelece entre professores e estudantes. Em regra, eles se encontram em lugares e tempos diversos, embora possa haver encontros presenciais, conforme as particularidades do curso.

As tratativas para se criar a Coordenação de Extensão, Pesquisa e Inovação vinculada ao CED iniciaram em agosto de 2021. O setor permite que a Universidade

avance na oferta de minicursos como ações de extensão, tanto para a comunidade interna quanto para o público externo. Esse projeto foi liderado pelas professoras Aliandra Heimbecker e Selma do Nascimento.

“(…) Eu recebi o convite do diretor, professor João Victor Rodrigues, para encabeçar essa coordenação ao lado da professora Selma do Nascimento. De início, a proposta era institucionalizar um programa de apoio às ações extensionistas dos cursos EaD, vinculados ao CED e à comunidade acadêmica em geral”. Professora Aliandra Heimbecker | CED

É importante salientar que a abertura de turmas EaD não é regular, mas depende de um cronograma formulado no âmbito da parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Capes. Esse processo está condicionado ao levantamento das necessidades formativas pela UAB.

Em outubro de 2021, por exemplo, foram ofertadas 1.200 vagas na graduação e na pós-

-graduação. Ali, a Ufam viu uma oportunidade de ampliar seu leque de cursos, passando a oferecer a Licenciatura em Música e o Bacharelado em Biblioteconomia. As oportunidades foram distribuídas aos 17 polos UAB. Além dos novos cursos, para os quais houve inscrições já naquele ano, Administração, Licenciatura em Ciências Agrárias também formaram turmas. A Especialização em Ensino da Matemática para o Ensino Médio completou a lista de cursos disponíveis naquela seleção.

Em novembro de 2021, as coordenações do CED traçaram uma estratégia de combate à evasão. Essa proposta se tornou o **Programa de Acolhimento do Aluno EaD**, e já pôde ser implantada nas turmas de 2021. Dividida em três semanas, a acolhida nos cursos EaD da Ufam teve a colaboração da Proeg para introduzir os novatos aos assuntos mais importantes para a jornada acadêmica de cada um deles. Na transmissão ao vivo no YouTube, foram apresentadas a metodologia EaD, as equipes de docentes e tutores e os projetos pedagógicos dos respectivos cursos, além da realização de oficinas e palestras.

O **Guia para Professores Conteudistas** foi elaborado também em 2021 para orientar os professores na construção de material didático básico atento às especificidades dos cursos na modalidade a distância, com destaque para a linguagem e o uso das diversas ferramentas digitais de comunicação.

POLOS UAB VINCULADOS AO CED/UFAM

2021 - Locais com oferta de cursos



A comemoração dos 15 anos do CED, em 2022, foi marcada pelos avanços na articulação e construção de parcerias, com vistas a expandir o alcance das ações do órgão suplementar e fortalecer o processo de institucionalização da EaD na Ufam.

Nesse sentido, foram encaminhados projetos para a reestruturação administrativa do CED, incluindo o planejamento das ações de pesquisa em longo prazo, buscando eficiência e qualidade para promover ações de extensão a distância em prol da comunidade acadêmica e da sociedade. Outras propostas se alinham ao objetivo de articular graduação, pós-graduação e tecnologia.

Primeiro Grupo de Pesquisa Multidisciplinar do CED, o projeto “**Educação Tecnológica: metodologia, ferramentas, pedagogia e gestão**” nasceu em fevereiro de 2022, fruto do trabalho da Coordenação de Extensão, Pesquisa e Inovação do CED e com o envolvimento de todos os docentes. Seu propósito de concretizar as ações pactuadas no plano de gestão 2021-2025, foi dividido em três linhas de pesquisa: 1. Design de aprendizagem e instrucional; 2. Linguagem e elementos de interação tecnológica e 3. Estratégias e métodos de avaliação e gestão. Esse grupo foi um

marco para a vinculação das pesquisas dos professores e bolsistas do CED e para desenvolver habilidades de estudantes da EaD na academia.

“(…) temos que criar iniciativas para tornar o curso mais atrativos aos alunos... pesquisas, por exemplo, são totalmente viáveis com os alunos da EAD e podem ser desenvolvidas com diferentes temas. Isso deixa o aluno muito mais envolvido com o curso e pode ser um bom caminho para conter a evasão” (Jurandir Dutra, coordenador do grupo de pesquisa multidisciplinar do CED, 2022)

Outra aposta para fortalecer o ensino a distância foi ampliar o uso de vídeos e de encontros síncronos, promovendo mais interatividade ao aproximar alunos e professores. “(…) Nesse processo, procuramos impulsionar a fluidez comunicativa, fazendo o discente se sentir mais próximo do professor, tanto em relação aos conteúdos ministrados, nos trabalhos e avaliações rea-

lizadas, quanto no tocante à relação professor-aluno propriamente dita. Essa relação deve ser fundamentada no diálogo aberto e no respeito à realidade dos alunos, mantendo um nível de comunicação que contribua para o alcance dos melhores resultados”. Professora Selma do Nascimento | CED (2022)

Em maio de 2022, foram aprovadas 1.440 vagas para os cursos de graduação e pós-graduação EaD, no edital 01/22 CAPES/UAB, com início previsto no segundo semestre de 2023 e no segundo semestre de 2024. Naquela seleção, o CED ampliou ainda mais o número de cursos, acrescentando a Licenciatura em Química, a Especialização em Educação Física Escolar, a Especialização em Negócios Amazônicos e a Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica.

No mês seguinte, a então vice-reitora, professora Therezinha Fraxe, foi a Brasília com uma comitiva da Ufam para uma reunião com o Ministro da Educação. Uma das pautas era a captação de mais recursos para a EaD da Universidade. Um dos resultados do encontro foi a adesão ao Programa de Expansão da EaD nas Universidades Federais, via Reuni Digital para ofertar novos

cursos. A Ufam tornou-se apta a receber 3,5 milhões para custeio e investimentos, no ano de 2022, e 1,3 milhão, em 2023, além de dez novos códigos de vagas para docentes com lotação no CED.

A partir de junho de 2022, o CED criou, em parceria com a Faculdade de Estudos Sociais (FES), o curso de graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, com o propósito de fazer uma oferta ampliada a todos os municípios do Amazonas que aderirem ao edital público. Sua oferta inicial foi de 1.200 vagas, distribuídas deste modo: 600 para ingresso no primeiro semestre de 2022 e outras 600 para 2023.

Para acompanhar a ampliação do número de cursos e de vagas na graduação e na pós-graduação EaD, o CED adotou estratégias para combater a evasão. O estímulo à participação discente em projetos de iniciação científica e ações de extensão, a formação continuada para professores, tutores e gestores, e a ampliação dos investimentos na infraestrutura tecnológica do CED e dos Polos de apoio presenciais estão no rol de medidas implementadas com esse objetivo.

Para manter a qualidade dos cursos e a atuação socialmente referenciada, o corpo docente vincu-

lado ao CED dedica-se a remodelar a arquitetura didática em ambiente virtual, para que o padrão de EaD aplicado na Ufam siga alinhado às discussões mais recentes da literatura científica da área, explorando as possibilidades tecnológicas disponíveis atualmente nos municípios onde funcionam os pólos.

O que se espera do CED é que ele possa ampliar as ações em nível de graduação e de pós-graduação, como um braço essencial da Universidade e referencial em excelência nos processos e resultados que envolvem a educação a distância na região Norte.

Ainda como um reflexo da pandemia, os 295 formandos dos cursos de Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciência Agrárias, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Artes Visuais receberam a outorga de grau em sessão remota, em maio de 2022, com transmissão ao vivo pelo canal da Ufam no *YouTube*.

Ao presidir uma das solenidades de colação de grau do CED, o reitor, professor Sylvio Puga, destacou o objetivo de levar a Licenciatura em Ciências Agrárias a todos os 62 municípios do estado, destacando a importância da modalidade de EaD para a Universidade. “O Amazonas precisa muito dos licenciados em Ciências Agrárias, pois eles estarão preparados para dar mais dinamismo ao setor primário”, disse o professor Sylvio Puga ao entregar os novos profissionais.



FES e CED promovem I Workshop de Integração e Formação de Profissionais que atuam no curso de Gestão Ambiental na modalidade EAD

“(…) As ciências ambientais são muito importantes nesta região... inclusive, minha formação de pós é voltada ao meio ambiente. Então, é algo que eu sempre estimei e incentivei, e eu acredito que primeiro nós precisamos pensar nas nossas vocações locais. Andando pelo interior, eu percebi que, no curso de Administração, a gente levava a matriz do curso presencial para o interior e íamos trabalhar a administração da produção, por exemplo. Só que, no interior, não temos produção industrial, não é? Por exemplo, em Santa Isabel do Rio Negro, temos áreas protegidas e turismo de base comunitária... então, era necessário modificar aquela matriz. E foi isso que fizemos. Assim, as vocações locais seriam mais bem aproveitadas. Acontece que, para isso, é preciso mais envolvimento do setor econômico do estado, e só depois é que podemos pensar em desenvolver atividades com as cooperativas, o Sebrae e as instituições do terceiro setor” (Jurandir Dutra, coordenador do grupo de pesquisa multidisciplinar do CED, 2022)

“O CED tem um corpo profissional bem preparado para prestar educação de qualidade. A chancela da Ufam e o compromisso do CED ajudam o egresso a se inserir no mercado de trabalho. Se ele já estiver atuando, o conhecimento é um diferencial, que também auxilia nas promoções tanto para professores quanto para aqueles que trabalham na área da gestão pública, da gestão em saúde e da gestão pública municipal. E hoje temos muitos mais recursos tecnológicos disponíveis para melhorar cada vez nosso trabalho” (Selma do Nascimento, professora do CED, 2022)

“O CED chega onde ninguém mais quer ou consegue alcançar. Nossa missão é ir mesmo nesses locais mais longínquos, mas todo esse esforço é reconhecido, principalmente pelos alunos que estão lá e isso traz uma enorme satisfação” (Afrânio Neves Junior, professor do CED, 2022)

“Posso dizer que foi uma das maiores conquistas da minha vida. No início, tive algumas dificuldades... o fato de o curso ser a distância me deixou um pouco indeciso. Com o tempo, eu compreendi como de fato seria a graduação. Tudo foi possível graças ao esforço pessoal, à ajuda dos colegas e ao empenho dos docentes, aos quais eu agradeço profundamente, em especial os professores Armando, Jurandir, Tristão e Francisco. Quanto à graduação, ela veio para somar na minha vida profissional, pois ingressar no serviço público é o sonho de muitos. Hoje eu sou Administrador Público formado, e não foi fácil ter esse título. Como todos nós sabemos, enfrentamos uma pandemia durante a graduação. E foi mais um obstáculo, mas lutamos e, no final, deu tudo certo. Posso falar que sou um vencedor e a Ufam faz parte dessa vitória.” (Valdeci Silva dos Santos, egresso do curso de Administração Pública (CED), 2022)

Licenciatura Específica – Formação de professores indígenas

No âmbito da Ufam, essa Licenciatura foi aprovada pela Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), sendo criada em 2007. No dia 1º de maio de 2008, teve início a primeira turma, com 60 alunos do povo Mura, no município de Autazes/AM. A implantação do Curso representou um importante passo para consolidar a atuação da Universidade como formadora de professores indígenas, além de fortalecer o compromisso institucional com a realidade do entorno.

Três anos após seu início, em 2011, foram implantadas duas novas turmas: uma com 47 alunos do povo Munduruku, em Borba/AM, e outra com o povo Sateré-Mawé, na cidade de Maués/AM, desta vez com 56 alunos. Para dar conta da

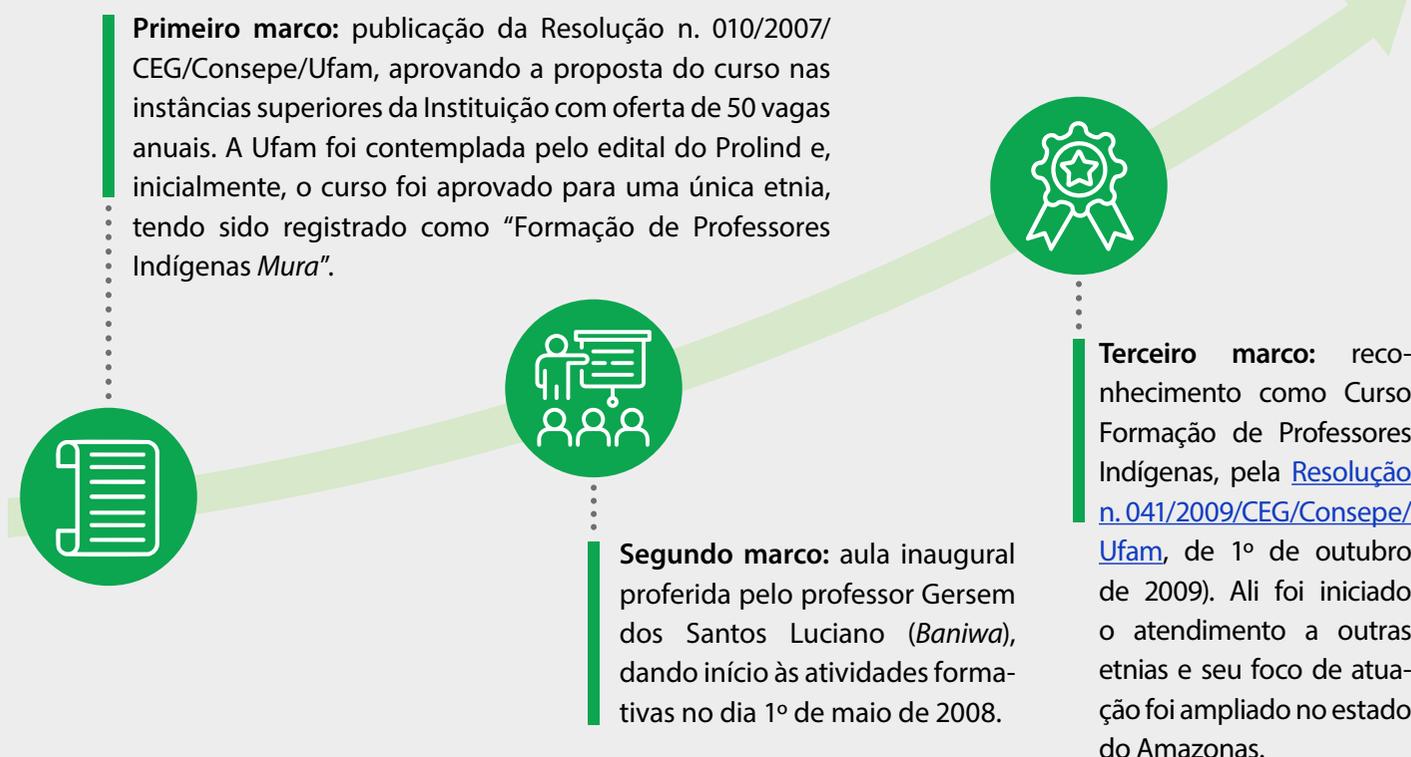
ampliação da oferta de novas turmas, conforme demandas apresentadas por outros povos indígenas da região, a Resolução n. 041/2009 (CEG/Proeg) alterou o nome do curso de “Formação de Professores Indígenas Mura” para “Formação de Professores Indígenas”.

O Projeto Pedagógico do curso enfatiza a necessidade de se erigir novas e diferentes iniciativas de acesso indígena ao ensino superior, e isso será uma contribuição concreta para construir novas relações sociais e fomentar a postura intercultural no âmbito da Ufam. “A presença indígena na academia tem propiciado o intercâmbio entre diferentes saberes, experiências e conhecimentos, constituindo-se em importante oportunidade de debate com

outros referenciais e paradigmas. Assim, os dois lados saem ganhando: os povos indígenas e a Universidade”, traz o documento.

Na medida em que a formação superior se consolida e se fortalece, novos desafios se colocam para além da possibilidade de acesso à educação formal universitária. Dentre eles estão a permanência e a formação tempestiva das turmas, que devem ser articuladas a partir das condições concretas que possibilitem novos percursos acadêmicos. Outro reside na implantação de uma política pública capaz de garantir e respaldar iniciativas de ação afirmativa de caráter intercultural – em especial quanto ao financiamento e à alocação de um crescente número de docentes e técnicos em projetos do tipo.

TRÊS MOMENTOS HISTÓRICOS



“Sua implantação [do curso] deu-se num processo de protagonismo compartilhado, tendo como principais sujeitos os próprios professores e lideranças indígenas, representados pelas respectivas organizações, e os professores da Ufam, coordenados por um grupo de docentes da Faced” (Projeto Pedagógico do curso)

A construção do Projeto Político-Pedagógico realizou-se num processo participativo que tem como princípio ouvir as comunidades, reunindo a população indígena destas para discutir, debater e construir uma proposta de formação de seu interesse. Desse modo, diante de cada demanda apresentada pelos povos indígenas, o projeto inicial da Licenciatura foi sendo adaptado, sempre com a participação das lideranças e das comunidades nos fóruns de discussão. Ali se possibilitou o diálogo entre as necessidades daqueles povos, suas aspirações frente à escolarização e o projeto de escola que os povos indígenas almejavam e a formação efetiva dita de seus professores.

Política Linguística

Parte importante e decisiva naquele processo de adequação do escopo inicial do curso refere-se à definição de uma política linguística – problematizando a questão do ensino da Língua Portuguesa e das línguas de cada povo indígena – sempre respeitando a situação sociolinguística de cada um. Para esse trabalho, linguistas da Ufam e de outras IES foram chamados a participar, sobretudo os especialistas na respectiva língua do povo solicitante da abertura de uma turma desse curso. De igual modo, também foram ouvidos especialistas no ensino de português como segunda língua.

O curso de Formação de Professores Indígenas tem Projeto Político Pedagógico específico e baseado nos princípios da Educação Escolar Indígena, como a diferenciação, a interculturalidade, o bilinguismo e o comunitarismo. Citados princípios se desdobram em disciplinas, conteúdos e metodologias cuja regulamentação, no Brasil, é encontrada principalmente na Resolução 01/2015.

EM SÍNTESE

Modalidade de oferta



- Presencial modular.

Titulação (de acordo com a vinculação de área do discente)



- Licenciado em Educação Escolar Indígena, com ênfase em Linguagens;
- Licenciado em Educação Escolar Indígena, com ênfase em Ciências Humanas e Sociais;
- Licenciado em Educação Escolar Indígena, com ênfase em Ciências Naturais.

Forma de ingresso



- Processo Seletivo Simplificado para Licenciatura Indígena.

A Licenciatura tem a proposta de formar – na mesma graduação – licenciados nestas três grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Biológicas e Letras e Artes. Realiza essa finalidade a partir de uma atitude interdisciplinar e a inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento constantes na ementa do curso.

No processo educativo escolar, inerente à educação formal, sobressai fortemente a valorização da identidade étnica, a conquista da autonomia sócio-econômica-cultural e a recuperação da memória histórica daqueles povos. Em complemento, reconhece e valoriza a tradição de outros povos indígenas e da sociedade não indígena e, nesse sentido, os conhecimentos científicos.

Como resultado, a Matriz Curricular da Licenciatura inclui questões como sustentabilidade e autonomia dos povos indígenas, possibilitando o registro e o debate sobre as histórias dos povos, seus costumes e saberes. De igual modo, inclui o estudo da questão territorial.

Temas Transversais

O curso dá ênfase à reflexão da própria prática pedagógica dos professores indígenas, aprimorada e ampliada pelas práticas de estudo, sistematização e pesquisa. Ao adotar temas transversais, a matriz curricular procura responder às expectativas e necessidades de cada um dos povos indígenas (quanto à escolarização em articulação com seus projetos próprios de presente e futuro). Escolhidos pelas próprias comunidades, estes são os temas de mais destaque:

- **Entre os *Mura*** – Movimentos e Lutas Indígenas, Direitos Indígenas, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Bio-sociodiversidade, Arqueologia e Patrimônio Indígena & Saúde e Qualidade de vida;
- **Entre os *Sateré-Mawé*** – Território Sateré-Mawé, As Plantas em Nossa Vida, Nossos Rituais, Nossas Artes e Nossos Mitos & Nossa Forma de Trabalho; e
- **Entre os *Munduruku*** – Direitos Indígenas, Bio-sociodiversidade e Meio Ambiente, Povos Indígenas no Brasil & Ética Indígena.



Colações de Grau em Tefé e São Gabriel da Cachoeira, respectivamente

Perspectiva intercultural do começo ao fim

Objetivo geral

Formar, em nível superior, de acordo com a perspectiva intercultural crítica, interdisciplinar e voltada ao fortalecimento cultural e linguístico, professores indígenas preparados para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio nas áreas de: Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; e Linguagens

Objetivos específicos

1. Contribuir para a construção e/ou desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico das escolas indígenas e de seus currículos próprios, diferenciados e específicos, voltados às necessidades e as particularidades de cada povo.
2. Oferecer condições para que as escolas indígenas, pelo trabalho educativo integrado dos professores e comunidades, promovam o acesso aos saberes científicos historicamente construídos pela humanidade, bem como a valorização do patrimônio territorial, cultural e ambiental indígena, propiciando um diálogo intercultural, a partir de suas lógicas e valores.
3. Possibilitar formação que contribua para a promoção, em sala de aula, do processo educativo que – fundamentado na cultura e na forma de pensamento própria de cada povo – possa incidir na melhoria das condições de vida, através da apropriação crítica de bens culturais e recursos tecnológicos advindos de outras sociedades.
4. Pensar os processos socioculturais, econômicos e políticos no contexto indígena e amazônico, refletindo principalmente sobre os grandes empreendimentos e as comunidades locais.
5. Promover ações que permitam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com a legislação

da educação escolar indígena e que privilegiem as escolas e comunidades indígenas como *locus* de sua realização.

6. Promover discussões político-pedagógicas embasadas pela interculturalidade crítica, que possibilitem o desenvolvimento de processos descoloniais na conjuntura ensino e aprendizagem durante toda a formação, ensejando um diálogo intercientífico.
7. Efetivar ações interdisciplinares entre as áreas de conhecimento, no ensino, na pesquisa e/ou na extensão, em diálogo com o Movimento Indígena.
8. Fortalecer o diálogo interinstitucional entre Ufam, Movimento Indígena e outras instituições que atuam na região de oferta das turmas do curso FPI.
9. Valorizar os saberes, os conhecimentos, as epistemologias e os sábios tradicionais de cada povo/cultura no processo de formação profissional a partir de práticas e da inserção de sujeitos indígenas em todo o processo.
10. Valorizar os aspectos linguísticos de cada povo atendido, preparando os profissionais para o trabalho, nas várias áreas de conhecimento, para a valorização do enriquecimento linguístico e do multilinguismo.
11. Preparar profissionais para atuarem no movimento indígena e em instituições, espaços e contextos relevantes para os povos originários ou com a presença destes, prioritariamente, nos que se voltam à educação indígena escolar e não escolar.
12. Preparar profissionais que atuem no contexto amazônico, especialmente no contexto indígena, considerando a realidade escolar com salas multisseriadas, com gestão mista (compartilhada por estados e municípios) e com a atuação de profissionais multitarefas (trabalhando como gestor e docente em simultâneo).

Atuação profissional

O curso teve uma série de ampliações, inclusive passando a ofertar turmas em São Gabriel da Cachoeira, Lábrea, Benjamin Constant, Manicoré, Tefé, Alvarães, Coari e Uarini. No ano de 2018, em cerimônias marcadas por interculturalidade, turmas representantes dos povos *Sateré-Mawé*, com 33 formandos, e *Munduruku*, com 45, receberam outorga de grau.

Em outubro de 2019, a Universidade planejava o 'I Fórum para Implantação da Turma de Licenciatura Intercultural de Professores Indígenas do Sul do Amazonas', com o intuito de deliberar, junto com os povos de Humaitá e entorno (Lábrea, Manicoré, Apuí, Novo Aripuanã, Canutama e Boca do Acre), acerca da oferta de 60 vagas na primeira turma, para atender a dez povos situados na calha do rio Madeira: *Torá*, *Munduruku*, *Tenharim*,

Apurinã, *Juma*, *Matanauri*, *Juahui*, *Parintintin*, *Pirahã* e *Mura*.

Outro momento histórico para essa licenciatura indígenas foi o dia 20 de novembro de 2021, quando foram entregues à sociedade amazense 51 profissionais egressos do curso gerido pela Faced. A solenidade de outorga, marcada pela valorização da identidade dos povos ali representados, ocorreu em São Gabriel da Cachoeira, a cidade brasileira com mais pessoas indígenas do país, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses formandos foram habilitados para lecionar em três áreas amplas: Humanas e Sociais, Letras e Artes, e Exatas e Biológicas.

Embora o curso Formação de Professores Indígenas tenha como foco a docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, assim como na gestão

de escolas indígenas, para atender à principal demanda do Movimento Indígena no tocante à educação formal, é notório que profissionais egressos desses cursos já atuam na área de reivindicação de direitos, de assessoria ou de gestão municipal em espaço como associações, fóruns, gerências e coordenações de educação, entre outros.

Além disso, é cada vez mais comum que seus egressos sigam na pesquisa, ingressando em Programas de Pós-Graduação em Educação, Antropologia, Linguística, Geografia, História, entre outros. Portanto, embora o curso tenha sido pensado para preparar profissionais atuantes em suas comunidades, a formação se mostra suficiente para formar profissionais capazes de trabalhar em diferentes espaços e de exercer diversas funções, respondendo à demanda do Movimento Indígena.

Egressos

Com um compromisso consolidado com a valorização da diversidade e o fortalecimento da educação indígena, a Ufam realizou, em São Gabriel da Cachoeira, em 2021, a outorga de grau a 51 licenciados no curso de Formação de Professores Indígenas. A cerimônia, repleta de simbolismo cultural e representatividade, destacou o êxito de um modelo educacional comprometido com a inclusão e com a formação de profissionais aptos a atuarem em contextos comunitários específicos. Com ênfases em Humanas e Sociais, Letras e Artes, e Exatas e Biológicas, o curso reafirma a missão da Ufam de levar ensino supe-



Colação de Grau em São Gabriel da Cachoeira

rior de qualidade aos povos indígenas, promovendo não apenas a formação acadêmica, mas também o respeito às tradições e línguas nativas.

Em Tefé, também em 2021, a Ufam reafirmou seu compromisso com a inclusão e o fortalecimento da educação indígena ao conceder a outorga de grau a 43 novos licenciados, distante 522 quilômetros de Manaus. A cerimônia celebrou a conclusão de cursos com ênfases em Ciências Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas, e Letras e Artes — resultado de uma gestão universitária que tem ampliado oportuni-

des de acesso ao ensino superior em regiões historicamente distantes dos grandes centros. O evento, marcado por discursos bilíngues e fortes manifestações culturais, simbolizou muito além da conquista acadêmica: representou a concretização de um projeto educacional comprometido com a diversidade étnica e a transformação social, além de reafirmar a missão da Ufam de ser uma universidade plural, enraizada na realidade amazônica e comprometida com a formação de pessoas que possam atuar diretamente em suas comunidades.



Colações de Grau em São Gabriel da Cachoeira



Colaões de Grau em Tefé

Licenciatura em Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável

A licenciatura em 'Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável' vincula-se ao Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), com aulas realizadas em São Gabriel da Cachoeira, no interior da Terra Indígena Alto Rio Negro e conforme a territorialidade linguística. O curso tem duração de quatro anos e está organizado em oito períodos letivos, a partir de dois momentos: etapas intensivas e intermediárias, pois a construção do conhecimento deve ocorrer em diferentes tempos e espaços. Cada semestre letivo é composto de um período com duas etapas: uma intensiva (presencial) e outra intermediária (não presencial), totalizando oito etapas intensivas e mais sete intermediárias, com uma carga horária de 3.550 horas-aulas.

A graduação é regular, tem ingresso bianual e atualmente funciona com turmas *Baniwa*, *Tukano* e *Nheengatu*. Aderente à proposta metodológica, tal graduação pode ainda ter a oferta de outras turmas, conforme seja demandado pelos povos indígenas em caráter especial. Como efeito, de acordo com a

territorialidade linguística, são oferecidas 120 vagas exclusivas para indígenas, com 40 para cada turma. O objetivo é atender a necessidade de formação de professores para atuação em escolas indígenas diferenciadas, além do ensino fundamental ou do ensino médio, e formar os pesquisadores para desenvolverem projetos sustentáveis alinhados às necessidades coletivas das comunidades indígenas onde terão oportunidades de atuar profissionalmente.

A gestão do curso é composta por uma coordenação colegiada, formada pela coordenação geral e coordenadores de turmas, e pelo Conselho Universitário Indígena (específico desta licenciatura). O Conselho é formado por professores, estudantes (por turma), lideranças tradicionais (por turma) e o representante da Associação Indígena. A especificidade do curso, amparada pela legislação da Educação Escolar Indígena, permite uma forma de ingresso específica, não sendo possível o ingresso por meio do Processo Seletivo Contínuo (PSC) e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



Colações de Grau em Santa Isabel do Rio Negro

Turmas

- **Turma *Nheengatu*:** direcionada a falantes de da língua *Nheengatu*, realizada na comunidade indígena de Cucui, na calha do rio Negro;
- **Turma *Tukano*:** para falantes da família linguística *Tukano Oriental*, realizada na comunidade de Taracua, calha do rio Uaupés;
- **Turma *Baniwa*:** para falantes das línguas *Baniwa* e *Kuripako*, na comunidade de Tunui, calha do rio Içana.

Metodologia

Pela natureza da proposta metodológica, que agrega o ensino via pesquisa e o currículo pós-feito, essa licenciatura pode ser ofertada para qualquer povo indígena, sempre respeitando as diferenças culturais e territoriais daqueles povos, e não se restringindo à região do alto Rio Negro.



Colação de Grau em Santa Isabel do Rio Negro

Histórico

Esta licenciatura resulta de discussão participante, ancorada na territorialidade linguística, com povos indígenas das localidades, respeitando sua diversidade cultural. A base do conhecimento produzido realiza-se no ensino e na pesquisa, por meio de uma estrutura curricular flexível e orientada pelas por investigações dos discentes, que dispensa a grade curricular pré-elaborada. Este processo contribui não somente para a formação pedagógica, mas também permite que, a partir da gestão do conhecimento e de tecnologias sociais indígenas e não indígenas, se construa a relação intercultural, promovendo o debate da gestão territorial das comunidades em Terras Indígenas.

De modo mais específico, o curso nasceu do diálogo entre o movimento indígena, ali representado pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e pelo Conselho dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro (Copiarn), na cidade de São Gabriel da Cachoeira, e a Ufam. A ideia de se ter uma Universidade para os Povos Indígenas do Rio Negro, com oferta de cursos superiores diferenciados, não é recente. Inclusive, desde que implantada, em 1992, a licenciatura em Filosofia, como o primeiro curso ofertado pela Ufam naquele município, lideranças, associações e estudantes já reivindicavam cursos capazes de atender a demanda de uma região formada por 23 povos indígenas e cinco famílias linguísticas (*Tukano*, *Maku*, *Aruak*, *Yanomami* e *Tupi-Guarani*), num estado onde existem 70 povos indígenas. Ou seja, os povos do Alto Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira, representam 32,85% do total no Amazonas.

Em 1998, foram implantadas duas licenciaturas em SGC, uma em Geografia e a outra em Ciências Sociais, resultando na formação de 80 profissionais. Já em 2002, foram ofertados os cursos de Pedagogia, Letras e Matemática, e a especialização em Ecoturismo e Gestão Territorial, com 42 egressos. Dois anos mais tarde, a Foirn e o Copiarn solicitaram, na Carta de São Gabriel, que a Ufam avançasse para implantar cursos específicos para indígenas. O objetivo era valorizar a cultura e o conhecimento indígena, articulado com o conhecimento não indígena, para permitir o registro destes por meio da produção de material literário e audiovisual afeito à realidade da região.

Em 2005, foi realizada a I Semana Acadêmica do Polo da Ufam na cidade de São Gabriel da Cachoeira, com o tema “*Wakotinay Yauara Akanga: Políticas Públicas e etnodesenvolvimento para a*

região do Rio Negro”. Ali surgiu a comissão responsável por formatar a proposta daquele que seria o primeiro curso de graduação especificamente dirigido para indígenas, que seria implantado pela Universidade. O resultado foi um Termo de Compromisso interinstitucional, firmando durante o seminário “Construindo a Educação Indígena da região do Rio Negro”, entre os dias 18 e 20 de fevereiro.

Além da Ufam, representantes de várias organizações debateram o texto e firmaram tal documento: Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai/São Gabriel da Cachoeira), Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), Secretária Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira (Semec), Copiarn, Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro (Apiarn), Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (Ipol), Ministério da Educação (MEC), Instituto Socioambiental (ISA), Diocese de São Gabriel da Cachoeira, Fundação Estadual dos Povos Indígenas (Fepi) e coordenadorias regionais da Foirn: Coordenadoria das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié (Caiarnx), Coordenadoria das Organizações Indígenas do Tiquié, Uapés e Afluentes (Coitua), Coordenadoria das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê (Coidi), Coordenadoria das Associações Indígenas Baniwa e Coripaco (CABC) e Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro (CAIMBRN).

Entre 23 e 25 de maio de 2005, a Maloca da Foirn, em São

Gabriel da Cachoeira, sediou a primeira discussão sobre a Universidade dos Povos Indígenas do Rio Negro, da qual resultou a “Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável”. Ainda sob a forma germinal, a proposta da licenciatura foi amplamente debatida em oficinas participantes, no decorrer do ano de 2005. Foram chamados para formatar o projeto os povos indígenas do Alto Rio Negro pertencentes às famílias *Tukano Oriental*, *Tupi-Guarani*, *Aruak*, *Hupdha* e *Yanomami*. A contribuição considerou estes itens: perfil do curso, objetivos, perfil aluno a ser formado, perfil do docente, proposta metodológica, formas de avaliação, gestão, política linguística, organização e componentes curriculares, tempo de duração, formas de ingresso e de desligamento e número de alunos por turma ofertada.

Ainda em 2005, no mês de novembro, a comissão reuniu-se novamente para consolidar as contribuições e apresentá-las durante a “Assembleia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro”, nos dias 29 e 30 de novembro. O evento, coordenado pelos professores Ivani Faria, Raimundo Nonato Pereira da Silva, e por Elio Fonseca e por Madalena Paiva, do departamento de Educação da Foirn, contou com mais de 100 indígenas, sendo 20 deles representantes de coordenadorias e os demais, municípios. No ano seguinte, 2006, durante o II Seminário “Construindo a Educação

Indígena da Região do Rio Negro”, o projeto final foi apresentado à plenária, tendo apenas o nome do curso alterado para “Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável”.

Em 29 de janeiro de 2007, o Conselho Universitário da Ufam aprovou o curso por unanimidade, pela Resolução n. 028/2007, sob a relatoria da professora Arminda Mourão, então diretora da Faculdade de Educação (Faced). O projeto apresentava a oferta de 120 vagas, estas

distribuídas em três turmas, por territorialidade linguística da região: 40 vagas para a turma *Baniwa* (falantes das línguas *Baniwa* e *Kuripako*); 40 para a turma *Tukano* (falantes da família linguística *Tukano Oriental*) e mais 40 para a turma *Nheengatu* (falantes dessa língua).

O projeto foi enviado para o Edital ProIind/2009 e

aprovado no Eixo III para rediscussão, embora ele tenha sido encaminhado para o eixo I. Uma nova discussão sobre o projeto foi realizada no período de 03 a 11 de novembro de 2009, nas comunidades de Tunui, Cucui, Taracua e com sede de São Gabriel da Cachoeira. Os pontos discutidos foram estes: perfil do curso, objetivos, perfil do aluno que se quer formar, proposta metodológica, formas de avaliação, gestão do curso, política linguística, organização e componentes curriculares, pontos estes referendados e aprovados por unanimidade.

O curso é um importante passo para consolidar as relações de parceria que a Ufam vem construindo junto ao Movimento Indígena do Amazonas, no sentido de saldar uma dívida histórica com os povos indígenas e garantir seus direitos à educação autônoma e à universidade pública e gratuita.

Construção coletiva do curso

- Comunidades que fazem parte das coordenadorias da Foirn CAIARNX;
- Cucui, Juruti, Cué-Cué, na calha do Rio Negro;
- Comunidades que fazem parte do Coidi – Iauaretê, envolvendo as comunidades do alto Rio Uaupés e Papuri;
- Comunidades que fazem parte do Coitua – Taracuí e Pari-Cachoeira, calhas dos rios Uaupés e Tiquié;
- Comunidades que fazem parte do CABC – Tunuí e Assunção do Içana, compreendendo as comunidades do rio Içana e Aiari;
- Comunidades que fazem parte do CAINBRN – São Jorge e Cartucho, no baixo Rio Negro e Curicuriari e em Maturacá.



Colação de Grau em Santa Isabel do Rio Negro

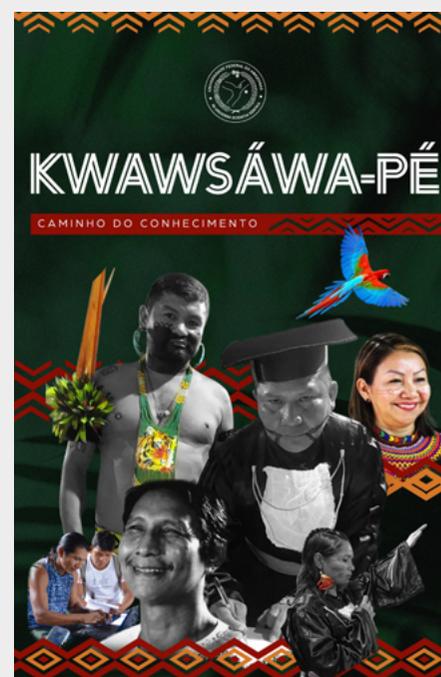
Revista Kwawsáwa-Pé – Caminho do Conhecimento

A publicação institucional aborda, com uma narrativa bem documentada e imagética, o conjunto de iniciativas institucionais de valorização dos povos originários, partindo do histórico da implantação dos cursos de licenciatura voltados para a formação de professores indígenas, tanto na Faculdade de Educação (Faced/Ufam) quanto no Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS).

No âmbito da pós-graduação, destacam-se as atuações pioneiras do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), que oferece turma pluriétnica de mestrado indígena no município

de São Gabriel da Cachoeira, e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), cuja política afirmativa específica para o ingresso de indígenas tem mais de uma década, o que revelou seu pioneirismo no âmbito da pós-graduação quando, no Brasil, ainda se debatia o tema no contexto de acesso à graduação. Indo além, o PPGAS inovou ao lançar, anualmente, um edital de ingresso diferenciado para as pessoas indígenas.

Todas as iniciativas trazidas na publicação dizem respeito a atividades realizadas naquela região desde a década de 1990 e respeitam a legislação educacional vigente.



Capa da Revista Kwawsáwa-Pé – Caminho do Conhecimento

A Ufam cada vez mais indígena

Também em 2024, o compromisso da Universidade com os povos indígenas foi reafirmado. Foi nesse ano que o Governo Federal anunciou a liberação de R\$5,5 bilhões em recursos para a consolidar e expandir a educação superior brasileira. A Ufam ganhará um novo *campus*, desta vez em São Gabriel da Cachoeira, a ser implantado por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Ainda durante sua primeira gestão como reitor, o professor Sylvio Puga instalou, em janeiro de 2018, a **pedra fundamental** no local escolhido para abrigar o futuro *campus* universitário no município. De outro ponto de vista, a escolha do município tem relação com o número baixo de matrículas em SGC, cuja população supera os 35 mil, dentre os quais mais de 98% são indígenas de uma das 23 etnias já catalogadas, conforme o IBGE. A

localização na tríplice fronteira do Brasil com Venezuela e Colômbia, pela calha do Alto Rio Negro, também torna a presença da Ufam uma opção estratégica na região.

“Essas ações nos dizem muito do compromisso da Universidade Federal para estabelecer laços mais estreitos conosco” (Dário Baniwa, diretor-presidente da Foirn)

Após o anúncio, o reitor da Ufam visitou a área onde será erguido o novo *campus* em São Gabriel da Cachoeira. Sylvio Puga foi recebido por lideranças da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), mestrandos locais vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), e graduandos

das licenciaturas indígenas, tanto a do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS) quanto aquela vinculada à Faculdade de Educação (Faced).

“A Ufam chegou aqui com o curso de Filosofia, por uma mobilização do professor Paulo Monte (*in memoriam*) que atuou junto a outros professores e ajudou a Ufam a formar sua primeira turma de graduação em Filosofia neste município. Feita a sementeira, a porta para outros desafios ficou aberta e, em 1998, já havia as turmas de Ciências Sociais e de Geografia. Depois, o governo do Estado, em parceria com a Ufam, criou também turmas de Licenciatura, Letras, História, Geografia, Matemática, Biologia, Química, Física e Pedagogia. De 2001 até 2010, a Ufam trabalhou no sistema das turmas especiais, com a formação superior focada na licenciatura. O governo federal entendeu que era uma experiên-



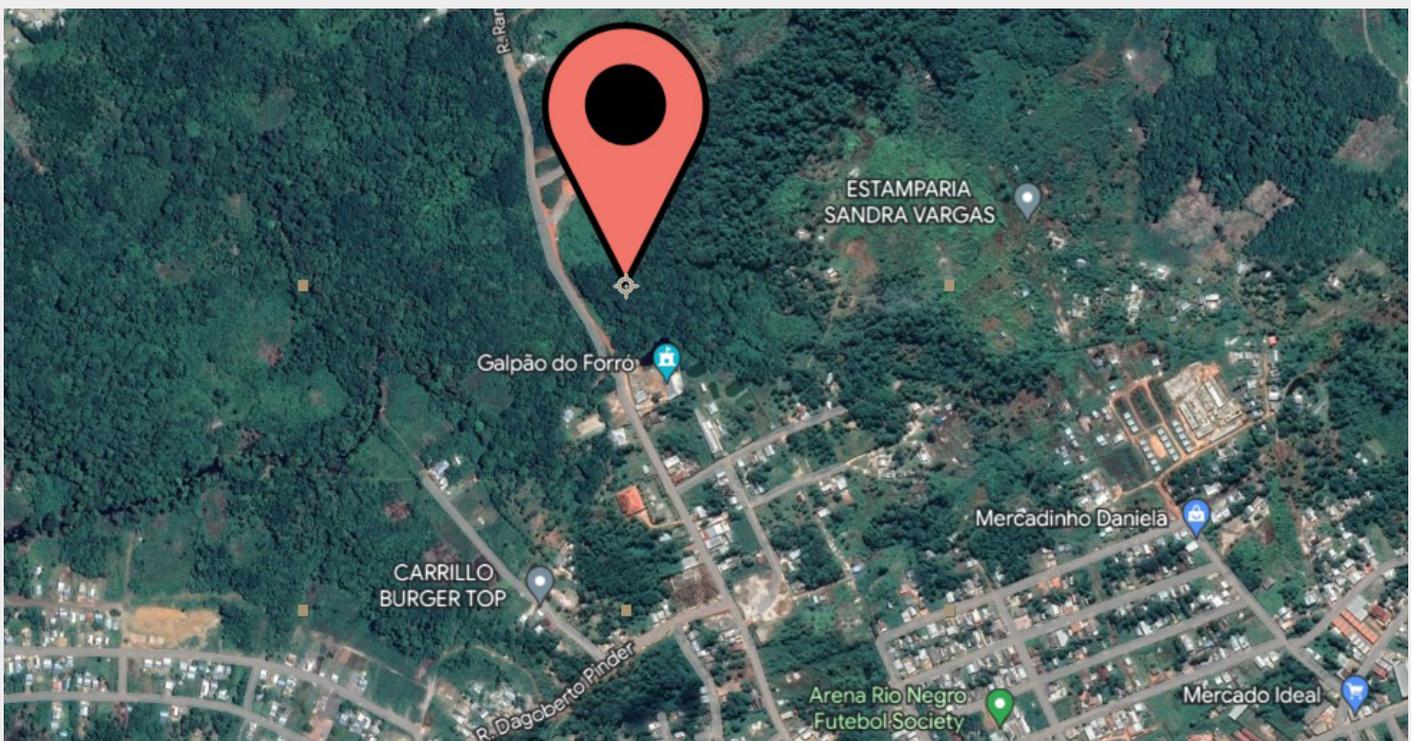
Visita à área do novo *campus* em São Gabriel da Cachoeira

cia relevante e deveria ser unificada, porque havia um método de trabalho em cada estado. Foi então que se criou o “Parfor”, programa de formação em licenciaturas, com alcance nacional. Ao longo de todos esses anos, as vivências culminaram em experiências bem sucedidas”, rememorou o professor Sylvio Puga, no encontro com a população local.

“Essa conquista é resultado de mais de 32 anos de luta das lideranças indígenas da região, de muitas reivindicações por um espaço dedicado ao ensino superior, acessível e inclusivo. Essas ações nos dizem muito do compromisso da Universidade Federal para estabelecer laços mais estreitos conosco”, frisou o diretor-presidente da Foirn, Dário Baniwa.

Características topográficas

O imóvel onde o complexo do novo *campus* será erguido localiza-se na estrada da Cachoeirinha, no Ramal I do assentamento Teotônio Ferreira, e mede 57.979,93 metros quadrados. Ainda que tenha classificação como área rural, a localidade já possui número significativo de propriedades e estabelecimentos comerciais, características do processo de urbanização.



Além do anúncio do novo *campus*, o MEC iniciou uma série de audiências no Amazonas para discutir a Universidade Indígena em São Gabriel, em Manaus e em Tabatinga.

Reitor da Ufam, professor Sylvio Puga, e ministro da Educação (MEC), Camilo Santana, em coletiva de imprensa

“Os cursos que virão para São Gabriel da Cachoeira serão escolhas do povo daqui (de SGC) e atenderão às necessidades e anseios da população. Ficamos felizes de acompanhar que tantas lutas podem começar a ser colhidas pelo movimento indígena com o qual a Universidade caminha há décadas” (Sylvio Mário Puga Ferreira, reitor da Ufam)

“Sou da primeira turma do primeiro curso de graduação que a Ufam trouxe. Hoje não vejo mais, porém naquela época (1994), quando foram anunciados na rádio municipal os nomes aprovados, era um sonho ter a Universidade aqui e fazer parte dela. Quando você sai da universidade, você sente muita responsabilidade, porque a graduação não era um sonho individual, era um sonho coletivo porque somos vários povos em uma luta” (Domingos Sávio Camico Agudelos, aluno da primeira turma de graduação da Ufam, no ano de 1994, hoje gestor do quadro local da Secretaria de Educação Estadual)

Com o futuro *campus* de São Gabriel da Cachoeira, a Ufam contará com seis unidades fora da sede: o Instituto de Natureza e Cultura (INC), em Benjamin Constant; o Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), em Coari; o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), em Humaitá; o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), em Parintins; e o Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), em Itacoatiara e o *campus* de São Gabriel da Cachoeira.



Promovendo inclusão do início ao fim

O Processo Seletivo Especial Língua Brasileira de Sinais (PSLib) destina-se ao preenchimento de vagas para pessoas surdas e deficientes auditivos, além dos candidatos ouvintes. O objetivo é selecionar candidatos fluentes em Libras, concluintes ou que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente para preenchimento de vaga no curso de graduação em Letras - Língua Brasileira de Sinais - Libras (Licenciatura), na modalidade presencial, vinculado à Faculdade de Letras (Flet) do *campus* Manaus. Por meio do PSLib, os candidatos são avaliados quanto à aptidão e habilidades específicas em Libras e as vagas são distribuídas entre os surdos ou deficientes auditivos (50%) e os ouvintes (50%).

A primeira década desde a implantação da Licenciatura em Letras - Libras foi comemorada em janeiro de 2024. Nesse período, a Universidade formou professores habilitados a trabalhar com a população surda do Amazonas, alinhada à missão constitucional de inclusão e aos preceitos da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências.

“O curso de Letras Libras foi criado principalmente para assegurar o acesso aos direitos humanos e a inclusão linguística no Amazonas” (Robert Rosas, diretor da Flet em janeiro de 2024)

Coordenadora do curso à época da comemoração, a professora Tatyana Sampaio da Costa destacou a qualidade da formação acadêmica prestada pela Ufam, com um diversificado leque de pesquisas e práticas pedagógicas de campo. O mérito foi reconhecido na avaliação do MEC, quando a licenciatura obteve o conceito máximo, demonstrando estar no rumo certo pela valorização da identidade surda. Nas palavras do então diretor da Flet, Robert Rosas, “o curso foi criado principalmente para assegurar o acesso aos direitos humanos e a inclusão linguística no Amazonas”.



Comemoração dos dez anos do curso de Licenciatura em Letras - Libras

Sinais em Libras para a área da Física

Primeira discente surda do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), em Coari, Cindy Claudia Pereira da Silva, elaborou um trabalho de conclusão de curso inovador em 2024, ao concluir a Licenciatura em Ciências - Matemática e Física. Ela produziu um material didático com tradução e criação de sinais das unidades para as grandezas fundamentais da Física para Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Alguns desses sinais, que ainda não existiam na literatura, foram criados, apresentados e aprovados pela comunidade surda da Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril (GM3), em Coari. A aceitação da comunidade escolar permitiu a produção de uma cartilha para contribuir com o ensino da física ao público surdo. A motivação de Cindy foram as dificuldades que ela própria enfrentou na graduação, já que não havia sinais específicos em Libras para designar termos técnicos em Matemática e Física.

Vanuza Bezerra Pachêco (orientadora), Tânia Valéria de Oliveira Custódio e Davi Cipriano de Queiroz foram docentes que formaram a banca avaliadora do TCC. A defesa foi feita em Libras e auxiliada por interpretação para a língua portuguesa, garantindo que os ouvintes acompanhassem a exposição. O trabalho nasceu como um subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), em 2018, na qual a acadêmica trabalhou com os sinais para Matemática e Física.

A tradução dos sinais para a Libras exigiu da pesquisadora um aprofundamento extra nas

disciplinas, o estudo intensivo e o contato frequente com os docentes para obter explicações adicionais, visando a uma compreensão mais detalhada dos temas e, conseqüentemente, uma tradução mais precisa.

Membro da banca examinadora, o professor Davi Queiroz frisou que o estudo vai além de promover a inclusão; ele é um passo importante na personalização do ensino. Essa abordagem personalizada é fundamental, pois atende às diretrizes mais recentes da neurociência cognitiva, acerca da adaptação do ensino às necessidades individuais dos aprendizes. “Sei que Cindy aprendeu muito durante sua vida acadêmica, mas tenho certeza de que o ISB também evoluiu muito com essa experiência, e está mais preparado para atender as diferenças na busca pela equidade na sua comunidade”, concluiu.

“Cindy é uma aluna surda no contexto de um curso regular, uma licenciatura dupla, Matemática e Física, e conseguiu fazer, junto com a orientadora e o co-orientador, um trabalho que leva à acessibilidade e à inclusão dos estudantes surdos não falantes, inserido num campo de conhecimento específico. Até então, usavam-se arranjos para designar dimensões, medidas e outros. E agora, a partir do trabalho iniciado por eles, alunos da educação básica terão sinais específicos” (Tânia Valéria de Oliveira Custódio, membro da banca de defesa do TCC)



Ingressantes na graduação

INGRESSANTES (REGULAR)	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Manaus	3.726	4.584	4.893	2.861	16.064
Benjamin Constant (INC)	31	144	361	-	-
Coari (ISB)	103	197	289	-	-
Humaitá (IEAA)	66	147	294	-	-
Itacoatiara (Icet)	170	341	532	-	-
Parintins (ICSEZ)	140	364	411	-	-
Total fora da sede	510	1.193	1.887	780	4.370
Total Geral	4.236	5.777	6.780	3.641	20.434

Obs: no Relatório de Gestão de 2024, o número de ingressantes não está discriminado por Instituto. Esse número contempla ingressos via SiSU (2.019), PSC (173), PSI (387) e Mandado Judicial (1).

Expansão e consolidação

Entre 2021 e 2023, o número de ingressantes nos cursos de graduação cresceu 60%, saltando de 4.236 para 6.780 estudantes. O avanço reflete o esforço contínuo de interiorização e fortalecimento das políticas de acesso ao ensino superior público e de qualidade no estado do Amazonas.

O *campus* de Manaus manteve-se como principal polo

de entrada, totalizando 16.064 novos alunos no período avaliado. Os *campi* do interior também tiveram uma evolução significativa, Coari e Humaitá, por exemplo, mais do que dobraram seus números no mesmo período. O total de ingressantes fora da sede aumentou de 510, em 2021, para 1.887, em 2023, o equivalente a 270%.

O total de ingressantes em 2024, de 3.641, contribuiu para o acumulado de 20.434 alunos em quatro anos. Um dos destaques foi a ampliação da presença no interior do estado. Enquanto, em 2021, o total de novos alunos fora da sede foi 510, esse número quase quadruplicou em 2023, alcançando 1.887.



Ingressantes do curso de Jornalismo, 2023

Políticas afirmativas para a transformação social

Aline Samara Lima de Jesus é graduanda da licenciatura em Química do Instituto de Ciências Exatas (ICE). A jovem do interior do Pará ingressou na Ufam numa vaga reservada aos estudantes de escolas públicas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, quando a renda familiar per capita era de até 1,5 salário mínimo. Ela é a primeira da família a cursar o ensino superior em uma universidade federal.

“Meus avós, meus pais e meu irmão só têm o ensino fundamental, e outros familiares, o ensino médio incompleto. Quando entrei na Ufam, em 2018, por meio da cota PPI1, todo esse resultado teve muito impacto na minha vida. Posso dizer que sou outra pessoa hoje. A menina de dez anos atrás, filha de pais pescadores, jamais imaginaria estar numa das universidades mais importantes do Brasil, cursando gradua-

ção, fazendo pesquisa e extensão, com acesso a educação de qualidade”, relatou Aline de Jesus, jovem do interior paraense hoje plenamente envolvida com as atividades acadêmicas proporcionadas por uma instituição de ensino superior pública federal.

Vitória Fernanda Nunes, 21, cursa Relações Públicas. Ela também entrou por meio da reserva de vagas no PSC, em 2019. “A Lei de Cotas me deu a oportunidade de acessar uma universidade pública, onde minha avó e minha mãe não tiveram sequer a possibilidade de sonhar em fazer uma graduação. Ainda mais minha avó, participe de uma geração sem acesso e que trabalhou em casas de família. Mesmo assim, ela foi quem sempre me incentivou a estudar”, contou a graduanda, também a primeira da família a cursar educação superior, e numa universidade pública federal.

A nossa sociedade hierarquiza as relações sociais em função da cor da pele, da classe social e do gênero. Entretanto, o racismo, como esse fator de hierarquização da organização das relações sociais, estabelece lugares, atividades, posições que uma pessoa pode ou não pode ocupar em função da cor da pele e isso impacta todas as pessoas negras. “Independente da classe social e da tonalidade da pele, quando você tem os traços negróides, você vai sofrer os efeitos do racismo e um deles é enxergar o lugar da pessoa como um lugar de subalteridade”, explica Iolete Ribeiro, docente da professora de Faculdade de Psicologia da Ufam (Fapsi) da Ufam.

Segundo ela, o tratamento discriminatório está na vida das pessoas negras todos os dias, gerando dor naqueles em que é imposto. “Essa sensação o tempo inteiro produz sofrimento e, às vezes, as pessoas têm consciência do que está acontecendo, às vezes, não; elas só sentem esse tratamento que é direcionado a elas. Seja de forma consciente ou não, as pessoas vão reproduzindo o racismo e as pessoas negras sentem isso”.

“Para desconstruir e, de fato, adotar posturas antirracistas, é necessário um processo de ampliação do conhecimento sobre essa temática. É importante que esse tema não seja tratado somente por pessoas negras, já que a mudança na sociedade envolve reflexão sobre a responsabilidade de pessoas brancas, porque foi a branquitude que construiu e estruturou o racismo na sociedade, e o sustenta até hoje”.

A Lei n. 12.711, sancionada em 2012 como resposta ao movimento negro organizado, estabeleceu o sistema de reserva de vagas a estudantes oriundos de escolas públicas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e pessoas com deficiências nas instituições de ensino superior financiadas pelo governo federal. Desde 2016, a Ufam adota plenamente a política, destinando a metade das vagas dos editais de seleção a esse público. Em 2022, primeira década de vigência da chamada Lei de Cotas, o texto passou por processo de revisão e expandiu o alcance para quilombolas, entre outras mudanças, como a possibilidade de concorrer às vagas reservadas caso não acesse pela ampla concorrência, além da redução da renda familiar *per capita* para um salário mínimo.

Direitos humanos na prática – Vagas para refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário

Em 2024, a Ufam lançou um processo seletivo exclusivo para candidatos refugiados, solicitantes de refúgio, apátridas e pessoas com visto humanitário. Na iniciativa, conduzida via Comissão Permanente de Concursos (Compec), a Ufam ofereceu 220 vagas para ingresso em cursos de graduação — sendo 148 delas para Manaus e 72 para as unidades fora da sede — com inscrições gratuitas.

“A medida traduz a sensibilidade institucional da Ufam e seu alinhamento aos princípios constitucionais e internacionais para proteção aos direitos humanos, reforçando sua participação ativa na Cátedra Sérgio Vieira de Mello desde 2022” (Sylvio Puga, reitor da Ufam até junho de 2025)

“Por meio desse importante instrumento, damos efetividade e concretude ao princípio da dig-

nidade da pessoa humana para promover oportunidades a todas as pessoas, pois a República Federativa do Brasil é signatária dos principais instrumentos internacionais de afirmação e proteção dos Direitos Humanos. A Ufam, inclusive, integra, desde o ano de 2022, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, a qual realiza o apoio a pessoas refugiadas e cujo objetivo principal é difundir o direito internacional humanitário”, explicou o reitor da Ufam ao explicar sobre a decisão de adotar um processo seletivo exclusivo.

Além de garantir oportunidades educacionais, a Ufam realizou o acolhimento para a permanência e a integração desses estudantes. Um exemplo é a oferta do Programa de Português Instrumental para fins acadêmicos, essencial à inserção acadêmica e social dos ingressantes estrangeiros. Com a consolidação do Processo Seletivo Especial para Refugiados (PSERef) como política permanente, a Universidade se torna referência em inclusão humanitária no ensino superior brasileiro, reafirmando seu compromisso com a diversidade, a equidade e a dignidade da pessoa humana.



Ufam passa a integrar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello para apoio a pessoas refugiadas

Total de matriculados na graduação

MATRICULADOS	2021	2022	2023	2024
Manaus	21.144	20.779	19.269	20.297
Benjamin Constant (INC)	1.364	1.387	1.429	
Coari (ISB)	1.360	1.313	1.236	
Humaitá (IEAA)	1.154	1.148	1.152	
Itacoatiara (Icet)	2.105	2.080	2.187	
Parintins (ICSEZ)	1.703	1.779	1.700	
EaD (capital e interior)	-	-	1.043	
Total fora da sede	7.686	7.707	7.704	7.475
Total Geral	28.830	28.486	26.973	27.772

Obs: no Relatório de Gestão de 2024, o número de matriculados não está discriminado por Instituto fora da sede, sendo apresentado somente o somatório em todos os cinco *campi* (7.475)

Os dados de matrícula nos cursos de graduação da instituição, entre 2021 e 2024, revelam um cenário de estabilidade com sinais de recuperação no último ano. Após leve queda em 2023, quando o total de matriculados era de 26.973, houve crescimento em 2024, alcançando-se o patamar de 27.772 estudantes – acréscimo de cerca de 3% em relação ao ano anterior, quando eram 26.973 alunos.

O *campus* Manaus, com 18 unidades acadêmicas, somou 20.297 matriculados em 2024, um avanço

em relação a 2023, quando havia 19.269 estudantes. Nos *campi* fora da sede, cujos dados de 2024 estão em formato agregado, o total de matriculados foi de 7.475 estudantes. Esse número representa uma manutenção da média registrada nos anos anteriores (cerca de 7.700 entre 2021 e 2023).

A modalidade EaD, que passou a ser considerada no relatório de 2023, manteve-se estável com 1.043 alunos matriculados, o que evidencia seu papel relevante na ampliação do acesso ao ensino superior.



Graduandos do curso de Jornalismo, 2024

Diplomados em cursos de graduação

DIPLOMADOS (REGULAR)	2021	2022	2023	2024/1
Manaus	1.047	1.278	2.133	578
Benjamin Constant (INC)	40	55	137	
Coari (ISB)	76	102	191	
Humaitá (IEAA)	44	79	141	
Itacoatiara (Icet)	68	94	141	266
Parintins (ICSEZ)	35	69	214	
Fora da sede	263	399	824	
Total Ufam em Números**	1.310	1.677	2.957	844

Obs: os dados foram retirados do Relatório Ufam em Números do período indicado



Colação Faartes



Colação Faced



Colação FAO



Colação Fapsi



Colação FCA



Colação FD



Colação Feff



Colação FES



Colação FIC



Colação Flet



Colação FT



Colação Icet



Colação ICB



Colação Icomp



Colação ICE



Colação Icsez



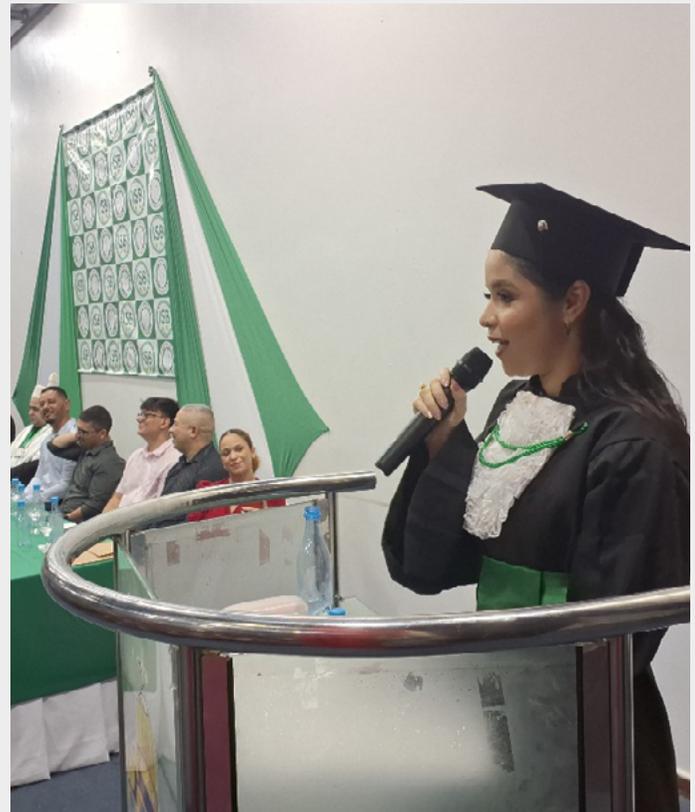
Colação IEAA



Colação IFCHS



Colação INC



Colação ISB

Programas Acadêmicos

PROGRAMA ACADÊMICO	2021**	2022**	2023	2024	TOTAL
Monitoria (com bolsa)	513	439	406	408	1.766
Monitoria (sem bolsa)	1.112	1.287	1.384	1.665	5.448
Estágio (obrigatório)	2.515	18,8%	3.036	3.146	-
Estágio (não obrigatório)	3.600	81,2%	4.690	2.697	-
Pibid (bolsista)	576	576	576	576	2.304
Pibid (sem bolsa)	-	91	91	91	-
PET (bolsista)	12	154	156	165	487
PET (não bolsista)	6	31	23	31	91
Resid. Pedag. (bolsa)	696	595	595	595	2.481
Resid. Pedag. (s/ bolsa)	70	108	108	108	394
Aux. Remoto Emerg.	926	-	-	-	926
Total por ano	10.026	-	11.065	9.482	-

Obs: no Relatório de Gestão de 2021, não consta o número de participantes do Pibid sem bolsa
 Obs. 2: no Relatório de Gestão de 2022, constam apenas percentuais para o Programa de Estágio Acadêmico, sem informação em números absolutos
 Obs. 3: Auxílio Remoto Emergencial ofertado apenas no ano de 2021

Para além da competência essencial de gerenciar o ingresso dos discentes nos cursos de graduação, ao efetivar a matrícula institucional e formalizar o vínculo deles com a Ufam, nas diversas modalidades de oferta de vagas, a Proeg acompanha todo o desenrolar da vida acadêmica desses estudantes. Inclusive, essa Pró-Reitoria cuida de diversos programas acadêmicos que permitem a vivência e um aprendizado focado, a depender das exigências curriculares dos cursos e das necessidades do alunado.

Dentre eles, estão os tradicionais, como o programa de estágio, dividido nas modalidades obrigatória e não obrigató-

ria. Enquanto aquela se refere aos estágios curriculares, indispensáveis à consolidação das horas no histórico escolar, esta pode ser realizada a critério do estudante, para enriquecer a sua prática profissional por meio de experiências no mercado de trabalho na função de estagiário. A monitoria, por sua vez, possibilita que os estudantes de licenciaturas e bacharelados possam vivenciar a docência do ensino superior, aprendendo lições práticas e teóricas com os professores da graduação. Juntos, os dois programas são os mais robustos da Proeg, com participação de boa parte do alunado. A monitoria, por exemplo, teve o registro de

1.766 bolsistas e 5.448 voluntários (não bolsistas) no quadriênio.

O Programa de Educação Tutorial (PET), também entre os mais antigos da Universidade, tem passado por uma série de mudanças, ao longo dos últimos anos, com o intuito de abranger um público cada vez mais diversificado. Bastante completo, o PET proporciona atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo complementar, sob a tutoria de um professor doutor. Entre os anos de 2021 e 2024, 578 alunos de graduação participaram do Programa, sendo 487 como bolsistas e 91 como voluntários.

Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia reúne ex-tutores e ex-petianos e petianos para comemorar 30 anos de existência

O Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas (PET/Farmácia), em 2024, comemorou 30 anos de existência e para celebrar a data, foi realizado um evento que uniu ex-tutores, ex-petianos e petianos no Auditório da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), localizado no setor Sul da Ufam. A atividade foi organizada pelos estudantes atuais do Pet com supervisão da atual tutora, professora Fernanda Simplicio.

O Pet do curso de Farmácia teve início em 1992 e integra Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo o contato dos petianos com a realidade social em que estão inseridos para a construção de uma comunidade acadêmica sólida e colaborativa. São oferecidas atividades que incluem palestras; oficinas; organização de eventos; orientação vocacional;

cursos de nivelamento; programa de podcasts; rodas de conversa; estudos e seminários científicos.

A petiana Jhenyfer Nascimento fez uma homenagem a todos os petianos que fizeram e fazem parte do Pet Farmácia. “Hoje, reunidos nesta celebração, não estamos apenas comemorando o aniversário do Programa. Estamos celebrando histórias, memórias e conquistas. O Pet é feito de pessoas que possuem sonhos compartilhados e de um legado que cresce com cada novo capítulo. Para vocês, petianos e petianos egressos que agora seguem novos caminhos, este momento é sobre todos nós. Sobre cada projeto concluído, cada ideia debatida e pela vontade de fazer a diferença. O Pet é um laboratório de transformação em que nós tivemos a chance de crescer não só como profissionais, mas como seres humanos”, destacou.

Durante a solenidade, o petiano Elias de Sousa Barros fez uma homenagem à tutora e aos ex-tutores do Pet Farmácia. “Estamos aqui reunidos para celebrar a 30 anos de uma história marcada pela dedicação e impacto na formação acadêmica, profissional e social de inúmeras pessoas, que acima de tudo, acreditaram no poder transformador da Educação. A cada um dos tutores nosso mais profundo agradecimento. Vocês não apenas guiaram o Programa, vocês moldaram vidas, inspiraram carreiras e deixaram um legado que permanece por gerações. Que este marco de 30 anos seja apenas o começo de muitas outras conquistas, não apenas para o Programa, mas também para os docentes e alunos que hoje trazem vida à Faculdade de Ciências Farmacêuticas”, finalizou.



O Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), assim como a Residência Pedagógica, volta-se especificamente para os discentes das licenciaturas. Por meio do Pibid, 2.304 licenciandos receberam bolsas entre 2021 e 2024. Por meio da Residência Pedagógica, foram atendidos 2.875 alunos, dos quais 2.481 na condição de bolsistas e 394 como voluntários (não bolsistas).

Em 2024, a Ufam conquistou destaque expressivo no cenário nacional ao ser contemplada com 47 núcleos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Desse total, dois núcleos integram o Subprojeto Educação Indígena, no âmbito do Núcleo Equidade, ambos reconhecidos com a pontuação máxima entre as 12 instituições de ensino superior que atingiram esse desempenho. Com o maior número de núcleos aprovados no Edital nº 10/2024, a Ufam reafirma seu protagonismo na formação de professores e no fortalecimento de políticas educacionais inclusivas, refletindo a efetividade de uma gestão comprometida com a excelência acadêmica e a responsabilidade social.

De acordo com o pró-reitor de Graduação da Ufam, professor David Lopes, a conquista é fruto de uma articulação estratégica e de um trabalho coletivo pautado na excelência acadêmica e no compromisso social. Os 47 núcleos aprovados representam não apenas um marco quantitativo, mas também um avanço qualitativo na formação de professores, sobretudo nas licenciaturas, ao promover vivências pedagógicas junto à educação básica pública. A expressiva participação da Ufam no PIBID reafirma o papel protagonista da instituição na construção de uma educação mais equitativa, integrada e transformadora para a região amazônica e para o Brasil.

Em decorrência da pandemia de covid-19, a Ufam criou o Auxílio Remoto Emergencial. Para valorizar o corpo discente, sobretudo os estudantes indígenas, foram ofertadas cinco mil bolsas de R\$50,00, pagas por até três meses. O valor foi destinado exclusivamente à compra de pacote de internet, para permitir o acesso às aulas remotas e aos conteúdos disponibilizados pela internet, considerando as medidas de distanciamento social instituídas para conter a propagação do vírus.

Avaliação Inep/MEC

AVALIAÇÃO INEP/MEC	2021	2022	2023 (FDS)	2024	TOTAL
Conceito 5 /excelente	S/ avaliação	S/ avaliação	01	11	12 (30,76%)
Conceito 4 /ótimo	Pandemia	Port. 27/22	11	11	22 (56,41%)
Conceito 3 /regular	Covid-19	Av. virtual	02	03	05 (12,82%)
Total por ano	-	-	14	25	39 (100%)

Obs.: cursos com notas 4 ou 5 (ótimo ou excelente) somam 87,17% do total avaliado no período

Nova metodologia, bons resultados

Se o ano de 2021 foi marcado pelas incertezas relacionadas à pandemia, que dificultaram a retomada das atividades presenciais no Brasil e no mundo, 2022 trouxe importantes mudanças no processo de avaliação dos cursos regulares de graduação no país. A Portaria N. 265/2022 regulamentou a Avaliação Externa Virtual *in Loco*, permitindo as visitas georreferenciadas pelas comissões de especialistas para avaliação externa de IES e de cursos de graduação. A norma aprimorou o processo realizado no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Um ano depois de publicada a Portaria, a Ufam teve 14 dos seus cursos avaliados com a aplicação da nova metodologia de trabalho. Desses, um obteve o conceito máximo, 11 ficaram com a nota 4 e dois receberam a nota

3. No quadro geral, 85,71% das graduações avaliadas naquele ano obtiveram notas ótima ou excelente, e apenas um deles se manteve com a nota regular.

Em 2024, a Ufam teve 22 dos cursos de graduação entre os mais bem classificados nas avaliações virtuais *in loco* realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC), com as notas quatro ou cinco. Ao todo, 27 cursos da Ufam passaram pela avaliação necessária para que o Ministério supervisor reconheça ou renove o reconhecimento das graduações ofertadas na capital e fora da sede, sejam presenciais ou a distância. Os resultados indicaram uma melhoria sensível na qualificação dos cursos, com 11 deles obtendo conceito 5, outros 11 com a nota 4 e três com 3, nota dentro do espectro positivo,

já que também garante a continuidade daquela formação superior.

Na lista dos 27 cursos submetidos à avaliação neste ano, os três últimos avaliados foram a licenciatura em Letras - Libras, com nota cinco; a licenciatura em Ciências Agrárias (EaD), com quatro; e a licenciatura em História, também com quatro. A primeira das licenciaturas avaliadas está vinculada à Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), a segunda funciona na Faculdade de Letras (Flet) e a outra pertence ao Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), sendo todas as unidades localizadas em Manaus. O quadro organiza os 22 cursos mais bem avaliados para fins de renovação de reconhecimento em 2024 (exceto Medicina do ISB, que passou pela primeira avaliação em 2024), incluindo o conceito anterior e o atual para cada um deles:

CURSO DE GRADUAÇÃO (UNIDADE)	CONCEITO ANTERIOR	ATUAL
Arquivologia (FIC) – bacharelado	3 (2013)	5
Ciência da Computação (Icomp) – bacharelado	4 (CPC 2021)	5
Educação Física (Feff) – licenciatura	4 (2021)	5
Formação de Professores Indígenas (Faced) – licenciatura	4 (2014)	5
Geografia (IFCHS) – bacharelado	3 (2021)	5
Geografia (IFCHS) – licenciatura	3 (CPC 2021)	5
Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa (IEAA) – licenciatura	3 (CPC 2021)	5
Letras: Libras (Flet) – licenciatura	5 (2018)	5

CURSO DE GRADUAÇÃO (UNIDADE)	CONCEITO ANTERIOR	ATUAL
Medicina (ISB) – bacharelado	Primeira nota	5
Pedagogia (Faced) – licenciatura	4 (CPC 2021)	5
Química (ICE) - licenciatura	4 (2021)	5
Biotecnologia (ISB) – bacharelado	3 (2018)	4
Ciências Agrárias (CED/FCA) – licenciatura	4 (2015)	4
Ciências Biológicas (ICB) – licenciatura	4 (CPC 2021)	4
Ciência – Química e Biologia (INC) – licenciatura	2 (2014)	4
Engenharia de Software (Icomp) - bacharelado	4 (2017)	4
História (IFCHS) – licenciatura	4 (CPC 2021)	4
Letras: Língua e Literatura Espanhola (Flet) – licenciatura	4 (2014)	4
Letras: Língua e Literatura Francesa (Flet) – licenciatura	4 (2014)	4
Matemática Pura e Aplicada (ICE) – bacharelado	3 (CPC 2017)	4
Química (ICE) – bacharelado	4 (CPC 2021)	4
Química Industrial (Icet) – bacharelado	4 (2018)	4

No grupo de 27 cursos avaliados, em que 11 cursos conquistaram a nota máxima (cinco) e outros 11 obtiveram o conceito quatro, houve três que mantiveram o reconhecimento, o que é garantido pela atribuição da nota três. São eles: a licenciatura em Ciências Naturais, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o bacharelado em Física, do Instituto de Ciências Exatas (ICE), e a licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, vinculado ao Instituto de Natureza e Cultura (INC), em Benjamin Constant. Estes se mantêm funcionando e o trabalho será intensificado pela equipe da Ufam

no sentido de fazê-los avançar para o nível de excelência nas avaliações futuras.

Entre os 27 avaliados, os únicos que obtiveram o conceito dois estão em processo de extinção, em funcionamento para formar as turmas remanescentes. São o bacharelado em Matemática, do ICE, e a licenciatura Indígena em Políticas Públicas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, do IFCHS.

O processo avaliativo é regulado pela [Portaria n. 265, de 27 de junho de 2022](#), que regulamenta a Avaliação Externa Virtual *in loco* com visitas por comissões de especialistas para avaliar externa-

mente as Instituições de Educação Superior (IES) e os respectivos cursos de graduação. A regulamentação reforça o arcabouço normativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem o objetivo de tornar o processo mais efetivo.

A comissão avaliadora externa instituída pelo Inep para os cursos superiores leva em conta estas três dimensões: Dimensão 1 – Organização didático-pedagógica; Dimensão 2 – Corpo docente; e Dimensão 3 – Infraestrutura. Em síntese, o conceito final do curso deriva da média atribuída aos indicadores apreciados em cada dimensão.

ISB – Excelência na formação de médicos

Após receber a missão de instalar o curso de Medicina no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), na cidade de Coari, a Ufam enfrentou diversos desafios, mas alcança a cada ano resultados positivos que traduzem o trabalho intranigente de gestores, docentes, técnicos e alunos pela continuidade dessa missão. No dia 12 de junho de 2023, o ISB entregou a primeira turma de médicos, e, naquele mesmo ano, em 21 de dezembro, a segunda turma de Medicina colou grau. No dia 17 de setembro de 2024, foi a vez dos formandos da turma número três receberem o grau de médicos. Desse modo, o curso se consolida na tarefa essencial de formar profissionais de saúde na e para a Amazônia.

A primeira avaliação realizada pelo MEC, na modalidade *in loco* virtual, revelou a excelência do curso e atestou a capacidade da Ufam de manter o bacharelado na unidade acadêmica de Coari. De 6 a 8 de novembro de 2024, os avaliadores do MEC analisaram uma série de indicadores, conforme a Lei n. 10.861/2024, atribuindo conceitos de 1 a 5 a cada item. O processo incluiu a análise de docu-



mentos institucionais, o PDI da Universidade, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projetos Pedagógicos de Graduação (PPG) e Diretrizes Curriculares Nacionais. Ao final, o curso recebeu o conceito máximo, que é fruto da atuação permanente e articulada entre a Administração Superior, a Proeg, os gestores no ISB e em Manaus (Faculdade de Medicina) e o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV).

“O conceito máximo, que é a nota 5, reflete o trabalho perma-

nente no âmbito de diversos órgãos da Ufam. Elaboramos um plano de ação conjunta que incluiu aspectos como melhoria na infraestrutura, organização didático-pedagógica do curso, ampliação do quadro docente, além de convênios com a rede de atenção à saúde dos municípios do entorno”, detalhou o reitor, ao comentar a conquista.

O curso passou por um intenso processo de reestruturação em seu Projeto Pedagógico (PPG), a fim de integrar ensino, pesquisa e extensão e agregar metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Para a coordenadora, professora Paula Lima, o maior diferencial é o enfoque na Aprendizagem Baseada em Problemas e na Aprendizagem Baseada na Comunidade, fortalecendo a interdisciplinaridade e as parcerias com a rede de saúde local. “O investimento torna o ensino cada vez mais integrado, prático e regionalizado para os futuros médicos”, pontuou a coordenadora do curso ao saber da nota cinco.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp)

Gestão e fomento à pesquisa

A Propesp é destaque como eixo estratégico no fortalecimento da produção científica e da formação qualificada na Amazônia. Atuando de forma integrada com os departamentos acadêmicos e administrativos, a Pró-Reitoria tem consolidado políticas institucionais robustas, que reafirmam seu compromisso com os avanços da pesquisa básica, aplicada e inovadora na graduação e na pós-graduação, com enfoque no desenvolvimento regional.

Entre os destaques da gestão, o Departamento de Programas Institucionais (DPI) exerce papel essencial na coordenação administrativa e financeira dos programas de pós-graduação, garantindo a eficiência na aplicação de recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Departamento de Acompanhamento e Avaliação da Pós-Graduação (DAV) atua para a criação e manutenção dos cursos de especialização, mestrado e doutorado, promovendo a expansão da oferta. A atuação do DAV junto às coordenações acadêmicas assegura o acompanhamento rigoroso dos programas, fortalecendo seu alinhamento às diretrizes nacionais de avaliação da Capes.

Já o Departamento de Pesquisa (DP) fortalece a cultura científica na Instituição ao gerir Programas de Iniciação Científica e atuar para a institucionalização de projetos de pesquisa e de grupos cadastrados no CNPq, além de organizar congressos e outros eventos de divulgação. Há também iniciativas voltadas ao fomento à publicação acadêmica e à prospecção de oportunidades de financiamento, o que ajuda a consolidar um ambiente de pesquisa dinâmico, colaborativo e de alto impacto para a Amazônia e o Brasil.



UFAM

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação **PROPESP**

Bolsas e recursos – Iniciação científica

FONTE FINANCIADORA	2021	2022	2023	2024**	TOTAL
Ufam	560	560	560	560	2.240
CNPq	269*	262	286	260	1.077
Fapeam	440	440	440	440	1.760
Empresa	455	455	455	440	1.790
Total Geral	1.724	1.717	1.741	1.733	6.915

Obs.: valores atuais das bolsas: Ufam e CNPq: **R\$700,00** | Fapeam: R\$600,00
Obs. 2: informações de 2024 retiradas de resultados de editais da Propesp

A Universidade protagoniza o fomento à pesquisa acadêmica ao se manter, pelo quarto ano consecutivo, como a maior financiadora de bolsas de Iniciação Científica. Entre 2021 e 2024, a instituição concedeu, com recursos próprios, 2.240 bolsas – aproximadamente um terço do total.

Mesmo diante da conjuntura desafiadora na economia brasileira, a Ufam manteve a oferta

anual de 560 bolsas de iniciação científica. Esse esforço interno revela a estratégia institucional no sentido de valorizar a ciência e a qualificação dos graduandos.

O quadro geral também destaca a contribuição de outras importantes fontes de fomento. A Fapeam totalizou 1.760 bolsas, com estabilidade nos repasses anuais. O CNPq, mesmo com pequenas variações, alcan-

çou 1.077 bolsas no período. As empresas parceiras somaram 1.790 bolsas, com uma contribuição permanente no quadriênio.

Com um total de 6.915 bolsas concedidas entre 2021 e 2024, os resultados reforçam que a Universidade, além de gestora e articuladora de parcerias, também se destaca pelo financiamento direto da iniciação científica.

Iniciação científica como política institucional

Por meio do Departamento de Pesquisa da Propesp, a Ufam viabiliza o contato inicial dos graduandos com a investigação científica, e vai além, promovendo eventos de divulgação dos resultados e premiação aos projetos de maior destaque em cada área do conhecimento.

O Pibic se consolida como um importante vetor de fomento à pesquisa acadêmica. De 2021 a 2024, foram aprovados 6.778 projetos, demonstrando a vitalidade

e o alcance da produção científica no âmbito da instituição.

Realizado há mais de 30 anos, o Congresso de Iniciação Científica da Ufam (Conic) é uma das principais formas de prestigiar a pesquisa em nível de graduação.

Na 32ª edição do Conic, acadêmicos-pesquisadores, seus orientadores e servidores da Propesp prestaram uma homenagem póstuma à professora Selma Baçal, que foi titular da Propesp/Ufam

nas gestões da professora Márcia Perales e do professor Sylvio Puga. No evento em que foram expostos os resultados das pesquisas realizadas por discentes da graduação entre 2022 e 2023, a ex-gestora teve reconhecido seu apoio incondicional à pesquisa acadêmica e científica no estado do Amazonas.

No 33º Conic, realizado em 2023/2024 com tema o “Ciência em Movimento: construindo o futuro com conhecimento”, foram



XXXII Conic

registrados mais de dois mil inscritos e apresentados 1.200 resumos.

Assim como ocorre na etapa de seleção dos projetos de iniciação científica, os resultados são agrupados nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, bem como a Área Multidisciplinar. Pôsteres, apresentações orais e resumos são as modalidades utilizadas para expor os resultados das pesquisas, que ficam registrados nos Anais do Congresso a cada ano.

“Quando eu vejo os números da pós-graduação, fico muito feliz, porque eu sei que é o resultado do trabalho coletivo para que pudéssemos chegar onde chegamos. E a Ufam tem crescido na sua pós-graduação não somente com os cursos novos, prata da casa, mas também com os cursos em parceria. Mas esse trabalho começa com a sementinha chamada de iniciação científica”, afirmou o reitor, professor Sylvio Puga, referindo-se ao impacto da pesquisa entre os graduandos.

“A iniciação científica, como programa estratégico de formação, representa uma das maiores oportunidades para os estudantes explorarem os limites do saber e contribuírem ativamente para a construção do conhecimento. Na Ufam, esse programa tem sido o pilar do desenvolvimento, incentivando a pesquisa em áreas que dialogam diretamente com as necessidades da nossa região e do mundo”, sustentou a então titular da Propesp, professora

Adriana Malheiro, ao apontar a iniciação científica como uma política institucional.

Os resultados são expressivos: publicações de graduandos em revistas científicas, participação em eventos nacionais e internacionais e se tornando profissionais comprometidos com o avanço da sociedade. Muitos desses jovens são pioneiros ao ingressar na graduação e, mais ainda, na pesquisa, conquistando espaço na ciência e abrindo portas para as novas gerações.

Divulgação científica

Para divulgar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da graduação na Universidade Federal do Amazonas, oriundos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e o Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), a Propesp realiza o Congresso de Iniciação Científica (Conic), evento anual que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O Congresso reúne toda a comunidade acadêmica da Ufam, tanto da sede quanto dos *campi* fora da sede, em Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins.



XXXIII Conic

O projeto de Iniciação Científica do estudante Victor Lima Tananta, sob orientação do professor Renyer Alves Costa, rendeu importantes avanços no estudo de novos candidatos para o tratamento da doença de Parkinson. A [pesquisa teórico-computacional](#) analisou dois alcalóides - compostos químicos naturais, principalmente de origem vegetal, com ao menos um átomo de nitrogênio em sua estrutura - da planta amazônica Guatteria Friesiana por meio de cálculos de funcional de densidade e docking molecular, revelando um inédito potencial inibitório da enzima monoamina oxidase B.

O estudo, publicado na revista internacional *Journal of Molecular Modeling*, destaca a relevância dessas moléculas como promissoras alternativas terapêuticas para doenças neurodegenerativas, mostrando o impacto da produção científica na Universidade, inclusive entre os pesquisadores que ainda cursam a graduação.

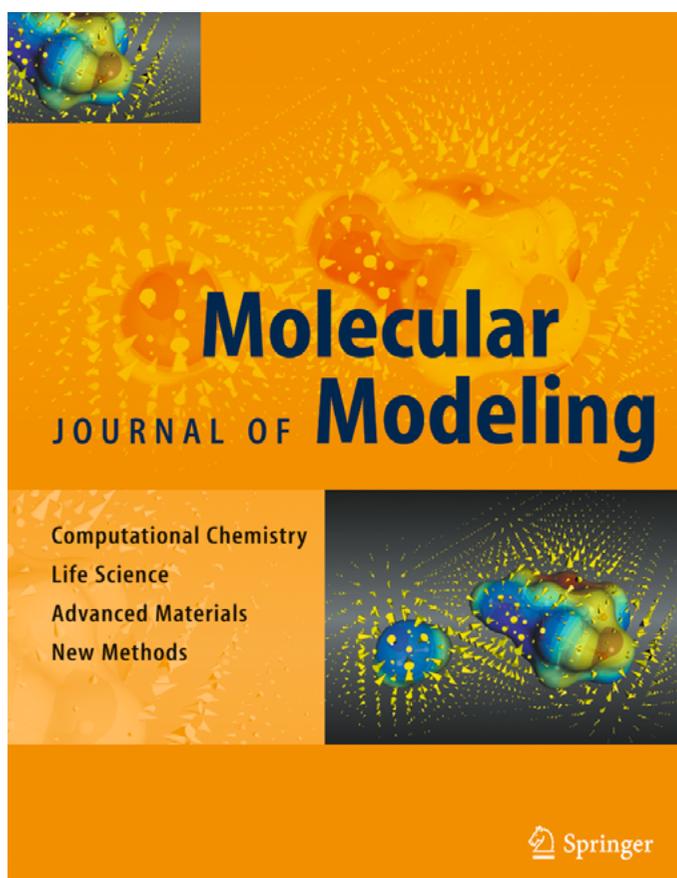
O artigo alcançou mais de 200 visualizações logo após ser divulgado no periódico da editora *Springer*, demonstrando o interesse da comunidade científica internacional na biodiversidade amazônica para a busca de soluções inovadoras em saúde. Além da equipe da Ufam, o estudo teve a colaboração de pesquisadores da Arábia Saudita e da Índia, evidenciando a importância de estabelecer cooperação científica global. *Cases* como este elevam a posição institucional da Universidade como referência no estudo de substâncias naturais para aplicações médicas, que delimitam a fronteira da ciência.



Victor Lima Tananta e o professor Renyer Alves Costa

Boa notícia para tratar a doença de Parkinson

Como enfermidade crônica e degenerativa do sistema nervoso central, a doença de Parkinson prejudica a qualidade de vida das pessoas ao longo dos anos. Ela provoca uma desordem neurológica afeta 2% da população acima de 65 anos, 5% acima de 85 anos e já possui entre 7 a 10 milhões de casos em todo o mundo. Hoje, o tratamento atua sobre os sintomas, tendo como estratégia mais comum a redução do processo degenerativo. A notícia boa para os que convivem com a doença é que a planta do gênero *Guatteria*, da família *Annonaceae*, é rica em alcalóides cujas atividades farmacológicas são promissoras para tratar a doença, como apontado no estudo, e existe em abundância na Amazônia brasileira e na Colômbia.



Revista internacional *Journal of Molecular Modeling*

Pós-Graduação – Cursos por modalidade

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024
Mestrado Acadêmico	31	31	36	39
Mestrado Profissional	4	4	5	6
Doutorado	14	14	18	21
Total	49	49	59	66

Nos últimos quatro anos, a Universidade vivenciou um crescimento expressivo na oferta de cursos de pós-graduação, reflexo direto do compromisso com a formação avançada e a consolidação da pesquisa científica. O período entre 2022 e 2023 foi decisivo, com um aumento de 10 cursos em apenas um ano. Ou seja, há uma tendência contínua de expansão e fortalecimento da pós-graduação como eixo estratégico para a Ufam.

No quadriênio, o número total de cursos de pós-graduação saltou de 49 para 66 — um crescimento de 74,24%. O destaque é para a oferta de Mestrados Acadêmicos, que passou de 31 para 39 cursos.

O doutorado também apresentou avanço significativo: de 14 cursos, em 2021, a modalidade chegou a 21, em 2024, um incremento de dois terços em relação ao primeiro ano da série. Os números sinalizam a maturidade da pesquisa na instituição e seu impacto no cenário científico nacional.

O Mestrado Profissional, estável nos dois primeiros anos, avançou a partir de 2023, consolidando-se com seis cursos em 2024. A ampliação na modalidade demonstra a atenção às demandas

do setor produtivo e à qualificação técnica de alto nível.

Somente em 2023, foram aprovados dez novos cursos, entre mestrados e doutorados, ampliando o número de vagas para aperfeiçoamento acadêmico em diversas áreas. Já em 2024, foram iniciados quatro cursos de mestrado e três cursos de doutorado, sendo um mestrado profissional em rede e um curso de doutorado acadêmico em associação, em parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), totalizando sete novos cursos.

É importante salientar que as Avaliações de Propostas de Cursos Novos (APCNs) foram aprovadas pela Capes e reconhecidas pelo MEC durante o biênio 2022/2023, tendo iniciado as atividades acadêmicas, propriamente, no ano de 2024.

Como parte de sua política institucional para ampliar e fortalecer a pós-graduação nos *campi* fora da Sede, a Ufam aprovou dois cursos de mestrado nesse período. No Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), a Universidade aprovou o Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia),

com ingresso de mestrados já no segundo semestre de 2024. No Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Saúde (PPGCTS), cuja seleção ocorreu em 2024 e o ingresso, no primeiro semestre de 2025.

A pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufam em exercício no ano de 2023, professora Adriana Malheiro, comemorou a ampliação das oportunidades de aperfeiçoamento acadêmico. “Ainda teremos mais aprovações pela frente, porque esse é apenas o resultado do primeiro conjunto da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN). Ainda temos pelo menos oito propostas para serem avaliadas e existe uma expectativa grande pela aprovação. Aí se juntarão oportunidades na área de Ensino e Humanidades, por exemplo”, esclareceu a pró-reitora a respeito das propostas.

Ainda em 2024, foi publicado o parecer do Conselho Técnico-Científico da Capes, com a aprovação de cinco cursos sediados na Ufam, perfazendo um total de 17 novos mestrados e doutorados no período (2021-2024).

Novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*

2021 a 2024	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Doutorado em Associação
	<ul style="list-style-type: none"> Engenharia Mecânica Informação e Comunicação Educomunicação e Linguagens na Amazônia (Icsez) Ciência Tecnologia e Saúde (Icet) Sociologia Engenharia Civil Filosofia Administração e Desenvolvimento na Amazônia 	<ul style="list-style-type: none"> Economia Administração Pública - Rede Profiap 	<ul style="list-style-type: none"> Odontologia Engenharia de Materiais Psicologia Ciências Florestais e Ambientais Serviço Social Sociedade e Cultura na Amazônia 	<ul style="list-style-type: none"> Enfermagem (UEPA)

Zilmar Augusto de Souza Filho, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Ufam, ressaltou o pioneirismo da oferta do curso em associação com a UEPA. “Nós somos pioneiros em ofertar, desde 2010, o mestrado acadêmico em Enfermagem, em parceria com a UEPA. Não há outro Programa de Pós-graduação em Enfermagem que ofereça o doutorado nessa área na região Norte, e iniciaremos as atividades com 15 vagas, sendo oito para Manaus e sete para Belém”, revelou o professor Zilmar, à época da aprovação.

“Este é o primeiro mestrado em Engenharia Mecânica no estado, o segundo mestrado em Engenharia Mecânica da Região Norte e o primeiro mestrado acadêmico em Engenharias III da Ufam, além de ser o único mestrado em Engenharias III aprovado no primeiro conjunto de avaliação de APCNs, entre todos os processos avaliados no Brasil”, indicou o docente.

Vinculado ao PPG em Psicologia, o doutorado na área vem para promover, sobretudo, a continuidade dos estudos dos mestres egressos daqui. “Hoje é

dia de festejar, pois a Faculdade de Psicologia ganhou novo fôlego para fruir novos caminhos. Temos Doutorado, sim! E em breve, faremos nossa seleção”, registrou o professor Breno Ferreira, coordenador do PPGPsi, na página do PPG, após saber da aprovação. A nota 4 no Mestrado da Fapsi veio com a esperança de abrir o doutorado. “Publicações, planejamento estratégico, autoavaliação, defesas dentro do tempo, projetos com financiamento... e muitos outros movimentos foram traçados por mãos solidárias e engajadas nessa empreitada”, analisou.

Bolsas para mestrandos e doutorandos

O Departamento de Programas Institucionais (DPI) da Propesp realiza o gerenciamento eficaz das bolsas no âmbito do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap/Capes) e do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/Capes), bem como a articulação de programas interdisciplinares tem impulsionado ações acadêmicas integradas, contribuindo significativamente para a elevação da qualidade dos programas ofertados. O departamento é responsável pelo acompanhamento do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap/Capes) cujo objetivo é proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mantidos por instituições públicas de ensino superior.

Proporcionalmente ao crescimento do número de cursos, houve um incremento da quantidade de bolsas ofertadas

no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Em 2024, o número de bolsas concedidas teve crescimento expressivo em relação ao ano anterior. Foram ofertadas 1.086 bolsas, o que representa um aumento de 11% em comparação a 2023, quando foram registradas 978 concessões. Para os mestrandos, o número de bolsas passou de 633 bolsas, em 2023, para 730, em 2024. No doutorado, foram concedidas 356 bolsas em 2024, superando as 345 do ano anterior.

Fomentar a pós-graduação por meio de bolsas é uma ação estratégica no desenvolvimento científico e tecnológico do País. Mais do que um apoio financeiro, elas representam investimento direto na produção de conhecimento, na inovação e na formação de pesquisadores altamente qualificados. Ao garantir condições adequadas para que estudantes se dediquem integralmente à pesquisa, as bolsas também fortalecem os programas de pós-graduação, impulsionam a

publicação de resultados das pesquisas e ajudam a mitigar desafios sociais, econômicos e ambientais por meio da ciência.

Além disso, a concessão de bolsas contribui para a redução das desigualdades regionais e sociais, ao possibilitar que estudantes de diferentes contextos tenham acesso à formação avançada. Ao apoiar talentos em diversas áreas do saber, a instituição fomenta uma pós-graduação mais inclusiva, diversa e comprometida com as demandas contemporâneas da sociedade brasileira.

Nesse contexto, destaca-se a “Política de Saldo Zero de Bolsas”, cujo objetivo é assegurar a utilização integral das cotas concedidas pelas agências de fomento à pesquisa. Por meio de ações estratégicas de remanejamento de cotas ociosas, a Propesp viabilizou a implementação de 100% das bolsas sob sua gestão, evitando desperdícios e ampliando o impacto institucional do apoio aos pesquisadores.



Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/Ufam,
Seminário - CAPES

Criando soluções para a Indústria

Tatiane Pinto dos Santos desenvolveu um Sistema de Controle de WIP (*Work in Process*) que já está implementado e validado numa linha de montagem de rádios automotivos no Polo Industrial de Manaus (PIM). No mestrado em Engenharia de Produção (PPGEP), a jovem criou uma tecnologia baseada em simulação computacional e automação, sob orientação do professor Armando Araújo de Souza Junior. O objetivo do trabalho foi eliminar gargalos produtivos, reduzir estoques intermediários e aprimorar o fluxo de produção na fábrica parceira.

De acordo com a pesquisadora Tatiane Pinto dos Santos, essa foi uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos para construir soluções práticas,

tanto os adquiridos na graduação quanto no mestrado. “Acredito que possa ser um *start* para que as pessoas consigam resolver problemas parecidos no ambiente industrial”, explicou a mestra em Engenharia de Produção.

O Sistema pode ser utilizado em indústrias de outros segmentos, como para setores que necessitam controlar o *First In, First Out* (FiFo) do seu fluxo de materiais. “A aplicação combina inteligência computacional e controle automatizado, permitindo um ajuste dinâmico da linha de montagem para maximizar a eficiência produtiva. Entre as tecnologias aplicadas, destacam-se: simulação computacional com *Plant Simulation*, permitindo a otimização dos processos pro-

dutivos antes da implementação; automação com sensores e microcontroladores *Arduino Uno*, garantindo a gestão inteligente do fluxo de peças na linha de montagem; dispositivos mecânicos personalizados, que delimitam e organizam os estoques intermediários de forma eficiente”, destacou Tatiane dos Santos.

“A inovação tecnológica desenvolvida demonstra que o conhecimento acadêmico pode ser aplicado para resolver desafios reais da manufatura moderna, trazendo soluções inteligentes, sustentáveis e economicamente viáveis para o setor produtivo”, explicou o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGep), professor Marcelo Albuquerque de Oliveira.

Conceitos dos PPGs (Mestrados e doutorados) – Capes

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024**
Mestrado	Nota 3 - 22 Nota 4 - 12 Nota 5 - 1	Nota 3 - 12 Nota 4 - 22 Nota 5 - 1 Nota 6 - 1	Nota 3 - 12 Nota 4 - 22 Nota 5 - 1 Nota 6 - 1	Programas* Nota 3 - 15 Nota 4 - 31 Nota 5 - 3 Nota 6 - 1
Doutorado	Nota 3 - 2 Nota 4 - 11 Nota 5 - 1	Nota 3 - 1 Nota 4 - 11 Nota 5 - 1 Nota 6 - 1	Nota 3 - 1 Nota 4 - 13 Nota 5 - 1 Nota 6 - 1	

Obs: no Relatório de Gestão de 2024, os PPGs são divididos em próprios (da Ufam), em Associação ou Em Rede, não sendo possível distinguir entre mestrados e doutorados

Excelência – PPGs mantêm bom desempenho

Os Programas de Pós-Graduação da Ufam, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, vêm mantendo um desempenho consistente, conforme os conceitos atribuídos pela Capes entre os anos de 2021 e 2024. O destaque fica por conta da estabilidade nas notas mais elevadas, o que reforça o compromisso contínuo com a excelência acadêmica.

No mestrado, observa-se estabilidade nas notas mais altas: 22 programas receberam conceito 4 tanto em 2022 quanto em 2023, superando os 12 registrados em 2021 com essa nota. Enquanto isso, o número de programas com

conceito 3 caiu de 22 em 2021 para 12, em 2022, mantendo-se nesse patamar em 2023 – um indicativo de evolução qualitativa dos cursos.

No caso do doutorado, os programas com conceito 4 aumentaram de 11, em 2021, para 13, em 2023. Já aqueles com conceito 5 e 6 permaneceram com a mesma avaliação no período, com 1 programa em cada faixa, demonstrando solidez e excelência. A redução do número de programas com nota 3, de 2, em 2021, para apenas 1, nos anos seguintes, reforça a tendência de aprimoramento.

A apresentação das avaliações, realizadas em 2024, teve

uma metodologia distinta do triênio anterior, sendo as notas aplicadas por programa, e não por modalidade de curso. Conforme o quadro, dos 50 programas com os conceitos de 3 a 6, 31 obtiveram a nota 4 e 15 ficaram com a nota 3. O conceito 5 foi conquistado por três desses PPGs, enquanto o PPG em Informática é o primeiro da Ufam a conquistar a nota 6, numa escala que varia de 1 a 7.

Os indicadores confirmam o avanço qualitativo dos PPGs avaliados e atestam o empenho das equipes acadêmicas na busca por padrões cada vez mais elevados de formação e pesquisa.

PPGI entre os 14% melhores do Brasil

O Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), vinculado ao Instituto de Computação da Universidade Federal do Amazonas (Icomp/Ufam), oferece mestrado e doutorado com a única nota seis da região Norte desde 2022. Ao lado da UFPE, a Ufam tem um dos dois PPGs do País avaliados com essa nota fora do eixo Sul-Sudeste. Dos 85 Programas da área no Brasil, apenas 12 têm conceitos 6 ou 7.

“Essa é a primeira nota 6 da Ufam é fruto do trabalho coletivo do Icomp, de professores, alunos e técnicos. Também resulta de um planejamento estratégico realizado durante anos, e que vem sendo aperfeiçoado para que a nota máxima [7] seja alcançada já na próxima avaliação”, destacou o reitor da Ufam, professor Sylvio Puga.

A nota seis alçou a Instituição a um patamar de qualidade internacional.

“Este momento mobiliza a nossa comunidade para que possamos buscar resultados ainda mais expressivos e expandi-los para as demais áreas do Amazonas e do País”, enfatizou.

O coordenador do PPGI, professor Juan Gabriel Colonna, falou sobre a experiência: “Nunca imaginei que ao aceitar o desafio de ser coordenador, estaria aqui hoje, comemorando a nota 6 da Capes. Foi uma tarefa bem difícil, mas deu tudo

certo. O mérito não é só do coordenador, mas de todos os outros

professores que estão aqui e que já passaram por aqui”, ressaltou.

Avelino Francisco Zorzo, coordenador da Área de Avaliação em Ciência da Computação da Capes, destacou a importância da computação na sociedade atual. “A

computação na Capes é uma das 49 áreas avaliadas, e está presente em 46 áreas. Hoje em dia, é impossível viver em sociedade sem o uso dos dispositivos computacionais”, reconheceu o avaliador.

“Essa é a primeira nota 6 da Ufam é fruto do trabalho coletivo do Icomp, de professores, alunos e técnicos. Também resulta de um planejamento estratégico realizado durante anos [...]” (Sylvio Puga, reitor da Ufam)

Mestrados e Doutorados em Associação e em Rede Nacional

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024
Mestrado Acadêmico em Associação	1	1	1	PPGs em Associação
Doutorado em Associação	3	3	3	3
Mestrado Acadêmico em Rede	1	3	0	PPGs em Rede
Mestrado Profissional em Rede	4	6	9	13
Doutorado em Rede	2	2	4	
Total	11	15	17	16

Obs: no Relatório de Gestão de 2024, os PPGs são divididos em próprios (da Ufam), em Associação ou em Rede, não sendo possível distinguir entre mestrados e doutorados

Pesquisa em Associação e em Rede Nacional

Nos últimos quatro anos, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) desenvolvidos em parceria com outras instituições, seja em Associação ou em Rede Nacional, consolidam a atuação estratégica tanto para ampliar a oferta de vagas quanto para diversificar o alcance da formação de pesquisadores.

Entre 2021 e 2022, o número de programas nessas modalidades saltou de 11 para 15, elevando para 17 em 2023. O

aumento foi impulsionado pela expansão dos mestrados profissionais em rede, que passaram de quatro para nove nesse período, e pelo fortalecimento dos doutorados em associação e em rede.

Em 2024, devido à nova forma de categorizar os resultados no Relatório de Gestão, os programas passaram a ser agrupados entre PPGs em Associação (3) e PPGs em Rede (13), totalizando 16 iniciativas. Ainda que a distinção entre

mestrados e doutorados não tenha sido especificada, como nos anos anteriores, o quantitativo geral praticamente não se modificou.

Ou seja, a Universidade se manteve no patamar do biênio imediatamente anterior, promovendo uma formação de alto nível por meio de articulações interinstitucionais que favorecem a inovação, o intercâmbio acadêmico e o desenvolvimento regional.



Seminário do Mestrado Profissional em Artes - IES Associada Ufam/UEA

Mestrado e Doutorado acadêmico em Associação

São programas de pós-graduação oferecidos de forma conjunta por duas ou mais Instituições de Ensino Superior (IES), geralmente com o objetivo de unir competências, infraestrutura e recursos humanos para formar uma proposta acadêmica mais robusta e de maior alcance. Seu enfoque é na formação científica e na pesquisa básica ou aplicada.

Mestrado e Doutorado acadêmico em Rede

Voltados ao desenvolvimento científico e à realização de pesquisas, tanto básicas quanto aplicadas, os mestrados e doutorados em rede são programas ofertados de forma colaborativa por várias instituições de ensino superior, organizado nacional ou regionalmente, com currículo unificado, coordenação conjunta e objetivos comuns. O modelo permite ampliar o acesso à formação de qualidade, aproveitando as competências e as estruturas existentes nas instituições participantes.

Oportunidades para o quadro técnico-administrativo

Em sentido amplo, o esforço pela qualificação contínua do quadro técnico também tem amparo na [Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal](#), instituída pelo Decreto Federal n. 9.991 de 28 de agosto de 2019, e no [Decreto Federal n. 10.506](#) de 02 de outubro de 2020. Do ponto de vista mais regionalizado, as mudanças concretizam as ações definidas pelos pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Brasileiras no Fórum Regional Norte-Amazônia Legal, descentralização do Fórum Nacional (Forprop). Uma das medidas adotadas foi o credenciamento dos PPGs com o objetivo de capacitar os servidores dos quadros das IES às quais estão vinculados.

A ampliação do número de vagas reservadas também é uma pauta histórica na Ufam. Ainda

em 2011, a titular da Propesp, Selma Suely Baçal de Oliveira (*in memoriam*), assinou a [Resolução n. 001/2011](#), da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), fixando a reserva de vagas para TAEs nos processos seletivos de mestrados e doutorados que ocorreriam no triênio 2011-2013. Ao retornar à chefia da Pesquisa e Pós-Graduação, durante a gestão do professor Sylvio Puga, Selma Baçal retomou a política institucional de qualificação dos técnico-administrativos, consolidando a oferta recorrente.

Ao longo dos anos, os editais de seleção para ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram se adequando para viabilizar a reserva de vagas aos servidores da Universidade. No biênio 2023-2024, houve um

incremento de 78% desta oferta: em 2023, o total de 37 vagas foram disponibilizadas exclusivamente para servidores; já no ano seguinte, houve 66 vagas só para esse público.

A Ufam oferece hoje o mestrado profissional em Rede cujo enfoque é a resolução de problemas práticos no setor produtivo ou na administração pública como o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap). Em 2025, a Universidade deu um passo importante rumo à qualificação dos seus servidores técnico-administrativos ao ser aprovada para integrar a Rede Nacional do Mestrado Profissional em Administração Pública (Profiap). A adesão, conquistada por meio da [Chamada Pública – Edital](#)

[017/2023](#), representa um marco na valorização e capacitação dos profissionais da instituição, possibilitando a oferta de um curso de mestrado semipresencial com abrangência nacional e voltado à melhoria da gestão pública.

A conquista foi celebrada pelo reitor Sylvio Puga, que destacou o trabalho colaborativo entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp) e a Faculdade de Estudos Sociais (FES). A iniciativa é resultado de uma articulação estratégica da atual gestão universitária, que identificou no Profiap uma oportunidade concreta de atender às demandas de qualificação dos servidores e, simultaneamente, promover inovação no segmento administrativo.

Para a vice-reitora Therezinha Fraxe, a chegada do Profiap à Ufam representa não apenas a realização de um antigo

anseio da comunidade acadêmica, especialmente dos profissionais das áreas de Administração, Contabilidade e Economia, mas também prepara os passos seguintes, como a implantação de um doutorado profissional. A vice-reitora ressaltou o potencial transformador da iniciativa, inclusive como um importante atrativo na carreira dos TAEs.

Em paralelo, a Universidade expande internamente a oferta de vagas específicas para o quadro técnico-administrativo. Destaque nesse processo de valorização dos TAEs, a [Resolução n. 005/2024 - Consepe](#) estabelece as normas para o incentivo à participação dos servidores TAE nas atividades de ensino de pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão no âmbito da Ufam. Além disso, a norma também os habilita a coordenar projetos, participar de editais de fomento e atuar em ações

de capacitação, ministrando palestras, cursos ou conferências. Em contrapartida, essa atuação deve estar vinculada à Universidade e respeitar as atribuições do cargo. Inclusive, não gerará qualquer vínculo ou remuneração adicional, consolidando-se voluntariado.

As atividades serão desenvolvidas em até 40% da carga horária semanal do servidor, considerando-se o total de 40 horas. Além disso, devem estar vinculadas às atribuições do cargo e ser autorizadas pela chefia imediata do solicitante. Ao abrir espaço formal para que os TAEs componham quadros docentes de programas de pós-graduação — inclusive com direito a ministrar disciplinas, orientar alunos e integrar bancas —, a medida representa um avanço no reconhecimento institucional do papel desses servidores na produção e difusão do conhecimento, historicamente restritos aos docentes.



Ufam e Profiap discutem etapas do programa e fortalecimento de parcerias

Enfermagem – Primeiro Doutorado em Associação do Norte

Em 2024, a Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) deu um passo histórico ao implantar o curso de doutorado em Enfermagem — o primeiro da região Norte — que se constitui em associação com a Universidade do Estado do Pará (PPGENF Uepa/Ufam). A iniciativa foi lançada em 21 de maio de 2024, durante a 8ª Semana de Enfermagem. Antes mesmo da implantação do doutorado, a Ufam e Uepa trabalharam juntas

na construção e consolidação do mestrado, também em associação.

Então diretor da EEM, Esron Rocha frisou que o doutorado vai além de uma resposta à demanda regional para essa modalidade de pós-graduação, é um objetivo concretizado. “Ainda somos bastante jovens na pós-graduação, menos de 25 anos, mas já muito atuantes, comprometidos e focados. Nós sabíamos onde queríamos chegar e tivemos diretores

que também estiveram imbuídos nesse propósito que, hoje, se sagra como realidade”, enfatizou Esron Rocha, durante o lançamento.

“Menos de 0,30% da população brasileira tem essa titulação e se formos estratificar dentro da nossa área, entre pouco mais de 3 milhões de trabalhadores enfermeiros, esse percentual é ainda menor. Teremos de ser de excelência”, considerou o docente.



Ufam implanta, oficialmente, seu doutorado em Enfermagem, o primeiro da região Norte

Mais oportunidades na Pós-Graduação

Entre 2021 e 2024, foram publicados 391 editais de seleção para mestrados e doutorados na Ufam, ou seja, uma média anual de 98 seleções por ano para pós-graduação stricto sensu. Em ascensão na Universidade, o acesso à formação pós-graduada em sentido

estrito contribui para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

O número de editais publicados em 2024, 101, aumentou significativamente em relação a 2022 e 2023, quando foram realizadas 74 e 92 seleções, respectivamente.

Com mais de cem editais lançados, os anos de 2022 e 2024, com 124 e 101 editais de seleção, respectivamente, indicam uma excelente atuação institucional nesse segmento.

Editais de seleção para ingresso na Pós-Graduação

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Especialização	4	4	6	6	20
Mestrado	45	44	49	58	196
Doutorado	25	18	25	29	97
Pós-doutorado	10	8	12	8	38
Total	124	74	92	101	391

O mestrado se destaca como a modalidade com maior volume de seleções, totalizando 196 editais no período. O ano de 2024 marcou um avanço expressivo, com 58 editais — o maior número registrado no quadriênio, superando significativamente os anos anteriores e revelando o fortalecimento dessa etapa formativa.

No Doutorado, a trajetória também é positiva com uma reto-

mada consistente, atingindo 29 editais em 2024, o maior patamar. Esse desempenho reforça a ampliação das oportunidades para a formação de pesquisadores de excelência.

As modalidades de Especialização e Pós-Doutorado mantiveram estabilidade ao longo dos quatro anos, com destaque para o crescimento gradual da Especialização, que dobrou o número de editais de 2021

para 2023. Já o Pós-Doutorado, embora tenha oscilado, manteve uma média sólida, evidenciando o esforço contínuo em fomentar a pesquisa avançada. Com relação ao número de pós-doutores em estágio de supervisão, de acordo com o levantamento realizado pela Propesp junto aos PPGs, foi registrado o total de 128 vínculos de pós-doutorandos com a Ufam, no quadriênio considerado.

Transformação social e inovação para a indústria

Duas pesquisas recentes ilustram a força transformadora da instituição: uma voltada à inclusão energética e ao protagonismo feminino em comunidades rurais e a outra focada na digitalização da indústria por meio de soluções inteligentes.

Ecofeminismo pela energia limpa

Coordenada pela professora Iraildes Caldas, a pesquisa “Potencialidades comunitárias para a aquisição de energia solar no âmbito das práticas sociais das mulheres da floresta” revela como o saber acadêmico pode dialogar com os saberes tradicionais para construir soluções sustentáveis e inclusivas. Desenvolvido entre 2022 e 2024, o projeto mapeou as potencialidades de cinco comunidades rurais do Amazonas (em Parintins e Maués) e apontou caminhos para a adoção de energia solar de base comunitária, tendo as mulheres como agentes centrais nesse processo.

A investigação permite uma compreensão mais abrangente de demandas, oportunidades e desafios das comunidades rurais, revelando a centralidade da atuação feminina nas dinâmicas sociais e econômicas locais. “Os resultados são múltiplos: formação da consciência política de mulheres e homens; formação em novas metodologias das tecnologias sociais, em metodologias de

gênero; discussão em torno do empoderamento das mulheres; e formação no âmbito do tema da liderança comunitária. São grandes contribuições científicas para a temática de gênero, que estudo há mais de 30 anos”, afirma a coordenadora do projeto.

Outro destaque é para a formação política, metodológica e educacional das comunidades, especialmente as mulheres, consolidando a investigação como referência em inovação social e científica. Como pioneira na abordagem de gênero na temática da energia solar, a iniciativa responde ao chamado da Unesco para a inclusão de mulheres na ciência, sendo o único projeto contem-

plado no edital da Fapeam voltado às Ciências Humanas.

“A energia solar alavancará a economia feminista”, sustenta a professora Iraildes Caldas, ao destacar os impactos sociais, ambientais e econômicos do projeto — como a melhoria na saúde das mulheres, maior segurança alimentar, e preservação ambiental com o uso de sementes crioulas e alimentos orgânicos. Nesse cenário, a formação de consciência e a elevação da autoestima das mulheres participantes surgem como um relevante impacto social. Eles são somados aos efeitos econômicos, culturais e ambientais, já que elas têm na natureza o seu ponto de mutação e referência.

“Um ecofeminismo que luta pela manutenção da floresta, pelo uso de alimento orgânico

“A energia solar alavancará a economia feminista” (Iraildes Caldas, coordenadora)



Pesquisa da Ufam faz diagnóstico e inventário sobre potencialidades comunitárias para aquisição de energia solar em cinco comunidades rurais do Amazonas

com uso de sementes crioulas (de variedades locais, que foram utilizadas e guardadas por agricultores, durante um longo período de tempo); e ainda, mulheres organizadas em suas comunidades como sujeitos centrais, estão na cooperativa, em grupos de mulheres e agora na energia solar. São impactos imensuráveis para a educação, estocagem de alimentos para venda, melhora geral da saúde, melhora na saúde da mulher, diminuição da poluição, do desmatamento da floresta, entre outros”, explica a docente.

“Um ecofeminismo que luta pela manutenção da floresta, pelo uso de alimento orgânico com uso de sementes crioulas [...] mulheres organizadas nas comunidades como sujeitos centrais, estão na cooperativa, em grupos de mulheres e agora na energia solar” (Iraíldes Caldas, coordenadora)

Como pioneira na abordagem de gênero na temática da energia solar, a iniciativa responde ao chamado da Unesco para a inclusão de mulheres na ciência, sendo o único projeto contemplado no edital da Fapeam voltado às Ciências Humanas. O estudo vai além da análise técnica: investiga e promove a valorização da organização social das mulheres da floresta, evidenciando seu papel na liderança comunitária, no cooperativismo e no uso sustentável dos recursos naturais. Os critérios de escolha das cinco comunidades foram implementados em dois níveis: 1) tamanho das comunidades (pequena, média e grande); 2) liderança em energia solar. São José do Paricá e Brasiléia, localizada na zona rural de Maués, foram referências para a pesquisa porque têm energia solar de modo pontual.



Pesquisa da Ufam faz diagnóstico e inventário sobre potencialidades comunitárias para aquisição de energia solar em cinco comunidades rurais do Amazonas

Manufatura inteligente, eficiente e sustentável

Na fronteira da inovação tecnológica, outro destaque vem do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/Ufam). O *software* **Maturidade na Indústria 4.0 IFES**, desenvolvido pelos professores Sandro Breval Santiago e Stanley Soares de Souza, oferece uma solução capaz de avaliar e melhorar a transição rumo à manufatura inteligente.

Registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), o sistema faz diagnósticos precisos sobre o estágio digital de empresas industriais, identificando lacunas, sugerindo melhorias e construindo planos para adoção de tecnologias como automação, inteligência artificial e Internet das Coisas (IoT). O diferencial está na capaci-

dade de gerar relatórios personalizados, indicando decisões baseadas em dados e alinhadas a metas de eficiência e sustentabilidade.

“Estamos preparando as empresas para competir em um cenário global digitalizado, com soluções que dialoguem com os desafios e potencialidades da Amazônia”, afirmou o coordenador do PPGEP, professor Marcelo Albuquerque. Segundo o professor Marcelo Albuquerque, coordenador do PPGEP, o projeto reflete a missão da Ufam em integrar pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico à realidade regional e nacional. “Entre as funcionalidades, temos a avaliação de maturidade digital, o diagnóstico baseado em indicadores estratégicos, a

geração de relatórios automatizados, a recomendação de melhorias e o planejamento para a transformação digital”, explicou o docente.

Segundo ele, o ‘Maturidade Ind4.0 IFES’ representa um passo essencial para que empresas brasileiras possam competir em um cenário global cada vez mais digitalizado, preparando-as para os desafios e oportunidades da Indústria 4.0. O projeto reflete a missão da Ufam em promover pesquisas aplicadas, soluções tecnológicas inovadoras e impacto direto na economia e na sociedade. A Universidade segue investindo em parcerias estratégicas e projetos de ponta para consolidar Manaus e a Amazônia como referências em inovação industrial.

O *software* consegue identificar o estágio atual da empresa quanto à implantação da Indústria 4.0, mapeando níveis de automação, conectividade e digitalização em diferentes áreas produtivas, além de apontar lacunas tecnológicas e operacionais. Após a análise de dados estruturais e operacionais, o resultado compõe um diagnóstico elaborado a partir do modelo de maturidade cientificamente validado. O trabalho inclui ainda a análise de níveis de integração entre equipamentos, processos e sistemas de gestão, o que permite, então, que a empresa seja classificada conforme seu estágio atual de digitalização. A partir dos relatórios detalhados, a ferramenta fornece sugestões para a adoção de tecnologias emergentes. As recomenda-

ções são customizadas conforme a infraestrutura disponível, o orçamento e os objetivos estratégicos de cada cliente, o que permite a comparação com empresas do mesmo setor e a geração de *insights* importantes para o processo de *benchmarking* e inovação. O Maturidade Ind4.0 IFES pode ser adotado por empresas de setores como: manufatura e produção em larga escala, automação industrial e mecatrônica, setor automobilístico e metalúrgicos, indústrias químicas e farmacêuticas, empresas do setor de logística e *supply chain*, *startups* e empresas emergentes na área de tecnologia. Além da possibilidade para colaborações com órgãos públicos, associações industriais e instituições de pesquisa, ampliando seu alcance e contribuindo para o avanço da digitalização na indústria nacional.

As duas iniciativas evidenciam uma gestão universitária pautada em resultados concretos e transformadores. Seja às margens dos rios

amazônicos ou nas linhas de produção industrial, o conhecimento gerado pela universidade tem promovido avanços sociais, ambientais e econômicos.

É possível unir tradição e tecnologia, floresta e indústria, ciência e cidadania — promovendo inclusão, inovação e desenvolvimento regional sustentável.

Mais pós-doutores para o quadro

E por falar em pesquisas cujos resultados trazem melhorias sociais e econômicas na Amazônia, esse eixo também tem se fortalecido no âmbito do pós-doutoramento. O professor Antônio Jorge Cunha Campos, da Faculdade de Estudos Sociais (FES), publicou, na Revista Internacional de Gestão, Direito e Turismo (GESTIN), de Portugal, o resultado de sua pesquisa pós-doutoral em Gestão pela Universidade de Coimbra, em que propôs a adoção do modelo de clusterização no Polo Industrial de Manaus (PIM), com base em experiências da Alemanha e da França. A proposta busca reorganizar o modelo produtivo do PIM, com foco em inovação, eficiência e inserção em novos mercados.

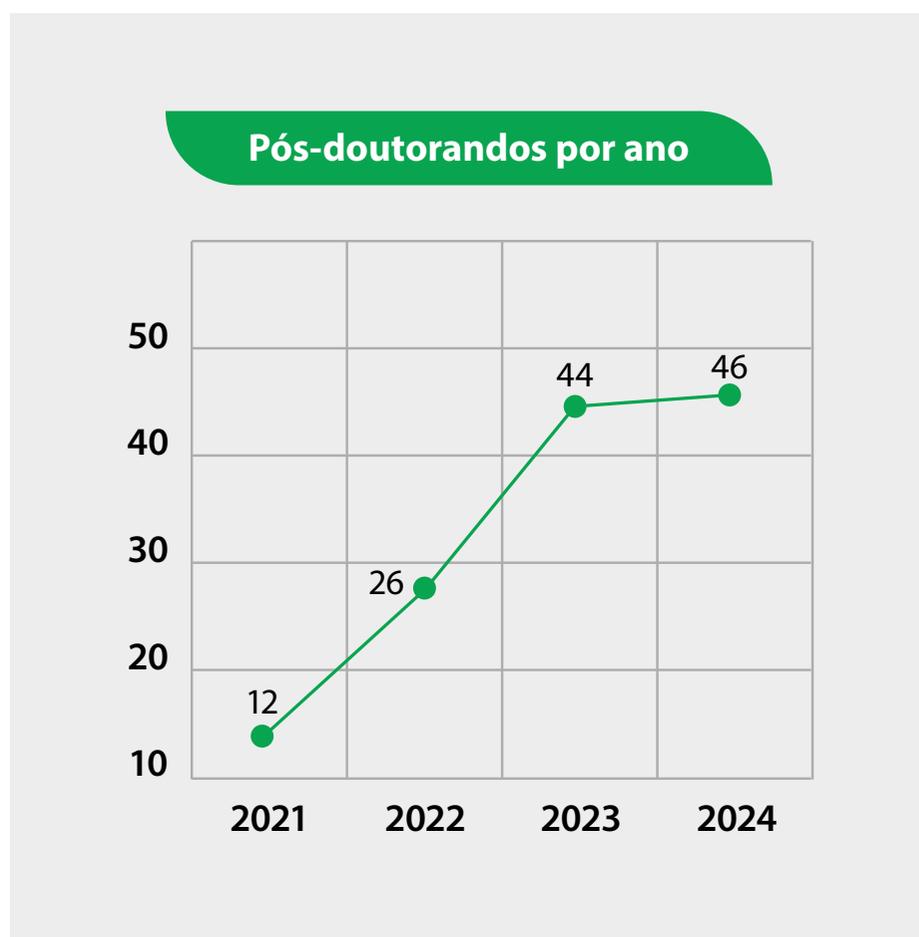
O trabalho contribui para ampliar a atuação da Universidade na discussão sobre o desenvolvimento regional. A pesquisa apresenta caminhos para modernizar o PIM, com efeitos como a geração de emprego, a qualificação de profissionais, a diversificação econômica e o aumento da competitividade. De acordo com o pesquisador, professor Antônio Jorge Cunha Campos, a pesquisa reforça o papel da universidade na produção de conhecimento voltado à realidade local e na busca por soluções sustentáveis para a região. “Muitos fatores inerentes à implantação de um cluster, tais como aglomerado industrial, pesquisa e desenvolvimento, linhas de financiamento, universidades e centros de pesquisas já existem no PIM. Outros fatores necessários à clusterização ainda precisam ser corrigidos, como: a falta de cooperação entre as empre-

sas do PIM, as universidades, os gestores públicos e os centros de pesquisas. Razão pela qual se apresentam no presente artigo sugestões visando à transformação do PIM em cluster”, finalizou o pesquisador.

A pesquisa analisou o período de 2000 a 2022, a partir de dados obtidos em bases científicas internacionais e fontes oficiais europeias, *Scopus*, *Web of Science* e *B-On*, assim como em sites oficiais da União Europeia, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e dos governos francês e alemão. O levantamento identificou que o PIM já tem elementos estruturais relevantes para formar um grupo integrado por universidades,

centros de pesquisa e indústria. No entanto, também apontou a necessidade de maior cooperação entre empresas, instituições de ensino, setor público e centros de pesquisa, condição essencial para a consolidação do modelo.

Ao ampliar a visibilidade dos resultados e promover a internacionalização em nível de pós-doutorado, a pesquisa contribuiu para estreitar laços entre a Ufam e instituições estrangeiras, favorecendo o intercâmbio acadêmico e a inserção da produção científica local em redes de cooperação internacional. De um ponto de vista mais abrangente, propostas desse tipo expressam o quanto os desafios regionais estão em permanente diálogo com as problemáticas globais.



Formação de pós-doutores

O pós-doutorado é uma etapa avançada da formação acadêmica e científica que permite ao pesquisador aprofundar seus estudos em uma área específica, desenvolver projetos inovadores e consolidar sua trajetória de pesquisador como referência em sua área. Sua relevância está na contribuição para o avanço do conhecimento, na ampliação das redes de colaboração, além de oferecer oportunidade de explorar novas metodologias, tecnologias e perspectivas teóricas, enriquecendo a produção científica e gerando impacto social e tecnológico.

Na Ufam, o Departamento de Programas Institucionais (DPI), ligado à Propesp, é responsável pelo acompanhamento do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes (PNPD/Capes) que é um programa de concessão institucional que financia estágios pós-doutorais em PPGs acadêmicos *stricto sensu* que são recomendados pela Capes. O número de cotas varia conforme critérios como o desempenho do Programa na avaliação quadrienal, as áreas de apoio estratégico, a região em que se situa a Instituição de Ensino Superior, entre outros. Os PPGs contemplados são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas, assim como pela definição de seus objetivos e atividades.

Expressividade na pós-graduação

O conhecimento é a base da atuação da Universidade, tendo a graduação como porta de entrada para a formação acadêmica. Mas, assim como o saber se renova constantemente, é preciso seguir buscando o conhecimento com a pós-graduação. Também nessa área, a Ufam tem muito a apresentar em relação ao quadriênio 2021-2024.



Programa de Pós-Graduação em Geociências

Ingressantes por Ano

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Especialização	490	122	144	1.462	2.218
Mestrado	757	766	680	970	3.173
Doutorado	208	194	172	287	861
Total	1.455	1.082	996	2.719	6.252

Mais de 6 mil ingressos na pós-graduação

O ano de 2024 registrou um avanço significativo no número de ingressantes nos programas de pós-graduação, totalizando 2.719 novos alunos — o melhor desempenho do quadriênio. Ou seja, um crescimento de 173% em relação ao ano anterior e supera com folga os totais de 2021 e 2022.

A modalidade de Especialização foi a principal responsável por esse salto, elevando de 144 alunos, em 2023, para 1.462, em 2024 — um aumento de dez vezes em apenas um ano. O avanço em 2023 impulsionou o total de ingressantes na categoria para 2.218 durante todo o período.

O Mestrado manteve-se como a modalidade com o maior

número de ingressantes ao longo dos quatro anos, acumulando 3.173 alunos. Em 2024, o número de mestrandos ingressantes teve crescimento relevante, passando de 680 para 970, o que reforça sua atratividade e consolidação.

Já o Doutorado, embora tenha números absolutos menores, mostra uma tendência positiva. Após uma redução em 2023, o número de ingressantes saltou para 287 em 2024 — o maior do quadriênio — indicando uma recuperação consistente.

Os dados indicam a crescente procura e valorização da formação avançada, com destaque para o desempenho em 2024, que não apenas inverteu a tendência de

queda observada entre 2021 e 2023, mas também estabeleceu novo patamar para os anos consecutivos.

Esses resultados reforçam a capacidade institucional de atrair e ampliar a qualificação pós-graduada, com destaque para 2024, que consolida o planejamento estratégico dos próximos ciclos. A seguir, há um exemplo de como a pós-graduação da Ufam contribui para o desenvolvimento do Amazonas em áreas estratégicas, consequentemente, para a melhoria de vida da população local.

Especialistas em Atenção Básica à Saúde

A Universidade Aberta do SUS da Ufam (UNA-SUS Ufam), integrante do Núcleo de Telessaúde e Saúde Digital HUGV/Ebserh, realizou duas importantes ações de qualificação e apoio aos profissionais e alunos da Pós-Graduação em Medicina da Família e Comunidade:

a ‘Semana de Acolhimento dos Alunos da Especialização e o Curso de Formação para Supervisores e Facilitadores’. Participaram da atividade cerca de 850 alunos, 73 facilitadores e oito supervisores.

A acolhida aos ingressantes da Especialização em Medicina

de Família e Comunidade teve o objetivo de apresentar a estrutura do curso, orientar sobre os sistemas utilizados e esclarecer dúvidas sobre as atividades acadêmicas. Entre os temas abordados estão: apresentação das coordenações da UNA-SUS, demonstração



UNA-SUS/Ufam recebe visita da secretária executiva da UNA-SUS

da plataforma *Moodle*, além das diretrizes para participação nos encontros síncronos e avaliação da aprendizagem. As aulas foram transmitidas pelo canal da [UNA-SUS Ufam](#) no Youtube.

O vice-coordenador da UNA-SUS-Ufam, professor João Victor Cardoso Rodrigues, destacou a relevância do momento preparado para integrar os novos discentes. “Um ponto importante, que percebemos desde a primeira turma, em 2024, é que eles chegam muito ansiosos para entender o funcionamento do curso, as formas de avaliação, os detalhes dos encontros síncronos e das consultas gravadas. Então, esse acolhimento os ajuda a sanar as dúvidas sobre o andamento do curso, de forma que os alunos possam se organizar para ter sucesso ao final”, destacou o João Victor Rodrigues.

Quanto ao Curso de Formação para Supervisores e Facilitadores, voltado para a qualificação de supervisores e facilitadores da especialização, abordou aspectos fundamentais do ensino a distância, como atribuições de cada pessoa, capacitação

sobre o uso da plataforma de ensino-aprendizagem e as metodologias aplicadas na condução dos encontros síncronos.

UNA-SUS Ufam

A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da Ufam, sediada no HUGV e integrante da Rede Ebserh, oferece a **Especialização em Medicina de Família e Comunidade**, qualificação cujo objetivo é formar médicos para atuar com excelência na Atenção Primária à Saúde. Atualmente, o curso atende profissionais de 22 estados brasileiros, qualificando-os para enfrentar os desafios das comunidades, promover a saúde coletiva e aprimorar a gestão do cuidado.

“Na Ponta dos Dedos”

Em outra frente, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD), vinculado à Faculdade de Educação (Faced), destaca-se pela colaboração em pesquisas de alto nível, a exemplo da formação acadêmica avançada fruto de uma parceria nacional e que impulsiona a realização de práticas inovadoras no atendimento psicopedagógico.

A iniciativa, aprovada pelo CNPq e concretizada entre maio de 2023 e dezembro de 2024, impulsionou a melhoria da qualidade de vida de crianças autistas. A pesquisa nacional “**Na Ponta dos Dedos**”, desenvolvida pelo Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas (Gaia), vinculado à Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa). O estudo, aprovado pelo CNPq, buscou aplicar uma plataforma digital voltada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estimulando a autonomia, o autoconhecimento e as habilidades psicomotoras dos participantes.

Dez crianças receberam atendimentos pedagógicos, psicopedagógicos e psicomotores, conduzidos por uma equipe de pesquisadores da Ufam, composta por dez voluntários e três bolsistas. A introdução do



uso de tecnologia representou inovação relevante na prática do NEPPD. Além dos benefícios aos atendidos — como os ganhos significativos em motricidade fina e autopercepção —, a iniciativa gerou impactos positivos na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Segundo a coordenadora do NEPPD, professora Maria Almerinda de Souza Matos, o projeto permitiu a vivência concreta do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, e fomentou a cultura de integração tecnológica nos processos educativos inclusivos. “Os desafios iniciais de adaptação ao uso de *tablets* foram superados com sensibilidade e planejamento individualizado, demonstrando

“O uso de *tablets* e *Ipads* nos ajudou a trabalhar a motricidade fina, com intervenções psicomotoras no caso daqueles que apresentaram dificuldades” (Maria Almerinda de Souza Matos, coordenadora do NEPPD)

a capacidade do NEPPD em alinhar tradição e inovação. A atuação do Núcleo, consolidado há mais de duas décadas como referência em educação inclusiva, evidencia os resultados positivos da gestão universitária

da Ufam no fortalecimento de políticas públicas de inclusão e no incentivo à produção científica com impacto social real”, disse.

Entre os resultados, constatou-se que as crianças obtiveram melhoria potencial nas áreas com atraso de desenvolvimento. “Além disso, o uso de *tablets* e *Ipads* nos ajudou a trabalhar a motricidade fina, com intervenções psicomotoras no caso daqueles que apresentaram dificuldades. Um dos

“[...] a pesquisa também foca no sujeito atuante, ou seja, no que os pesquisadores aprenderam a cada atendimento, com dificuldades ou conquistas, pois esse é o processo da auto-poiese” (Maria Almerinda de Souza Matos, coordenadora do NEPPD)

resultados em destaque é a transformação dos pesquisadores/estudantes da graduação em Pedagogia da Faced, pois a pesquisa também foca no sujeito atuante, ou seja, no que os pesquisadores aprenderam a cada atendimento, seja com dificuldades ou conquistas, pois esse é o processo da auto-poiese”, finalizou a coordenadora do NEPPD, professora Maria Almerinda de Souza Matos.



NEPPD

Fundado em 2001, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial integra docentes e discentes da graduação e da pós-graduação, os quais atuam de modo multidisciplinar e interdepartamental. As linhas de pesquisa são distribuídas nas seguintes áreas: Educação, Educação Especial, Educação Inclusiva, Psicopedagogia e Psicomotricidade, trabalhando o ser humano no seu aspecto global e relacionando-o diretamente ao processo de aprendizagem.

Financiamento Gera Resultados

Resíduos agroindustriais se transformam em proteínas vegetais

O projeto “Valorização dos resíduos das cadeias produtivas do Guaraná e do Tucumã para o desenvolvimento de ingredientes voltados para produtos plant-based”, liderado pela professora Leiliane Sodré de Souza, foi aprovado pelo *The Good Food Institute* (GFI Brasil). O fomento foi viabilizado pelo edital de [Financiamento à Pesquisa Exploratória e Aplicada com foco no Bioma Amazônia](#), já que a iniciativa estimula a bioeconomia regional ao transformar resíduos agroindustriais em soluções inovadoras para a produção de proteínas vegetais.

O ideal de desenvolvimento sustentável se concretiza em projetos como esse, causando impacto real pela exploração de soluções que eliminam resíduos antes inutilizados ao mesmo tempo em que criam uma nova cadeia de valor, fortalecendo a economia local com alternativas para a indústria alimentícia.

Além de evidenciar o protagonismo da Ufam na pesquisa de proteínas alternativas, a aprovação reforça a relevância estratégica do curso de Engenharia de Alimentos na geração de conhecimento voltado para o desenvolvimento econômico e social no estado.

“O objetivo da pesquisa é identificar a possibilidade da aplicação de resíduos da cadeia produtiva do tucumã e do guaraná no desenvolvimento de ingredientes para a elaboração de produtos análogos à carne animal”, disse a professora Leiliane Sodré de Souza, destacando a bioeconomia e o incentivo de novos produtos, a partir de espécies vegetais.

Equipe

A proposta submetida teve a participação do professor Anderson Pereira e pesquisadores parceiros, além das professoras do curso de Engenharia de Alimentos, Maristela Martins e Sandriane Pizato. A inclusão da Ufam nesse cenário demonstra seu papel ativo na busca por soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios da região amazônica.



Uso de IA no combate às Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)

O projeto “Aplicação de Modelos de Aprendizagem de Máquina e Aprendizagem Profunda para Análise de Dados sobre Doenças Tropicais Negligenciadas na Amazônia (AmazonIA)” foi selecionado pelo Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde (CIIA-Saúde) para receber um aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e da operadora de planos de saúde Unimed, além do apoio do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

O objetivo é desenvolver soluções avançadas de Inteligência Artificial capazes de auxiliar profissionais da saúde no diagnóstico e tratamento de doenças como hanseníase, leishmaniose, doença de Chagas e dengue. Além do manejo clínico dessas patologias, a iniciativa contribui para a vigilância em saúde, a elaboração de ações preventivas e a tomada de decisão no contexto da saúde pública no Brasil.

No âmbito da Ufam, o projeto está sob a coordenação do professor Altigran Soares da Silva, vinculado ao Instituto de Computação (Icomp). Ele destaca o engajamento da equipe para a missão de melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por DTN. “Estamos entusiasmados com a oportunidade de contribuir em pesquisas relevantes na área de saúde. Vários professores do IComp já estão envolvidos em ações desse tipo. Neste projeto, o objetivo é reduzir o impacto

social e econômico de tais doenças, melhorando a qualidade de vida das pessoas afetadas e contribuindo para a formulação de políticas públicas eficazes em saúde. Estamos ansiosos para começar”, revela o pesquisador.



Professor Altigran Soares da Silva

Além do Icomp, o projeto conta com colaboradores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) e de outras instituições, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD).

Integrante da pesquisa, a docente Fernanda Guilhon Simplicio (FCF) destaca a troca de conhecimentos entre áreas tão distintas como computação e saúde. “Além de todos os benefícios óbvios de um projeto como esse, especialmente no que tange a doenças negligenciadas, que tanto necessitam de atenção de pesquisadores, governo e sociedade em geral, ter-se-á uma troca ímpar de conhecimento entre áreas distintas (computação e saúde), o que

irá contribuir sobremaneira para a qualidade das pesquisas produzidas em nosso Estado, em tema de suma importância como saúde pública”, ressaltou a professora, responsável por orientar os bolsistas selecionados pelo projeto.



Professora Fernanda Guilhon Simplicio

Pioneiro e único da Região contemplado no edital, o projeto teve duração de 24 meses, trazendo para as instituições amazonenses bolsas de pós-doutorado, doutorado e iniciação científica custeadas pela Fapesp. As atividades se desenvolveram sob a orientação e supervisão dos pesquisadores Fernanda Guilhon Simplicio (FCF), e Vanderson Sampaio e Wuelton Marcelo Monteiro (FMT-HVD).

Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas

Instituída em 2020 pela Assembleia Mundial da Saúde (AMS), órgão decisorio da OMS, a data é celebrada em 30 de janeiro.

AmazonIA

O projeto tem como escopo desenvolver e implementar modelos computacionais baseados em aprendizado de máquina e aprendizado profundo. As ferramentas de IA auxiliam no diagnóstico, no tratamento e no prognóstico das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), melhorando o manejo clínico, a vigilância em saúde e a tomada de decisão no contexto da saúde pública no Brasil.

DTN

Doenças que têm pouco ou nenhum investimento em pesquisa, por serem endêmicas de regiões menos favorecidas economicamente. Como resultado, há poucas ou mesmo nenhuma opção terapêutica disponível, pois a indústria farmacêutica não enxerga vantagens nesse mercado. Entre as mais de 20 patologias tidas como DTNs endêmicas na região Norte estão leishmaniose, hanseníase, dengue, esquistossomose, raiva humana transmitida por cães, escabiose (popularmente chamada de sarna), doença de Chagas, parasitoses intestinais e tracoma (inflamação ocular infecciosa causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), tais doenças infecciosas negligenciadas colocam mais de 200 milhões de pessoas em risco.



Equipe Multiprofissional

Altigran Soares da Silva (Icomp) – Coordenador; André Luiz da Costa Carvalho (Icomp); Eduardo Freire Nakamura (Icomp); Eulanda Miranda dos Santos (Icomp); Fabíola Guerra Nakamura (Icomp); Fernanda Guilhon Simplicio (FCF); Gisele Lobo Pappa (DCC/UFMG); Gisely Cardoso de Melo (FMT-HVD); João Luiz Dihl Comba (INF/UFRGS); Juan Gabriel Colonna (Icomp); Mauro Martins Teixeira (UFMG); Rafael Giusti (Icomp); Vanderson Sampaio (FMT-HVD); Viviane Pereira Moreira (Inf/UFRGS); Wagner Meira Junior (DCC/UFMG); e Wuelton Marcelo Monteiro (FMT-HVD).



Indígenas matriculados na pós-graduação

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024**
Especialização	19	2	-	-
Mestrado	18	22	-	-
Doutorado	5	16	-	-
Total	42	40	103	63

Obs.: nos Relatórios de Gestão de 2023 e 2024 não há especificação das modalidades

Crescimento com inclusão e diversidade

Os dados mais recentes demonstram avanços na inclusão de estudantes indígenas nos programas de pós-graduação. De acordo com o Relatório de Gestão de 2024, entre os anos de 2022 e 2023, o número total de matrículas mais que duplicou, saltando de 40 para 103 novos discentes indígenas.

Tanto o doutorado quanto o mestrado tiveram tendência de alta, passando de 5 para 16, e de 18 para 22 matrículas, respectivamente, entre os anos de 2021 e 2022. Apesar da redução na quantidade de matriculados em especialização, os números gerais indicam fortalecimento da presença indígena em níveis mais avançados da formação acadêmica.

Mesmo sem a discriminação por modalidade nos relatórios de 2023 e 2024, o total de matrículas desses anos — 103 e 63, respectivamente — revela um patamar superior ao dos anos iniciais, sinalizando a consolidação de políticas de inclusão e permanência voltadas a esse público.

No intuito de promover inclusão com diversidade, a Ufam

expandiu sua atuação na região de São Gabriel da Cachoeira com a oferta de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), vinculado ao Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS/Ufam). A presença de programas de pós-graduação no interior do Estado reflete uma realidade consolidada. Para a diretora do IFCHS, professora Iraildes Caldas Torres, o progresso local e regional está diretamente ligado à formação de pesquisadores qualificados, capazes de compreender a região e propor estratégias para a formulação de políticas públicas.

“A pós-graduação é um vetor essencial para o desenvolvimento, uma necessidade incontornável que fortalece o crescimento humano de nossa população distante dos grandes centros. A pós-graduação deve estar acessível a todos e todas, não apenas aos habitantes das capitais e grandes cidades. Com essa expansão para o interior, a Ufam cumpre seu papel universitário, adotando uma política inclusiva que impacta significativamente os povos originários, historicamente marginalizados nos processos educacionais”, destacou a docente.



Primeiros mestres Yanomami ao defenderem suas teses na Ufam, presença do xamã Davi Kopenawa

Descolonizar a Academia

Em dezembro de 2024, a revista acadêmica *Science* publicou um artigo científico dos pesquisadores indígenas Justino Sarmiento Rezende, João Paulo de Lima Barreto, Silvio Sanches Barreto, Francly Baniwa e Clarinda Sateré-Mawé. O texto, da área de Antropologia, põe em diálogo o conhecimento próprio dos povos indígenas e a ciência ocidental a fim de propor um futuro mais sustentável para a Amazônia. O [artigo publicado](#) num dos periódicos mais bem conceituados pelos acadêmicos resulta do vínculo interinstitucional existente entre o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Ufam e o Projeto *Brazil* LAB, da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

O grupo de pesquisadores guiou todo o trabalho no fundamento de que a Ciência Indígena se baseia em pressupostos diferentes da ciência ocidental, mas ambas devem dialogar. Thiago Mota Cardoso, docente da Ufam e coordenador do PPGAS no ano de 2024, enfatiza quais atitudes são necessárias para fazer com que as ciências indígenas, como definem os autores do artigo, sejam reconhecidas e levadas a sério como uma das perspectivas possíveis a respeito da realidade.

O convite aos pesquisadores indígenas para escreverem o artigo para a *Science* é o reconhecimento de mais de uma década de formulação conceitual no PPGAS, de dedicada produção metodológica, do esforço para o diálogo e a tradução intercultural e intercultural e da produção de livros e artigos resultantes de pesquisas no âmbito do Programa.

Ao mesmo tempo, reconhece séculos de uma luta ancestral dos povos indígenas para existir e ter os conhecimentos respeitados e escutados. É uma iniciativa inédita no Brasil e no mundo, dando conta de uma ciência nova, alimentada criativamente pelos modos indígenas e não indígenas de investigar e que convida outros pesquisadores ao diálogo, como aqueles atuantes na Universidade de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade de Princeton. É a perspectiva de aprendizado conjunto com uma imensa capacidade de agregar conhecimentos para, então, produzir resultados.

“Estamos falando de séculos de domínio da versão colonial sobre o mundo, sufocando a diversidade ontológica e epistemológica dos habitantes da

Amazônia. Entretanto, o processo de descolonização dos conhecimentos vem sendo tocado à risca e com muita energia por coletivos e indivíduos indígenas em diversas partes da América Latina”, reflete o docente da pós-graduação em Antropologia da Ufam, Thiago Mota Cardoso. “A Ufam é um locus importante de atuação destes pesquisadores indígenas e a antropologia vem sendo um laboratório de excepcional criatividade para a atuação dos mesmos, possibilitando a fermentação de outros modos de fazer ciência e de dialogar com a ciência ocidental, na busca de compreender e atuar num mundo em constante transformação”, completa o professor.

Ainda segundo Thiago Mota Cardoso, “num mundo com as divisões fixas de natureza e sociedade, ou de sujeito e objeto, não há como encontrar um sentido conceitual e prático verdadeiramente”. O principal mérito desse artigo está justamente no exercício de “anunciar um mundo *senciente*, comunicativo e ativo, em que os coletivos humanos devem coexistir de forma parcimoniosa e com sabedoria com os diversos seres das águas, das matas e do céu”.

“Num mundo com as divisões fixas de natureza e sociedade, ou de sujeito e objeto, não há como encontrar um sentido conceitual e prático verdadeiramente” (Thiago Mota Cardoso, docente da PPGAS)

Ao apoiar pesquisas com alto potencial de impacto na perspectiva descolonizadora, a Universidade age por uma reparação social histórica, sobretudo porque se estabeleceu, há mais de um século, no estado brasileiro com a maior população indígena do País. Além do PPGAS, fazem parte da estrutura da Ufam o Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI) e outros grupos de pesquisa ligados ou não ao PPG, tais como o Núcleo de Estudos de Políticas Territoriais na Amazônia (NEPTA), o Grupo de Pesquisa sobre Arte, Cultura e Sociedade (Maraká) e o Laboratório de Antropologia da Vida, Ecologia e Política (CoLar), que frequentemente colabora com comunidades indígenas da região.

Reconhecimento pelo Programa Ancestralidades

A busca pelo reconhecimento dos saberes ancestrais ganhou outro marco significativo com a premiação da pesquisa **Da carne da terra se faz a cerâmica**, conduzida por Sileusa Natalina Menezes Monteiro, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Ufam. Indígena da etnia Dessana, de São Gabriel da Cachoeira, Sileusa foi uma das selecionadas pelo Programa Ancestralidades de Valorização à Pesquisa 2024, que promove iniciativas dedicadas às histórias e culturas das populações negra e indígena no Brasil.

Para a pesquisadora, o reconhecimento simboliza um avanço para o movimento indígena, especialmente para as

“Essa é uma vitória coletiva. Uma oportunidade para que a sociedade compreenda que o fazer cerâmica está intrinsecamente ligado à ancestralidade, aos direitos das mulheres, à sustentabilidade e à geração de renda” (Sileusa Natalina Menezes Monteiro, contemplada em 2024)

mulheres que perpetuam a tradição da cerâmica. “Essa é uma vitória coletiva. É uma oportunidade para que a sociedade compreenda que o fazer cerâmica está intrinsecamente ligado à ancestralidade, aos direitos das mulheres, à sustentabilidade e à geração de

renda”, ressaltou a pesquisadora, ao saber da conquista. Segundo ela, a cerâmica indígena carrega não apenas um apurado trabalho artesanal, mas toda uma história de transmissão de conhecimento entre gerações.

A cerimônia de entrega da premiação ocorreu em novembro de 2024, na cidade do Rio de Janeiro. Ao todo, o **Programa Ancestralidades – Meio Ambiente e Raça** contemplou 12 trabalhos, sendo sete pesquisas em andamento, que receberam aporte financeiro de R\$12 mil, e cinco já concluídas, premiadas com R\$18 mil. Trata-se de um reforço à preservação e valorização das culturas originárias e das identidades ancestrais no território brasileiro.



Mestranda do PPGAS é premiada no Programa Ancestralidades

Primeiro título de doutorado a uma mulher indígena

Ao defender a tese **Política dos territórios etnoeducacionais no Amazonas: perspectiva para efetivação da Educação Escolar Indígena**, a líder do povo Tukano, professora Alva Rosa Lana Vieira tornou-se a primeira doutora indígena em educação pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A defesa foi realizada em janeiro de 2023, na Casa dos Saberes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), em São Gabriel da Cachoeira, município amazonense com mais de 98% dos habitantes pertencendo a alguma das 23 etnias indígenas catalogadas pelo IBGE.

Além de ser a primeira mulher indígena a obter o título pela Ufam, a professora Alva Rosa Lana Vieira, da terra indígena do Alto Rio Negro de São Gabriel da Cachoeira, é a primeira doutora em Educação do povo Tukano. A banca foi presidida pela orientadora, professora Valéria Weigel, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Como avaliadores, participaram os professores indígenas Edilson Martins Melgueiro Baniwa (Ifam/SGC) e Gersen José dos Santos Luciano Baniwa (UnB), além das professoras Jonise Nunes Santos (Ufam), Célia Aparecida Bettiol (UEA), Eulina Maria Nogueira (Ufam) e Arminda Rachel Botelho (Ufam).

Então pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Selma Baçal classificou aquela diplomação como um marco na consolidação da política institucio-



Fotos: FOIRN

nal voltada aos povos indígenas. “Para a Ufam, a titulação da nossa mais recente doutora, a indígena Alva Vieira, é um marco histórico. Ela é a primeira doutora em Educação do povo Tukano e a primeira doutora indígena formada pela Ufam. Estamos muito alegres porque isso faz parte de uma política que a Propesp vem desenvol-

vendo para intensificar a participação das comunidades indígenas nas mais diversas esferas de formação, especialmente nos níveis de mestrado e doutorado, o que é muito importante para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nas próprias comunidades indígenas”, declarou a gestora da Propesp à época.



“Como lutadora e defensora da causa de Educação Escolar Indígena, ajudarei na discussão da construção dessa política, de fato, junto aos povos indígenas, no movimento indígena e também como professora indígena” (Alva Rosa Lana Vieira, doutora em Educação pela Ufam)



Fotos: FOIRN

A Universidade como Território Indígena

Segundo a pesquisadora, seu trabalho aponta a necessidade de se elaborar, urgentemente, uma efetiva política de Educação Escolar Indígena no Amazonas. “Há mulheres indígenas aqui que obtiveram o título de doutorado em outras instituições do Brasil, mas ter o título de doutorado em Educação pela Ufam significa marcar território indígena nesta Universidade, significa mostrar que nós, indígenas, existimos, somos resistentes, mesmo com toda política anti-indígena sofrida nos últimos anos. Pelo tema pesquisado, acompanhei de perto todo o desmonte dos direitos indígenas em todos os âmbitos, especialmente, no que tange à política de Educação Escolar Indígena no MEC. Minha pesquisa revela um raio-x da

Educação Escolar Indígena nos nove Territórios Etnoeducacionais do Amazonas e apresenta a necessidade de se pensar, urgentemente, em uma política, de fato, de Educação Escolar Indígena no Amazonas. O resultado da política de desmonte da Educação Escolar Indígena do governo federal atingiu, diretamente, as escolas indígenas. Portanto, a tese, ao mesmo tempo em que é uma proposta teórica apresentada para obtenção de um título, aponta as ações práticas que devem ser adotadas para que a Educação Escolar Indígena seja implementada. Como lutadora e defensora da causa de Educação Escolar Indígena, ajudarei na discussão da construção dessa política, de fato, junto aos povos indígenas, no movimento indígena e também como professora indígena”, declarou a pesquisadora, após a arguição da banca.

Premiações e auxílios conferidos pela Propesp

MODALIDADE	2021**	2022	2023	2024*	TOTAL
Melhores Teses	10	13	13	15	51
Melhores Dissertações	28	33	33	32	126
Total Premiações	38	46	46	47	177
Aux. Inclusão Digital	100	-	-	-	-
Premiações e Apoio	138	46	46	47	277

Obs.: o Auxílio Inclusão Digital pago somente no ano de 2021
 *Os dados de 2024 estão no Relatório de Gestão, mas a premiação e a publicação com os trabalhos ocorrem em dezembro de 2025

Reconhecer, premiar e incluir

Nos últimos quatro anos, a Propesp implementou iniciativas que reconhecem a excelência dos trabalhos de pós-graduação no âmbito da Ufam e ampliam oportunidades para os discentes. Entre 2021 e 2024, as premiações destinadas às melhores teses registraram aumento de 50%, passando

de 10 para 15, totalizando 51 reconhecimentos ao longo do período.

O incentivo às dissertações manteve-se expressivo e estável, com números elevados ao longo dos anos. Em 2021, foram concedidas 28 premiações, chegando ao ápice de 33 em 2022 e 2023, e fechando o quadriênio em 32. Ao

todo, foram 126 dissertações premiadas no período.

A premiação, realizada anualmente como parte do Programa de Acompanhamento da Pós-Graduação (PAC-PG), busca incentivar o avanço científico e fortalecer a pós-graduação da Ufam. Para o reitor Sylvio



Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PGSS). Premiação das Melhores Teses e Dissertações de 2021

Puga, é histórica a prioridade conferida pela Ufam à pesquisa, tanto na graduação quanto na pós-graduação, sempre enfatizando o compromisso institucional de destacar os desafios da ciência na Amazônia.

Christopher Rocha, presidente da Associação de Pós-Graduandos da Ufam em 2024, destaca pautas essenciais para os estudantes, sobretudo a de reconhecimento das assimetrias regio-

nais nas avaliações da Capes. “Os desafios de fazer pesquisa na nossa região são inúmeros, e é fundamental que sejam debatidos amplamente”, afirmou, durante a última premiação realizada.

Além do reconhecimento acadêmico, durante a pandemia, a Propesp ofereceu o Auxílio Inclusão Digital, pago no ano de 2021. Naquele ano, 100 estudantes receberam apoio financeiro para garantir o acesso adequado às fer-

ramentas necessárias ao desenvolvimento de suas pesquisas e demais atividades acadêmicas.

No todo, os dados refletem o impacto positivo das ações de reconhecimento e incentivo à pesquisa, ajudando a consolidar um ambiente acadêmico resiliente, inovador e adequado aos pesquisadores da Universidade. Conheça os trabalhos premiados em [2021](#), [2022](#) e [2023](#).



Premiações das Melhores Teses e Dissertações de 2022



Premiações das Melhores Teses e Dissertações de 2023

Pró-Reitoria de Extensão (Proext)

A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) é responsável por executar a Política de Extensão Universitária, promovendo a interação entre a Ufam e a sociedade. Sua atuação articula-se com ensino e pesquisa, de modo a contribuir para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento regional.

Orientada pela [Resolução nº 008/2010](#), a Política de Extensão da Ufam está conforme as diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), sendo os seus princípios orientados pela Constituição Federal de 1988. São doze as diretrizes que norteiam as atividades extensionistas e garantem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nos últimos anos, a Proext consolidou a extensão como um vetor de transformação social. O Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, PDI 2016–2025, incluiu a extensão como um componente curricular obrigatório, reforçando o vínculo entre formação acadêmica e engajamento comunitário.

Durante a pandemia de covid-19, a Ufam adaptou suas ações extensionistas para o formato remoto, assegurando a continuidade dos projetos e da colaboração com a comunidade. Aquele período foi o divisor de águas que destacou a capacidade inovadora e a resiliência dos extensionistas.

A Proext atua na ampliação do acesso a bolsas, na flexibilização dos currículos e no fortalecimento de políticas afirmativas. Ao integrar as áreas do conhecimento à participação social, a Universidade reforça o engajamento em prol da sustentabilidade e da inclusão regional, gerando impactos sociais significativos e desenvolvimento comunitário, além de impulsionar a criação de políticas públicas.

“[Extensão é] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (Forproex, 1987)



UFAM

Pró-Reitoria de Extensão **PROEXT**

Por dentro da Proext

A atual estrutura dessa Pró-Reitoria, organizada pela [Resolução 046/2014 - Consad](#), conta com duas secretarias, cinco departamentos e três coordenações, garantindo o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das ações de extensão. O Departamento de Projetos e Programas de Extensão

(DProex) articula, controla e organiza as propostas dos diversos programas, incluindo-se aí o Programa Atividade Curricular de Extensão (Pace), o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), o Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos (Parec), os Programas de Extensão

Institucionalizados e as Ligas Acadêmicas (Lacad), além da elaboração de editais.

Já o Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Impacto das Ações de Extensão (DEAA) se encarrega de acompanhar a execução e avaliar os impactos dessas ações, planejando

e executando metodologias de monitoramento e avaliação, além de desenvolver eixos que integram atividades de extensão, ensino e pesquisa. Um de seus principais produtos é o **Catálogo das Ações de Extensão**, que agrupa projetos em oito grandes temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação,

Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

O Departamento de Políticas Afirmativas (DPA) foca na criação e execução de mecanismos que promovam o acesso e a permanência de estudantes de grupos sociais e étnicos específicos, como indígenas, quilombolas e negros. Ele implementa medidas

temporárias para combater desigualdades, assegurando recursos para projetos voltados à inclusão social. Essas ações se fundamentam em legislações como a Lei da Acessibilidade (Lei n. 10.098/00) e a Lei da Língua Brasileira de Sinais (Lei n. 10.436/02), entre outras.

O que são Ações Afirmativas?

São políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades sociais perpetradas ao longo do tempo. Elas almejam oferecer igualdade de oportunidades a todas as pessoas, podendo ser de três tipos:

1. centradas em reverter a representação negativa baseada na fenotipia;
2. voltadas à promoção da igualdade de oportunidades; e
3. focadas no combate ao racismo e ao preconceito.

Uma ação afirmativa não deve ser vista como benefício e privilégio. Antes, pelo contrário, ela

apenas se faz necessária quando se observa um histórico de injustiças e restrição de direitos. O termo ação afirmativa foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, nos anos 1960, para se referir às políticas governamentais de combate às diferenças entre brancos e negros. Antes mesmo da expressão, as ações afirmativas já eram pauta de reivindicações do movimento negro no mundo todo, além de outros grupos discriminados, como árabes, palestinos e kurdos. Após a leitura de um diagnóstico sócio-cultural e histórico, veio a comprovação estatística das desigualdades existentes e da necessidade de reparos. Após o diagnóstico e o planejamento de uma política afirmativa, gestores governamentais encaminham a legislação, monitoram a aprovação e coordenam a sua implementação.

O Departamento de Articulação e Planejamento da Extensão (Darpex) trabalha na análise e controle de projetos autossustentáveis e de custo restrito, auxiliando proponentes na prospecção de órgãos e instituições para financiar determinados projetos de extensão. A modalidade envolve a captação de recursos financeiros ou de materiais por meio de parcerias externas, taxas ou outros mecanismos de arrecadação permitidos em lei.



Diagnóstico da qualidade da água utilizada pelos produtores de guaraná orgânico na região do alto rio Urupadí. Profa. Dra. Tereza Cristina Oliveira e bolsista Maria Clara Pinheiro, PIBEX, 2022

Ações Autossustentáveis ou de Custo Restrito

Projetos e programas que envolvem captação de recurso financeiro (financiamento) ou de materiais (patrocínio) oriundos de parcerias externas, cobrança de taxas e quaisquer outros meios de arrecadação financeira. Eles são previamente

avaliados pelo Darpex quanto à sua viabilidade técnica, jurídica e financeira. Integram este departamento os Projetos de Fluxo Contínuo Autossustentação Financeira (FCAS) e os de Fluxo Contínuo Custo Restrito (FCCR).

Por fim, o Departamento de Cultura e Produção de Imagem (DCPI) tem como funções gerir o canal televisivo universitário TV Ufam, produzir conteúdos audiovisuais acadêmicos, científicos e culturais, exibir produções próprias e de parceiros e promover a formação de produtores audiovisuais na área acadêmica. Além disso, a Câmara de Extensão, subordinada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), possui funções deliberativas e normativas e é composta por representantes da universidade, servidores e estudantes.



Reunião ordinária da Pró-Reitoria de Extensão e DCPI - Planejamento e organização da amostra das Ações, 2022

A Câmara de Extensão é um colegiado setorial subordinado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), com funções deliberativas, normativas e consultivas. São competências dela:

- a) opinar sobre normas complementares do Consepe e que envolvam as atividades de extensão;
- b) aprovar projetos e planos de cursos e serviços de extensão, visando a difundir conhecimentos e técnicas de trabalho, a fim de elevar a eficiência e os padrões culturais da comunidade;
- c) deliberar sobre propostas, indicações, representações ou consultas de interesses da Universidade em matéria de extensão.

Conforme a [Resolução nº 009/2006-Consad](#), a Câmara de Extensão constitui-se de:

- a) um professor de cada unidade acadêmica e o respectivo suplente, indicado pelo Conselho Departamental dentre os envolvidos com projetos de extensão na Proext;
- b) dois técnico-administrativos em Educação e os respectivos suplentes, indicados pela Associação dos Servidores da Universidade Federal do Amazonas (Assua);
- c) dois discentes e os respectivos suplentes, estes indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Ações Extensionistas

MODALIDADE	2021	2022**	2023	2024
Programa	44	48	46	39
Pibex	84	187	109	135
Pace	187	440	407	195
Parec	12	64	36	53
Autossustentável	10	18	19	21
Custo Restrito	17	42	54	111
Liga Acadêmica	19	7%	83	55
Total	373	799**	754	609

Obs: O Relatório de Gestão de 2022 não traz dados absolutos na modalidade Ligas Acadêmicas

Extensão como agente de transformação social: resiliência para avançar

Em 2021, a universidade realizou **373 ações extensionistas**. Já no ano seguinte, a quantidade mais que dobrou, alcançando **871 ações**, o que é fruto da retomada gradual das atividades presenciais no pós-pandemia, ainda que não seja possível incluir as Ligas Acadêmicas na somatória anual. Em 2023 e 2024, foram executadas **568 e 608 ações de extensão**, respectivamente. De um modo geral, os números sempre superiores a 400 projetos nos anos subsequentes ao período crítico da pandemia de covid-19 demonstram a resiliência na retomada dos trabalhos que, pelo perfil extensionista, são realizados junto às comunidades.

Historicamente, o Programa Atividade Curricular de Extensão (Pace) concentra o maior número de ações, envolvendo também expressiva quantidade de graduandos, pós-graduandos e docentes. Elo indispensável entre extensão e ensino, o Pace compõe a trajetória acadêmica da Ufam, sobretudo depois que a Política de Curricularização da Extensão foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da [Resolução Consepe n. 44, de 4 de dezembro de 2023](#). No quadriênio 2021-2024, das 2.500 ações realizadas, aproximadamente, 1.229 são dessa modalidade.

Outro destaque foi o crescimento das ligas acadêmicas, que saíram de **19 ações em 2021** para

83 em 2023, mantendo relevância, com **55 ações em 2024**, apesar da ausência de dados absolutos em 2022. O avanço decorre do trabalho de institucionalização das associações científicas formadas por alunos e docentes com finalidades específicas em determinadas áreas de conhecimento. O processo inclui o lançamento de editais pela Proext, para a referida modalidade, o que gera a possibilidade de certificação e inclusão das ações nos currículos acadêmicos dos participantes.

Projetos com autonomia financeira parcial ou total, ou seja, de custo restrito ou autossustentáveis, se destacaram pelo incremento. Enquanto os autos-

sustentação financeira mantiveram crescimento linear, passando de 10, em 2021, para 21, em 2024; as ações de **custo restrito** formalizadas junto à Proext saltaram de 17, em 2021, para um total de 111, no último ano do quadriênio. Isso representa um aumento de aproximadamente sete vezes no número de projetos apenas nessa modalidade.



Projeto de Extensão PACE - Ressignificação da culinária dos imigrantes japoneses no Amazonas apresentada à Escola Estadual Professora Jacimar da Silva Gama, 2022

Fluxo Limitado e Fluxo Contínuo

Quando se trata de ações extensionistas na Ufam, a primeira grande divisão é a que divide todas as modalidades existentes em Ações de Fluxo Contínuo e Ações de Fluxo Limitado. Em poucas palavras, um projeto de **fluxo limitado** é aquele que deve ser submetido conforme edital específico, com um cronograma rígido para as etapas de submissão, avaliação e realização. Por outro lado, um projeto de **fluxo contínuo** será submetido a qualquer tempo, bastando que a proposta atenda os requisitos exigidos para cada modalidade que integra este segundo conjunto de ações extensionistas.

Modalidades em fluxo limitado

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex): programa de concessão de bolsas a graduandos da Ufam participantes em projetos de extensão nas unidades acadêmicas da capital ou fora da sede. O Pibex objetiva estimular os professores a se envolverem, junto com discentes de graduação e pós-graduação, em ações extensionistas, a fim de despertar seu interesse pelo desenvolvimento de atividades comunitárias e aprimorar o processo de formação acadêmica.

Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos (Parec): programa de apoio à realização de cursos e eventos realizados pela

Ufam. Nesta modalidade, o projeto pode ser coordenado por docentes, discentes, técnico-administrativos em Educação e líderes comunitários, que contarão com a oferta de material gráfico para apoiar na divulgação dessas atividades.

Programa Atividade Curricular de Extensão (Pace): concede bolsas para docentes da Ufam que coordenam ações curriculares de extensão. Essas atividades oportunizam ao discente envolvimento, crescimento e amplitude de conhecimentos técnicos por meio de ações de compartilhamento entre a ciência e a cultura popular. Assim, o Pace fomenta a aproximação desses graduandos com o respectivo campo profissional e promove a atuação solidária de compromisso com a comunidade.

Ligas Acadêmicas (Lacad): trata-se de associações científicas de iniciativa estudantil constituídas por professores e alunos para proporcionar o maior contato com a sociedade, promover saúde e mudança social, desenvolver conhecimentos teórico-práticos em benefício da população e ampliar o senso crítico e o raciocínio científico dos discentes participantes. Tem como função precípua agregar valores à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade.

Modalidades em fluxo contínuo

Programa Institucional de Extensão Universitária: conjunto articulado de ações extensionistas de caráter multidisciplinar, que é fundamentado em criteriosa avaliação da realidade social. Integra atividades de ensino e pesquisa, tem objetivos claros e propõe ações contínuas voltadas para a resolução de problemas sociais.

Projetos Autossustentáveis (AS): independem de edital para submissão da proposta, sendo financeiramente viabilizados por recursos captados de instituições públicas ou privadas, pela cobrança de matrículas, inscrições e/ou mensalidades e por aqueles oriundos da prestação de

serviços. Essa modalidade não inclui recursos financeiros ou materiais (passagens, diárias, bolsas, material gráfico e divulgação etc.) do orçamento da Universidade. Há previsão de que discentes da Ufam possam integrar a equipe proposta pelo coordenador.

Custo Restrito (CR): essa modalidade se propõe a englobar a prestação de serviços, a aplicação e socialização, para a comunidade, de práticas e descobertas científicas desenvolvidas no âmbito da academia, bem como a realização de cursos, palestras e treinamentos de média ou longa duração, que não envolvam a captação de recursos financeiros. No Custo Restrito, as propostas independem de edital para submissão e os participantes têm direito apenas à certificação.

Programas Institucionais de Extensão Universitária

Os Programas Institucionais foram regulamentados pela [Resolução nº 001/2012-CEI](#). Seu caráter orgânico possibilita a agregação de um número de ações cujos objetivos sejam convergentes com o escopo da proposta ampla. É possível a participação, além de docentes e discentes bolsistas ou voluntários, de TAEs e colaboradores externos, estes últimos sem vínculo com a Ufam. De forma geral, o Programa busca “promover o

desenvolvimento social, fomentar atividades considerando os saberes populares e apoiar a garantia dos valores democráticos da igualdade de direitos à pessoa e da sustentabilidade ambiental e social” (Resolução nº 001/2012-CEI).

Eles estão entre as modalidades de ação extensionista que podem ser propostas a qualquer momento, obedecendo [critérios fixados](#) pela Proext, mas sem um tempo de conclusão estabelecido.

A cada semestre, o coordenador poderá realizar atividades com os discentes selecionados, tendo a ainda obrigação de enviar o relatório de atividades a cada seis meses. Por sua natureza agregadora, o Programa Institucional pode articular ações das outras modalidades, como o Pibex, as ações curriculares de extensão, os cursos e eventos do Parec e as propostas de prestação de serviços sob a qualidade de autossustentáveis ou de custo restrito.



Ações de Extensão - Equipe do INC Itinerante a caminho de São Paulo de Olivença, 2025

Pé de Vento

O “*Pé de Vento – Ações extensionistas no interior do Amazonas*” é um projeto guarda-chuva criado no âmbito do Departamento de Políticas Afirmativas da Proext, com propósito é fomentar e articular os esforços voltados à garantia de direitos e ao combate da discriminação e das violências contra grupos minoritários. As atividades foram iniciadas no primeiro semestre de 2019 e têm enfoque na atuação da Ufam no interior do estado, sobretudo a partir da identificação de vulnerabilidades sociais.

O primeiro passo, portanto, é estabelecer uma relação entre a Universidade e seus agentes extensionistas, de um lado, e representações, lideranças e atores políticos na outra ponta, a fim de compreender cada possível contexto de atuação. O titular da Proext, professor Almir de Menezes, disse que o projeto de



extensão “Pé de Vento” é uma ação de inclusão às políticas e aos programas sociais que visem a combater todas as formas de discriminação e violência e tem o objetivo de atender a população dos municípios do Amazonas que estejam em situação de vulnerabilidade. Por conta disso, o professor disse que “é um projeto estratégico de ampliação das ações de extensão da Ufam no interior”.

Para o pró-reitor, é um projeto que tem como foco, de maneira

geral, estabelecer uma relação forte com os municípios do interior do estado do Amazonas. “A extensão é necessariamente caracterizada por um diálogo transformador entre Universidade e sociedade, mediado pela ciência, pela tecnologia, por meio de metas e propósitos a serem alcançados. O projeto Pé de Vento aproxima a Universidade da realidade concreta, cotidiana, dos anseios e desejos das populações de comunidades da Amazônia Ocidental”, expôs o pró-reitor.



‘Programa Pé de Vento’ da Ufam realiza formação de professores em Nhamundá-AM, 2022

Ouvir a comunidade

O Programa abrange o conjunto de projetos que docentes, técnico-administrativos e discentes executam, como as ACEs nas áreas de Políticas Afirmativas, de forma técnica e pedagógica, com o escopo de desenvolver ações políticas e sociais que envolvam a atuação da Ufam em atividades externas, em espaços como as escolas públicas municipais. Todo o processo é articulado de modo a priorizar os temas de interesse das comunidades circundantes em cada local de execução extensionista.

A fim de institucionalizar a participação, o primeiro passo é que o representante da municipalidade cadastre a demanda perante o DPA, de forma virtual, já indicando os temas de maior interesse, dentre eles: deficientes; gênero e sexualidade; indígenas; negros e quilombolas; crianças em condição vulnerável, ribeirinhos e pessoas em situação de rua, além de outras minorias específicas.

Além do preenchimento da ficha de demanda, duas outras questões são destacadas pela Proext durante o processo de acolhimento das necessidades locais. A primeira delas é o fato de que aquele procedimento não gera, por si mesmo, obrigatoriedade ou garantia de atendimento, mas apenas habilitar o inscrito para futuras demandas, conforme as condições socioeconômicas. Em segundo lugar, a municipalidade deve indicar contrapartidas ao receber a equipe da Ufam, dentre as quais são elencadas: oferta de alimentação para a equipe exten-

sionista; estrutura para a realização das atividades; fornecimento de transporte e/ou, a depender da necessidade e do tempo despendido nas ações, hospedagem para a equipe.

Os Programas Institucionais foram regulamentados por meio da [Resolução nº 001/2012-CEI](#). Seu caráter orgânico possibilita a agregação de um número de ações cujos objetivos sejam convergentes com o escopo da proposta ampliada. É possível a participação, além de docentes e discentes bolsistas ou voluntários, de TAEs e de colaboradores externos, estes últimos sem vínculo com a Ufam. De forma geral, sua função será “promover o desenvolvimento social, fomentar atividades considerando os saberes populares e garantir os valores democráticos da igualdade de direitos à pessoa e da sustentabilidade ambiental e social” (Resolução nº 001/2012-CEI).

“O Programa surgiu da necessidade de a Ufam chegar ainda mais perto da sociedade. E é por meio dele que nós acolhemos os municípios dentro das políticas afirmativas. Os prefeitos ou seus representantes cadastram demandas locais dentro das políticas afirmativas e indicam qual a contrapartida daquele município, o que se concretiza no preenchimento da ficha cadastral de ações, na página da Pró-Reitoria” (Cláudia Guerra, diretora do DPA/Proext)

Em média, entre 2021 e 2024, a Universidade manteve uma média anual de 40 programas institucionais vigentes, refletindo sua atuação duradoura e forte junto às comunidades, com ações desenvolvidas tanto na capital e entorno quanto nas unidades fora da sede e cidades adjacentes. Ao se qua-

lificar como a modalidade de projeto “guarda-chuva”, cada programa promove um conjunto de atividades, não somente as extensionistas, mas inclusive aquelas vinculadas ao ensino, à pesquisa e à inovação, consolidando uma interface condizente com a indissociabilidade preconizada pela Ufam.

Agentes Indígenas de Saúde e Saneamento

Realizado entre janeiro e novembro de 2021, o Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN) é fruto de uma parceria entre a Ufam, no âmbito do Pé de Vento e sob a coordenação da diretora do DPA/Proext, e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, com a atuação direta da rede de Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Amazonas. Esse projeto foi desenvolvido a partir de cinco coordenações pedagógicas, vinculadas aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) do Alto Rio Negro, Médio Solimões e Parintins, Médio Rio Purus, Alto Solimões e Vale do Javari e Manaus. Houve ainda as contribuições da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) e da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) para a concretização do projeto.

Os cursos foram desenhados a partir de metodologias ativas, cujo objetivo é estimular



o envolvimento e a permanência dos estudantes. Outro ponto foi a eficácia da comunicação entre os DSEIs e a coordenação do projeto, tornando mais efetiva a tomada de decisões e otimizando os procedimentos. Uma terceira característica, o processo colaborativo de avaliação, permitiu o uso de instrumentos específicos para a reflexão junto das turmas. Fomentar a participação das lideranças comunitárias foi outro ponto destacado no relatório final da atividade, o

que se compatibiliza com o propósito agregador que qualifica esse projeto extensionista.

Nas sete localidades onde ocorreram as formações de AIS e AISAN, um total de 1.348 indígenas concluíram um dos cursos, sendo deles 1.142 como agentes de saúde e 206 como agentes de saneamento. A turma do Alto Solimões respondeu sozinha pela entrega de 481 egressos na edição 2021, o que corresponde a mais de 35% do total de formados. É importante salientar que aquelas turmas participavam de um processo formativo atípico, dado o contexto pandêmico, as elevadas taxas de contaminação por covid-19, a gravidade da doença e a conjuntura política brasileira, tornando necessária e urgente a entrega de profissionais nessas duas áreas.



Entrega dos Certificados - DSEI Manaus, 2021

Onda Verde – Empoderando mulheres e comunidades locais

O Programa Onda Verde, ligado à Proext, busca transformar realidades por meio da educação e da formação profissional gratuita, oferecendo oportunidades para mulheres amazônidas em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de um programa voltado para formação continuada, interculturalidade e protagonismo da mulher Amazônida na COP30/2025, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, do Governo Federal, com o objeto de desenvolver ações de qualificação social e profissional de 200 horas-aula, de modo presencial, voltadas às dinâmicas territoriais e regionais das mulheres (indígena, negra, cabocla, quilombolas e LGBTQIAP+) com prioridade para as pessoas vinculadas ao Sine e ao Cadastro Único - CadÚnico, na faixa etária entre 16 e 29 anos, em diferentes contextos e situações de vulnerabilidade social no Amazonas.

Com cursos gratuitos e presenciais, a ideia é oferecer conhecimentos que ampliam as chances dessas mulheres no mercado de trabalho, fortalecendo sua autonomia e com vistas a mitigar impactos oriundos do preconceito estrutural e das opressões interseccionais, através da potencialização de formas de geração de renda e empregabilidade, com base em estratégias voltadas ao setor da economia Verde e Sustentável. Ao todo, foram ofertadas 1.580 vagas, distribuídas em oito cursos, considerando a realidade local dos municípios de Careiro, Iranduba, Itacoatiara e Manaus.

A iniciativa, desenvolvida pela Ufam em parceria com

a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM – FAEPI, abre portas para uma atuação profissional mais inclusiva e sustentável, envolvendo áreas como gestão ambiental, resíduos sólidos, inclusão digital e produção artesanal indígena. A proposta é gerar impacto tanto individual quanto coletivo, impulsionando o protagonismo feminino e estimulando a economia local, por meio de cursos presenciais, com carga-horária de até 200h, em áreas estratégicas como agente de desenvolvimento socioambiental, auxiliar de Fiscalização Ambiental, agente de gestão de resíduos sólidos, agente de limpeza e conservação, agente de inclusão digital em centros públicos de acesso à internet, artesã de artigos indígenas, assistente administrativo e de recursos humanos.

Além da formação técnica, o Programa promove impactos significativos na economia local ao qualificar profissionais para atuar

em setores essenciais à sustentabilidade e à gestão comunitária, além de conectar mulheres a novas possibilidades, seja por meio da educação, do empreendedorismo ou da inserção profissional. Mais do que ensinar habilidades, ele promove a valorização cultural, o desenvolvimento sustentável e a inclusão, criando um impacto que pode reverberar por gerações.

De acordo com a coordenadora do Programa Onda Verde, do Departamento de Políticas Afirmativas da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (DPA/Proext/Ufam), professora Cláudia Guerra, o Programa Onda Verde aborda a educação como uma ferramenta para o empoderamento das mulheres e das comunidades locais. “Além da participação cidadã na formulação e implementação de políticas públicas educacionais voltadas para inclusão, equidade na educação”, finalizou.



Programa Onda Verde realiza aula inaugural no Icet, *campus* Itacoatiara, 2025

Atividades Motoras para Deficientes – 25 anos de Proamde

A inclusão de pessoas com deficiência é uma pauta historicamente valorizada pela Ufam. E mais que isso: ela se concretiza a partir de um dos maiores projetos de extensão da Universidade. O Programa de Atividades Motoras para Deficientes acaba de completar 25 anos. Seu objetivo é oportunizar o desenvolvimento das potencialidades remanescentes de pessoas com deficiência por meio de atividades motoras e esportivas gratuitas para crianças, adolescentes e adultos. Sua execução é descentralizada, realizando-se em dois polos: a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (Feff), localizada no setor Sul do *campus* sede da Ufam; e o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV).

Do ponto de vista dos acadêmicos participantes, o Proamde funciona como vetor de incentivo ao aprendizado de cuidados e práticas esportivas voltados a uma clientela bastante específica, além de possibilitar desdobramentos no eixo da pesquisa e da inovação, ao permitir a investigação de temas correlatos e o aprimoramento teórico.



Ação em duas frentes

No Polo Feff, são realizadas atividades de Educação Física e Esportes para um total de nove turmas, que se dividem por idade e/ou deficiência e abrangem crianças, adolescentes e adultos. Os projetos contemplam atividades de educação física, no ginásio e na área verde; atividades aquáticas - com a aplicação do método *Halliwick*. Os esportes adaptados têm turmas de basquete sobre rodas, bocha adaptada, arco e flecha, atletismo e natação. Essas práticas desportivas têm o objetivo de propiciar o desenvolvimento de potencialidades dos beneficiários, estimulando sua autonomia e ainda a participação dos familiares ao longo do processo de aprendizagem.

Já no Polo HUGV, constituído em parceria com o PAPS, o Proamde atua com ênfase interdisciplinar que auxilia o tratamento de pacientes com sequelas de lesão medular a reduzir o tempo entre a aquisição da deficiência e a conquista de uma vida mais autônoma e produtiva. No HU, a atuação do Programa está dividida em duas

etapas. A primeira é a atuação no leito, que ocorre no período de internação hospitalar e se concretiza com a ajuda dos familiares. A segunda é a continuidade do trabalho realizado durante a internação, ou seja, será direcionada aos pacientes atendidos na primeira etapa ou encaminhados, caracterizando-se pelo atendimento ambulatorial realizado por uma equipe multidisciplinar e, inclusive, com o traslado residência-HUGV-residência feito com o uso de um ônibus adaptado do Proamde.

Aqui a proposta é favorecer a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre manejo em cadeira de rodas e transferências (ex: cama-cadeira; cadeira-chão etc.) para melhorar a mobilidade em casa ou ambientes externos e o condicionamento físico; autocuidado - higiene pessoal, autocateterismo, prevenção de escaras e outras sequelas secundárias; informa-

ção sobre direitos da pessoa com deficiência e locais de atenção a esse público; aspecto nutricional e suplementação alimentar; e atendimento psicológico e acompanhamento pedagógico. O conjunto de atribuições dos participantes do Proamde tem como maior propósito tornar o paciente capaz de retornar à melhor condição possível de saúde e qualidade de vida.

No início de cada período letivo, os aspectos que são avaliados durante a recepção dos inscritos para as atividades do Proamde no Polo Feff levam em conta uma série de observações feitas ao longo de suas mais de duas décadas de

atuação. Em geral, a escolarização não faz parte da rotina dessas pessoas, o que se reflete em altos índices de analfabetismo entre os beneficiá-

rios. Também é recorrente a ausência de percepção corporal e a noção de cuidados com a higiene corporal pelos próprios alunos. Tendo

“O Proamde atende cerca de 300 pessoas em 13 turmas, por período letivo” (site do programa)



tais características em evidência, a equipe as considera para a elaboração dos planos de atividades.

Assim, a pedagogia tem favorecido o desenvolvimento de habilidades básicas, bem como a interação e integração sociocultural dos alunos e a melhor compreensão de si mesmos pela adequação dos conteúdos para cada turma. Outro fator essencial à efetividade do trabalho é a interação sociocultural, seja no binômio alunos-pais ou alunos/acompanhantes, concretizando tal eixo pela realização de reuniões, passeios culturais e comemoração de datas festivas e aniversários a cada mês. O resultado individual é anotado na ficha do participante, onde constará o progresso alcançado a partir da observação de um conjunto de parâmetros definidos no início do curso.

Devido à amplitude do Programa, a divisão em vetores foi a forma encontrada pela coordenação geral para tornar eficaz a sua administração. Assim, é possível gerir e avaliar o Proamde desde os vetores Administração, Didático-Pedagógico, Pesquisa, Segurança, Mídia, Eventos Pedagógicos e Financeiro. Cada um se desdobra em funções específicas, com atribuição de responsabilidades, de um lado, e aferição de resultados, de outro. E, embora o Proamde seja por si só um complexo sistema de tarefas geridas no âmbito da Universidade, ainda há fôlego para costurar parcerias extra-Ufam, a exemplo das Secretarias Estadual e Municipal de Educação (Seduc e Semed), cuja conexão se materializa desde o eixo comum da educação inclusiva.

No HUGV, o Proamde conta com uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de educação física, fisioterapeutas, médicos especialistas em neurocirurgia, ortopedia e urologia, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e pedagogos. Todos esses profissionais atuam no cuidado de pacientes com sequelas de lesão medular, seja durante a internação ou no atendimento ambulatorial.

Histórico

O Proamde foi idealizado e fundado pela professora Kathya Augusta Thomé Lopes, então vinculada ao curso de Educação Física. Ele nasceu em 1991, fruto de debates durante o “Encontro de Desporto e Deficiência”, promovido pela então Secretaria de Desporto da Presidência da República (Sedes/PR), ocorrido em Campinas-SP. Ali se reuniram profissionais, pesquisadores, além de entidades representativas da área, e o resultado foi sintetizado em duas diretrizes: a) incluir nos cursos de Educação Física a disciplina Educação Física Adaptada, contemplando aspectos relacionados às diversas deficiências e à prática de atividade física; b) criar projetos de extensão para favorecer a prática de atividade física por pessoas com deficiência.

Apresentado o que foi o embrião do Proamde, o projeto “Desporto para Deficientes” dedi-

cou-se ao público de cadeirantes e amputados, em parceria com a Associação dos Deficientes Físicos do Amazonas (Adefa). Após um período suspenso, o projeto retornou em 1999, tendo seu escopo reformulado e o nome modificado para o atual Proamde. Com atividades realizadas nas instalações da Feff, o programa teve êxito ao atender também pessoas sequeladas de lesão medular, auxiliando para que elas desenvolvessem habilidades esportivas e laborativas para o alcance de autonomia.

O próximo passo foi a parceria com o HUGV para ampliar o alcance das atividades e atender pessoas com trauma raquimedular atendidos no Serviço de Neurocirurgia do Hospital. O Proamde uniu-se ao Programa de Preparação de Alta para Pacientes Sequelados e seus Familiares (Paps), do Serviço Social do HU, no ano 2000.

Turmas do Polo Feff

Turma A: Infantil (de 2 a 6 anos) - atende crianças com deficiência física (de amputação), mental (síndrome de *Down*), motora (paralisia cerebral) e múltiplas deficiências, cuja divisão é em grupo de andantes e não andantes.

Turma B: Infantil (de 7 a 11 anos) - atende crianças com deficiência motora, física e mental, advindas de paralisia cerebral, déficit cognitivo, autismo ou hiperatividade.

Turma C: Adolescentes - atende pessoas entre 12 e 17 anos que tenham laudo de deficiência física, mental e auditiva. Por se tratar de grupo heterogêneo, o método inclusivo possibilita a interação e o êxito das atividades.

Turma D: Paralisia Cerebral - atende pessoas entre 7 e 14 anos com sequelas de paralisia cerebral, mielomeningocele ou espinha bífida.

Turma E: Deficiência Intelectual Adulto - atende pessoas a partir dos 20 anos que apresentem deficiência mental ou paralisia cerebral.

Turma F: Adultos Master - formada por adultos a partir de 20 anos com laudo de deficiência mental ou paralisia cerebral, distinguindo-se da Turma E por terem maior experiência motora do que aqueles.

Turma G: Síndrome Neurológica - composta por 12 alunos na ampla faixa de 11 a 37 anos, e que apresentam deficiências como paralisia cerebral, paralisia infantil, doença degenerativa espinho-cerebelar, mielomeningocele e seqüela de AVC, todos eles usuários de cadeiras de rodas.

Turma H: AVC/TCE - atende 21 adultos com sequelas decorrentes de meningite, outros transtornos psiquiátricos, epilepsia, traumatismo craniano, paralisia cerebral, embora a prevalência seja para os seqüelados de AVC.

Turma I: Cadeirantes

Turma J: Halliwick

Turma K: Natação Iniciante

Turma L: Natação Avançado

Turma O: Basquetebol sobre rodas

No início do período, os inscritos são avaliados nos aspectos pedagógicos, observando-se desenvolvimento e desempenho individual para subsidiar o planejamento das ações. Nessa fase, avalia-se percepção visual, coordenação viso-motora, socialização, compreensão de linguagem oral e escrita, expressão artística e os aspectos de higiene e saúde.



Educação autossustentável e acessível

Os projetos na modalidade de autossustentação financeira, como já indicado, se qualificam por não dependerem de recursos financeiros da Universidade, sendo viabilizados pelos valores captados de entidades públicas ou privadas, da cobrança de matrículas, inscrições e/ou mensalidades ou derivados da prestação de serviços. Embora os dois primeiros anos desse quadriênio tenham sido marcados por restrições orçamentárias que alcançaram as universidades federais, a Proext desenvolveu estratégias para promover ações extensionistas autossustentáveis como o Centro de Ensino de Línguas (CEL).

Há mais de três décadas, o CEL oferece cursos de idiomas às comunidades interna e externa, além de proporcionar aos acadêmicos dos cursos de Letras da Ufam uma alternativa de estágio em que possam desenvolver habilidades didático-pedagógicas imprescindíveis ao seu aprimoramento profissional. São ofertados cursos regulares de Inglês, Espanhol, Francês, Introdução à Língua Japonesa, Japonês, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Português para Surdos, Português para Estrangeiros (PLE), Português para Concursos e Produção de Textos em Língua Portuguesa. Também há turmas de proficiências em leitura e com-

preensão de textos em Espanhol, Inglês e Francês.

O projeto atende pessoas a partir de 13 anos, profissionais liberais, discentes e docentes da educação básica, a comunidade universitária da Ufam, estrangeiros, entre outros interessados no aprendizado de línguas com professores em formação e sob orientação pelo corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade (Flet). Assim, o CEL torna-se instrumento efetivo da expansão e da inclusão no ensino e no aprendizado de línguas, além de ator crucial no processo de internacionalização da Universidade.



Equipe CEL, bolsistas pedagógicos e administrativos, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, 2024

Internacionalização

A Política Linguística no âmbito da Ufam operacionalizada pela Faculdade de Letras (Flet) é objeto da Resolução nº 028/2018, de 14/12/2018, que cria o Comitê de Política Linguística - CPL/Ufam. Uma iniciativa que, além de objetivar o reconhecimento e o apoio institucional ao Núcleo de Línguas Idiomas sem Fronteiras e ao Centro de Estudos de Línguas, prevê a participação destas unidades e o apoio às parcerias

internacionais no âmbito dos Programas de Estudante de Convênio de Graduação PEC-G e PEC-PPG. Essas são ações que se coadunam com o compromisso formador de profissionais qualificados para o mercado local e, ainda, para formar multiplicadores da prática pedagógica no ensino de línguas, que deve ser cada vez mais valorizada frente às tendências metodológicas, científicas e culturais.

Em 2010, o curso de Português para Estrangeiros tornou-se parte das ações do Centro, surgindo com a finalidade de atender às necessidades de pessoas de outras nacionalidades, dando especial atenção ao processo de revalidação de diplomas dos cursos de graduação e pós-graduação e ao impulsionamento dos estudos de estrangeiros no Brasil. Essa última atividade se concretiza pela mobilidade internacional, como o Programa Estudante de Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa Estudante de Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), fomentados conjuntamente pelos Ministérios de Relações Exteriores e de Educação (MRI e MEC). Adicionalmente, o curso prepara o egresso estrangeiro para prestar exames de proficiência em Língua Portuguesa, a exemplo do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), além de qualificá-lo para ingressar em condições de igualdade no mercado de trabalho brasileiro, pois auxilia na superação da barreira linguística.

Desde 2015, os cursos de Proficiência em Leitura e Compreensão de Textos Língua Estrangeira em Espanhol, Francês e Inglês atendem à crescente demanda

de mestrandos e doutorandos que necessitam comprovar as habilidades em leitura e compreensão de textos em língua estrangeira, uma exigência das universidades brasileiras. Para auxiliar com esse objetivo, em vez de realizar os exames de proficiência, o CEL promove “cursos de proficiência com abordagem instrumental” voltada à leitura de textos, cuja ênfase é no ensino-aprendizagem de técnicas de compreensão de vocabulário e conhecimento textual.

Já no ano de 2020, a crise sanitária resultou na suspensão das ações presenciais do Projeto, e o retorno gradativo iniciou em setembro de 2020, quando, de forma remota, houve a preparação dos estagiários para desempenharem as aulas síncronas e as atividades assíncronas com as turmas

seguintes. Os cursos on-line iniciaram pelas Proficiências em Leitura e Compreensão de Textos nos idiomas Inglês, Espanhol e Francês.

No segundo semestre de 2021, o número de turmas aumentou e as proficiências tiveram continuidade. Naquele período, retomou-se a oferta de cursos regulares e especiais de curta duração, formados de aulas síncronas e atividades assíncronas, condição que exigiu a ampliação da infraestrutura tecnológica para que cada estagiário-professor pudesse ministrar suas aulas de forma virtual. O CEL manteve os cursos remotos durante todo o período pandêmico, demonstrando a adaptabilidade e o comprometimento com o trabalho pioneiro que vem desenvolvendo desde os anos 1990.



Equipe CEL, bolsistas pedagógicos e administrativos, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, 2024

Arrecadação do CEL no quadriênio

ANO	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Valores	R\$244.218,68	R\$510.421,94	R\$636.715,70	R\$775.571,08	R\$2.166.927,40

Os resultados financeiros do CEL nos últimos quatro anos evidenciam uma trajetória sólida de crescimento. Em 2021, os valores registrados somavam R\$244.218,68. Já em 2022, esse montante mais que dobrou, alcançando R\$510.421,94 — um aumento de 109%.

O desempenho positivo manteve-se em 2023, quando os resultados subiram para

R\$636.715,70, consolidando um acréscimo de mais de R\$126 mil em relação ao ano anterior. Em 2024, o avanço foi ainda mais significativo, com os valores atingindo R\$775.571,08 — um crescimento acumulado de mais de 217% em relação a 2021.

No quadriênio, foram arrecadados mais de R\$2 milhões. A evolução contínua é o principal

indicativo de que o CEL mantém a excelência e fortalece suas ações ao longo do tempo, a despeito das adversidades enfrentadas ao longo do período pandêmico, e que foram revertidas nos anos seguintes.



Coordenadores e articuladores.



Turma de Espanhol



Turma de Inglês

Quantitativo de alunos do projeto CEL

ALUNOS - CEL	2021	2022	2023	2024
Cursos Especiais e Regulares	918	768	0	0
Cursos Regulares	0	0	1.738	2.132
Cursos de Proficiência	304	459	584	536
Exames de Proficiência	0	0	91	197
Total	1.222	1.227	2.413	2.865



Turma de Japonês



Turma de Francês

Cursos regulares - presenciais e online

- Inglês
- Espanhol
- Francês
- Introdução à Língua Portuguesa
- Japonês
- Libras
- Português para Surdos
- Português para Estrangeiros
- Português para Concurso
- Produção Textual em Língua Portuguesa

Ações de Extensão – Manaus e Fora da sede

UNIDADE	2021	2022**	2023	2024**
Manaus	276	-	566	472
Benjamin Constant (INC)	01	-	13	7
Coari (ISB)	22	-	54	39
Humaitá (IEAA)	13	-	24	25
Itacoatiara (Icet)	22	-	31	30
Parintins (ICSEZ)	39	-	62	35
Total fora da sede	97	-	184	136
Total Geral	373	871	750	608

Obs.: em 2022, o Relatório de Gestão não especifica o número de ações por unidade

Desenvolver os *campi* fora da sede

O fortalecimento da Ufam no interior do Amazonas tem se consolidado como um dos principais fatores de desenvolvimento social e econômico no estado. A expansão dos *campi* além da capital não apenas democratiza o acesso ao ensino superior, mas também promove impactos significativos na comunidade local, impulsionando a produção de conhecimentos e a formação superior de excelência.

As ações de extensão universitária reforçam esse compromisso, por meio de iniciativas voltadas à sustentabilidade, inovação e apoio às comunidades ribeirinhas, consolidando o papel das universidades como agentes de transformação regional. A trajetória das ações extensionistas nos

últimos anos reflete um avanço significativo no compromisso com a comunidade. Os números revelam um crescimento expressivo ao longo dos anos, com destaque para o aumento significativo registrado em 2022. Esse avanço demonstra o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade, ampliando o impacto das iniciativas.

O ano de 2022 foi um marco na expansão dessas ações, atingindo um total de 871 atividades, ou seja, um salto notável na comparação com 2021. Nos anos seguintes, embora tenha havido variações no número de ações, os indicadores continuam robustos, evidenciando a consolidação dos projetos de extensão. Destaca-se

o crescimento das unidades fora da sede, que passaram de 97 ações em 2021 para 184 em 2023, mostrando a maior descentralização e o crescente alcance dessas atividades. O avanço reafirma o papel essencial da extensão universitária para promover o desenvolvimento social e sustentável, fortalecendo ainda mais a conexão institucional com a sociedade amazonense.

Com o objetivo de atender às demandas sociais emergentes e fortalecer os laços entre a Universidade e a comunidade, há vários projetos desenvolvidos nas unidades da Ufam fora da sede e inclusive além delas, com enfoque em áreas como saúde, comunicação e capacitação profissional EaD.

Oftalmologia Humanitária – Saúde nos olhos de quem vê

Na área da saúde, o Projeto de Extensão Clínico-Cirúrgico de Oftalmologia realizou cirurgias de catarata e distribuição de óculos aos moradores de municípios e comunidades ao longo de três calhas de rios que cortam o estado. Apelidado de “Oftalmologia Humanitária”, o projeto foi um marco no atendimento às comunidades ribeirinhas do interior do Amazonas e um legado do professor Jacob Cohen no âmbito da extensão, duas delas enquanto ele também ocupava o cargo de vice-reitor da Ufam.

Hoje aposentado da Faculdade de Medicina (FM), o professor Jacob Cohen coordenou expedições nos anos de 2018, 2019 e 2022. O hiato entre as duas primeiras edições e esta última, já durante a segunda gestão do professor Sylvio Puga como reitor, deu-se em consequência da pandemia de covid-19, quando as atividades externas foram interrompidas, especificamente em 2020 e 2021. Em 2019, a atividade de extensão recebeu uma **homenagem da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR)** durante o 10º Congresso Brasileiro de Catarata e Cirurgia Refrativa (BRASCRS-2019), em Brasília-DF.

Ao realizar o balanço dessas três expedições, a Proext constatou resultados muito positivos. Na média anual, aproximadamente três mil pares de óculos (monofocais tipo lupa) foram distribuídos à população dos municípios amazonenses situados nas calhas do Alto Solimões (2018), do rio Madeira (2019) e do rio Negro (2022). Quanto ao número de intervenções cirúrgicas, em cada localidade foram realizados cerca de 300 procedimentos bem sucedidos, que transformaram a vida e a rotina de famílias inteiras.

Os mutirões oftalmológicos somente foram possíveis devido à atuação de parceiros como a

Marinha do Brasil, fabricantes de óculos, empresas fornecedoras de equipamento técnico indispensável à realização das intervenções cirúrgicas, prefeituras dos municípios que funcionaram como base para as atividades e um grupo de médicos que atuaram voluntariamente na triagem e na realização das cirurgias de catarata. Além de todo o apoio logístico para as citadas operações, a Marinha do Brasil disponibilizou um Navio de Assistência Hospitalar e um grupo de profissionais de saúde do quadro para atuar em conjunto com os oftalmologistas cirurgiões e anestesiológicos na triagem para distribuição de óculos e nos atendimentos.



O Projeto, conhecido como “Oftalmologia Humanitária” levou cidadania e qualidade de vida a centenas de pessoas do interior do Amazonas por meio de atendimento profissional. Ele existe há mais de três décadas, fruto da atuação humanitária de médicos conhecedores da carência das pessoas que vivem longe dos centros urbanos. Já tendo percorrido mais de 20 municípios, alguns mais de uma vez, a iniciativa, encabeçada pela Ufam, tem o apoio de entidades públicas e privadas do Brasil e do exterior.

[Acesse a cartilha da edição](#) no Alto Solimões (2018).



Capa - Cartilha. Edição 2018

[Acesse a cartilha da edição](#) na Calha do Rio Madeira (2019).



Capa - Cartilha. Edição 2019



Destaque mundial – Liga Acadêmica de Cirurgia Robótica e Inovação

O ‘Life Sign Project’, vinculado à Faculdade de Medicina, ficou entre os quatro melhores competidores do *Hackathon* internacional realizado entre os dias 20 e 21 de abril de 2023, no Laboratório de Inovação em Sistemas de Saúde (*Health Systems Innovation Lab*) da Universidade de Harvard. A competição objetiva criar soluções inovadoras capazes de melhorar o sistema de saúde e a qualidade de vida de pacientes na América Latina, envolvendo, nessa edição, 166 projetos criados por estudantes do mundo todo.

A premiação foi híbrida e teve a participação do presidente e da vice-presidente da Liga Acadêmica de Cirurgia Robótica e Inovação (Lacri), acadêmicos José Trajano Feitosa Filho e Janaína de Oliveira e Castro, os quais receberam homenagem e menção honrosa concedidas pela Universidade estadunidense. “Esse projeto foi compartilhado no site da Harvard e em suas redes sociais, além de termos recebido suporte posterior para aperfeiçoamento. Estivemos na capa do site do *Harvard Health Systems Innovation Lab*”, orgulhou-se o então finalista de Medicina.

No Brasil, o centro da competição funcionou na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo (SP). “Nós participamos de modo virtual. Passamos por várias entrevistas com *experts* da Universidade de

Harvard e profissionais de outros centros de desenvolvimento de tecnologia médica ou hospitais referência nos Estados Unidos”, destacou o presidente da Liga, professor José Trajano, ao conhecer o resultado.

“A Lacri busca ativamente ser parte da construção de um futuro melhor, na área da saúde. Fomos a primeira Liga Acadêmica de Cirurgia Robótica e Inovação do Brasil e permanecemos a única também com enfoque em inovação, considerando as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste”, complementou o discente à época.

Devido à alta prevalência de doenças cardiovasculares (até 30% dos homens e 23% das mulhe-

res), assim como pouca adesão ao tratamento (e o consequente controle dessas doenças, piora do quadro de saúde e morte evitável), foi utilizado para solucionar o que há de mais moderno em tecnologia de comunicação via satélite de baixo custo, sensores automáticos e uma plataforma descentralizada, permitindo não só a cobertura de cada paciente pela rede, mas que ele seja parte dela. Ou seja, o paciente atua como ponte capaz de conectar os próximos pacientes à rede. Por sua vez, ela sincroniza os dados de sinais vitais e envia os dados aos profissionais de saúde designados e que já cuidam daquela área específica.

“Fomos a primeira Liga Acadêmica de Cirurgia Robótica e Inovação do Brasil e permanecemos a única também com enfoque em inovação, considerando as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste” (José Trajano, presidente da Lacri)

Life Sign Project

Objetiva conectar os pacientes hipertensos aos times de saúde em áreas remotas por intermédio de uma rede autônoma e descentralizada movida a energia solar, que é associada a uma plataforma de saúde. Isso permite o compartilhamento dos dados obtidos (sinais vitais) com a equipe de saúde responsável por acompanhar esses pacientes.



Cidadania e Memória digital – O povo japonês em Parintins

Na área da comunicação, o curso de jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), em Parintins, lançou, em 2022, uma série de *podcast* chamada “*Koutakusei: o sonho japonês na Amazônia*”, fruto do projeto de extensão “Cidadania e memória digital *Koutakusei: narrativas em rede* sobre a imigração japonesa em Parintins (AM)”. Todos os episódios estão disponíveis nas plataformas de *streaming* Spotify e *SoundCloud* criadas pelo Projeto Cidadania Digital (Procidig).

A ação possui vínculo com a pesquisa acadêmica, por meio do grupo de pesquisa Visualidades Amazônicas (VIA), modelo de atuação que vai ao encontro da dinâmica de integração dos eixos basilares da educação universitária prestigiada pela Ufam. Em termos de parcerias, a atividade foi concretizada em colaboração com o Centro Internacional de Pesquisa Atopos, da Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA/USP).

A série, com cinco episódios em áudio, conta a história dos *Koutakuseis*, japoneses que participaram do projeto *Koutaku*

de imigração para a Amazônia, a partir da década de 1930. Cada *podcast* retrata um aspecto do processo migratório e foi produzido pelos estudantes de Jornalismo, todos sob orientação das professoras Marina Magalhães e Cândida Nobre e do bolsista Sebastião Nascimento (Procidig/Fapeam).

A produção da “podsérie” se consolidou a partir de uma parceria com a Associação *Koutaku* do Amazonas, entidade de preservação da história dos *Koutakuseis* no Amazonas, e com a Associação Nipo Brasileira de Parintins (ANBP). Presidente da Associação *Koutaku* do Amazonas, Valdir Sato, celebrou a iniciativa: “A nossa associação tem como missão principal não deixar que a história dos *koutakuseis*, nossos pais, caia no esquecimento dos descendentes e de toda a sociedade” (Valdir Sato, presidente da Associação *Koutaku* do Amazonas)

“A nossa associação tem como missão principal não deixar que a história dos *koutakuseis*, nossos pais, caia no esquecimento dos descendentes e de toda a sociedade” (Valdir Sato, presidente da Associação *Koutaku* do Amazonas)

de Parintins (ANBP). Presidente da Associação *Koutaku* do Amazonas, Valdir Sato, celebrou a iniciativa: “A nossa associação tem como missão principal não deixar que a história dos *koutakuseis*, nossos pais, caia no esquecimento dos descendentes e de toda a sociedade. Esse projeto, utilizando modernas tecnologias de comunicação, com certeza contribuirá muito com esse nosso objetivo”.

“Escolhemos esses formatos também levando em conta a importância da linguagem em áudio no interior do Amazonas, lugar em que a internet encontra limitações” (Marina Magalhães, coordenadora da atividade de extensão)

“Foi muito bonito ver a movimentação dos estudantes com os descendentes dos



Koutakuseis e com outros pesquisadores do tema, como o professor Camilo Ramos, da Universidade do Estado do Amazonas, em busca do resgate dessas histórias. Fomos até a Vila Amazônia, numa visita guiada pelo professor Camilo e acompanhados pelos descendentes, para conhecer mais esse legado”, disse a coordenadora da atividade, professora Marina Magalhães, do curso de Jornalismo do Icsez. “Escolhemos esses formatos também levando em conta a importância da linguagem em áudio no interior do Amazonas, lugar em que a internet encontra limitações”, esclareceu a docente, no lançamento da série em cinco episódios.

O projeto de extensão “Cidadania e Memória Digital *Koutakusei*” faz parte do projeto de pesquisa Cidadania Digital (Procidig/Fapeam), coordenado pela professora do curso de Jornalismo da Ufam em Parintins, Marina Magalhães. Docente das disciplinas de Radiojornalismo I e II, ela destaca a importância de experimentar outros formatos narrativos no Jornalismo, para alcançar um público diverso, incluindo os jovens das novas gerações.

Por dentro do roteiro

Episódio 1: explora a motivação por trás da iniciativa do projeto.

Produzido por Evellyn Brito, Analu Medeiros e Michelle Castro.

Episódio 2: Chegada e adaptação - aborda as experiências iniciais dos imigrantes japoneses após a chegada à região amazônica, discutindo os desafios enfrentados pelos novos moradores. Produzido por Jailson Amazonas e Ana Beatriz Viana.

Episódio 3: O ciclo da juta – mergulha no ciclo econômico desta fibra e no seu impacto em Parintins.

Produzido por Sebastião Nascimento e Yandrei Farias.

Episódio 4: Vila Amazônia, um sonho interrompido – conta a história da Vila Amazônia e o impacto da Segunda Guerra Mundial sobre o projeto Koutaku.

Produzido por Gustavo Guerreiro, Amanda Belém e Kaylane Castro.

Episódio 5: *Sayonara*, o fim da jornada - explora o legado daqueles primeiros imigrantes para a história do município de Parintins. Produzido por Paulo Expedito, Gabriel Lima e Oliver Freire.



Escola de formação EaD – Educação tecnológica

Em março de 2022, um mês após a criação do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar “Educação Tecnológica: metodologia, ferramentas, pedagogia e gestão”, foi instituído o Programa de Extensão **Escola de Formação do Centro de Educação a Distância**, pela Resolução n. 003/2021 da Câmara de Extensão e Interiorização da Ufam. O Programa nasceu com o propósito de promover e dar suporte à oferta de cursos, oficinas, palestras, eventos e outras atividades formativas, no âmbito das modalidades de extensão coordenadas pela Proext, com enfoque na consolidação e no fortalecimento das ações da Universidade na modalidade EaD.

Segundo a docente Aliandra Heimbecker, tanto o grupo de pesquisa quanto o Programa Escola de Formação respondem a demandas específicas do modelo formativo a distância, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, como indicado nos objetivos institucionais. A coordenação do programa busca apoiar a formação continuada dos interlocutores vinculados ao CED, promovendo ações coordenadas por docentes, colaboradores e equipe multidisciplinar.

A institucionalização da Escola de Formação do CED representa um marco na sistematização e no

fortalecimento das ações de extensão no ensino a distância, reafirmando o compromisso da Ufam com a qualidade da formação acadêmica em todos os seus territórios de atuação.

Cada um dos projetos, conforme a área de conhecimento dos docentes e discentes envolvidos e o escopo de atuação planejado, é uma ferramenta pela qual a Universidade interage com diversos grupos sociais e parceiros. Por meio de iniciativas extensionistas como essas, a Ufam levou saúde, cidadania, valorização cultural e educação técnica de qualidade à sociedade, reforçando sua missão institucional.

Entre as iniciativas do Programa Extensionista Escola de Formação do Centro de Educação a Distância, destacam-se os projetos: Ciclo de Palestras: Reinventando a EaD, Organização do tempo para sucesso nas disciplinas do ensino remoto e Motivação para os estudos.

Executores de Ações de Extensão – Tipo de vínculo

TIPO DE VÍNCULO	2021**	2022	2023	2024**
Discente	1.235	3.518 (3.271 Graduação + 247 Pós-Graduação)	6.089	4.122 (3.986 Graduação + 136 Pós-Graduação)
Docente	566	1.315	1.711	700
TAE	-	22	181	165
Colaborador Externo	-	25	499	-
Total por ano	-	4.880	8.480	4.987

Obs.: dados sobre TAEs e colaboradores externos não constam no Relatório de 2021. Em 2024, o Relatório de Gestão não traz os dados de colaboradores externos

Comunidade extensionista cresce e se diversifica ao longo dos anos

No último quadriênio, a atuação em ações de extensão registrou avanços significativos, tanto em volume quanto em diversidade dos perfis participantes. O número total de executores saltou de 4.880, em 2022, para 8.480, em 2023, mais do que dobrando em relação ao primeiro ano com dados consolidados. Em 2024, foram 4.987 envolvidos, sinalizando a manutenção de um patamar elevado de engajamento.

O grupo discente permanece como principal força nessas ações, com destaque para o crescimento entre 2021 e 2023 – de 1.235 para 6.089 participantes. Apesar da leve retração em 2024, com 4.122 registros (sendo 3.986 da graduação e mais 136 da pós-graduação), os números

ainda se apresentam maiores em comparação com 2021, quando a Universidade ainda sentia os reflexos da pandemia.

O Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (Proext/PG) segue em plena atividade e apresenta bons resultados ao longo do período. Entre os docentes, a participação também evoluiu: de 566 executores, em 2021, para 1.711, em 2023, revelando o envolvimento de docentes nas atividades de extensão. Embora o resultado tenha sido mais modesto em 2024, com o registro de 700 professores em atividades extensionistas, ainda assim superou os 566 do início da série.

A partir de 2022, destacam-se dois outros perfis de parti-

cipantes: técnico-administrativos em Educação (TAEs) e colaboradores externos, com crescimento notável, sobretudo de 2022 para 2023. O número de TAEs em ações de extensão saiu de 22, em 2022, para 181, no ano seguinte, mantendo-se nesse patamar em 2024, com 165 registros. Quanto aos colaboradores externos, cujas participações foram anotadas apenas nos Relatórios de 2022 e 2023, o incremento foi de quase 20 vezes, passando de 25, no primeiro ano, para 499, em 2023. Nota-se o fortalecimento da cultura extensionista e o impacto social promovido pelas ações institucionais ao longo dos quatro anos, com uma participação mais plural e engajada.

Libras e Trilhas – Por uma Ufam mais acessível

A equipe do projeto “Libras e Trilhas”, da Faculdade de Letras (Flet/Ufam), lançou, em fevereiro de 2023, a [cartilha digital “Acessibilidade na Universidade”](#). O material orienta quanto aos sinais e cumprimentos em Libras, assim como sinais das atividades administrativas e de rotina, a fim de facilitar a comunicação entre os profissionais e acadêmicos surdos com os membros ouvintes da comunidade universitária.

Após concluído, o material didático foi apresentado ao pró-reitor de Extensão da Ufam, professor Almir Menezes, e à diretora do Departamento de Programas e Projetos de Extensão Universitária,

professora Maria de Nazaré Teles de Lima, pelo coordenador Fábio Tadeu Cabral Stoller. “O trabalho foi desenvolvido com o apoio da Faculdade de Letras (Flet/Ufam) e da Pró-reitoria de Extensão. No material são disponibilizados QR codes com os links que dão acesso aos vídeos disponibilizados na página do You Tube do Libras e Trilhas, apresentando sinais do dia a dia acadêmico como cumprimentos em Libras, dias da semana, meses, anos. A partir de agora, precisamos registrar a cartilha e estamos aqui na Proext para sabermos os encaminhamentos para o correto registro”, destacou o professor Stoller.

Cerca de um ano antes, em 2022, a equipe composta pelos docentes Fábio Stoller e Joana Stoller, e pelos acadêmicos bolsistas Vitória Bochoschi, Angélica Barbosa, Cristina Lima, Renasso Freitas e Natália Araújo, além da voluntária Amanda Tássia, passou a se dedicar à organização do conteúdo da cartilha.

Ao encaminhar o projeto, o pró-reitor de Extensão citou a acessibilidade como um direito fundamental, além do livre acesso e da compreensão no âmbito das instituições públicas. “A Proext fará todo o esforço administrativo para que a cartilha seja massivamente divulgada para toda a

comunidade acadêmica por meio dos canais que a pró-reitoria utiliza, sobretudo a TV Ufam e as redes sociais, porque a qualidade de vida e o convívio institucional passam pelo direito à acessibilidade”, declarou o pró-reitor.



Projeto de Extensão “Libras e Trilhas” elabora cartilha digital “Acessibilidade na Universidade”

O Programa de Extensão tem o objetivo de fomentar as ações de pesquisa e extensão em Língua Brasileira de Sinais e educação de surdos no âmbito da Universidade Federal do Amazonas e na sociedade. Para atingir seus fins, promove atividades como ciclos de palestras, cursos, oficinas, eventos on-line e monitorias certificadas.

Após o registro junto à Proext e à Editora da Universidade (Edua), o material didático, que tem o objetivo de facilitar a comunicação entre os profissionais e acadêmicos surdos e os membros ouvintes da comunidade universitária, foi disponibilizado no canal do YouTube do Libras e Trilhas.

TRILHAS E LIBRAS NAS REDES SOCIAIS

Instagram



<https://instagram.com/libras-trilhas?igshid=ZDdkNT-ZiNTM=>

Facebook



<https://www.facebook.com/libras.trilhas/>

TikTok



<https://www.tiktok.com/@libras-trilhas?lang=pt-BR>

Youtube



<https://www.youtube.com/channel/UCwY2zliKOaT6xqrwohTXl6g>

Site



<https://libras-trilhas.ufam.edu.br/>

Bolsas de extensão – Discentes e docentes

TIPO DE VÍNCULO	2021	2022	2023	2024
Discentes	135	462	274	388
Docentes	98	337	407	220
Total por ano	233	799	681	608

Bolsas impulsionam atuação de extensionistas

A concessão de bolsas de extensão a discentes e docentes manteve-se equilibrada nos três últimos anos do quadriênio, com números totais superando os 600 bolsistas. O ano de 2022 foi o destaque do período, registrando o total de 799 vínculos – mais que o triplo do registrado em 2021 (238 bolsas). Esse salto significativo se deu tanto entre os discentes, que passaram de 135 para 462 beneficiados, quanto entre os docentes, cuja

atuação com bolsa saltou de 98 para 337.

Em 2023, observou-se leve retração no total de bolsas concedidas (681), reflexo da redução nas concessões para discentes. Ainda assim, o número de docentes contemplados cresceu, alcançando 407 bolsistas naquele ano. Já em 2024, mesmo tendo observado uma discreta redução no total (608), puxada pela redução da quantidade de docentes com bolsas (220), houve incremento de

114 bolsas concedidas aos discentes, saindo de 274, em 2023, para 388, no último ano da série.

Esse panorama revela uma política institucional cada vez mais sólida de incentivo à extensão universitária, com destaque para o fortalecimento da atuação docente. Os números apontam para um ecossistema acadêmico dinâmico, que valoriza o engajamento da comunidade universitária em ações transformadoras junto à sociedade.



Liga de Diabetes e Obesidade

Extensão universitária no currículo

A Pró-Reitoria de Extensão recebe todos os anos uma dotação orçamentária em torno de R\$2,7 milhões do Tesouro Nacional, estabelecido por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA). Todo este recurso é empenhado, liquidado e pago através de bolsas. A modalidade Pace oferece bolsas para docentes coordenadores no valor único de R\$1.500,00. Na modalidade Pibex, foram ofertadas bolsas para discentes no valor de R\$700,00 por mês, pelo período de um ano. Já na modalidade Programas Institucionais de Extensão Universitária foram pagas bolsas para discentes no valor de R\$700,00 ao mês.



Apresentação do desenvolvimento das atividades realizadas. Bolsistas do Programa de Extensão em Saúde Digital da GMTS e Proext

“Isso tem química?”

Com o objetivo de divulgar a aplicação dos fenômenos químicos, utilizando materiais presentes no cotidiano, o Pace “Isso tem química?”, coordenado pela professora Klenicy Yamaguchi, no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/Coari), apresentou os fenômenos químicos para estudantes de escolas públicas dos ensinos fundamental e médio. Mais de 120 alunos participaram da iniciativa.

As atividades do projeto envolveram palestras expositivas, seguidas da realização de práticas experimentais e atividades lúdicas. A metodologia apresentou caráter qualitativo, com as seguintes etapas: I Recepção dos discentes, II apresentação do tema, III experimentação, IV ludicidade, V avaliação da atividade pelos extensionistas.

“A extensão universitária contribui para a divulgação cien-

tífica e popularização do conhecimento de química, além disso, os alunos da graduação que participam evoluem muito, melhoram a parte comunicativa e o conhecimento,” declara a professora Klenicy. “As ações possibilitam a aproximação da comunidade no ambiente universitário. No projeto desenvolvido, muitos alunos do ensino básico vêm para a universidade, conhecem os laboratórios, participam de atividades lúdicas, ressignificam o

conhecimento escolar e conseguem aplicá-los no cotidiano”, completou.

“A bolsa de 1500 reais viabiliza que possamos comprar as camisetas para os discentes extensionistas, reagentes para realizar os experimentos e materiais de divulgação que contribuem para que os participantes externos possam visualizar as reações e a programação. Enfim, é muito importante para que possamos executar as ações”, explicou a coordenadora.



ISB/Ufam recebe alunos do Ifam/Coari, em visita promovida por Ligas Acadêmicas

Dança, Atividades Circenses e Ginástica

Outro exemplo de excelentes ações de extensão da Ufam é o Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (Prodagin), liderado pela professora Lionela Corrêa (coordenadora), da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (Feff), e pelo professor Evandro Cabo Verde (vice-coordenador), do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez). Criado em 2014 como projeto de extensão e tornado programa em 2016, o Prodagin foi ampliado para o *campus* de Parintins no ano de 2022.

O Programa tem o objetivo de desenvolver as potencialidades motoras e expressivas de crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência por meio da prática de dança, ginástica e atividades circenses, além de cultivar o saber científico na área ao integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribuir para a formação profissional de excelência. Aproximadamente 400 pessoas já foram atendidas pelo Prodagin só neste primeiro semestre de 2025.

Hoje, o programa tem 39 integrantes, sendo 31 acadêmicos e oito professores, e recebe nove bolsas de extensão, das quais sete são para o polo Manaus e duas para o polo Parintins. “A extensão faz parte da formação de qualidade. A partir dela, você coloca em prática conhecimentos da sala de aula, além de fazer pesquisas. Nossos alunos são incentivados a colocar em prática o tripé universitário, e as bolsas os ajudam a se manter na Universidade e no Programa. Isso porque eles passam o dia inteiro na instituição, e a bolsa complementa os gastos com transporte

e alimentação”, disse a professora Lionela Corrêa.

Dafynne de Assis Pereira, 20 anos, é estudante do 5º período da licenciatura em Educação Física e bolsista do Prodagin. “Há um ano eu faço parte do projeto, e, ao longo desse período, vivenciei experiências que jamais imaginei ter. Encontrei desafios e oportunidades em atividades como ginástica, dança e tecido acrobático, e isso ampliou minha perspectiva e enriqueceu minha trajetória acadêmica. Aqui, tenho a chance de aprimorar as habilidades

no planejamento de aulas, oficinas e apresentações, adquirindo conhecimento essencial para uma formação mais completa”, informou a bolsista.

“Eu encontrei desafios e oportunidades em atividades como ginástica, dança e tecido acrobático, e isso ampliou minha perspectiva e enriqueceu minha trajetória acadêmica. Aqui, tenho a chance de aprimorar as habilidades no planejamento de aulas, oficinas e apresentações, adquirindo conhecimento essencial para uma formação mais completa” (Dafynne de Assis Pereira, bolsista do Prodagin)

“No projeto, eu atuei como monitora na turma de ginástica rítmica para iniciantes e intermediários, o que me ajudou a adquirir prática na aplicação de planos de aula e no ensino dessas atividades”, disse. “A bolsa me ajuda a custear minhas passagens de ônibus para faculdade, alimentação e contas como Internet e água”, completou Dafnne Pereira.



Prodagin participa do Fórum Internacional de Ginástica para Todos. São Paulo, 2024

Alcance – Beneficiados pelas ações da Extensão

BENEFICIÁRIOS	2021	2022	2023	2024
Alcance Geral	+130.000	+366.000	452.404	1.203.754

Mais de 1,2 milhão de pessoas beneficiadas em 2024

O alcance das ações de extensão tem crescido de forma consistente e expressiva ao longo dos últimos anos, refletindo o compromisso contínuo com a inclusão, o desenvolvimento social e a disseminação do conhecimento. Segundo o relatório de gestão, em 2024, os projetos impactaram diretamente mais de 1,2 milhão de pessoas, um salto notável em relação aos anos anteriores.

Desde 2021, quando foram registrados cerca de 130 mil beneficiários, os números vêm avançando de forma significativa: 366 mil em 2022, mais de 452 mil em 2023 e, agora, um recorde histórico em 2024. O crescimento acumulado no período demonstra a ampliação da presença institucional e a efetividade das ações junto às comunidades atendidas.



Curso de GPS aplicado ao monitoramento e fiscalização de terras indígenas. Núcleo de Socioeconomia, parceria com o Centro de Educação a Distância (CED-Ufam) e o Instituto Acariquara

Parcerias firmadas por meio da Extensão

PARCERIAS	2021	2022	2023	2024
Total por ano	+100	553	388	539

Em 2022, foram consolidadas 553 parcerias — um salto significativo em relação a 2021, quando foram registrados pouco mais de 100 acordos formais. Ponto alto da série, 2022 ajudou a Universidade a conhecer o potencial das ações extensionistas em termos de alcance e impacto social.

Já em 2023, mesmo com resultados menos robustos que no

ano anterior, o número de parcerias (388) manteve-se bem acima do patamar de saída, em 2021. De volta às mais de 500 colaborações formalizadas, 2024 foi o segundo ano de maior destaque ao longo da gestão 2021/2-2025/1. Nesse sentido, a Proext surge como via estratégica capaz de aproximar a Ufam do grupo extenso de entidades sociais que atuam em linha

com as áreas de realização dos projetos extensionistas.

Esses resultados evidenciam o fortalecimento das parcerias, o engajamento de estudantes e servidores, e a relevância das iniciativas promovidas, consolidando a extensão como foco de transformação social.

'Pé-de-Pincha' – Cuidar dos quelônios na Amazônia

Em 2022, o Pé-de-Pincha' realizou, na comunidade de Igapó Açú (BR-319), nos municípios amazonense de Borba e Manicoré (AM), e em Terra Santa (comunidade Itaubal), no Pará, a soltura de filhotes de quelônios, dentre os quais tartarugas, tracajás e iaçás. A ação iniciou em fevereiro daquele ano, em Nhamundá (AM), na comunidade Coró-Coró (foram soltos 50 mil filhotes), e terminou dois meses depois, na cidade de Itacoatiara (AM).

O Projeto de Manejo Comunitário de Quelônios, que completou 25 anos em 2024, atua hoje em mais de 118 comunidades em 15 municípios do Amazonas e outros três do oeste do Pará, em parceria com as comunidades, Ibama, secretarias estaduais e municipais de Meio Ambiente,

tendo o apoio da Fapeam, Mineração Rio do Norte (MRN) e Instituto Claro. Trabalhando numa área que corresponde a 3% da Amazônia, nas calhas dos rios Médio-Amazonas, Trombetas, Nhamundá, Andirá, Juruá, Negro, Purus e Madeira, o Pé-de Pincha estimula a conservação de quelônios por meio do manejo participativo, tendo como voluntários comunitários, acadêmicos, professores e sociedade em geral.

“Ele teve início em 1999, em Terra Santa, no Pará. Comunitários liderados por Manuelino Bentes procuraram a Ufam para ajudá-los a proteger o Lago do Piraruacá, local invadido por barcos pesqueiros que levavam não apenas os peixes, mas também os quelônios. Então, em parceria com aqueles comunitários, o



Ibama e a prefeitura local, começamos o trabalho em sete comunidades. No primeiro ano soltamos nove mil filhotes. Hoje, o projeto se espalhou e atende mais de 118 comunidades, em 15 municípios do Amazonas e três do Pará, já tendo devolvido mais de seis milhões de filhotes

“No primeiro ano soltamos nove mil filhotes. Hoje, o projeto se espalhou e atende mais de 118 comunidades, em 15 municípios do Amazonas e três do Pará, já tendo devolvido mais de seis milhões de filhotes à natureza” (Paulo Andrade, coordenador)

à natureza. Isso é motivo de grande alegria para a gente, de poder ver como uma ideia simples, quando apoiada pelo conhecimento científico e por diversas parcerias, pode fazer a diferença e aumentar sua abrangência ajudando as mais diversas localidades ribeirinhas na Amazônia”, explica o coordenador do Programa, professor Paulo Andrade, da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA). A vice-coordenadora é a professora Aldeniza Cardoso de Lima, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

O professor falou ainda que a Ufam cumpre o papel de

ações realizadas anualmente. Sem dúvida, é um feliz intercâmbio entre o saber científico e o conhecimento tradicional”, afirma o líder Paulo Andrade.

“Também realizamos monitoramento populacional para avaliar a estrutura e dinâmica dessas populações. Há ainda as ações de educação ambiental e de capacita-

levar o conhecimento gerado e formar as comunidades mais distantes numa nova percepção de que conservar ajuda a manter não só tartarugas e tracajás, mas também eles próprios e toda a natureza. “Nós e os alunos voluntários aprendemos muito com esses ribeirinhos, em todas as

“Nós e os alunos voluntários aprendemos muito com esses ribeirinhos, em todas as ações realizadas anualmente. Sem dúvida, é um feliz intercâmbio entre o saber científico e o conhecimento tradicional” (Paulo Andrade, coordenador)

ção para mais de 2.500 professores das escolas locais, com o objetivo de sensibilizar as comunidades sobre a questão ambiental. Já foram capacitados mais de 700 agentes ambientais voluntários e aproximadamente 200 gestores ambientais em oficinas de conservação de quelônios promovidas pelo Pé-de-Pincha”, completa o coordenador geral.

As ações envolvem mais de 40 mil comunitários e voluntários diretamente, e já atingiram mais de 400 mil pessoas, sendo um dos maiores programas de voluntariado e conservação de quelônios do mundo. Em março deste ano (2024), 31 comunidades de Oriximiná e Terra Santa, duas cidades no oeste do Pará, participaram do ciclo de solturas do Programa Pé-de-Pincha, quando foram devolvidos à natureza mais de 82.000 mil filhotes. Os eventos envolveram mais de 1.200 pessoas.



Por que “Pé-de-Pincha”?

O programa recebeu o apelido de “Pé-de-pincha”, devido às pegadas do tracajá na areia se parecerem com marcas de tampinhas (pinchas) de refrigerantes, nome dado pelos ribeirinhos àquele quelônio. Resultado de uma parceria entre a Ufam, o Ibama e as comunidades, além de outros órgãos e entidades ambientais (secretarias de meio ambiente estaduais e municipais) o trabalho se consolidou ao longo desses 25 anos. O “Pé-de-pincha” também recebe apoio da Mineração Rio do Norte (MRN), desde 2002; e da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas (Ifam), desde 2017, como parte dessa iniciativa de incentivo à conservação de quelônios na região amazônica.

Assista ao [documentário sobre o “Pé-de-Pincha”](#)

Sensibilizar, coletar, cuidar e libertar

As ações de conservação e proteção dos quelônios dividem-se em quatro etapas. Juntas, elas duram cerca de dez meses, iniciando em julho de um ano e encerrando até abril do ano seguinte.

Reuniões: sensibilização nas comunidades e capacitação de voluntários comunitários e na Ufam;

Coleta: quando os voluntários transferem os ninhos de áreas ameaçadas para locais protegidos nas comunidades com a ajuda das equipes da Ufam;

Eclosão: ocorre 60 dias depois da coleta, quando nascem os filhotes, que são mantidos em berçários até ficarem maiores e mais resistentes; e

Soltura: ocorre de dois a três meses após a eclosão, quando as comunidades organizam eventos de confraternização e soltam os filhotes na natureza.



Certificados Emitidos

CERTIFICAÇÃO	2021	2022	2023	2024
Total por ano	-	12.006	9.127	7.926

Obs.: o Relatório de Gestão de 2021 não informa o número de certificados emitidos

A curva geral das ações extensio- nistas revela que a Ufam soube se adaptar aos cenários adversos com resiliência e criatividade, seguindo firme na missão de ampliar e fortalecer o diálogo extramuros. Assim, a Universidade tem expandido com responsabilidade e competência sua tarefa de realizar, sempre em parceria com a comunidade, um conjunto de projetos pela transformação social. Por meio da extensão, cumpre um papel estratégico na promoção da cidadania e na indução de políticas públicas inclusivas.



Proext/Ufam presta homenagem a parceiros de trabalho do projeto Plantando o Futuro



Extensão universitária no currículo

A Resolução n. 44/2023, publicada em janeiro de 2024, regulamentou a inclusão das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação da Ufam. A curricularização da extensão consolida a presença dessa importante dimensão formativa no âmbito de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

A partir dessa mudança conjuntural, as ações institucionalizadas por meio da Proext, nas quais atuam os estudantes de graduação, passam a compor a plataforma e-*Campus*, num movimento que vem fortalecendo essa vertente acadêmica, que é indispensável à preparação integral dos egressos desta Universidade.

Em síntese, a decisão de curricularizar a atuação extensio-

nista amplia as possibilidades de interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade a partir de duas frentes: ao tempo em que aplica as mudanças enumeradas na Resolução, também valoriza e impulsiona a formação cidadã dos discentes.

O pró-reitor de Extensão, professor Almir Menezes, à frente da Proext no período de 2021/2 e 2025/1, “o processo de curricularização da extensão na Universidade é um instrumento fundamental para se estabelecer uma nova concepção de universidade, que é capaz de dialogar de uma maneira mais estreita com a sociedade, com as comunidades e com os territórios no entorno”.

“A curricularização significa que todos os cursos de gra-

duação da Ufam terão que fazer alterações nos projetos pedagógicos para disponibilizar o mínimo de 10% da carga horária total em atividades de extensão. Portanto, os discentes da terão uma oportunidade de fazer extensão, estabelecendo relações dialógicas com os territórios e as comunidades, e esse processo é fundamental para o desenvolvimento da cultura democrática, da interculturalidade, da inter-relação de saberes. Então, nós, extensionistas, acreditamos que inserir a extensão nos projetos pedagógicos da graduação é uma espécie de revolução copernicana”, explicou o titular da Proext, professor Almir Menezes.

Internacionalização – Ufam na União Latino-Americana de Extensão Universitária

A Pró-Reitoria de Extensão da Ufam formalizou a adesão à União Latino-Americana de Extensão Universitária (Uleu), um passo significativo no processo de internacionalização das ações extensionistas desenvolvidas pela Universidade. A iniciativa fortalece o intercâmbio de práticas e experiências com instituições de diversos países da América Latina, promovendo o diálogo e a cooperação entre os extensionistas da região.

A filiação foi concretizada na gestão do professor Sylvio Puga e da professora Therezinha Fraxe, tendo sido oficializada no dia 28 de março de 2025, por meio da assinatura do termo de

adesão. Durante a cerimônia de assinatura, houve a apresentação institucional do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (Proext/PG), cujo objetivo é integrar a extensão universitária aos programas de pós-graduação da Ufam.

Essa integração representa um avanço estratégico para a Universidade, ampliando suas possibilidades de colaboração internacional e consolidando a extensão como eixo estruturante da formação acadêmica, inclusive no âmbito da formação pós-graduada.



TV Ufam – Expansão da grade e novas parcerias

A **Televisão Universitária** foi inaugurada em 2005, subordinada ao Departamento de Cultura e Produção de Imagem (DCPI), e foi revitalizada em 2015, com a contratação de pessoal técnico e a produção de novos programas e séries. O objetivo essencial da televisão universitária é produzir e difundir conteúdo cultural, educativo e jornalístico com qualidade técnica e que gere identificação com público.

Após tomar posse, no dia 6 de julho de 2021, a gestão da Universidade intensificou o processo de revitalização da TV Ufam, fortalecendo o Departamento de Cultura e Produção de Imagem (DCPI) na estrutura da Proext. Foram propostos objetivos, metas e estratégias para o Departamento, além de se ter avançado quanto à implantação do Núcleo de Produção Digital, formalizando-o junto à Coordenação Geral de Inovação e Infraestrutura Audiovisual do Ministério do Turismo (CGIFA-MTur). Do ponto de vista de conteúdo, o enfoque foi na produção e difusão audiovisual científica e cultural por meio da TV Universitária, tanto na transmissão via cabo (canal 8 da Claro Digital Manaus) quanto via internet (no canal do *Youtube* e na página do *Facebook*).

A programação passou a contar com um produto inédito de difusão de notícias via boletim jornalístico de cunho científico e cultural, chamado “Ufam em Pauta”. A temática do cinema foi abordada pelo programa “Cine Narciso Lobo”. Além disso, o canal passou a difundir séries infantis educativas, científicas e culturais, e programas

científicos e culturais, a exemplo do “Tirando de Letras | RITU | ABTU”. As questões de interesse público começaram a ser abordadas em programa homônimo do Ministério Público Federal (MPF) e foram iniciadas parcerias com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), para a transmissão do “Univerciência” - o primeiro programa brasileiro de TV e Internet, produzido mediante parceria entre TVs públicas e instituições públicas de ensino superior -,

e de produções como o Noticiário Científico e Cultural Ibero Americano (NCC), da *Asociación de las Televisiones Educativas y Culturales Iberoamericanas* (ATEI).

Em 2022, a TV Ufam passou a produzir e transmitir novos conteúdos, além de ampliar o engajamento por meio de suas redes sociais digitais. Apenas naquele ano, foram publicados 238 novos conteúdos internos e 113 boletins “Ufam em Pauta”, com compartilhamento simultâneo no *Youtube*



“Ufam em Pauta”, boletim jornalístico de cunho científico e cultural.



Programa “Cine Narciso Lobo”

e no *Facebook*. Inclusive, o Canal Universitário da Ufam alcançou 6.100 seguidores em 2022, apenas nessa última rede social, chegando a 4.900 inscritos no *Youtube*. O perfil no Instagram foi criado no dia 22 de junho daquele mesmo ano.

Ainda em 2022, o “Cine Narciso Lobo” teve 22 novos episódios. Foram seis programas “Teatro.doc”, cinco “Curta em 1/4” e 50 vinhetas, sendo 20 institucionais e outras 30 de abertura

e de passagem de produtos audiovisuais, além de 42 videografias. A produção mais assistida no Youtube foi o vídeo comemorativo aos 113 anos da Ufam, veiculado em 17 de janeiro daquele ano, com mais de 1,6 mil visualizações. Outra vertente de grande repercussão em 2022 foram as transmissões e retransmissões de grandes eventos institucionais no canal da TV no Youtube, a exemplo da VI Mostra de Extensão.

A TV também passou a prestar serviços de apoio técnico em bancas de heteroidentificação de concursos públicos para ingresso na Universidade, para a Coordenação de Recrutamento e Seleção (CRS/Progesp), e de registro audiovisual em concursos organizados pela Compec, totalizando três demandas em 2022. Na sequência, produziu o vídeo institucional do Laboratório de Arquivologia da Ufam.



Parcerias firmadas entre 2022 e 2023

- **SESCTV** - exibição de conteúdos do SESCTV;
- **TV UFPR** - exibição do programa UniverCine;
- Laboratório de Análise e Criação de Multimídia (**LACRIMU**), coordenado pelo professor Luiz Carlos Martins (Flet/Ufam) - formação de produtores audiovisuais e coproduções de conteúdo audiovisual;
- Tribunal Superior Eleitoral (**TSE**) - exibição de mais de uma centena de vídeos sobre as eleições no Brasil (Exemplos: A Justiça Eleitoral Mora ao Lado; Fato ou Boato; Então é Isso?; 90 Curiosidades da Justiça Eleitoral);
- **Curso de Jornalismo** da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) - cumprimento de estágios em jornalismo audiovisual;
- Laboratório de Psicologia, Saúde e Sociedade na Amazônia (**Lapsam**) - exibição de vídeos e cobertura do evento “Conta, Manas”;
- Centro de Educação a Distância (**CED**) - em coproduções e prestação de suporte técnico;
- **TV UFSC** - exibição de vídeos especiais e interprogramas;
- ** Parcerias com programas de extensão das diversas unidades da Ufam, resultando em novidades na grade da TV: A Hora da Extensão; Projeto PIBEX Sombras e Símbolos: realização de *podcasts*.

No ano de 2023, foram exibidas 140 produções audiovisuais, sendo 135 próprias e cinco realizadas por meio de parcerias. Foram ao ar cem boletins “Ufam em Pauta”, já em parceria com a Coordenação de Tradução (Ctrad-Libras); cinco vídeos da série “Palavra de Mulher 2023”, que contou com uma videografia especial; e 30 novos episódios do “Cine Narciso Lobo”.

Além disso, foram retransmitidos quatro programas jornalísticos inéditos, sendo um “Interesse público”, dois NCC (ATEI/ABTU); um “Univerciência” (UESB /TVE BA); e um programa de entrevista quinzenal, o “ Tirando de Letra” (UnB TV/ABTU).

No último ano do quadriênio, os principais destaques foram para a produção própria. Em 2024, foram veiculados 113 boletins “Ufam em Pauta” e 45 episódios inéditos do programa “Cine Narciso Lobo”. Já as produções resultantes de parceria foram

estas: cinco episódios da série “Por Trás das Câmeras do Cinema Amazonense”; cinco vídeos de produção do especial “Palavra de Mulher” (8 de março).

A TV Ufam produziu uma série de vídeos institucionais, assim como registros de eventos. A lista inclui o vídeo comemorativo pelos 50 anos do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ctic), pelos 50 anos do Sistema de Bibliotecas (Sistebib), as gravações do II Encontro Nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores(as) de Assuntos Estudantis da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Fonaprace/Andifes) e do III Congresso Universitário Estatuante. Na prestação de serviços realizada em 2024, destacaram-se a elaboração de videografias, materiais gráficos, vinhetas institucionais, tarjas, grades de programas e templates para o *Instagram*.

No mesmo ano, também foram veiculados projetos de

parceiros de diversos setores da Ufam: “Ciência na prática”, do grupo de pesquisa Trokano; “Elas na ciência”, do Projeto pesquisadoras e empreendedoras conectadas pela ciência e tecnologia na Amazônia; “Rádio Ciência Alto Solimões”, do Projeto rádio ciência Alto Solimões.

Ao todo, dez parcerias geraram 58 programas somente em 2024, entre os quais o “Tirando de letra” (ABT /UNBTV), o “Telas do Brasil” (ABTU/Universidade de Fortaleza), o “Explica” (Instituto Federal de Educação da Paraíba), o “Interesse Público” (MPF), o “Então é Isso!” (TSE) e o “Super Novas” (do Projeto Super). Além disso, foram exibidas 35 séries realizadas por meio do Edital de Seleção de Programas da TV Brasil (Proadv 3), da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), cinco séries do SescTV e dez documentários da Produtora Brasileira, realizadora de projetos incentivados e memória institucional.

Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica (Protec)

A Protec nasceu em 21 de setembro de 2011, pela [Resolução n. 10/2011 - Consuni](#), com a finalidade de atuar como **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)** e gerir a Política da Ufam nessa seara. Pouco mais de uma década depois, a Política de Inovação e Proteção da Propriedade Intelectual foi atualizada pela [Resolução n. 11/2023 - Consuni](#). O documento elenca princípios, diretrizes e ações capazes de orientar estratégias de incentivo à inovação, à pesquisa científica e tecnológica e ao empreendedorismo.

A Protec está dividida em dois departamentos, o de Gestão da Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Depitec) e o de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (DCT). A Coordenação de Empreendedorismo e Habitat de Inovação (CEMPHI), incluída pela [Resolução n. 436/2014 - Consad](#), vincula-se ao Depitec.

Adicionalmente, essa Pró-Reitoria atua como Ponto Focal da Biblioteca Nacional, e o Depitec implementa as atividades do Escritório de Direitos Autorais. Em síntese, a tarefa consiste no registro e na proteção de obras intelectuais, como livros, músicas e outros inventos. Por fim, há a Câmara de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (Citec), colegiado ligado ao Conselho de Administração (Consad) e que exerce as funções deliberativa, normativa e consultiva acerca de Inovação e Propriedade Intelectual.

As competências da Protec são gerir os instrumentos da Política Institucional para tal área; fomentar, promover, apoiar e acompanhar as ações concernentes à inovação tecnológica; e transferir e comercializar ativos intelectuais produzidos para o setor produtivo, além de atuar na proteção e na valorização de saberes dos povos tradicionais. A atuação dessa Pró-Reitoria tem como princípios, dentre outros, a valorização de docentes e técnico-administrativos partícipes em ações de inovação, a inclusão de discentes em tais atividades e o olhar sobre a inovação como inerente à missão da Universidade e meio capaz de promover a equidade e a redução das desigualdades.

Em linha com a proposta de consolidar novas parcerias, a Política de Inovação adota como diretriz, de um total de oito, a concretização de projetos ou atividades de criação intelectual, financiados ou não, junto a



UFAM

Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica **PROTEC**

instituições e entidades de apoio ou a empresas nacionais e estrangeiras, inclusive em empreendimentos econômicos solidários. Quanto ao retorno dos resultados à sociedade, outra diretriz do documento preconiza a existência de um ambiente favorável para a geração e a transferência de conhecimentos que possam suprir as necessidades local, regional e nacional nas diversas áreas de atuação da Universidade.

Na outra ponta, a exigência por métodos ágeis e racionalizados

demandou a inclusão, entre os 12 objetivos da atual Política de Inovação, da desburocratização dos processos administrativos e do reforço a expedientes de governança em temas como propriedade intelectual, inovação, biodiversidade e empreendedorismo, tudo em conformidade com os interesses institucionais. Com vistas a integrar os demais eixos de atuação da Universidade aos processos da Pró-Reitoria, a Política listou, entre seus objetivos, o de promo-

ver a compatibilização entre a extensão tecnológica e a prestação de serviços técnicos especializados e o de estimular a transferência de tecnologias e inventos frutos de pesquisas da Ufam e que estejam orientados ao setores produtivos local, regional e nacional. Assim, tal Política evidencia estratégias eficazes para promover uma interlocução entre inovação, pesquisa e extensão com foco em processos e resultados, estes traduzidos em ganho para toda a sociedade.

Por Dentro da Protec

Inovação: A introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços.

Criação intelectual: A invenção, o modelo de utilidade, o desenho industrial, o programa de computador, a topografia de circuito integrado ou qualquer outro desenvolvimento tecnológico que acarrete ou possa acarretar o surgimento de novo produto ou aperfeiçoamento incremental obtido por um ou mais criadores.

Propriedade intelectual: Abrange, além da propriedade legal, algumas formas de posse, a exemplo de *know-how*, ou domínio de fato, que incluem:

- a) Formas legais de propriedade intelectual: patentes de invenção e de modelo de utilidade; registros de marcas: direitos de proteção de indicações geográficas; de defesa em relação à concorrência desleal;
- b) Registro de programas de computador: proteção de cultivares (registros de variedades de plantas e vegetais);
- c) Direitos de autor parcial ou totalmente transferidos à Ufam por meio de licenciamento, concessão, cessão ou outros meios admitidos em Direito;
- d) Resultados tangíveis de pesquisa.

Inventor ou Autor: Pessoa física, servidor da Ufam, autor de criação intelectual.

Inventor ou Autor independente: Pessoa física, não servidor da Ufam, autor de criação intelectual.

Ganho Econômico: *Royalties*, remunerações e quaisquer benefícios financeiros resultantes da exploração de direitos de propriedade intelectual e de *know-how*.

Instituição Científica e Tecnológica (ICT): órgão ou entidade da administração pública que tenha por missão institucional, dentre outras, executar atividades de pesquisa básica ou aplicada, de caráter científico ou tecnológico.

Incubadora de empresas: organizações que apoiam micro e pequenas empresas nascentes, facilitando o processo de inovação tecnológica e a capacitação dessas entidades para atuar no mercado.

Parque tecnológico: complexo de organizações de base científica e tecnológica estruturado de forma planejada, concentrada e cooperativa, que agrega empresas de base tecnológica, entidades de apoio e instituições de ensino e pesquisa, além de promotores da cultura, da inovação e da competitividade para o desenvolvimento econômico sustentável.

Patente: é um título outorgado pelo Estado ao inventor para garantir a este o direito de impedir, por tempo determinado, que terceiro, sem seu consentimento, produza, venda, use, coloque à venda ou importe o objeto da invenção.

Informação restrita: toda informação relativa ao conhecimento novo gerado a partir das pesquisas desenvolvidas na Ufam.

Conhecimento tradicional associado: informação, prática individual ou coletiva de comunidades indígenas ou populações tradicionais não indígenas, com valor real ou potencial, associado ao patrimônio genético.

Distribuição por Modalidade de Projeto

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024
Escritório de Direitos Autorais	33	16	16	14
Registro de Patente	6	13	6	1
Registro – Prog. Computador	86	2	3	2
Marcas Registradas pela Ufam	13	0	2	1
Desenhos Industriais	6	0	0	-
Cotitularidade de Prop. Intelec.	-	-	2	7
Total	144	31	29	25

Proteção Intelectual – Pavimentar novos caminhos

De 2021 a 2024, a produção intelectual da Ufam acumulou importantes resultados em várias frentes de proteção, evidenciando o compromisso institucional com a inovação e a valorização do conhecimento.

O destaque em 2021 foi o expressivo número de registros de programas de computador (86) e de ações junto ao Escritório de Direitos Autorais (33), que juntos representaram mais de 80% do total de projetos naquele ano. O forte desempenho inicial foi se equilibrando nos anos seguintes, com uma diversificação nas modalidades registradas, o que acabou refletindo uma atuação mais estratégica e seletiva.

A modalidade “Registro de Patente” ganhou força em 2022, com 13 registros – o maior número da série histórica –, sinalizando crescente estímulo à proteção de invenções. Já a “Cotitularidade de Propriedade Intelectual” apresen-

tou crescimento notável em 2024, com sete ocorrências, frente às duas registradas em 2023, apontando para um cenário de parcerias institucionais mais frequentes e robustas.

Ao longo dos anos, os projetos se tornaram ainda mais diversificados quanto ao tipo de proteção adotada. Além disso, os resultados de 2024 indicam avanços como a retomada de registros de marcas e de programas de computador. Esse panorama consolida a promoção da propriedade intelectual entre os pesquisadores como uma vertente da gestão estratégica adotada para a Ufam, contribuindo com o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região amazônica.

Ao atualizar sua política de inovação em 2023, a Universidade ajudou a fortalecer esse eixo de atuação, sobretudo nos temas de difusão científica, cultura ino-

vadora e empreendedorismo. Só naquele ano, foram alocados mais de 210 milhões de reais no [Edital n. 001/2023-Protec/Ufam](#), com a recepção de 38 projetos de inovação, além dos 123 milhões de reais que já estavam aplicados em 24 projetos.

A Iniciação Tecnológica teve 205 propostas recebidas e 166 recomendadas; com aplicação superior a 470 mil reais em bolsas para graduandos, sendo 30 delas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e mais 26 pela própria Universidade, totalizando 56 bolsistas contemplados no período. Além disso, a Protec auxiliou, em 2023, com 28 empresas juniores na capital e fora da sede, dez startups de alta tecnologia e duas incubadoras, sendo uma em Manaus e outra no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), em Itacoatiara.

Nova Política – Ciência, tecnologia e empreendedorismo

Em outubro de 2023, a Ufam instituiu sua nova Política de Inovação por meio da [Resolução Consuni n. 011/2023](#). A norma representa um avanço significativo na estruturação institucional de ações com enfoque em ciência, tecnologia, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, alinhando a atuação da Universidade às diretrizes da legislação federal vigente.

Mais do que um conjunto de normas, o documento expressa a estratégia de transformar conhecimento em soluções inovadoras que respondam

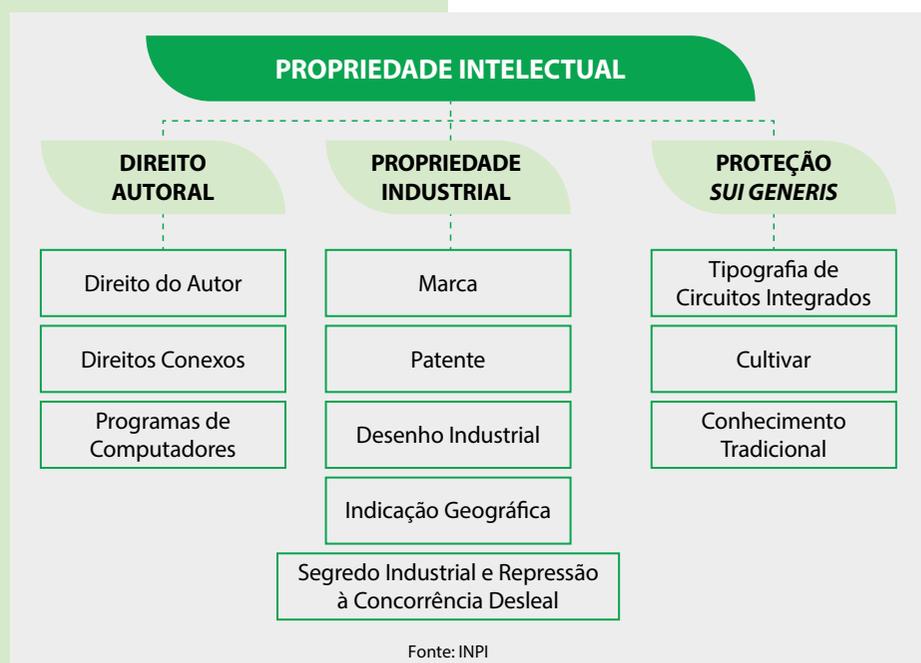
aos desafios da sociedade amazônica e brasileira. A iniciativa prevê a valorização da propriedade intelectual, o incentivo à criação de empresas e *startups*, o fortalecimento de parcerias com o setor produtivo e a consolidação de ambientes de inovação — como incubadoras e parques tecnológicos — dentro e fora da universidade. A resolução regula a concessão de bolsas de estímulo à inovação e mecanismos de remuneração aos criadores e pesquisadores, garantindo reconhecimento e incentivo àqueles

que contribuem para o avanço do conhecimento e da inovação.

Com ênfase no uso sustentável da biodiversidade amazônica, a política estabelece diretrizes éticas e inclusivas, incentivando a participação de docentes, técnicos, discentes e inventores independentes nas ações de inovação. Também autoriza o uso compartilhado de infraestrutura universitária com microempresas, empreendimentos econômicos solidários e instituições sem fins lucrativos, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Propriedade Intelectual

Abrange os direitos sobre a atividade inventiva e a criatividade humana, nos aspectos científico, tecnológico, artístico e literário. É um sistema eficaz para gestão da propriedade intelectual, estratégico para o crescimento socioeconômico do país e aplicado para proteger o conhecimento gerado pelos pesquisadores brasileiros. A existência da PI estimula a inovação tecnológica e reduz a dependência em relação à tecnologia desenvolvida por outros países.



Direito Autoral

Embora o exame dos pedidos de registro e serviços correlatos seja feito na sede do Escritório de Direitos Autorais (EDA), no Rio de Janeiro, o atendimento ao público, para orientações, acompanhamento de processos, protocolo e entrega de documentos, é realizado nas 11 unidades de atendimento regionais, situadas em diversos estados. A Ufam, por meio da Protec, atua como EDA para atendimentos relativos a registros de direito auto-

ral, tendo como principal objetivo dar aos autores a segurança quanto ao direito de criação sobre sua obra, promovendo registro e/ou averbação que permite o reconhecimento de autoria específica e dos direitos morais e patrimoniais, além do estabelecimento de prazos de proteção tanto para titulares quanto para seus sucessores e promover a difusão dos direitos autorais.

O direito autoral se insere no ramo da propriedade intelectual

(ou propriedade imaterial), sendo composto por um conjunto de normas jurídicas que visam a regular as relações decorrentes da criação e da utilização de obras artísticas, literárias ou científicas, como textos, livros, pinturas, esculturas, músicas, ilustrações, projetos de arquitetura, gravuras, fotografias etc. Esse direito está dividido em três segmentos: direito de autor, direitos conexos e programas de computador.

Saúde pública e tecnologia – Foco na primeira infância

Registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) em 2023, por intermédio da Protec, o aplicativo ‘**Ouitê - Amamenta e Alimenta**’ foi desenvolvido por pesquisadores da Ufam com o objetivo de auxiliar os colaboradores de creches na adoção de boas práticas de manipulação do leite materno, desde a recepção, passando pelo armazenamento e a manipulação, até a oferta para as crianças.

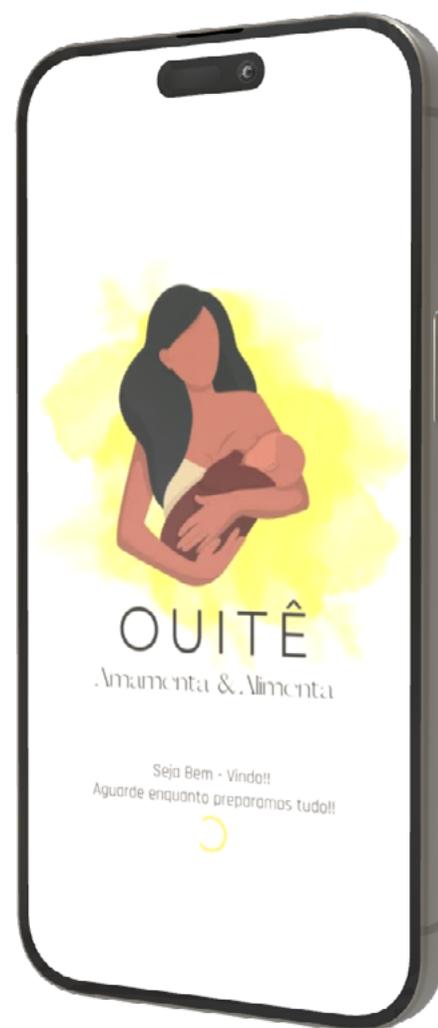
O termo ‘*Ouitê*’ vem do Tupi-Guarani, e significa mãe. O aplicativo foi desenvolvido no âmbito do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE), no âmbito do projeto intitulado ‘Ações de educação em saúde para colaboradores de creches públicas sobre aleitamento materno e alimentação complementar para crianças até os dois anos de idade’, vinculado ao

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Ufam (DSC/FM/Ufam).

No aplicativo, é possível que os interessados encontrem *folders*, cartilha educativa e vídeos, desenvolvidos pelos acadêmicos sob a orientação de docentes do DSC/FM. No *software* há conteúdo sobre aleitamento materno e ali-

mentação complementar no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) tendo como referência o [Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de dois anos](#). O material disponibilizado traz orientações sobre as boas práticas de manipulação do leite materno, recomendações quanto à importância e aos benefícios de haver salas de amamentação nas creches, e também sobre alimentação complemen-

“Esse tipo de ação tem como principal meta, o fortalecimento das políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno” (Ronilson Freitas, coordenador do projeto)



tar saudável para crianças até os dois anos de idade.

“Com esse aplicativo, esperamos contribuir para que os colaboradores de creches adotem boas práticas de manipulação do leite materno, desde a recepção, armazenamento, manipulação e oferta para as crianças assistidas. E que também, incentivem a continuidade da prática do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais,

“Acredito que ele [o aplicativo] será uma ferramenta valiosa para a comunidade, contribuindo para a nutrição mais saudável e o desenvolvimento infantil sólido, além de refletir o meu compromisso com o cuidado da saúde pública” (Wolfgang de Paula, estudante de Medicina e desenvolvedor do app)

orientando as mães sobre o processo de extração, armazenamento e transporte do leite materno até a unidade educativa do seu filho. Esse tipo de ação tem como principal meta, o fortalecimento das políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno”, explicou o professor

Ronilson Freitas, coordenador do projeto e um dos idealizadores do aplicativo.

Para o acadêmico do curso de Medicina, Wolfgang de Paula, desenvolvedor do aplicativo, a criação do aplicativo Oitê - Amamenta e Alimenta marcou um ponto de convergência entre sua jornada acadêmica como futuro médico e a paixão pela programação. “Essa iniciativa representa a síntese do futuro

da Medicina, onde tecnologia e informação desempenham papéis fundamentais. Vejo o aplicativo como uma ponte entre a teoria e a prática, proporcionando acesso a conteúdo confiável sobre alimentação infantil. Acredito que ele será uma ferramenta valiosa para a comunidade, contribuindo para uma nutrição mais saudável e um desenvolvimento infantil sólido, refletindo meu compromisso com o cuidado da saúde pública”, afirmou o acadêmico ao comemorar o registro da aplicação.

A Universidade disponibiliza mais um importante produto tecnológico que poderá incentivar a prática do aleitamento materno e a alimentação complementar saudável, no âmbito das creches. O registro no INPI garante a proteção da propriedade intelectual e consolida mais um produto tecnológico desenvolvido no âmbito da Ufam. A conquista evidencia a capacidade inovadora da Universidade e reafirma sua missão em contribuir com soluções efetivas para os desafios da saúde e da educação no país.



INPI

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial é o órgão responsável por registrar e proteger propriedades industriais desenvolvidas no Brasil. Esse registro é importante para garantir a proteção intelectual e evitar possíveis litígios e conflitos de marcas.

O termo 'Oitê' vem do Tupi-Guarani, e significa mãe

Propriedade Industrial

A Propriedade Intelectual é uma área que desempenha um papel fundamental na proteção das criações intelectuais. Ela envolve um conjunto diversificado de aspectos, incluindo Direitos Autorais, Propriedade Industrial e outros mecanismos de proteção. Enquanto os direitos autorais garantem a salvaguarda de obras intelectuais, como programas de computador, obras literárias e artísticas, a Propriedade Industrial tem o objetivo de proteger inovações como patentes, marcas e desenhos industriais.

Propriedade industrial

É o conjunto de proteções aos direitos sobre patentes de invenção, patentes de modelos de utilidade, registros de desenho industrial e registros de marcas, assim como a repressão à concorrência desleal e às falsas indicações geográficas. Tal propriedade é regulada no artigo 5º, inciso XXIX, da Constituição Federal de 1988, sendo disciplinada pela [Lei n. 9.279/1996](#), Lei da Propriedade Industrial (LPI).

Conceitos, normas e procedimentos

O Departamento de Gestão da Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia ajuda na promoção e proteção da propriedade intelectual, além de facilitar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial. Esse Departamento estabelece o elo entre a academia e o mercado ao disponibilizar orientação, suporte e regulamentação nos aspectos relacionados à inovação e à propriedade intelectual.

Ou seja, além de facilitar a compreensão de conceitos técnicos e jurídicos, orienta a respeito do processo de registro e dá suporte aos inventores relativamente ao fluxo de proteção inte-

lectual que precisa ser seguido. Para consolidar todas as informações pertinentes, das mais básicas às mais complexas, o Dpitec elaborou, em 2023, a [Cartilha de Propriedade Intelectual](#). Distribuído em 27 páginas, o compilado aborda os seguintes temas: conceito de propriedade intelectual; identificação (in concreto) da PI; conceito de direito autoral; casos de obrigatoriedade do registro de direito autoral; informações sobre o registro de programas de computador; conceitos de marca, desenho industrial e patente; segredo industrial e repressão à concorrência desleal; indicação geográfica; e conceito de proteção *sui generis*.



[Cartilha elaborada pela Protec](#)

Segurança anticolisão para motocicletas

Criado pelos pesquisadores Luiz Adriano Simas da Silva e Dércio Luiz Reis, o protótipo de Segurança Ativa Anticolisão para Motocicletas foi registrado no INPI por intermédio da Protec. Realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), o invento representa um avanço significativo para a segurança no trânsito, além de ser uma solução para reduzir o número de acidentes.

De acordo com o pesquisador, professor Dércio Luiz Reis, o aumento do uso de motocicletas como meio de transporte tem sido acompanhado por uma preocupante elevação nos índices de acidentes envolvendo esses veículos. O **Protótipo de Segurança Ativa Anticolisão** surge como uma resposta a esse desafio, aplicando tecnologia de ponta para minimizar colisões e proteger a vida dos motociclistas. Trata-se do desenvolvimento de um sistema inteligente que utiliza sensores avançados para identificar potenciais colisões antes que elas ocorram, a partir do uso de engenharia de produção aplicada, possibilitando um design funcional e de fácil adaptação em diferentes modelos de motocicletas.

“Por meio de sensores inteligentes e um sistema de alerta em tempo real, o dispositivo é capaz de detectar situações de risco iminente, reduzindo significativamente a chance de colisões e impactos severos. Essa inovação coloca a Ufam na vanguarda da pesquisa aplicada à mobilidade segura, promovendo avanços que beneficiam diretamente a sociedade”, destacou o pesquisador.

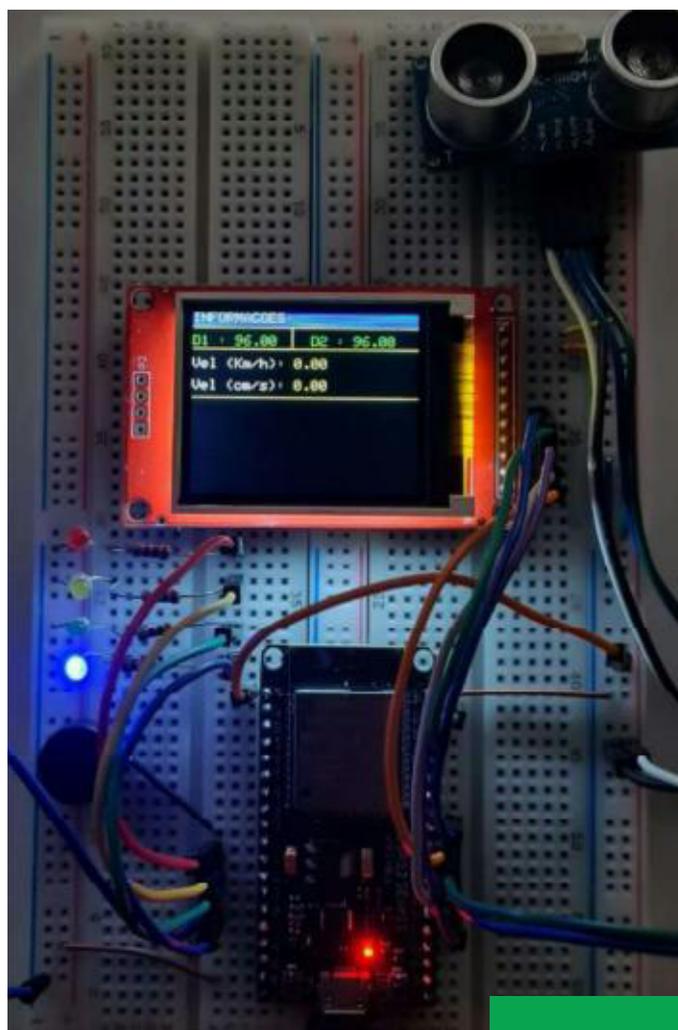
Dércio Reis falou ainda da inspiração e dos desafios no processo de criação do protótipo. “Como piloto de motocicletas há mais de quatro décadas, sei dos riscos que envolvem o seu uso. Sempre pensei em como melhorar a segurança dos usuários de motos e vi que as tecnologias que estão disponíveis hoje, viabilizaram o desenvolvimento do Projeto. Este tipo de dispositivo já existe em motocicletas de alto custo e o nosso desafio era desenvolver um protótipo de baixo custo, que resultasse em um produto viável para ser incorporado em modelos de motos populares. Pesquisar as tecnologias disponíveis, selecionar os dispositivos a serem usados, a linguagem de programação e as rotinas de inteligência artificial a serem

empregadas, foi uma oportunidade de crescimento para todos os envolvidos no Projeto. Transformar o conhecimento acadêmico em benefícios diretos para a sociedade é um dos desafios da Academia”, enfatizou o docente.

A pesquisa mostrou que os riscos no uso de motocicletas são maiores do que de outros meios de transporte. Segundo o professor Dércio Luiz Reis, reduzir as ocorrências de acidentes e minimizar as suas consequências é uma contribuição que o protótipo pode oferecer, pois ele avisa a proximidade de outros veículos ou a possi-

bilidade de colisão, permitindo que o condutor exerça uma ação defensiva, que proteja sua integridade. “Queremos que a incorporação deste produto permita que mais pessoas retornem com saúde para suas casas. Outro impacto direto é na diminuição dos cus-

“Por meio de sensores inteligentes e um sistema de alerta em tempo real, o dispositivo é capaz de detectar situações de risco iminente, reduzindo significativamente a chance de colisões e impactos severos” (Dércio Luiz Reis, idealizador do protótipo)



Protótipo elaborado em protoboard

tos hospitalares e da sobrecarga nos sistemas de saúde com a redução de acidentes graves, além da melhoria da qualidade de vida dos motociclistas, oferecendo maior

segurança, confiança na condução e contribuindo para um trânsito mais seguro e eficiente”, disse.

“Costumo dizer aos alunos de pós-graduação que o primeiro passo para termos uma pesquisa relevante é olharmos para a sociedade e identificarmos um problema que mereça ser resolvido” (Marcelo Albuquerque de Oliveira, coordenador do PPGE)

promisso da Ufam com a inovação. “Costumo dizer aos alunos de pós-graduação que o primeiro passo

Para o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), professor Marcelo Albuquerque de Oliveira, o protótipo reafirma o com-

promisso da Ufam com a inovação. “Costumo dizer aos alunos de pós-graduação que o primeiro passo

para termos uma pesquisa relevante é olharmos para a sociedade e identificarmos um problema que mereça ser resolvido”, ressaltou o pesquisador. “O desenvolvimento desse protótipo reforça o compromisso do PPGEP/Ufam com a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica, oferecendo soluções concretas para problemas reais da sociedade. A Universidade segue investindo no avanço da Engenharia de Produção, promovendo impacto positivo na segurança, mobilidade e qualidade de vida da população, finalizou.

Relevância regional

O projeto está alinhado às necessidades locais, considerando as condições de tráfego da região Norte e os desafios específicos enfrentados pelos motociclistas. Possibilidade de parcerias com órgãos de trânsito e segurança pública para a implementação do sistema em larga escala. O polo de duas rodas da indústria brasileira está no Amazonas, no Polo Industrial de Manaus (PIM), mas o problema estava na segurança da pilotagem de motos. As empresas do setor têm grande importância econômica para esta região e geram muitos postos de trabalho na capital amazonense. O desenvolvimento de produtos que incorporem mais segurança às motocicletas gera um efeito positivo em termos de uso. Nesse sentido, o trabalho acadêmico se alinha aos interesses e às demandas concretas da sociedade. O protótipo ajuda a despertar o interesse de investidores e tem potencial para produção em larga escala e por um valor acessível, podendo ser incorporado aos modelos mais populares de motocicletas.

O sistema atua preventivamente, alertando os motociclistas sobre obstáculos e riscos à frente, além da redução de colisões em vias urbanas e rodovias, mitigando os efeitos de frenagens bruscas e falhas humanas.



Protótipo feito em placa de fenolite

Patentes nas universidades

A compreensão de se valorizar os inventos oriundos de universidades teve início com uma lei estadunidense sobre negociação de patentes, ainda na década de 1980, e que ficou conhecida como “*Bayh-Dole Act*”. Com a autorização das universidades, o propósito era licenciar determinados inventos de forma exclusiva às empresas capazes de produzir e/ou comercializar tais criações acadêmicas, estimulando essas empresas a promoverem novos investimentos em pesquisas acadêmicas. Um verdadeiro círculo virtuoso gera ganhos nessas duas frentes: ao mesmo tempo em que promove a inovação na pesquisa, permite a transferência dos conhecimentos tecnológicos para a indústria.

Dessa perspectiva, as universidades atuam como Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) responsáveis por gerenciar a propriedade intelectual oriunda de pesquisas acadêmicas. Essas patentes impedem que agentes estranhos explorem uma criação sem qualquer devolução à universidade, além de certificarem que as pesquisas acadêmicas podem sim gerar produtos e incentivar os pesquisadores, no que podem, em última análise, obter benefícios (*royalties*) decorrentes da invenção e permitir a apropriação desses inventos pelas universidades e pela sociedade.

Em média, o processo que gera uma patente leva cerca de dez anos para ser deferido no Brasil, entre o pedido de registro e a validação. Após o deferimento e a publicação, é atribuído o tempo de 20 anos para a utilização. Decorrido o período, a descoberta passa a ser de domínio público e, após os trâmites legais, o produto fica apto para a transferência de tecnologia e a comercialização.

No Brasil, é a [Lei n. 9.279/1996](#) que regula a propriedade intelectual, e o órgão responsável pela concessão é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Ao ser concedida, a patente reconhece a autoria e assegura a proteção legal de um invento. Em suma, é o direito, concedido ao inventor ou titular, que garante o uso exclusivo da invenção por período limitado de tempo.

Pé-Yara – Primeira patente exclusiva da Ufam

O ano de 2021 ficou marcado como aquele em que a Ufam conquistou a sua primeira patente, cuja titularidade é exclusiva. Trata-se do Mapa “Pé-Yara: a viagem digital pelo Amazonas”. De autoria da professora Cláudia Guerra Monteiro, vinculada ao Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação (Faced), a invenção beneficia estudantes das séries iniciais, dos ensinos fundamental e médio, deficientes visuais ou não, que estejam inseridos no sistema público de ensino de Manaus. O Mapa é construído



com fibras e materiais extraídos da flora e da fauna amazônica e foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

O invento apresenta a cultura, a economia, a política, a história e o turismo dos 62 municípios do Amazonas de forma lúdica. “Ele se refere à disposição construtiva de um jogo do estado do Amazonas, para uso de professores e alunos com algum tipo de deficiência visual ou não e compreende um tabuleiro equipado com sistema elétrico, painel LCD e QR codes, com a estampa do mapa amazonense e a demarcação de cada um dos seus municípios. O conteúdo histórico, econômico, social e biológico dos ecossistemas será disponibilizado por QR codes que podem ser lidos pelo aplicativo do mapa e também apresentados no painel LCD que estará no próprio dispositivo”, explicou a professora Cláudia Guerra.

O processo de pesquisa começou em 2012 e, em 2014, recebeu o Prêmio Samuel Benchimol na categoria Social. O pedido do registro da patente foi feito no

mesmo ano dessa premiação. A professora Cláudia Guerra trabalha na linha de Inclusão há mais de uma década, além de coordenar o Grupo de Pesquisa Psicotec, o Grupo de Pesquisa, Psicologia, Educação e Novas Tecnologias (Educotec) e criar o Laboratório de Mediação Tecnológica em Educação e Saúde (Lamtes), na Faced. Segundo ela, a ideia sempre foi expor as riquezas do estado de forma sustentável e interativa, já que os materiais são oriundos da fauna e flora regionais.

PÉ-Yara, que significa “caminho” na língua Tupi-guarani, amplia a inserção social de alunos com deficiência visual nas escolas públicas do estado. O mapa é considerado como um “Jogo Cidadão”, pois oferece a oportunidade de os alunos jogarem juntos, inde-

pendente das deficiências. “Trata-se de um recurso assistivo, concebido no estado e com capacidade de ser estendido para todo o país. A equipe da Faced e os professores convidados do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Faculdade de Tecnologia (FT) e do hoje Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS) atuaram juntos. Pesquisas sobre texturas adequaram o material didático a novas formas e conceitos inovadores, com base no compromisso ambiental e social. Ao pesquisar e aplicar as texturas regionais, unimos a tecnologia assistiva aos mais

surpreendentes materiais”, destacou a criadora, professora Cláudia Guerra.

A Protec acompanhou todo o processo do pedido durante anos. “No meu caso, que criei e sou titular do invento, primeiro mapa tátil para pes-

“Minha patente pedida foi uma Patente de Invenção, para novas tecnologias, associadas ao mapa. Além da patente, outros frutos significativos foram o Prêmio Samuel Benchimol, em 2004, na categoria social; e o prêmio de pesquisador inovador, em 2021, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas” (Cláudia Guerra, criadora do Pé-Yara)



soas cegas ou de baixa visão do Amazonas, eu concedi essa patente total para a Universidade”, orgulha-se a inventora do produto que gerou a primeira patente da Ufam.

“No meu caso, que criei e sou a titular do invento, que é o primeiro mapa tátil para pessoas cegas ou de baixa visão do Amazonas, eu concedi essa patente total para a Universidade” (Cláudia Guerra, criadora do Pé-Yara)

Além dos pedidos de patente feitos para invenções de autoria exclusivamente atribuída à Ufam, também há pedidos de patente para inventos criados em coautoria com instituições de todo o país, por exemplo: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Auxílio aos pedidos de patente

Com seis patentes concedidas e outras 25 solicitações em análise no INPI, a Instituição reforça seu compromisso de garantir exclusividade e reconhecimento às invenções acadêmicas. O rigoroso processo de patenteamento assegura que a inovação atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. A Protec orienta os pesquisadores sobre a correta estruturação dos pedidos e a necessidade de criptografia nas solicitações, garantindo a segurança dos dados.

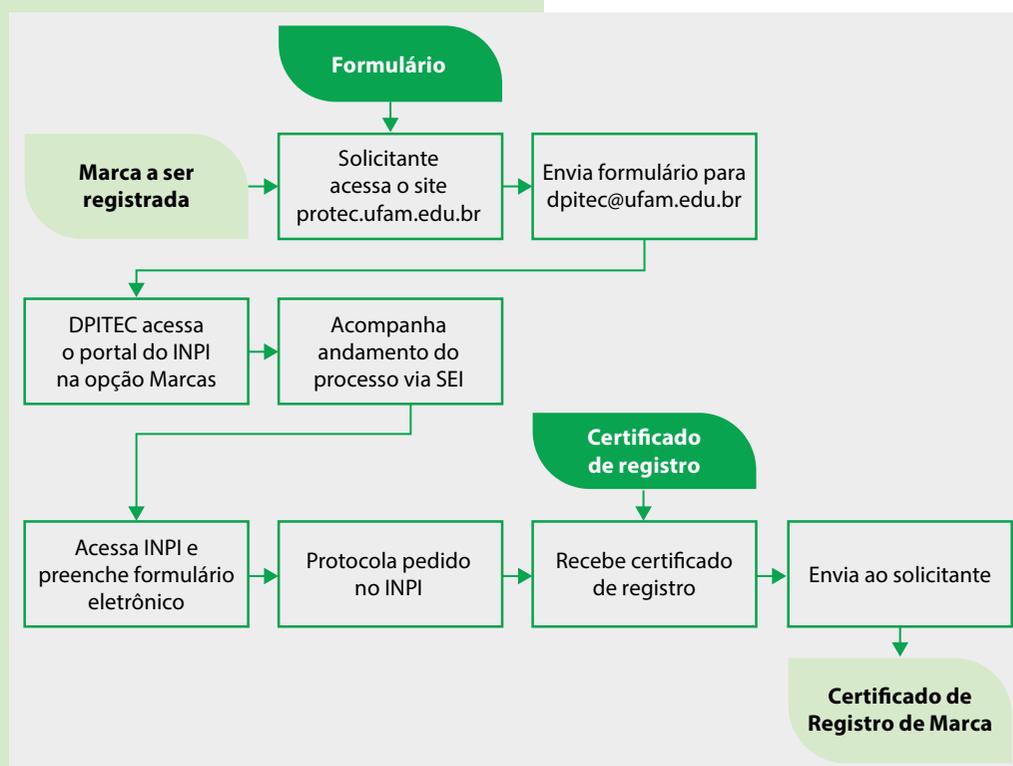
Um dos exemplos de sucesso é o PÉ YARA, primeiro mapa tátil do Amazonas voltado para pessoas cegas ou com baixa visão, criado pela professora Cláudia Guerra, que concedeu a patente do produto à Ufam. A Protec acompanhou o processo de oito anos, evidenciando seu papel na mediação entre academia e INPI. O mapa tátil, que utiliza tecnologia *bluetooth* para atuação remota, demonstra o impacto da propriedade intelectual para o avanço social e tecnológico.

PÉ-Yara, que significa “caminho” na língua Tupi-guarani, amplia a inserção social de alunos com deficiência visual nas escolas públicas do estado



Marca registrada – Uma proteção legal

Marca é todo sinal que identifica e distingue os produtos e serviços, certificando sua conformidade com certas normas ou especificações técnicas. São registráveis como marcas os sinais visuais, excluindo-se os sonoros, gustativos e olfativos. Ter esse registro garante ao proprietário o direito de uso exclusivo no Brasil, em seu ramo de atividade. Ele deve mantê-la em uso e solicitar sua prorrogação a cada dez anos.



Agexcom – Serviços de comunicação organizacional

Em 2023, a Protec encaminhou o pedido de registro de marca da **Agência Experimental de Comunicação** (Agexcom), ligada ao curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). Essa agência oferece serviços de comunicação principalmente para entidades do Terceiro Setor (ONG, OSCIP, OSC e outras), instituições públicas, empresas incubadas, microempreendedores individuais, pequenos negócios, setores e unidades da própria Universidade.

Os serviços englobam concepção de identidade visual, criação de materiais institucionais, elaboração de campanha digital, gestão de mídias sociais, organização de eventos e assessoria de comunicação. Essas atividades são desenvolvidas por bolsistas/voluntários dos cursos de Design, Jornalismo e Relações Públicas e supervisionadas por professores orientadores da agência.



O coordenador da Agexcom, professor Jonas da Silva Gomes Jr., disse que, além de divulgar as entidades e as respectivas causas, os serviços ofertados contribuem para o processo de legitimação social por meio da sensibilização dos públicos estratégicos das organizações sociais atendidas, fortalecendo a

imagem e evidenciando o trabalho desenvolvido por essas entidades.

A agência-escola busca sobretudo contribuir com a formação dos estudantes de Comunicação da Ufam, tornando-se um laboratório de práticas na área. Além disso, proporciona a experiência de aprendizagem no atendimento a demandas reais de clientes, experimentação de rotinas de agência e desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades relativas ao mercado de trabalho. A Agexcom oferece serviços de maneira consultiva e estratégica em busca de soluções para vários tipos de clientes.

A Agexcom está vinculada ao Programa de Extensão “**Conexões: comunicação, sociedade e cidadania**”, com bolsas de extensão para acadêmicos

“É extremamente gratificante ver que ideias que surgem podem gerar resultados tão positivos” (Christian Pinheiro, participante da Agexcom)

dos cursos de Jornalismo, Design e Relações Públicas da Ufam. Em 2024, foi premiada no 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional), realizado entre os dias 3 e 6 de setembro na Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

O discente Christian Pinheiro, representante da equipe, descreveu a felicidade e a surpresa de receber o prêmio nacional, oportunidade em que agradeceu aos demais participantes da iniciativa por acreditarem na relevância de um projeto transformador, que agrega um diferencial. “É extremamente gratificante ver que ideias que surgem podem gerar resultados tão positivos”, relatou o jovem.

Conheça mais sobre Agexcom acessando o site www.agexcom.ufam.edu.br

Agência-escola

Orientados pelo professor Jonas Jr., os integrantes da Agexcom se destacaram na categoria de Produção Audiovisual para Mídias Digitais, com o projeto “Bastidores da Agexcom”. Essa série de vídeos ilustra a rotina e as atividades realizadas pela agência-escola na área da comunicação, apresentando de forma estratégica e dinâmica nas plataformas digitais as experiências práticas dos estudantes e construindo uma conexão maior com a comunidade acadêmica.

Em 2024, a Agexcom foi premiada no 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional), ocorrido de 3 a 6 de setembro, na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Santa Catarina.



Agência Experimental de Comunicação
conquista prêmio nacional
no Intercom 2024

Registros concedidos ou pleiteados

			
2021	2023	2023	2024
Árvores do Asfalto	TelePNAR - Telemonitoramento de pré-natal de alto risco no Estado do Amazonas	Agência Experimental de Comunicação - Agexcom	Laboratório de Genética e Melhoramento Vegetal (LABGEMVEG - FCA/Ufam)
Status: Registro concedido em 20 de julho de 2021	Status: Publicação de pedido de registro	Status: Publicação de pedido de registro	Status: Publicação de pedido de registro

Proteção *Sui Generis*

Trata-se do sistema empregado por diversos países como a melhor alternativa para estabelecer proteção que não esteja especificamente adequada ao que descreve o sistema atual de propriedade intelectual. A estratégia garante que ativos diversos sejam classificados como *sui generis* e protegidos, por exemplo, a topografia de circuitos integrados, os cultivares e o conhecimento tradicional.

No Amazonas, estado onde se concentra o maior número de etnias indígenas do Brasil, segundo o IBGE, circulam diversos conhecimentos tradicionais, os quais podem ser conceituados como todas as formas de expressões, práticas, costumes, crenças e conhecimentos produzidos ao longo do tempo, passados de geração em geração, por uma determinada comunidade.

Aí se inserem os desenhos, as celebrações, os rituais e até os métodos para a produção de alimentos, pratos e medicamentos a partir dos recursos naturais. Os conhecimentos tradicionais têm ganhado muita atenção nas discussões em fóruns internacionais gra-

dualmente são registrados os avanços no segmento. Os debates enfatizam a necessidade de se garantir, aos povos detentores de tais saberes, uma repartição equitativa de eventuais benefícios oriundos de aplicações comerciais de seus conhecimentos.

Cultivar

Define-se como uma variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal superior que seja claramente distinguível de outras cultivares conhecidas por margem mínima de descritores através de gerações sucessivas e seja de espécie passível de uso pelo complexo agroflorestal, descrita em publicação especializada disponível e acessível ao público, bem como a linhagem componente híbrido.

Amazônia, ecologia e desenvolvimento humano

Em 27 de julho de 2024, a Universidade apresentou, em parceria com o Instituto Solidariedade e Cultura (ISC), o projeto Amazônia, Ecologia e Desenvolvimento Humano, durante a III Assembleia Geral Ordinária da Associação Agrícola Teotônio Ferreira (AATF), em São Gabriel da Cachoeira (AM).

Com o tema “**Vida que Brota da Terra**”, o encontro buscou implementar modelos de negócios e sistemas alternativos para a difusão e a comercialização dos produtos da cadeia produtiva indígena, incentivando o Sistema Tradicional Agrícola da região e a produção alimentícia customizada. Ao todo, previu beneficiar 8.600 pessoas, sendo 1.500 famílias indígenas multiétnicas.

Segundo o representante da Protec no evento, professor Raimundo Nonato, o Projeto busca desenvolver atividades cuja base é a produção sustentável, alinhando a vocação das comunidades ao cuidado com o ambiente. Ainda

prevê investimento em infraestrutura, incentivando a capacitação, o trabalho coletivo, a geração de renda e o fortalecimento das associações de povos indígenas. O enfoque está no preparo de alimentos a partir da mandioca e de frutas nativas para fabricar uma série de produtos customizados.

“Além da construção de dois prédios, um poço artesiano e uma usina solar, o projeto deve aprimorar o processo de venda, difusão e distribuição de um kit contendo 15 produtos fabricados pela AATF, mirando o mercado consumidor. Para isso, é necessário melhorar a qualidade e a produção contínua desses alimentos, bem como o planejamento e a disponibilidade de receitas da Associação. Parte do

processo envolve a criação da identidade visual para embalagens, garantindo mais qualidade na apresentação dos produtos. Outro ponto fundamental é a necessidade de treinar e capacitar os membros da entidade”, afirmou o docente.

“Os kits devem ser produzidos com a sofisticação necessária para atender ao mercado varejista, inclusive prevendo uma

estratégia de sistematização produtiva quanto a embalagem, conservação, representação comercial, transporte, distribuição e divulgação, permitindo o desenvolvimento coletivo local e a difusão de conceitos como sustentabilidade, direitos humanos, responsabilidade social e cidadania”, enfatizou o professor Raimundo Nonato.

“Além da construção de dois prédios, um poço artesiano e uma usina solar, o projeto deve aprimorar o processo de venda, difusão e distribuição de um kit contendo 15 produtos fabricados pela AATF, mirando o mercado consumidor” (Raimundo Nonato, representante da Protec/Ufam)



São Gabriel da Cachoeira - Protec apresenta projeto “Amazônia, Ecologia e Desenvolvimento Humano” para Associação Agrícola Teotônio Ferreira (AATF)

O assentamento da Associação terá dois prédios: o primeiro deles é a Casa das Farinhas, com área total de 496 metros quadrados; e o segundo, o Centro de Capacitação da Economia Indígena Sustentável (CCEIS), com 596 metros quadrados. Pelo projeto, a comunidade receberá um poço artesiano e uma usina elétrica de energia solar viabilizando a otimização tecnológica dos processos produtivos. Conforme o projeto, a comunidade também receberá um poço artesiano e uma usina de energia solar, viabilizando a melhoria tecnológica dos processos produtivos.

Os recursos financeiros para a implantação devem ser captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), conforme previsto no projeto. Já a Ufam será responsável pela gestão desses valores, por meio da Protec.



Curso on-line – Patrimônio genético e Populações tradicionais

Com o objetivo de disponibilizar as ferramentas aos interessados em adequar suas pesquisas acadêmicas à [Lei Federal n. 13.123/2015](#), que trata do patrimônio genético e do conhecimento tradicional, e garantir práticas de pesquisa que reconheçam a importância das populações tradicionais na conservação da biodiversidade, a Protec, o Instituto Escolhas e parceiros divulgaram as palestras componentes do curso “Boas práticas para pesquisas que acessam Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado”. O material didático está disponível no canal do Instituto Escolhas no *Youtube*.

O curso compreende aula magna e quatro módulos, totalizando 15 horas de atividades. As aulas foram ministradas pelos advogados João Emmanuel Cordeiro Lima, Bruna Maia e Anita Pissolito Campos,



e teve a participação de *experts* envolvidos com o tema: Bráulio Dias (UnB) ministrou a aula inaugural do curso e as convidadas Manuela da Silva (Fiocruz), Cristiane Julião Pankararu (Câmara Setorial das Populações Indígenas, Comunidades Tradicionais e Agricultores Tradicionais do CGEN) e Maira Smith (Funai) participaram dos módulos 2 e 3, respectivamente.

O último módulo do curso foi dedicado à prática e ao funcionamento do cadastro de pesquisas no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado, SisGen.

A iniciativa resultou da parceria entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (PROPIT/UNIFESSPA) e os Núcleos de Inovação Tecnológica e Transferência Tecnológica (NITs) da Universidade Federal Rural da Amazônia (NIT/UFRA) e do Instituto Federal do Pará (NITT/PROPPG/IFPA).

Curso em cinco aulas



Aula 01

CDB: Avanços e desafios na conservação da biodiversidade brasileira:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=KC7UvwHtWvo>

Aula 02

Proteção jurídica da biodiversidade e mecanismos de acesso e repartição de benefícios:

Parte 01: <https://www.youtube.com/watch?v=W5WsThQdRCA>

Parte 02: <https://www.youtube.com/watch?v=CvAdefRMNmc>

Aula 03

A operacionalização da Lei 13.123/2015 para pesquisa científica:

Parte 01: <https://www.youtube.com/watch?v=EiKRAb6JtdQ>

Parte 02: <https://www.youtube.com/watch?v=UzeMXI0e66Q>



Aula 04

CTA e pesquisa científica: teoria e perspectivas das comunidades tradicionais:

Parte 01: <https://www.youtube.com/watch?v=Fy7SP1o7ZLs>

Parte 02: https://www.youtube.com/watch?v=a_P3fW47m2Y



Aula 05

Workshop sobre o funcionamento do SisGen:

Parte 01: https://www.youtube.com/watch?v=PRY8WLChL_4

Parte 02: <https://www.youtube.com/watch?v=NGVrTgxn7zE>

Catálogo de Coleções Biológicas

Com o objetivo de sistematizar e dar visibilidade aos acervos mantidos pela Instituição, valorizando a biodiversidade e fomentando a pesquisa científica, a Protec lançou, em 2022, o [Catálogo de Coleções Biológicas](#). Disponível online, o documento reúne informações detalhadas sobre acervos relevantes mantidos pela Ufam, como o Biotério Central, diversas coleções zoológicas, botânicas, genéticas e micológicas. A iniciativa está alinhada aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que prevê a proteção e a promoção das coleções biológicas como instrumentos estratégicos de inovação e sustentabilidade.

A ação, realizada pelo Departamento de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimentos Tradicionais, resultou em mais do que repositórios físicos, as coleções biológicas representam um legado histórico e cultural construído ao longo do tempo, oferecendo uma visão geográfica e temporal da biodiversidade amazônica. Elas são fundamentais para a produção de conhecimento científico, o ordenamento territorial, a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de estratégias de conservação ambiental. Ao disponibilizar o catálogo, a Ufam fortalece a infraestrutura de pesquisa e inovação regional e valoriza o trabalho

de docentes, técnicos e estudantes que atuam na manutenção desses acervos, consolidando sua posição como referência nacional no campo das ciências biológicas e ambientais.

“A ideia é fornecer uma visão geral sobre as coleções biológicas da Ufam, dando notoriedade e valorizando o trabalho executado pelos seus gestores, professores, alunos e outros participantes” (Maria Socorro de Lima Verde Coelho, pró-reitora *pro tempore*)

O catálogo reúne informações sobre coleções zoológicas, botânicas, genéticas e microbiológicas, servindo como ferramenta estratégica para pesquisadores, gestores e instituições parceiras.

Acervos

- Animais do Biotério Central (BC)
- Coleção de Culturas (DPUA)
- Coleção Zoológica Professor Paulo Buhrnheim
- Coleção de Peixes Regionais (CRP LABIC)
- Coleção de Sementes e Embriões de Palmeiras
- Coleção de Tecidos de Genética Animal (CTGA)
- Herbário Micológico Jair Putzke
- Herbário da Ufam



Coleção de Peixes Regionais (CRP LABIC)



Catálogo elaborado pela Protec



Herbário da Ufam

Empresas Juniores

As empresas juniores propiciam um ambiente onde os acadêmicos podem exercer trabalho voluntário, orientados pelos docentes, nas respectivas áreas de conhecimento. Ali, executam projetos e serviços capazes de contribuir com a própria capacitação profissional e se preparam para o mercado de trabalho.

É uma oportunidade para que os discentes tenham contato com um ambiente organizacional, experimentem situações práticas e possam se relacionar com os públicos potenciais, inclusive para a construção de *networking* que incremente as oportunidades de sucesso profissional.

Atualmente, a Universidade abriga 26 empresas juniores nas diversas áreas de conhecimento: são 17 ativas e nove inativas. Do

total de EJs em funcionamento, duas são vinculadas às unidades acadêmicas de Parintins e de Benjamin Constant. Mais duas EJs, sendo uma em Humaitá e a outra em Itacoatiara, encontram-se na fase de tratativas que precede a etapa de criação.

As empresas juniores possuem estatuto e regimento próprios, e são pessoas jurídicas capazes de gerar fundos próprios pela prestação de serviços. Além disso, possuem responsabilidades tributárias similares às de associações civis sem fins lucrativos (sua natureza jurídica) e não podem realizar atividade econômica com o intuito lucrativo. Por ser uma associação, a empresa júnior é obrigada a aplicar todo o excedente para estruturar a própria entidade e capacitar os alunos voluntários.

Na Ufam, essas entidades atuam sob a orientação da Coordenação de Empreendedorismo e Habitat de Inovação Tecnológica (CEMPHI), vinculada ao Depitec. Essa Coordenação passou por uma readequação em 2023 e, desde então, tem se dedicado mais intensamente às iniciativas empreendedoras e de inovação. Inicialmente, a Protec conduziu um levantamento situacional das empresas juniores, dando início ao trabalho de reconhecimento e formalização delas na estrutura da Universidade. De modo mais amplo, a Federação das Empresas Juniores do Estado do Amazonas (Baré Júnior) representa o Brasil Júnior na comunidade amazonense e dá suporte às entidades dessa natureza, promovendo parcerias e oportunidades.



A criação e a organização das empresas juniores com funcionamento perante as instituições de ensino superior foram disciplinadas em 2016, pela Lei n. 13.267. Na Ufam, a Resolução n. 20/2018 estabeleceu o conjunto das normas de reconhecimento e funcionamento delas no âmbito institucional.

As empresas Pollaris, Kinergy e Esmat JR foram reconhecidas pelo desempenho no cumprimento das metas e concorreram ao prêmio nacional "Liderança Empreendedora".

Em 2022, a Protec elaborou uma Cartilha sobre empresas juniores. [Confira o documento aqui.](#)

Catálogo elaborado pela Protec

Aprender a empreender

Também em 2022, a Universidade sediou o **Prêmio Baré**, evento que buscou reconhecer empresas e empresários juniores que se destacaram naquele ano, com impactos positivos no cenário empreendedor do Amazonas.

A homenagem foi realizada pela Federação das Empresas Juniores do Amazonas (Baré Júnior). O evento ocorreu na Faculdade de Estudos Sociais (FES) e a Ufam participou com 21 representantes, concorrendo a prêmios.

A Coltan EJ, empresa júnior do curso de Geologia da Ufam, recebeu o certificado de Empresa de Alto Crescimento por sua atuação no cenário local. “Fazemos serviços e consultoria na área de Geologia. Podemos fazer análises em laboratório de petrografia e em campo, como serviços geotécnicos, geofísicos e hidrogeológicos”, informou Rita Müller, presidente da Coltan EJ.

“A Coltan receber o reconhecimento de empresa júnior Alto Crescimento, para nós membros, significa que conseguimos alcançar nossa meta do ano de 2022 e que todo o nosso esforço e trabalho árduo revezado entre responsabilidades da EJ e da universidade estão resultando em grandes conquistas e contribuições, tanto para a carreira profissional dos membros quanto para o desenvolvimento, avanço e inovações em nosso curso. Estamos muito gratos pelo reconhecimento e que

venham muitos mais”, completou Rita Müller.

Com mais de 20 EJ em atividade, a Ufam participou, em agosto de 2022, do **Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ 2022)**,

“Fazemos serviços e consultoria na área de Geologia. Podemos fazer análises em laboratório de petrografia e em campo, como serviços geotécnicos, geofísicos e hidrogeológicos” (Rita Müller, presidente da Coltan EJ, reconhecida como Empresa de Alto Crescimento local)

ocorrido em Maceió (AL). A participação reforça o compromisso institucional com a promoção da cultura empreendedora entre os estudantes e a consolidação de um ecossistema

de inovação dinâmico e inclusivo. Do total de empresas ativas na Ufam naquele ano, três foram finalistas do prêmio nacional “Lideranças Empreendedoras”, concedido àquelas com o melhor desempenho no cumprimento de metas.

A presença da Universidade no maior evento de empreendedorismo jovem do mundo representa um avanço importante nas ações institucionais de incentivo à inovação estudantil e à formação de lideranças. Por meio da CEMPHI/Protec, a Ufam estimula o protagonismo discente, a conexão com o setor produtivo e a criação de soluções sustentáveis para a sociedade. A articulação com o Movimento Empresa Júnior reafirma a missão de contribuir ativamente para o desenvolvimento regional através da educação empreendedora.

Segundo a presidente executiva da Brasil Júnior, Beatriz Nascimento, essa foi a primeira vez que o evento foi realizado com uma estrutura diferenciada. “Ficamos muito felizes em levar

para Maceió o maior evento de empreendedorismo jovem do mundo, que é o nosso ‘Rock in Rio’ do empreendedorismo. Reforçar a importância da cultura empreendedora é um dos principais objetivos do ENEJ”, afirmou a gestora sobre o evento nacional.



Prêmio Baré, 2022

O Prêmio Baré está dividido em sete categorias: Liderança Empreendedora, Empresa Júnior do Ano, Empresa Júnior Revelação, Empresa Júnior Reviravolta, Empresa Júnior Constância, Empresa Júnior Conexão de Impacto e Prêmio Vivência Empresarial.

Empresas Juniores em atividade



Arco - Consultoria em Arquitetura e Design

Serviços

Projeto Arquitetônico; Projeto de Interiores; Reforma; Paisagismo; Identidade Visual; Embalagem; Design de Interface; Sinalização; Design Promocional; Editoração.



AZ Consultoria Empresa Júnior de Agronomia e Zootecnia

Serviços

Assistência técnica e extensão rural; Cadastro Ambiental; Licenciamento ambiental; Coleta e análise do solo; Recomendação de calagem e adubação; produção vegetal; Irrigação e drenagem agrícola.



CJEC - Consultoria Júnior em Engenharia Civil

Serviços

Inspeção predial; Projetos estruturais; Projetos hidrosanitários; Projetos de prevenção e combate a incêndio.



COLTAN - Empresa Júnior de Assessoria e Consultoria em Geociências

Serviços

Cadastro ambiental rural; Licença ambiental única; Outorga de poço; teste de bombeamento; Confecção de mapas temáticos; Geotecnia.



ECOA - Empresa Júnior de Consultoria e Análise Química

Serviços

Análise de água; Balneabilidade e ETE; Elaboração de aulas e resumos personalizados para vestibulandos; Consultoria Laboratorial.



EMCOF - Empresa Júnior de Consultoria Florestal

Serviços

Cadastro Ambiental Rural; Georreferenciamento para imóveis rurais; Elaboração de mapas; Análise de Solos e Recomendação; Educação Ambiental; Consultoria em Jardinagem.



EMPEAL - Consultoria em Engenharia de Alimentos Júnior da Faculdade de Ciências Agrárias

Serviços

Desenvolvimento de produto; Análise de vida de prateleira; Análise Sensorial; Boas práticas de fabricação; Procedimento Operacional padrão; Tabela Nutricional.



ESMAT - Empresa Júnior de Consultoria e Soluções em Engenharia de Materiais

Serviços

Ensaio mecânicos; Análise, seleção, caracterização e identificação de materiais; Consultoria Tecnológica P&D; Análise de óleo; PGRS.



INOVEPRO - Empresa Júnior do Curso de Engenharia de Produção

Serviços

Financeiro: Fluxo de Caixa; Análise financeira; Precificação
Produto: Pesquisa de Mercado; Direcionamento de mídias sociais; Plano de Marketing
Qualidade: Gestão Enxuta; Gerenciamento de Processo.



KINERGY - Esporte e Saúde

Serviços

Baropodometria; Composição Corporal com Bod Pod; Academia Escola; Assessoria em eventos esportivos e acadêmicos.



MÁXIMUS JUNIOR - Consultoria Econômica

Serviços

Assessoria Contábil; Precificação; Análise de Custos; Planejamento Financeiro; Gestão de Riscos Financeiros.



PALAS BIOTEC - Soluções e Serviços Biotecnológicos

Serviços

Bioprospecção; Biosegurança; Biorremediação; Produção de Material didático.



PARINTINS JUNIOR - Empresa Júnior dos Acadêmicos de Administração

Serviços

Plano de negócios; Otimização de processos; Construção de Projetos; Pesquisa de satisfação do cliente; Plano de Marketing; Construção e Execução de campanhas de Marketing Digital; Voucher.



PETR-AM - Soluções em Engenharia Júnior

Serviços

Instalação de Sensores de Fumaça e Temperatura; Gerenciamento de resíduos e segurança; Limpeza e Manutenção de Poços Artesianos; Simulação computacional de reservatórios.



PHARMAZON JUNIOR

Serviços

Análise Centesimal; Legislação e Treinamento; Procedimento Operacional Padrão; Ensaios de controle da qualidade; Formulação de tabela nutricional.



REATEQ - Consultoria em Engenharia Química

Serviços

Análise de água: físico-químico e Microbiológica; Ambiental: Destinação de Resíduos; Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS); Programa de Educação Ambiental; Curso de Normas Ambientais e suas aplicações nas indústrias.



SELF Empreendedorismo

Serviços

Promoção da Saúde Mental; Workshops e Palestras; Orientação Profissional e de Carreira; Recrutamento e Seleção.

Apoio às Empresas Incubadas

O Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico (CDTECH) é a incubadora de empresas da Ufam, dedicando-se a promover a criação e o desenvolvimento de empresas que possam aproveitar o conhecimento gerado dentro da universidade para a geração de bens e serviços com valor agregado. Além

disso, o CDTECH busca, por meio de suas atividades, estreitar o diálogo entre a Universidade e a iniciativa privada com vistas ao desenvolvimento regional e empresarial local.

De acordo com o então diretor do Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico (CDTECH), incu-

badora mantida pela Ufam, professor Luiz Roberto Coelho Nascimento, a Protec auxilia no processo de incubação e na construção de espaços de inovação. “A Protec nos dá apoio na área de sua competência, ou seja, com as orientações em propriedade intelectual, quando é demandada por alguma *startup*”, destacou.

Pró-Incubadoras Fapeam – R\$550 mil aprovados

A Ufam foi a instituição com o maior número de projetos aprovados no [Edital n. 011/2023, para criação de incubadoras](#), da Fundação de Amparo à Pesquisa do

“A transferência tecnológica para agentes econômicos também é assumida pelas incubadoras no processo de criação e instalação das *startups*. Todas essas ações estão previstas pela nova política de inovação tecnológica da Ufam [...]” (Jamal Chaar, titular da Protec em 2023)

Estado do Amazonas (Fapeam), com três propostas vencedoras num total de seis. As ações serão efetivadas nos *campi* de Manaus, Itacoatiara e Benjamin Constant.

Com aporte financeiro de R\$550 mil, os projetos têm Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias como grandes áreas de referências. “Hoje são realmente as três incubadoras na Ufam (Manaus, Itacoatiara e Benjamin Constant) que fazem parte do nosso ecossistema de inovação e que são importantíssimas para criar novas empresas (*startups*), com a oferta de serviços e produtos gerados na Ufam, por meio da pesquisa e

inovação, seja no âmbito da graduação ou da pós-graduação”, expôs o pró-reitor de Inovação Tecnológica, professor Jamal Chaar.

“Além disso, a transferência tec-

nológica para agentes econômicos também é assumida pelas incubadoras no processo de criação e instalação das *startups*. Todas essas ações estão previstas pela nova política de inovação tecnológica da Ufam, cumprindo a missão institucional na formação dos estudantes com excelência e com este viés do empreendedorismo inovador de fundamental importância. A Ufam é a entidade regional que mais demanda projetos como este, daí a importância desse expressivo resultado para a Instituição e região”, completou.

Com o título **Provalor 4: Incubadora de Negócios de**

Impacto Socioambiental do Alto Solimões (InPaCTAS), o projeto foi proposto pelo professor Pedro Henrique Mariosa para se aplicado em Benjamin Constant com o aporte de R\$150 mil em recursos de auxílio pesquisa e bolsa. “O projeto Provalor identifica, mapeia e organiza redes de agentes e agências sociais que promovem a inversão de subalternidade na

“O Provalor identifica, mapeia e organiza redes de agentes e agências sociais que promovem a inversão de subalternidade na Amazônia. A InPaCTAS faz parte da terceira e quarta fase do Provalor, que inicialmente buscou identificar o ambiente de inovação mais adequado às demandas tecnológicas da região de triplíce fronteira e, agora, almeja instalar a incubadora na região” (Pedro Henrique, proponente da Incubadora InPaCTAS (Alto Solimões), contemplada com R\$150 mil)

Amazônia. A InPACTAS faz parte da terceira e quarta fase do projeto Provalor, que inicialmente buscou identificar o ambiente de inovação mais adequado às demandas tecnológicas da região de tríplice fronteira e, agora, almeja instalar a incubadora na região”, informou o professor Pedro Henrique.

Em Itacoatiara o ICETec – Implantando o modelo Cerne na busca pela otimização do modelo de gestão da Incubadora do Icet, conduzido pela professora Rute Holanda Lopes, recebeu quase R\$200 mil em recursos. “Denominado Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, o Cerne criou

um modelo e um padrão de atuação, de forma a ampliar a capacidade das incubadoras em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos. A certificação Cerne atesta a padronização da incubadora na geração de novos empreendimentos, obedecendo todos os processos e práticas-chave estabelecidos pelo modelo”, explicou a docente do Icet. “O resultado final é a geração de emprego, renda, difusão da tecnologia e inovação, além da melhoria da sustentabilidade ambiental e longevidade das empresas, associações e cooperativas incubadas”, registrou a pesquisadora Rute Lopes.

O professor Luiz Roberto Coelho Nascimento aprovou o projeto “Reestruturação das ações de procedimentos para Certificação do Cerne 1 e Implantação do Cerne 2 no CDTECH”, desenvolvido em Manaus, com aporte de R\$200 mil. “O edital reedita um programa de suporte ao desenvolvimento das incubadoras de *startups* no Amazonas. O propósito é capacitar as incubadoras para a certificação Cerne. É uma orientação da Anprotec, e essa entidade congrega parques tecnológicos, incubadoras e assemelhados. O Cerne é uma espécie de ISO voltado aos espaços de inovação”, expôs o professor Luiz Roberto.



Com aporte financeiro de R\$550 mil, os projetos têm Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias como grandes áreas de referências

Oficina sediada pela INPACTAS, 2025

Anyee Marketplace – Um hub de lojas on-line

O *shopping* virtual *Anyee Marketplace*, disponível no *Google Play Store*, é uma *startup* produzida e incubada no Instituto de Computação (IComp/Ufam). Lá é possível encontrar lojas como *Fit Modas*, *Madame Manauara*, *Manas'Chic*, *Sapoo*, *Garota3G*, *La Diva Plus*, *Mimos_Tshirts*, *Dream Kids*, *Bikids* e outras.

De acordo com o coordenador do projeto e um dos co-fundadores da empresa, professor Eduardo Souto, o diferencial do aplicativo é a possibilidade de comprar on-line de lojas locais e de forma segura. “Segurança é um dos principais diferenciais da aplicação. Um dos pontos principais para garantir as compras virtuais, é saber se a loja na qual você fez o pedido é confiável. Para garantir que o usuário se sinta seguro, a

plataforma conta com uma modalidade denominada de ‘Pagamento na Entrega’. Com ela, o cliente só paga pelo produto quando recebe sua compra. Além disso, os cadastros de novas lojas passam por uma análise interna pelo nosso time de analistas, garantindo que as lojas que entram na plataforma são verdadeiras e confiáveis”, explicou.

O docente informou que o *app* consegue mostrar os produtos e as lojas mais próximas do comprador. “Com a aplicação, é possível fazer a busca e a compra ali dentro, de forma rápida e segura”, afirmou. No contexto em que o *app* foi desenvolvido, no ano de 2021, quando ainda estavam vigentes as medidas de distanciamento social, as empresas precisavam se preparar para o nicho de clientes com hábitos de

comprar on-line. Inicialmente, foi atendido o setor de moda e vestuário, com a previsão de expandir para outros segmentos.

Dez pessoas compuseram a empresa e uma delas é o cientista da computação Wesley Monteiro, egresso da Ufam. “Na *Anyee*, todos têm senso de dono, ou seja, participam das decisões do negócio, opinam e dão sugestões. Dessa forma, todos desenvolvem duas habilidades importantes para o mercado de trabalho hoje, as chamadas *soft skills* e *hard skills*. Além de empresa, a *Anyee* serve como uma grande escola para todo o time. A confiança e os conhecimentos nos dão a capacidade de escolher qualquer posição numa empresa de tecnologia hoje [...]”, disse o jovem empreendedor ao apresentar as vantagens do projeto.



Visite a página da **Anyee Marketplace** em <https://www.anyee.com.br/>

O cadastro é gratuito e muito simples, basta baixar a App no Google Play Store. Após baixar a app, o mesmo deve criar uma conta de lojista. Para isso, ele deve abrir seu perfil dentro do aplicativo e clicar em “Traga sua loja”, e em seguida clicar em “Cadastrar loja”. O lojista irá adicionar as informações do seu negócio e pronto. Depois disso, a equipe da *Anyee* avaliará as informações e, se tudo estiver certo, a loja será aprovada.

A *Anyee* surgiu em uma disciplina chamada ‘Sistemas Distribuídos’, na qual os alunos formam empresas virtuais, criam ideias inovadoras e as desenvolvem durante a disciplina. Os resultados são apresentados num *workshop* sobre inovação, *startup* e empreendedorismo digital que ocorre anualmente em Manaus. As melhores ideias são convidadas para seguir como empresas incubadas no IComp. O processo de incubação prepara a *startup* para o mercado oferecendo um ambiente planejado, com apoio gerencial e técnico, para o desenvolvimento do negócio, além de facilitar parcerias. A iniciativa foi contemplada no Programa de Promoção da Economia Criativa da Samsung (*Creative Startups*), que foi essencial para a concretização do projeto.

Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), a Protec estimula a inserção de graduandos em projetos com esse escopo, oportunizando a eles o contato com atividades, metodologias, conhecimentos e práticas com tal enfoque e fortalecendo a capacidade inovadora com vistas à solução de problemas de interesse social.

As ações podem ter como resultados depósito de patentes e/ou modelos de utilidade, registro de *softwares*, marcas, desenhos industriais e indicações geográficas junto ao Inpi. Outros projetos estão voltados à proteção da biodiversidade, quanto ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais, cujo gerenciamento

é realizado pelo Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen).

Os Comitês Institucionais são formados por docentes efetivos da Ufam e, entre outras atribuições, assessoram a Protec nas tarefas de selecionar, acompanhar e avaliar os projetos submetidos aos editais do Pibiti. O discente da graduação estará vinculado ao projeto como bolsista ou voluntário. As bolsas são financiadas com recursos do CNPq ou próprios.

Com foco na formação de estudantes engajados nas práticas de desenvolvimento tecnológico, o programa incentiva a criação de soluções para problemas de interesse coletivo, estimulando o depósito de patentes, registros de

software e outros produtos inovadores. Alinhada à Política de Inovação da Ufam, o Pibiti visa a preparar jovens talentos capazes de contribuir com a transformação científica e tecnológica da região Norte e do Brasil.

Os resultados positivos incluem o estímulo à criatividade, ao pensamento tecnológico e ao empreendedorismo, além da formação de recursos humanos com potencial para atuar em instituições públicas, privadas e sociais. O Pibiti também promove ações de divulgação científica e tecnológica acessíveis a diversos públicos, consolidando a universidade como agente estratégico na construção de uma sociedade mais inovadora, inclusiva e conectada com as demandas contemporâneas.

Projetos Pibiti aprovados



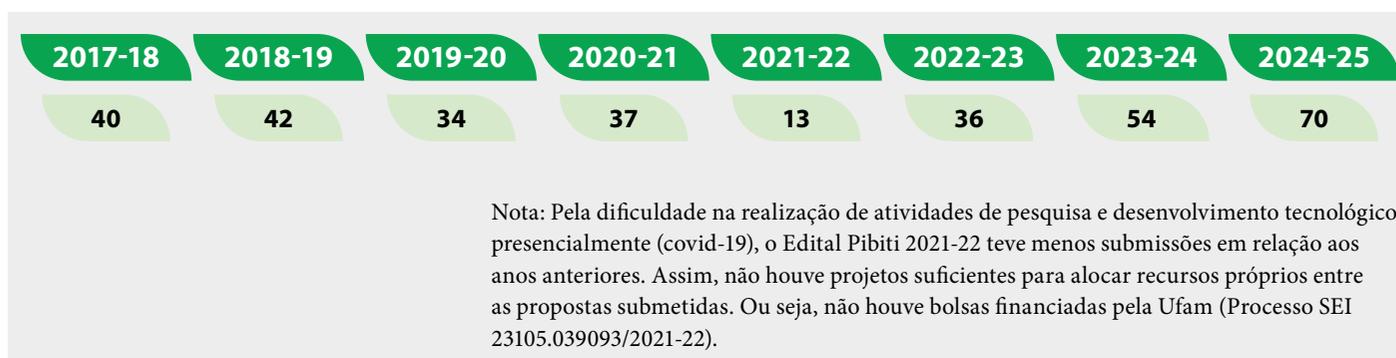
De modo geral, o número de propostas classificadas entre aquelas com bolsa e as executadas voluntariamente ilustra o empenho expressivo e contínuo ao longo das duas gestões. Ressalva-se, todavia, que a descontinuidade

desse avanço ficou evidente no período pandêmico, entre os anos de 2021 e 2022.

No limite, houve um crescimento superior a 80% entre o início e o fim da série histórica entre 2017/2 e 2024/2, quando

foram aprovados 96 e 174 projetos de inovação tecnológica, respectivamente. Essa guinada ficou mais evidente a partir do Edital 2023-24, por meio do qual a Protec qualificou 158 propostas para o Pibiti.

Oferta de Bolsas Pibiti



No intervalo anterior à pandemia de covid-19 e que coincidiu com o primeiro quadriênio da gestão do professor Sylvio Puga como reitor, isto é, entre 2017/2 e 2021/1, o número de bolsas implementadas no âmbito do Pibiti girou entre 34 e 42 concessões anuais.

No biênio 2021 e 2022, quando se estava sob o efeito da pandemia de covid-19, o número

de bolsas alocadas foi de 17, o que refletiu sobretudo as dificuldades tanto no processo de submissão de propostas quanto nas circunstâncias que demandaram a limitação das atividades presenciais.

No entanto, houve progresso no ciclo seguinte, quando foram distribuídas 36, 54 e 70 bolsas de Pibiti, por meio dos editais lançados nos anos de 2022, 2023

e 2024, respectivamente. Entre o primeiro e o último ano desse último triênio mencionado, o número de bolsas implementadas quase dobrou, saindo de 36 para 70. Esse avanço evidenciou a crescente participação da comunidade discente em projetos qualificados pelo vetor da inovação.

Super – Samsung Ufam Project for Education and Research

O [Super](#) é derivado de um convênio entre a Universidade e a Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda (Seda), e tem o objetivo de viabilizar a formação tecnológica e o desenvolvimento de soluções inovadoras no âmbito da graduação. O Super se concretiza em três unidades acadêmicas e um órgão suplementar: o Instituto de Computação (Icomp), a Faculdade de Tecnologia (FT), o Icet/Itacoatiara e o Centro de Tecnologia Eletrônica e da Computação (Ceteli), além de outras unidades que atuam em colaboração. O lançamento do convênio ocorreu em 17 de dezem-

bro de 2020, em cerimônia on-line, cujo formato foi adaptado ao contexto de pandemia vivenciado naquele período.

Na época do lançamento, a iniciativa ainda que remota já envolvia mais de 700 graduandos vinculados aos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Elétrica (Eletrônica, Telecomunicações e Eletrotécnica), Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Software, Engenharia de Produção e Design. Coordenadora da parceria no ano 2020, a professora Tanara Lauschner comentou, à época, que

o escopo do projeto Super é o atendimento da demanda por profissionais capacitados para desenvolvimento e inovação em Informática e Engenharia na região, bem como para as empresas do Polo Industrial de Manaus e empresas de inovação tecnológica, chamadas startups. O desafio do “Super” é formar profissionais dotados de um conjunto de habilidades capaz de os aproximar das necessidades do mercado, alinhando suas expertises ao perfil exigido pela indústria no atual contexto sem perder de vista a crescente demanda por desenvolvimento social.



O que é

Um projeto de capacitação e pesquisa que envolve 11 cursos de graduação da Ufam. No *campus* de Manaus os cursos envolvidos são: Ciência da Computação, Engenharia Elétrica (Eletrônica, Telecomunicações e Eletrotécnica), Engenharia da Computação, Engenharia de Software, Engenharia de Produção e Design. Já no *campus* de Itacoatiara os cursos são Sistemas de Informação, Engenharia de Produção e Engenharia de Software.

Onde acontece

3 unidades acadêmicas desenvolvedoras - Instituto de Computação (IComp), Faculdade de Tecnologia (FT) e Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara (Icet)

11 cursos de graduação. Em Manaus, os cursos envolvidos são Ciência da Computação, Engenharia Elétrica (Eletrônica, Telecomunicações e Eletrotécnica), Engenharia da Computação, Engenharia de Software, Engenharia de Produção e Design. Já no Icet, participam os cursos são Sistemas de Informação, Engenharia de Produção e Engenharia de Software

1 órgão suplementar - Centro de Tecnologia Eletrônica e da Computação (Ceteli)

4 unidades acadêmicas colaboradoras - Instituto de Ciências Exatas (ICE), Faculdade de Letras (Flet), Faculdade de Psicologia (Fapsi) e Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)

Objetivos específicos

1. Contribuir para o atendimento da forte demanda por profissionais capacitados para desenvolvimento e inovação em Informática e Engenharia na região, particularmente institutos de pesquisa e desenvolvimento sob a égide da lei de informática, empresas do Polo Industrial de Manaus e empresas de inovação tecnológica (*startups*)
2. Contribuir para a contínua melhoria da qualidade dos cursos de graduação envolvidos no projeto por meio de recursos de custeio, infraestrutura de laboratórios, desenvolvimento de soluções computacionais, bolsas para alunos(as) e professores(as), e equipamentos
3. Formar profissionais com habilidades que se aproximem mais das necessidades do mercado pela formação complementar
4. Atualizar professores(as) em técnicas de ensino e aprendizagem e em aspectos técnicos e de pesquisa
5. Diminuir a evasão nos cursos de graduação envolvidos através do aumento de disponibilidade de bolsas e dos métodos de ensino
6. Realizar capacitações em habilidades socioemocionais para que os discentes superem as dificuldades acadêmicas e sociais bem como para se prepararem para os desafios do mercado de trabalho
7. Possibilitar que pessoas com deficiência possam receber a capacitação a partir da adaptação de laboratórios bem como do ensino de Libras aos(as) professores(as)
8. Favorecer um ambiente acolhedor e inclusivo para as alunas pois estas, muitas vezes, têm dificuldades em permanecer em cursos majoritariamente formados por homens
9. Incentivar a prática de pesquisa através da iniciação científica de alunos(as) de graduação
10. Associar a formação da graduação com o desenvolvimento de pesquisas na pós-graduação envolvendo alunos(as) de mestrado e doutorado

Perspectivas de atuação

Discentes - uma formação avançada em tecnologia requer conhecimentos sólidos nas disciplinas básicas e técnicas, além de conhecimento em inglês e habilidades socioemocionais

Docentes - professores e professoras precisam ser altamente capacitados e engajados, para que possam prover formação de qualidade aos(as) alunos(as) e orientação técnica nos projetos

Infraestrutura - pensada para atender as demandas da capacitação com implantação e modernização de laboratórios para apoio à formação e desenvolvimento de projetos

Sociedade - ela receberá um número maior de profissionais capazes de colaborar com o desenvolvimento econômico do estado e com a diminuição do déficit de mão de obra



Super Tech Week



Super Tech Week

Mais de 700 discentes beneficiados... pra começar

17 de dezembro de 2020 foi o dia em que Ufam, Samsung e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do Ifam (Faepi) apresentaram à sociedade o Projeto Super, que já previa uma participação superior a 700 estudantes de áreas tecnológicas da Universidade. Assista à [solenidade](#) realizada na Reitoria da Ufam.

Então coordenadora geral do Super e diretora do IComp, a hoje reitora, professora Tanara Lauschner, frisou, à época do lançamento, que os estudantes sempre foram o ponto central das ações. “O discente é o ponto chave para o desenvolvimento das atividades. Lembro que o início do Projeto ocorreu há nove meses, em abril, no meio da pandemia, e todas as atividades realizadas até aqui foram remotas. Nós realizamos 53 cursos de capacitação e 1.367 horas de capacitação, e temos mais de 700 estudantes envolvidos, 25 artigos aprovados em Conferências e quatro artigos em Periódicos. Atualmente, estamos com 85 Projetos de Iniciação Científica Jr, 60 Projetos de Iniciação Científica Sênior, além do nosso site, das redes sociais e do canal no Youtube”, enfatizou a docente.

Quanto à distribuição de bolsas, constatou-se a participação de bolsistas do curso de Design, dos cursos de Engenharia de Produção, Computação,

“A iniciativa é um dos resultados da longa parceria estabelecida com a Universidade para impactar positivamente o mercado regional de tecnologia, promovendo a contínua melhoria da qualidade dos cursos e, com isso, a formação de profissionais que atendam às demandas da indústria 4.0 (Eduardo Conejo, gerente sênior de Inovação na área de Pesquisa e Desenvolvimento da Samsung)”

Elétrica e Software, e também de Ciência da Computação. Além deles, também havia bolsistas nas áreas de Matemática, Física, Letras e Psicologia. Em linhas gerais, o Projeto contempla docentes, discentes da graduação e pós-graduação, além de TAEs e contratados com funções específicas.

“Por meio do Super, a Samsung reforça seu compromisso de atrair e ampliar o interesse em carreiras nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática no Amazonas. A iniciativa é um dos resultados da longa parceria estabelecida com

a Universidade para impactar positivamente o mercado regional de tecnologia, promovendo a contínua melhoria da qualidade dos cursos e, com isso, a formação de profissionais que atendam às demandas da indústria 4.0”, declarou Eduardo Conejo, gerente sênior de Inovação na área de Pesquisa e Desenvolvimento da Samsung.

Ao todo, o Projeto iniciou com o envolvimento de nove cursos de áreas tecnológicas da Ufam e prevendo ações para todo o período de permanência dos alunos na Universidade, do currículo básico até a qualificação avançada específica, com cursos de capacitação alinhados com as demandas do mercado. Além disso, houve previsão de melhorias na infraestrutura de laboratórios e do fornecimento de equipamentos para desenvolver as capacitações planejadas. A proposta era fomentar a capacitação e a pesquisa nos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Elétrica (Eletrônica, Telecomunicações e Eletrotécnica), Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Software, Engenharia de Produção e Design.



Super Tech Week

Trabalho colaborativo

O primeiro objetivo era reduzir a evasão de discentes da graduação das áreas tecnológicas; o segundo, aumentar o número de formados nesses cursos; e por fim, promover uma adequação no perfil profissional dos egressos, preparando-os para atender as necessidades do mercado atual. Para providenciar a atuação adequada por meio desse Projeto, foi constituído um grupo de trabalho com o envolvimento de IComp, Ceteli, FT e Icet.

A equipe de *experts* elaborou um diagnóstico dos cursos da área tecnológica da Ufam, unindo dados como o perfil dos discentes e os índices de evasão. Em seguida, foram levantados possíveis gargalos ao alcance dos objetivos: lacuna na formação básica (matemática,

física e inglês), poucas habilidades socioemocionais (nos aspectos psicológico e de maturidade), pouca atenção ao tema da inclusão (PCDs, mulheres e discentes em vulnerabilidade social), infraestrutura e formação docente. Para contornar as dificuldades identificadas, o ICE, a Flet e a Fapsi passaram a colaborar com o projeto.

No âmbito do Super, cada recebe capacitação básica comum, capacitação básica específica, por meio de monitorias, professores tutores, bolsas de estudo e Projetos de Iniciação Científica Jr e capacitação em áreas avançadas. Essa última busca preparar o profissional para o mercado de trabalho.

O gerente administrativo da Faepi, Willamys Salgado, lem-

brou que, lá em dezembro de 2020, quando o Projeto foi lançado, a Faepi já acumulava quase 20 anos de experiência em gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para instituições de ensino. “Estamos certos de que o Super será sucesso, pois visa a diminuir a evasão, ampliar a qualidade na formação e diminuir a brecha entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho, além de encorajar mulheres a atuarem nas áreas tecnológicas e olhar para a preparação integral dos discentes, para além do aspecto estritamente técnico. [...] acredito na capacidade que temos de transformar a realidade com esforço conjunto”, finalizou o gestor da Faepi, ao lançar a parceria.

Investimento real, resultados concretos

Ao longo dos últimos anos, uma série de projetos foram concretizados com investimentos oriundos do Super. Em maio de 2021, a Samsung entregou à Ufam um conjunto de equipamentos capaz de simular a linha de montagem de uma indústria 4.0, e esse aparato passou a ser utilizado na formação de graduandos dos cursos de

Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação e Engenharia de Produção.

A aparelhagem vale R\$1,4 milhão, montante financiado com recursos provenientes da Lei de Informática. Composto o Laboratório de Aplicações de Indústria 4.0 do Ceteli, os equipamentos somam-se às demais aqui-

sições que também resultaram de ações no âmbito do Projeto Super.

“Já foram adquiridos muitos aparelhos pelo Projeto Super. Estamos chegando perto dos R\$15 milhões em equipamentos. Já compramos, por exemplo, computadores para o laboratório de Design e para o Icomp, além de servidores (equipamentos) e proje-



tores”, declarou a então diretora do Icomp e coordenadora do Super, hoje reitora da Ufam, professora Tanara Lauschner.

Para o professor Vicente Lucena Jr., coordenador das atividades de indústria 4.0 no Ceteli do Super, o laboratório implementa os conceitos da chamada Indústria 4.0, possui comunicação em rede e elementos físicos integrados na forma de um único componente. “Sistemas Cyber-Físicos incluem computadores, atuadores e sensores com capacidade para se comunicar em tempo real e conectados a um ambiente virtual simultaneamente”, explicou.

Além de servir aos estudantes dos cursos da FT, previu-se que o laboratório também seria utilizado ainda para capacitar mestrandos e doutorandos com pesquisas relacionadas ao tema, e atender às capacitações oferecidas por meio do Super.

O fim da pandemia e o retorno às atividades normais trouxe um fôlego ainda maior para o Super, que já vinha fazendo muita diferença mesmo diante das condições restritas nos primeiros anos de atuação. Em 2024, uma comitiva de gestores do ramo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Samsung do Brasil visitou a Universidade para conhecer as principais transformações ocorridas desde a implantação do Projeto, em 2020.

No encontro, ocorrido em julho de 2024, destacou-se o decréscimo dos índices de evasão e retenção acadêmica, assim como aumento do número de formados, além de outros resultados. Conforme firmado entre as instituições parceiras, a previsão era de que as atividades encerrariam em 2025, recordou a então coordena-

dora do Super, professora Fabíola Guerra Nakamura, do Instituto de Computação (Icomp). Ela também expôs o impacto positivo do Projeto para a Universidade, sobretudo na formação dos graduandos das áreas tecnológicas.

A coordenadora apontou, por exemplo, o crescimento no número de graduados nos cursos atendidos, superando a média dos três anos anteriores à assinatura da parceria entre Ufam e Samsung. “O Super focou em formar mais alunos dos cursos de tecnologia, então, hoje nós observamos que, apesar da pandemia, conseguimos aumen-

tar alguns desses indicadores, além de obter resultados adicionais, como o incremento da nossa produção científica, que superou todas as expectativas. Outro aspecto muito positivo foi a atualização e modernização dos laboratórios, pois eles atenderam não apenas os alunos do Super, mas todos os discentes do setor Norte. O encon-

tro serviu também para mostrar que as parcerias com a Ufam são muito frutíferas e podem render ainda mais frutos, tornando esta Instituição um centro de referência no segmento de interesse”, apontou Fabíola Nakamura.

Reitor da Ufam à época, o professor Sylvio Puga reforçou o compromisso da Samsung com a Instituição. “Quando vemos o reco-

nhecimento do nosso trabalho e a afirmação de que haverá continuidade, ainda que em outras bases, isso nos enche de orgulho. A Universidade está à disposição do projeto, tanto as unidades que já participam quanto

as que ainda não fazem parte, para que possam integrá-lo. Para nós, o Super é muito estratégico. Com base no que vimos de resultados, ficou muito claro que ele resgatou em nossos alunos a vontade de aprender, pesquisar e se qualificar, sobretudo num contexto tão adverso como foi o da pandemia de covid-19”, pontuou o reitor.

Para nós, o Super é muito estratégico. Com base no que vimos de resultados, ficou muito claro que ele resgatou em nossos alunos a vontade de aprender, pesquisar e se qualificar, sobretudo num contexto tão adverso como foi o da pandemia de covid-19” (Sylvio Puga, reitor da Ufam, ao apresentar os resultados do Super)



“A gente tem um orgulho muito grande de fazer parte desse projeto super importante e interessante e a gente vê os frutos dele. Acredito que essa proposta que estamos trazendo hoje tem boa chance de êxito em colocar a Ufam em um cenário global de pesquisa e desenvolvimento nesses territórios tão demandados mundialmente considerando o montante de recursos, a capacidade que nós como empresa temos de articular dentro desse território e considerando a capacidade de pesquisa e desenvolvimento que a Universidade pode proporcionar para nós” (Mario Augusto Santos Laffitte, vice-presidente de Assuntos Corporativos da Samsung na América Latina)

“Em alinhamento com as novas estratégias globais de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Samsung, estamos evoluindo o escopo de nossa parceria com a Ufam, com quem esperamos atuar em projetos voltados para a pesquisa de soluções e aplicações na área de saúde e bem estar. Desta forma, faremos a junção das nossas competências internas com as da Universidade para produzir resultados que melhorem a qualidade de vida dos usuários de nossos produtos globais” (Yoonsop Kang, diretor geral da Operação de P&D da Samsung no Brasil)

IA e Saúde – Novos projetos com a Samsung

Em janeiro de 2025, a promessa de que a colaboração entre a Samsung e a Ufam teria continuidade tornou-se realidade. Foram anunciados quatro novos projetos em parceria, com a diferença que, desta vez, eles estão voltados para a interface que envolve Inteligência Artificial e Saúde. Em síntese, eles possibilitam o uso de *Wearables*, *Smartwatches* e *Smartrings* para o monitoramento de doenças como diabetes, *Alzheimer* e *Parkinson*.

Ao comemorar a formalização da nova empreitada, o reitor, professor Sylvio Puga, destacou sobretudo a característica que a Universidade construiu ao longo da última década no sentido de abrir as portas para projetos que tragam benefícios mútuos para os

pesquisadores da Ufam, entre docentes e discentes, as instituições parceiras e, em última análise, para toda a sociedade. “Este é o nosso papel: somar forças e expertises com vistas ao desenvolvimento regional e ao protagonismo da Ufam nesse contexto”, disse.

“A Ufam, com o objetivo de estabelecer uma cultura de P&DI na Universidade Federal do Amazonas de forma coletiva, iniciou novas tratativas para uma atuação inovadora na área da

“Os quatro projetos farão a devolução imediata para a sociedade amazônica, via SUS/HUGV, em ao menos quatro doenças com alto grau de mortalidade pela ausência de controle: diabetes, pressão alta, Parkinson e controle do sono” (Therezinha Fraxe, vice-reitora)

Saúde, contando com o nosso Hospital Escola HUGV [Hospital Universitário Getúlio Vargas]”, resumiu a vice-reitora, professora Therezinha Fraxe, responsável por mediar todo

o processo de consolidação desta nova etapa de trabalhos conjuntos. “Após três anos de intenso trabalho, que reuniu pesquisadores do Ceteli e do Icomp e a empresa Samsung, aprovamos os projetos em Saúde para 2025”, analisou a vice-reitora.

“Trata-se de conjuntura favorável para concretizar iniciativas como esta, que concilia “cérebros brilhantes, como o professor Eduardo James Pereira Souto, do Icomp (doutorado em Computação e Saúde); o professor Cícero Ferreira Fernandes Costa e a professora Marly Guimarães Fernandes Costa, ambos do Ceteli; os docentes da área da Saúde Robson Amorim e Débora Jezini, e do residente em Neurocirurgia Paloam Cardoso Novo. Também destacamos a participação fundamental do superintendente do HUGV, professor Juscimar Carneiro Nunes, e dos médicos daquele Hospital”, nomeou a vice-reitora. “Os quatro projetos farão a devolução imediata para a sociedade amazônica, via SUS/HUGV, em ao menos quatro doenças com

alto grau de mortalidade pela ausência de controle: diabetes, pressão alta, Parkinson e controle do sono”, completou a gestora.

Representante da Samsung na reunião, José Cambeiro Júnior avaliou: “O Super representa um marco importante dessa parceria que agora se alarga, não só por seus êxitos tangíveis, mas também pela contribuição duradoura que ele deixa para a Ufam”.

Em conjunto, os quatro novos projetos representarão um incremento significativo no valor total investido nas ações em colaboração com a Universidade, correspondendo a um aumento aproximado de 20% em relação aos valores alocados em 2024. “Estamos confiantes de que essas novas iniciativas reforçarão ainda mais nossa frutífera parceria, con-

tribuindo para o progresso científico e tecnológico na área da Saúde”, ressaltou o representante da Samsung, ao agradecer pelo trabalho conjunto que se intensifica em benefício do desenvolvimento acadêmico e de toda a sociedade amazonense.

“Portanto, nesse momento difícil de transição econômica do Brasil, é motivo de muito orgulho o fato de alcançarmos um aumento de 20% no financiamento de pesquisas via Projetos de Inovação e Desenvolvimento Econômico. É uma vitória para toda a Ufam, que segue sempre acreditando em nossas competências estabelecidas e, neste particular, na sustentabilidade institucional indispensável à viabilidade dos projetos de P&DI”, arrematou a professora Therezinha Fraxe.



Samsung renova parceria com Ufam e anuncia 4 projetos em IA e Saúde

Do Pibic na Ufam ao mestrado na Unicamp



Ainda no primeiro ano do mestrado em Engenharia Elétrica na Universidade de Campinas (Unicamp), Natália Gil Canto pretende retornar à Ufam para compartilhar os aprendizados obtidos.

Em 2016 ingressei no curso de Engenharia de Produção da Ufam e comecei a desenvolver pesquisa na área de engenharia de manutenção, tendo como tema ‘Método de pontuação para validação de modelos de maturidade para a área de manutenção’. Atuei também na empresa júnior do curso, a Inovepro, fui monitora da disciplina Eletricidade Geral. Além disso, participei de projetos de extensão, como é o caso do ‘Desvendando a Engenharia de Produção’, que é uma série de episódios feitos sobre essa área e em parceria com a TV Ufam.

Em seguida, passei a ser bolsista do projeto Super, onde eu desenvolvi pesquisa na área de *machine learning*, com o tema ‘Aprendizado supervisionado aplicado à previsão de graduação de estudantes de Engenharia de Produção da Ufam’, e foi essa pesquisa que gerou meu projeto final de curso (PFC). Ao concluir a graduação, eu ingressei no mestrado em Engenharia Elétrica, na área de Engenharia de Computação da Universidade Estadual de Campinas, onde trabalho também no campo de *machine learning* e sou bolsista da empresa *Deepmind*.

A Ufam foi de extrema importância para que eu não apenas desenvolvesse o interesse pela área acadêmica, este que foi bastante impulsionado e apoiado pelo meu orientador da graduação, o professor Marcelo Albuquerque de Oliveira, mas para que eu também fosse aprovada neste mestrado na Unicamp. O apoio que eu tive foi essencial para meu desenvolvimento como profissional. Eu pretendo retornar à Universidade para devolver a outros estudantes tudo que eu pude aprender.

Durante a reunião, foram consolidadas novas colaborações entre as instituições, com a capacidade de viabilizar avanços nas áreas de Tecnologia, Inovação e Saúde por meio de projetos interinstitucionais com previsão de investimento cerca de 20% superior ao aporte realizado em 2024.

A Lei de Informática, que é obrigatória para as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), tem o objetivo de atingir o máximo de áreas de pesquisas na Universidade. Essa legislação prevê que todas as empresas atuantes no ramo de informática destinem 5% de seu rendimento bruto para as atividades de pesquisa e desenvolvimento anualmente.



Para 2025, a Samsung tem delineado sua estratégia de investimento em pesquisa universitária com especial atenção à área da Saúde. Com base nisso, a empresa anunciou o apoio a quatro novos projetos inovadores, a serem realizados no âmbito da Universidade. Todos têm o mérito de associar as tecnologias vestíveis, como *Wearables* e *Smartwatches* e *Smartrings*, desenvolvidas pela multinacional, à maior assertividade nas etapas de diagnóstico e/ou monitoramento de doenças como Alzheimer e Parkinson e dos níveis de glicose sanguínea, entre outras funcionalidades. Os quatro projetos estão listados a seguir:

Uso de *Wearables* para Identificação de Fatores Associados ao Transtorno Cognitivo Leve e Doença de *Alzheimer* em Fase Inicial;

Uso de *Wearables* para Monitoramento e Análise dos Sintomas Motores e Não-Motores de Pacientes com Doença de *Parkinson*;

Predição de Readmissão Hospitalar de Pacientes Cirúrgicos Utilizando Modelos de Aprendizado Profundo e Dados de Sensores do *Smartwatch* e do *Smartring*; e

Predição do Nível de Glicose Sanguínea Usando Técnicas de Aprendizado Profundo e Dados de Sensores de *Smartwatch* e *Smartring*.

Pesquisa e extensão para dinamizar a rotina acadêmica



Mestranda em Engenharia de Produção pela Ufam, Wadna Kimberlly da Silva Alves afirma que o envolvimento com projetos de pesquisa e extensão são fundamentais para manter a motivação e dinamizar a rotina acadêmica.

Entrei na Ufam em 2020, no curso de Engenharia de Produção. Participei da Empresa Júnior Inovepro e do projeto Super. Hoje eu estou no terceiro ano como bolsista e também trabalho como monitora do projeto na área de concentração de Organização e Administração Industrial.

Em 2021, eu participei do Pibic como voluntária, com o tema de pesquisa voltado para a sustentabilidade. Agora, no mestrado em Engenharia de Produção, meu tema de pesquisa continua voltado para a interface entre as indústrias e a sustentabilidade. Eu pesquiso especificamente sobre a chamada logística verde.

A maior parte do meu tempo na Ufam é dedicada aos estudos e às pesquisas, mas eu sei que a Universidade vai muito além disso, porque ela ainda me possibilita criar vínculos com outros pesquisadores e profissionais da minha área, construindo *networking*. Nesse sentido, o envolvimento com projetos de pesquisa e extensão é fundamental para manter a motivação e dinamizar a rotina, que é bastante puxada.





Super Tech Week 5 no Icet - Itacoatiara

Consolidar a Política de PD&I

Atuação transversal

Com foco na consolidação e fortalecimento da gestão da inovação no âmbito da Ufam, foi realizado, 11 e 13 de abril de 2022, o “Workshop de Gestão Participativa da Protec”. O evento reuniu membros da comunidade acadêmica numa programação híbrida com palestras e discussões sobre os desafios e potencialidades da Protec, destacando sua atuação transversal nos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Foram propostas diretrizes para ampliar a integração entre graduação e pós-graduação,

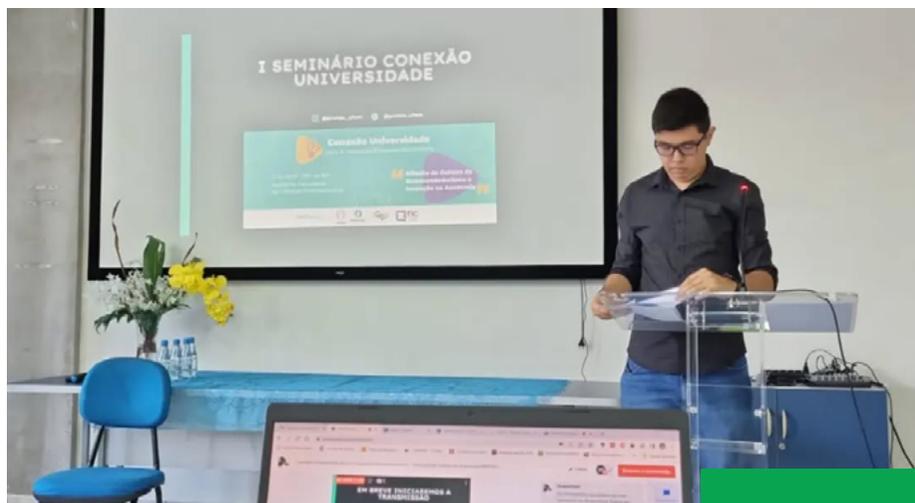
“A análise Swot trouxe pontos que podem ser aprimorados desde a sala de aula até os projetos mais amplos. É interessante olhar e trazer como oportunidades de ações e movimentos dentro do interior” (Agnes Mafra, docente do curso de Engenharia Ambiental no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/Ufam), em Humaitá)

fortalecendo a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica e viabilizando sua continuidade em programas avançados de pesquisa. Além disso, foram debatidas estratégias para expandir bolsas de PD&I para unidades acadêmicas fora da sede, promovendo maior inclusão no ecossistema de inovação da Ufam. O objetivo é aprimorar o diálogo entre os setores administrativos e acadêmicos, assegurando que as iniciativas da Protec contribuam para construir soluções inovadoras que impactem o desenvolvimento regional e nacional.



Conexão Universidade para Inovação/ Empreendedorismo

Em 11 de abril de 2023, a Protec, em conjunto com o curso de Biblioteconomia, promoveu o Seminário Conexão Universidade para a Inovação/Empreendedorismo, no Auditório da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Setor Sul do *campus* sede. Além das atividades presenciais, o evento teve transmissão para os cinco *campi* de Humaitá, Benjamin Constant, Coari, Parintins e Itacoatiara.



Bate Papo PD&I – Tudo sobre projetos de inovação

Como indicado pelo nome, a ideia era mesmo fazer uma conversa em linguagem mais acessível, ainda que o conteúdo do Bate Papo PD&I fosse o esclarecimento de dúvidas a respeito da elaboração de projetos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, cujo público foram os pesquisadores da Ufam. O evento ocorreu em março de 2023, no formato híbrido e transmissão ao vivo pelo Meet (Google).

Então consultor de enquadramento de projetos do tipo, o professor Paulo Gonçalves esclareceu as dúvidas dos participantes ao lado da professora Cláudia Guerra, então diretora do Departamento de Políticas Afirmativas da Proext, da assessora da Protec, TAE Maria do Perpétuo Socorro de Lima Verde Coelho, e de outros servidores TAE lotados nesta Pró-Reitoria.

“Estamos abrindo esse espaço para que a comunidade possa tirar suas dúvidas e nós consigamos prestar as orientações mais seguras sobre como elaborar um projeto PD&I. Estamos disponíveis para atender qualquer tipo de projeto, desde que contemple a inovação em seu conteúdo”, destacou o pró-reitor de Tecnologia e Inovação, professor Jamal Chaar.

“Temos de atender a determinadas demandas específicas das empresas do Distrito Industrial. A Universidade é capaz de propor soluções para os problemas demandados pelas empresas, e o nosso objetivo, com o evento, é orientar e aceitar sugestões, contribuindo para o sucesso dos projetos das propostas apresentadas”, esclareceu a assessora da Protec, TAE Maria do Perpétuo Socorro Coelho.

No bate papo, os participantes da comunidade acadêmica sanaram suas dúvidas sobre a elaboração de um projeto PD&I, receberam esclarecimentos a respeito do edital vigente à época e conheceram algumas das estratégias que podem ser aplicadas para estabelecer uma maior interação com as empresas do Polo Industrial de Manaus e com a Suframa.

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae)

Essa Pró-Reitoria foi criada no ano de 2024, mas as atividades eram realizadas por meio do antigo Departamento de Assistência Estudantil (Daest), no âmbito da Progesp.

Em um marco histórico para a Universidade, foi aprovada por unanimidade, no dia 12 de novembro de 2024, a criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae) durante reunião do Conselho Superior de Administração (Consad). A decisão, formalizada por meio da [Resolução Consad n. 042/2024](#), consolida um avanço institucional significativo, oito anos após a apresentação da proposta inicial.

A nova Pró-Reitoria passa a coordenar, de forma autônoma e estratégica, as ações de apoio à permanência estudantil, anteriormente atribuídas ao Departamento de Assistência Estudantil (Daest), então vinculado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp). Ao assumir essa missão, a Proae reafirma o compromisso da Ufam com a democratização do ensino superior e com o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão e à equidade.

Entre os principais objetivos da Pró-reitoria estão a ampliação das condições de acesso e permanência dos estudantes nos cursos de graduação, a redução das desigualdades sociais e regionais que impactam a trajetória acadêmica, e o desenvolvimento de ações integradas que promovam o bem-estar e o desempenho dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A nova estrutura também reforça o elo entre assistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação universitária mais plena e humanizada.

A criação da Proae representa, portanto, resultado positivo e concreto da gestão de 2021/2 a 2025/1, demonstrando sensibilidade às demandas estudantis e firmeza na condução de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento humano e acadêmico. É mais um passo rumo a uma universidade cada vez mais inclusiva, comprometida com a permanência qualificada e o sucesso de seus estudantes.



UFAM

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil **PROAE**

2017

• Início do Daest itinerante

2018

• I e II Encontro dos Profissionais da Assistência Estudantil da Ufam

• Implantação dos auxílios com inscrição, análise e acompanhamento pelo e-Campus

2019

• Criação dos auxílios Creche, Material Didático de Alto Custo (MATDAC), Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos, Tecnológicos, Esportivos e Culturais (PECTEC), Emergencial e Inclusão Digital

2020

• Auxílios em tempos de pandemia (De volta para casa, Alimentação Emergencial, Inclusão Digital - Modalidade Internet)

• Projeto Alunos Conectados - MEC/RNP

A proposta para a criação dessa Pró-Reitoria resultou de um trabalho coletivo, participativo, inclusivo e democrático, que foi coordenado e elaborado pela equipe nomeada em 2024 por meio da Portaria GR n. 1.236/2024, chamada de Comissão Institucional para Elaborar a Proposta de Criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Ufam. Foram realizadas 15 reuniões de trabalho, todas elas em formato híbrido, garantindo a presença das equipes dos *campi* fora da sede. Entre a instituição do primeiro grupo de trabalho e a efetiva criação da Proae, desdobrou-se um intenso processo de estudos e compreensão acerca dos contextos histórico, político, social e econômico, tanto em nível nacional quanto no âmbito da própria Universidade. Acesse a proposta completa de criação da Proae.



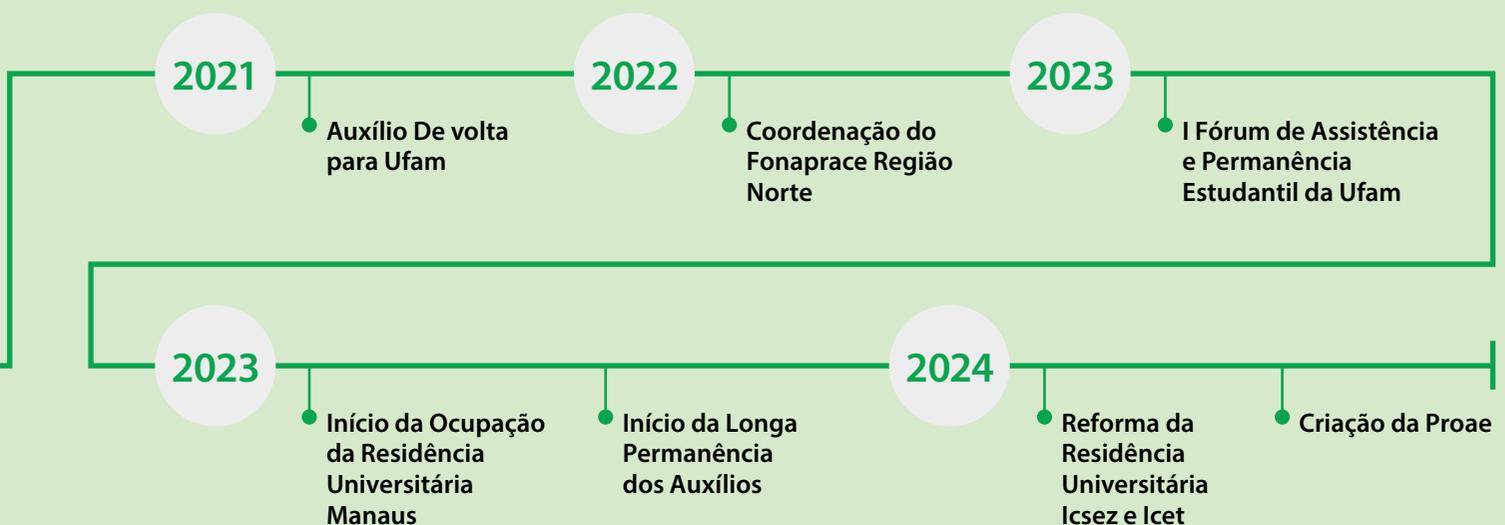
Daest Itinerante IEAA - Humaitá, 2018



Inauguração da Residência Universitária - Manaus, 2021

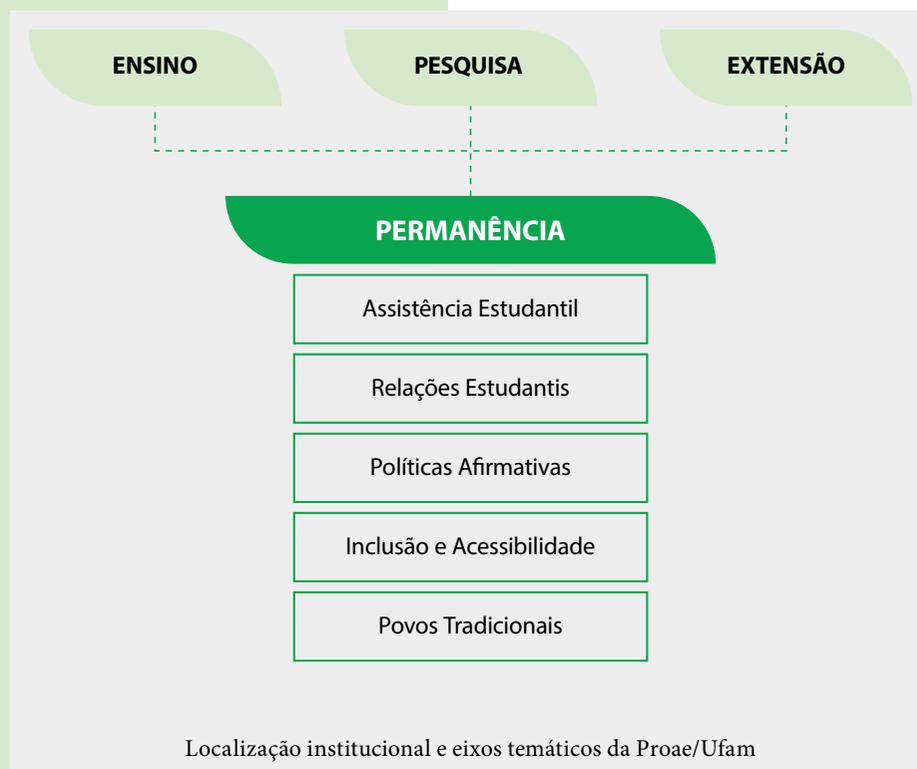


I Fórum de Assistência e Permanência Estudantil da Ufam, 2023



Eixos temáticos de atuação

Assistência e assuntos estudantis são temas compreendidos de forma ampla, com atuação orientada para o fortalecimento e democratização das condições de permanência de estudantes, mediante ações que promovam a formação integral. Dessa forma, valoriza os vínculos com a Instituição, contribuindo para a conclusão do curso com qualidade e articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão.



Para realizar sua missão institucional atribuída, a Proae está estruturada em: Diretoria; Departamento de Políticas de Assistência Estudantil (DPAS), que abriga a Coordenação de Esporte, Lazer e Cultura (Celc) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA); e Departamento de Serviços e Benefícios Estudantis (Desb), que abriga a Coordenação dos Restaurantes Universitários (Cruni).

A gestão universitária destacou-se pelo compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes, com ações estratégicas que reforçam a per-

manência qualificada no ensino superior. Entre os principais avanços estão a concessão dos auxílios estudantis, fundamentais para garantir condições de estudo equitativas, e o apoio às representações estudantis, promovendo a escuta ativa e a participação democrática. Iniciativas voltadas à promoção da acessibilidade, inclusão e diversidade também são prioridade, demonstrando o compromisso da Ufam com uma comunidade diversa e plural.

Além disso, houve investimentos consistentes no protagonismo estudantil, com incentivo

à expressão artística, cultural e esportiva como elemento essencial para a formação cidadã. O fortalecimento da comunicação entre os estudantes de todos os *campi*, o cuidado com a saúde mental e o apoio ao à permanência norteiam a atuação sensível às demandas contemporâneas e aos atuais desafios da educação superior. Tudo isso reflete o exercício propositivo e integrado, que valoriza o estudante em sua integralidade e torna a Ufam cada dia mais inclusiva, acolhedora e participativa.

Plataforma CadUfam

A continuidade das políticas de inclusão e permanência estudantil ganhou um reforço com o lançamento do CadUfam, plataforma lançada em janeiro de 2025 com o objetivo de integrar num único ambiente digital o acesso às ações da assistência estudantil voltadas aos discentes de graduação e pós-graduação. Disponível no [sistema e-Campus](#), o cadastro permite a identificação do perfil socioeconômico dos alunos de baixa renda, viabilizando a inscrição em programas e auxílios conforme os critérios de elegibilidade. A ferramenta torna mais eficiente a gestão das políticas de assistência no âmbito da Universidade, com transparência e orientação às demandas de sua comunidade estudantil.

O CadUfam é resultado de uma parceria entre a Proae e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação

(Ctic), modernizando o módulo de Assistência Estudantil. Segundo a pró-reitora Karime Bentes, o sistema amplia o acesso dos discentes aos editais da assistência estudantil, promovendo maior articulação entre as políticas institucionais. Além disso, a plataforma observa

critérios de legalidade e eficiência, indicando a gestão pública qualificada. Em síntese, atualizar o CadUfam implica dizer reconhecer os investimentos recentes em soluções inovadoras que garantam inclusão, permanência e justiça social no ensino superior.



Restaurantes Universitários – Garantia de acesso, permanência e conclusão

A Proae atua na subvenção do acesso ao Restaurante Universitário (RU), na concessão de vagas nas Residências Universitárias (Runi), na oferta de auxílios estudantis e na administração do Programa Bolsa Permanência. Dessa forma, a Pró-Reitoria garante as condições dignas para que os estudantes possam se dedicar plenamente à vida universitária desde o ingresso até

a formatura. Mais recentemente, alguns desses benefícios foram estendidos aos pós-graduandos em situação de vulnerabilidade, permitindo a continuidade da formação acadêmica em condições de igualdade com os demais pós-graduandos.

Nos últimos quatro anos, a gestão alcançou relevantes metas da política de alimentação estudantil, consolidando os RUs como

estratégicos para a permanência e o bem-estar da comunidade acadêmica. Um dos marcos significativos da gestão foi a ampliação do acesso a refeições subvencionadas e a implantação da gratuidade parcial para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As iniciativas, além de ampliarem o alcance dos serviços, evidenciam o compromisso institucional com a inclusão e a segurança alimentar.

Refeições servidas (café, almoço e jantar)

LOCALIDADE	2021*	2022	2023	GRÁTIS	2024	GRÁTIS
Manaus	470	446.673	749.805	22.387	736.977	26.091
Benjamin Constant (INC)	0	36.625	44.680	29.638	54.542	3.951
Coari (ISB)	0	48.972	40.381	40.470	51.391	36.607
Humaitá (IEAA)	0	58.652	36.930	23.656	37.327	17.254
Itacoatiara (Icet)	0	66.968	81.488	45.025	89.718	23.754
Parintins (ICSEZ)	0	89.880	64.483	51.450	61.040	41.315
Total	470	747.770	1.017.767	212.626	1.030.995	148.972

Obs. 1: dados de 2021 a 2023 extraídos do Ufam em Números

Obs. 2: a adoção do Ensino Remoto Emergencial (pandemia) interrompeu o atendimento

Obs. 3: a gratuidade da refeição para um grupo específico teve início em 2023

Obs. 4: dados de 2024 extraídos do Relatório Proae daquele ano

A trajetória de crescimento é notável. Em 2021, em meio às restrições da pandemia e devido ao Ensino Remoto Emergencial em vigor, o atendimento concentrou-se no *campus* de Manaus, com 470 refeições servidas. Em 2022, com o retorno gradual às atividades presenciais, o número saltou para 747.770 refeições, distribuídas em todas as unidades da Ufam.

O ano de 2023 trouxe um salto expressivo: mais de 1 milhão de refeições foram oferecidas (1.017.767), um aumento de 36% em relação ao ano anterior. Desse total, 212.626 foram distribuídas gratuitamente, marcando o início da política de gratuidade e reforçando o apoio direto à permanência dos estudantes.

Em 2024, foram distribuídas 1.030.995 refeições subsidiadas e 148.972 gratuitas, consolidando o RU como serviço indispensável para a manutenção da vida acadêmica. Só em Manaus, foram mais de 736 mil refeições com subsídio

e 26 mil gratuitas. No interior, destaca-se o Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), em Itacoatiara, com quase 90 mil refeições subvencionadas e 23.754 gratuitas — números que demonstram a eficaz interiorização da assistência estudantil.

Além da expansão do serviço, a Universidade tem garantido qualidade e segurança alimentar rigorosas. Todo o processo, desde o recebimento da matéria-prima até o prato ser-

vido, as contratadas devem seguir as normas do **Manual de Boas Práticas de Fabricação (MBPF)**, os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e ainda as exigências da Resolução RDC n. 216/2004. Amostras de cada refeição precisam ser armazenadas por 72 horas, assegurando a rastreabilidade e o controle sanitário.

A diversidade alimentar também está no radar da Proae. Desde 2016, o RU atende estudantes vegetarianos por meio de



um sistema de solicitação programada, promovendo inclusão alimentar e combate ao desperdício.

Com quatro unidades em funcionamento na capital e estruturas em constante expansão nos *campi* fora da sede, os Restaurantes Universitários da Ufam vão muito além dos números, mas traduzem o impacto concreto e efetivo das ações de assistência na vida dos discentes e na missão institucional de promover desenvolvimento acadêmico com equidade.

Acesse o [Guia de Orientação do RU](#) o [Manual de fiscalização dos RU](#).



Biossegurança nos RUs – Retomada pós-pandemia

10 de janeiro de 2022. Nesse dia, que marcou a retomada das atividades presenciais na Instituição, uma comitiva formada pela então reitora em exercício da Ufam, professora Therezinha Fraxe, pela então diretora do Daest e depois titular da Proae, professora Karime Bentes, e pela coordenadora dos RUs da Ufam, TAE Klélia Santos, inspecionou o funcionamento e os serviços oferecidos no Restaurante Universitário localizado no setor Sul do *campus* sede.

Elas observaram o atendimento do Plano de Biossegurança da Universidade, divulgaram o [levantamento sobre as demandas dos RUs de Manaus](#), consumiram as refeições oferecidas na unidade do RU fiscalizada e anunciaram inspeções periódicas, a cargo da unidade gestora do serviço. Durante a inspeção, regras vigentes na época, como o respeito ao distanciamento social

de 1,5 metro, a lavagem adequada das mãos (com água e sabão e por ao menos 20 segundos), a retirada da máscara de proteção somente no momento de consumir os alimentos, o cuidado com as conversas e o uso do celular durante as refeições foram aspectos avaliados. As regras constam no Plano

de Biossegurança elaborado pela Universidade para viabilizar a retomada das atividades presenciais no início de 2022.

Reitora em exercício na oportunidade, a professora Therezinha Fraxe afirmou que o objetivo era manter o rigor com as normas de biossegurança fixa-



das para que o retorno ao *campus* ocorresse com a segurança e o cuidado necessários. “Estamos aqui para ouvir vocês sobre os serviços oferecidos e também acompanhar de perto a execução. Semanalmente, as inspeções serão realizadas pela professora Karime Bentes, futura pró-reitora de Assistência Estudantil”, anunciou a gestora.

O levantamento das demandas dos RUs em Manaus previu estimativas semanais, sobretudo naquele momento de atenção redobrada em razão da pandemia de covid-19 e, particularmente, o surto que se instalou na cidade de Manaus em janeiro de 2022. Na época, a coordenadora dos RUs em Manaus, TAE Klélia Santos, destacou que, além de obedecerem a todas as orientações do plano de biossegurança, era importante que os alunos respondessem o questionário periodicamente aplicado. “Por esse instrumento é que nós sabemos o quantitativo médio adequado de refeições a serem elaboradas, evitando desperdícios e mantendo a qualidade dos pratos”, relatou a responsável pelos Restaurantes.



Retomar com segurança e qualidade

Então caloura no curso de Ciências Farmacêuticas, Dayane Oliveira Fernandes disse estar contente por ter as primeiras atividades presenciais na Universidade. Ela encarou com tranquilidade todas as regras de biossegurança estabelecidas pela gestão superior.



“É tudo novo pra mim. Tive minha primeira aula presencial de Bioquímica de Alimentos. O professor apresentou a disciplina. Não houve aglomeração, meus colegas mantiveram a distância adequada, todos estavam de máscara. Demorei um pouco para encontrar o local, mas os seguranças me orientaram. Eu tomei meu café e gostei da refeição oferecida. Mais tarde eu volto para o almoço. Ainda não sabia desse levantamento semanal, mas agora que eu já sei, vou responder tão logo seja possível”.

O aluno Daniel Ribeiro da Silva, que cursava o quinto período de Licenciatura em Educação Física naquele janeiro de 2022, elogiou o empenho da gestão superior em oferecer melhores serviços nos Restaurantes.



“Eu sou veterano e posso afirmar que está tudo bastante organizado, e somos orientados o tempo inteiro a respeito das normas de biossegurança. Ah, e a comida está muito boa hoje, o que me deixou bastante satisfeito!”, declarou o graduando.



Itacoatiara – De 150 a 200 alunos atendidos por dia

Com quase 600 metros quadrados e investimento superior a dois milhões de reais, o RU do *campus* da Ufam em Itacoatiara pode suportar a expansão da demanda por refeições subsidiadas pelos próximos dez anos. Na cerimônia de inauguração, os discentes, usuários finais das ações de assistência estudantil, acompanharam a entrega do Restaurante Universitário (RU) do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), ocorrida em 10 de setembro de 2024.

Simbólico, o descerramento da placa foi feito pelo reitor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), professor Sylvio Puga, acompanhado do diretor da Unidade, professor Geone Maia Corrêa, e de outros gestores. Além deles, a discente do curso de Ciências: Matemática e Física naquele Instituto, Samilly Nunes, falou em nome dos usuários do Restaurante.

A representante do público alcançado pela obra, a acadêmica

agradeceu o empenho da equipe de gestores e técnicos que trabalharam para entregar aquele espaço digno e adequado para as refeições diárias. “Este aqui é o resultado de todo um planejamento para concretizar o projeto de oferecer refeições nutritivas num ambiente novo. Este não é apenas um lugar de alimentação, mas também de encontro e troca de ideias. Obrigada a todos os que tornaram isso possível para nós”, discursou a jovem.

O momento da entrega representou, para o então diretor do Instituto e hoje vice-reitor, professor Geone Corrêa, a sensação de “dever cumprido” em relação aos alunos. “De nossa parte, seguiremos empenhados em obter melhorias para as atividades dos nossos discentes”, enfatizou o gestor.

Coordenadora dos RUs da Ufam e representante do então Daest, a TAE Klelia Santos apontou a inauguração como um “marco na assistência estudantil” e um reforço ao compromisso daquela equipe que, pouco tempo depois,

passou a compor a estrutura da mais jovem Pró-Reitoria da Ufam. “É nosso objetivo garantir e ampliar as condições de permanência dos alunos por meio de

ações que promovam o bem-estar e a qualidade de vida deles. Nesse escopo está a missão de ofertar refeições de qualidade e segurança alimentar nos RUs, pois sabemos que a alimentação adequada é essencial para o bom desempenho acadêmico e para a saúde dos alunos”, afirmou.

A obra erguida nasceu como um projeto do TAE Deyvid

“Essas instalações foram projetadas para atender à demanda de consumo prevista para os próximos dez anos” (Milton Oliveira, prefeito do *campus*)



Andrade, arquiteto no *campus* da Ufam, localizado em Parintins. Segundo ele, o desenho estava pronto desde 2012, mas foi em 2022 que veio a oportunidade de “tirar o projeto do papel”. “Reunimos com o prefeito e os engenheiros em Manaus; e decidimos que esse projeto era viável para as quatro unidades onde ainda não havia desenho para o RU”, disse ele. “Projetar um restaurante não é fácil, porque exige adequação a muitas normas. Por exemplo, o tamanho e as proporções aplicáveis devem ser compatíveis com

“Projetar um restaurante não é fácil, porque exige adequação a muitas normas. Por exemplo, o tamanho e as proporções aplicáveis devem ser compatíveis com quantidade de refeições servidas por dia” (Deyvid Andrade, autor do projeto)

quantidade de refeições servidas por dia”, explicou o arquiteto, referindo-se à capacidade de fornecimento diária.

Em complemento, o prefeito do *campus*, engenheiro Milton Oliveira, reforçou que “essas instalações foram projetadas para atender à demanda de consumo prevista para os próximos dez anos”. Segundo ele, a estrutura foi entregue apta para recepção, tratamento, preparação e distribuição de alimentos. O resultado é que os alunos do Icet são atendidos com um prédio equi-

pado e preparado para fornecer alimentação num ambiente amplo e adequado, que foi viabilizado por uma emenda global cujo valor de exatos R\$2.149.294,61 foi destinado especificamente para a construção do RU no Icet.

Vinculada ao Departamento de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Daest/Progesp), a Coordenação dos Restaurantes Universitários (Cruni) avalia a qualidade da refeição servida aos discentes, e os demais aspectos relacionados às etapas de recepção, tratamento, preparo e distribuição de alimentos em todos os RUs da Ufam, seja na capital ou nas unidades descentralizadas. A coordenadora, TAE Klelia Santos, participou da solenidade e destacou ser esse um “marco importante na assistência estudantil”.

O setor responsável pelos RUs da Ufam dá orientações, controla e avalia a qualidade das refeições servidas aos discentes, assim como os aspectos relacionados às etapas de recepção, tratamento, preparo e distribuição de alimentos em todos os Restaurantes Universitários da Instituição, seja na capital, nas unidades descentralizadas ou nos *campi* fora da sede.

Exceto na Unidade Acadêmica de Parintins, cujo projeto é de um arquiteto da PCU, a edificação pensada por Deyvid Andrade foi aprovada para execução nas outras quatro unidades acadêmicas fora da sede (em Benjamin Constant, Coari, Itacoatiara e Humaitá). A estrutura conta com 590 metros quadrados de área construída e respeita integralmente as normas de vigilância sanitária, saúde e acessibilidade previstas para esse tipo de prédio.



Parintins – Mais de 105 mil refeições por ano

Com capacidade para superar a marca de 105 mil refeições anuais, entre desjejum, almoço e jantar, a Ufam inaugurou, no dia 5 de maio de 2025, o Restaurante Universitário do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), em Parintins.

Ao promover alimentação de qualidade a preços acessíveis e fortalecer as condições de permanência, a nova estrutura reforça a política de assistência estudantil.

A inauguração, presidida pelo reitor, professor Sylvio Puga, contou com a presença da

então diretora do Instituto, professora Sandra Helena da Silva, e dos gestores das outras quatro unidades acadêmicas do interior: professor Geone Maia Correia (Icet), professor Jorge Almeida de Menezes (IEAA), professora

Marinete Lourenço Mota (INC) e professora Vera Lúcia Imbiriba Bentes (ISB). Outros convidados acompanharam a solenidade de entrega do quinto e último RU localizado nos *campi* fora da sede.

“Fazer essa inauguração é reafirmar um trabalho em prol da equidade no

ensino superior. Foram criadas condições para que os estudantes da Ufam, especialmente aqueles em vulnerabilidade socioeconômica, possam se dedicar integralmente aos estudos. A emenda parlamentar enviada pelo então deputado federal José Ricardo Wendling foi fundamental para viabilizar a entrega de estruturas como a deste Restaurante Universitário, que é a concretização de um sonho grandioso, como tantos outros que movem nossa comunidade desde 1909”, pronunciou-se o reitor no discurso de inauguração.

A pró-reitora de Assistência Estudantil, professora Karine Bentes, destacou as melhorias que acompanharam a entrega daquele RU, como a modernização espacial, que permitirá aumento na produção de refeições e mudan-

“Fazer essa inauguração é reafirmar um trabalho em prol da equidade no ensino superior. Foram criadas condições para que os estudantes da Ufam, especialmente aqueles em vulnerabilidade socioeconômica, possam se dedicar integralmente aos estudos” (Sylvio Puga, reitor da Ufam)



“O acesso contempla um sistema eletrônico de compra de bilhetes e catracas adaptadas também para pessoas com deficiência física. Cada instalação é pensada para atender às especificidades locais com acessibilidade e eficiência” (Karime Bentes, titular da Proae)

ças na forma de preparo e distribuição dos alimentos. “Antes, as refeições eram preparadas fora da Ufam. Agora, serão produzidas diretamente na cozinha do restaurante, sob rigorosos padrões de qualidade. Além disso, o acesso contempla um sistema eletrônico de compra de bilhetes e catracas adaptadas também para pessoas com deficiência física. Cada instalação é pensada para atender às especificidades locais com acessibilidade e eficiência”, explicou.



A obra foi concluída no fim de 2024, com investimento de R\$2,7 milhões provenientes de emenda parlamentar do então deputado federal (hoje vereador por Manaus) José Ricardo Wendling. O restaurante iniciou as atividades em março de 2025, oferecendo três refeições diárias em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).



Entregas futuras

As obras dos Restaurantes dos *campi* de Itacoatiara e Parintins, entregues em 2024 e 2025, respectivamente, foram executadas com os recursos provenientes da emenda parlamentar destinada pelo então deputado federal José Ricardo (PT). No Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), localizado em Humaitá, a obra será liberada para uso após a conclusão dos ajustes necessários ao pleno funcionamento das instalações, como já ocorre nos

prédios do Icet (Itacoatiara) e do Ictez (Parintins). Além disso, já estão aprovados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) os projetos para a construção dos restaurantes subsidiados no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), no município de Coari, e no Instituto de Natureza e Cultura (INC), em Benjamin Constant.

“Com essas conquistas, alcançaremos o objetivo de garantir RUs em todas as unidades fora da sede, garantindo refeições

balanceadas, de qualidade, com segurança alimentar, subsidiada e servida com conforto para todos os discentes, em todos os *campis* do interior”, festejou a coordenadora dos RUs, TAE Klelia Santos. As medidas de assistência têm o objetivo de viabilizar as condições adequadas de permanência dos estudantes em condição de vulnerabilidade social, concretizando um conjunto de medidas que têm impacto direto na trajetória e no êxito acadêmico dessas pessoas.

Gratuidade – Garantia de segurança alimentar

Em reunião com os representantes dos centros acadêmicos de cursos ministrados em Manaus e fora da sede, no dia 29 de setembro de 2022, a gestão superior apresentou a nova Política de Segurança Alimentar da Ufam, que garante a gratuidade de acesso aos RUs para estudantes da graduação presencial beneficiados com os Auxílios Acadêmico, Moradia e Residência Universitária, além da adequação do valor cobrado aos pagantes. Ao todo, mais de 2 mil graduandos passaram a acessar gratuitamente os serviços oferecidos nos RUs em todos os *campi* da Universidade.

Presidentes e vice-presidentes de oito centros acadêmicos dos cursos de graduação participaram do encontro, onde o reitor, professor Sylvio Puga, afirmou que a gratuidade passou a ser praticada para impulsionar a permanência dos universitários em situação de vulnerabilidade, con-

forme já havia sido estabelecido no Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que financia as refeições subsidiadas.

“A Ufam oferecerá a gratuidade total de acesso aos estudantes

que mais precisam. Fazemos isso levando em conta que o Pnaes tem a finalidade de ajudar os discentes em condição de vulnerabilidade. Queremos que eles sigam estudando e concluam os seus cursos”,



disse o professor Sylvio Puga, ao anunciar a mudança da política de segurança alimentar.

A medida foi efetivada em 17 de outubro daquele ano, quando teve início o período letivo, e os beneficiados nos editais dos auxílios foram automaticamente incluídos na lista de isentos do valor dos tíquetes em todos os RUs. “Na prática, o aluno vai no caixa, solicita um tíquete para a refeição e o atendente verifica se o nome dele consta na lista de isentos. Sendo confirmado, ele recebe o bilhete gratuitamente”, explicou a titular da Proae e então diretora do Daest, professora Karime Bentes.

O valor das refeições passou a ser custeado pela Ufam, com recursos do Pnaes. A então diretora do Daest revelou que o setor continuaria trabalhando para ampliar o número de beneficiados nos anos consecutivos, permitindo o acesso de mais pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e a ampliação do número de isentos.

Alexandre Martins, que era vice-presidente do centro acadêmico de Agronomia naquele período, recebeu a notícia com satisfação. “Dada a situação econômica atual, há muitos discentes em vulnerabilidade e que gozam dos auxílios mencionados. Nesse contexto, a gratuidade vem como um complemento ao amparo a esses alunos, ajudando de fato na permanência deles”, avaliou. No curso de Agronomia, ministrado na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) do *campus* Sede, entre 50 e 60 alunos recebiam algum dos três auxílios estudantis quando essa mudança foi anunciada.

Então vice-presidente do centro acadêmico de Relações Públicas, Valéria Saturnino tam-

bém aprovou a iniciativa. “Eu sei como é estar numa vulnerabilidade tão grande a ponto de não ter nem o alimento em casa. Então, a medida é muito positiva. Antes de ingressar na Ufam, tive uma fase em que eu sobrevivia com apenas R\$300,00. Penso que quando você tem essa segurança, que não é só financeira, você se sente mais tranquilo e menos sobrecarregado”, relatou. “Não é fácil chegar na universidade, mais difícil ainda é permanecer nela. Esse auxílio sem

“Já era significativo antes de a taxa ser reduzida, pois é impossível conseguir uma refeição digna por esse valor... ter a isenção é fantástico. Isso tira uma preocupação das costas dos estudantes bolsistas [...] Pode parecer pouco se comparado ao preço ‘normal’ do RU, mas só de não ter que ficar contando moedas é um alívio, sabe?!” (Fabrício Ferraz, estudante de Ciências Naturais em 2022)

dúvidas vai ser visto com gratidão pelos beneficiados”, disse.

Fabrício Ferraz, aluno de Ciências Naturais na época, recebia os Auxílios Acadêmico e Moradia. “Estou na reta final e creio que não vou fazer tanto uso do RU, mas ainda assim é excelente ter a isenção do restaurante. Já era significativo antes de a taxa ser reduzida, pois é impossível conseguir uma refeição digna por esse valor... ter a isenção é fantástico. Isso tira uma preocupação das



Alexandre Martins, vice-presidente do Centro Acadêmico de Agronomia em 2022

costas dos estudantes bolsistas”, ressaltou o jovem. “Pode parecer pouco se comparado ao preço ‘normal’ do RU, mas só de não ter que ficar contando moedas é um alívio, sabe?! Não precisamos mais nos preocupar em separar uma parte do auxílio para a alimentação da semana. E quanto menos nos preocupamos com dinheiro, mais fácil será focar nos estudos”, completou o finalista ao receber aquela notícia.

Você Sabia?

Estudantes que recebem auxílio acadêmico, moradia e residência universitária são isentos de pagamento nas refeições do restaurante universitário em todos os campi da Ufam.

A readequação de valores da alimentação subsidiada foi outro ponto de pauta nessa reunião. A Ufam foi orientada pela ProADM e pela Procuradoria Federal junto à Fundação Universidade do Amazonas (FUA) a se adequar às cláusulas contratuais com as prestadoras, devendo pagar até 90% do valor das refeições servidas. Contudo, devido à alta no preço dos alimentos em todo o País, que resultou no aumento no valor das refeições do RU, a Universidade acabou pagando acima desse percentual. Do ponto de vista da legislação e conforme a previsão contratual, foi necessário ajustar os valores. “Recebemos a orientação para nos adequarmos. Os RUs de outras universidades também fizeram as mesmas adequações. De nossa parte, nós conseguimos trazer a menor variação possível, com o menor impacto”, salientou a professora Karime Bentes, ao esclarecer a questão. No dia 3 de outubro de 2022, as mudanças passaram a ser implementadas, em consonância com o contrato firmado entre a Ufam e a empresa terceirizada responsável pelas refeições. Como forma de minimizar o impacto da medida, a atualização foi aplicada somente aos valores cobrados pelo café da manhã e pelo jantar, haja vista que o almoço é a principal refeição consumida pelos estudantes.



GRATUIDADE!

A partir de **17 de outubro**, os estudantes que recebem auxílio acadêmico, moradia e Residência Universitária serão **ISENTOS** de pagamento nas refeições do Restaurante Universitário em todos os campi da Ufam.

ufam.edu.br



BENEFICIADOS:

Com a nova política, **mais de 2 mil estudantes** deixarão de pagar para utilizar o RU em todos os campi da Universidade.

ufam.edu.br

Auxílio alimentação emergencial para pós-graduandos

Em conjunto, a Propesp e o então Daest (ainda como departamento vinculado à Progesp) passaram a conceder, em novembro de 2024, um apoio acadêmico-social exclusivo para os estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* presenciais ofertados na Ufam. No lançamento, o auxílio alimentação emergencial para pós-graduandos ofereceu 600 vagas aos mestrandos e doutorandos que, estando matriculados em disciplinas do calendário acadêmico vigente naquele período, tenham cumprido as exigências estabelecidas no [Edital Propesp n. 084/2024](#).

Os recursos financeiros destinados ao edital foram alocados do orçamento próprio da Universidade e direcionados para o desenvolvimento das ações específicas de assistência estudantil, observada a disponibilidade orçamentária e financeira. Assim, o novo auxílio teve como escopo ampliar o acesso às políticas assistenciais, passando a cobrir as demandas dos pós-graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Pago em forma de bolsa de cota única, no valor de R\$500 para a aquisição de alimentos, o

valor total investido na modalidade foi de R\$300 mil. Do total de 600 vagas ofertadas, 570 foram destinadas à ampla concorrência e as 30 restantes, para pessoas com deficiência, com exclusividade.

Com recursos próprios, o montante investido alcançou os R\$300 mil, com oportunidades para solicitantes de ampla concorrência e pessoas com deficiência

Alimentação subsidiada para mestrandos e doutorandos

Implementado no primeiro semestre de 2025, o Auxílio Alimentação para alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado presencial) é regulado pela [Lei n. 14.914/2024](#) e foi instituído pela Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Ele viabilizou o acesso dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de pós-graduação presencial aos Restaurantes Universitários Ufam, ampliando o alcance da política de assistência estudantil.

Para Antônia Raimunda Ventura Nunes, mestranda do PPG em Serviço Social na Amazônia, o acesso ao RU repercutiu diretamente na trajetória dela na pós-graduação. Segundo ela, independentemente se o aluno trabalha ou recebe bolsa, sabemos que toda a pesquisa tem um custo para ser

executada. “Tem livros, tem transporte, além de gastos que já temos para além da universidade. Então, saber que é possível chegar à pós-graduação com acesso às refeições com preço simbólico me ajuda a reduzir um pouco os gastos que terei pela frente”, afirmou a mestranda. “[...] nós, da pós-graduação, temos os mesmos direitos que têm os de graduação. Quando se conclui a graduação, isso não significa que já se tem dinheiro suficiente ou um emprego garantido; não haveria lógica para a distinção”, completou.

“Muitos de nós não somos bolsistas, de modo que é uma preocupação a menos, pois a alimentação subsidiada representa um alívio real no orçamento dos pós-graduandos” (Camila Inara Menezes da Silva, mestranda em Zoologia com ingresso em 2023)

Camila Inara Menezes da Silva, do curso de mestrado em Zoologia, com ingresso em 2023, ressaltou que, acessando o novo benefício, a rotina na universidade se torna menos difícil, devido à redução dos custos com alimentação. “Muitos de nós não somos bolsistas, de modo que é uma preocupação a menos, pois a alimentação subsidiada representa um alívio real no orçamento dos pós-graduandos”, analisou a jovem. “O acesso dos pós-graduandos ao RU sempre foi visto como uma política de permanência na

Universidade. Fico muito contente que essa luta tenha trazido o resultado que sempre buscamos e, ao longo do processo, tenha havido o diálogo entre os estudantes e a Administração Superior”, opinou Camila da Silva.

Segundo Karolayne Andrade de Jesus, mestranda vinculada ao PPG em Antropologia Social desde 2023, o acesso RU impacta muito positivamente na rotina dela como estudante de pós-graduação. “É uma medida essencial e mais que necessária,

“Além de ampliar o alcance das medidas de equidade no âmbito da Instituição, o Pnaes promove a permanência e o bem-estar de um conjunto maior de estudantes que se enquadram nas exigências para o auxílio” (Karolayne de Jesus, mestranda do PPGAS com ingresso em 2023)

penho acadêmico”, avaliou. “Além de ampliar o alcance das medidas de equidade no âmbito da Instituição, o Pnaes promove a permanência e o bem-estar de um conjunto maior de estudantes que se enquadram nas exigências para o auxílio”, completou a mestranda do PPGAS.

tendo em vista que pós-graduandos também enfrentam desafios financeiros. Garantir esse direito implica reconhecer que a alimentação é quesito fundamental para o desem-

O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão



Direito à Moradia – Editais de seleção

Em outra frente, a Ufam efetivou o direito à moradia aos discentes que passaram a residir nas localidades onde a Instituição mantém em funcionamento os seus cursos de graduação regulares e ofertados na modalidade presencial. Ao longo do último quadriênio, diversos editais foram lançados - por

meio do antigo Daest (e da atual Proae) - com o objetivo de selecionar os graduandos em condição de vulnerabilidade socioeconômica que atendam aos requisitos legais para obter um desses benefícios.

O **Auxílio Moradia** é uma assistência financeira destinada ao custeio parcial dos gastos com

moradia de estudantes socioeconomicamente vulnerabilizados, que passaram a residir na cidade onde se localiza o *campus* exclusivamente para cursar graduação, desde que se encontre na condição de inquilinato ou que resida em local cedido.

Investimento em Auxílio Moradia

ANO	2021	2022	2023	2024
Investimento	R\$357.600,00	R\$794.400,00	R\$1.314.000,00	R\$2.037.000,00
Beneficiários	275	297	226	309

Ao compararmos os mais de dois milhões de reais investidos apenas nessa modalidade de auxílio, em 2024, o aporte chega a quase seis vezes o investimento realizado em 2021. Como o número de beneficiários permaneceu praticamente estável ao longo dos quatro anos, o aumento do montante investido indica que os valores foram incrementados nominalmente.

A despeito das adversidades enfrentadas em termos orçamentários e de saúde coletiva, sobretudo na primeira metade dessa gestão, a Universidade conseguiu manter regular o número de beneficiários do **Auxílio Moradia**, com a média de 276 estudantes atendidos no quadriênio. Quanto aos valores, nota-se um forte incremento no mesmo período.

De outro lado, **Residência Universitária** é o nome dado aos

alojamentos coletivos que podem ser ocupados exclusivamente por estudantes dos cursos presenciais de graduação, desde que atendam aos critérios definidos em processo seletivo específico. A modalidade visa garantir moradia aos discentes que não podem

arcar com os custos habitacionais durante a permanência na Universidade. Considerando a finalidade comum entre o recebimento do auxílio moradia e a ocupação de vaga em residência universitária, é vedada a acumulação de ambos os benefícios.



Residência Universitária - Parintins

Auxílio Moradia ou Vaga em Residência Universitária

LOCALIDADE	2021	2022	2023	2024
Manaus	52	473	40	49
Benjamin Constant (INC)	-	910	84	9
Coari (ISB)	96	630	101	91
Humaitá (IEAA)	127	880	85	62
Itacoatiara (Icet)	-	1.020	120	98
Parintins (ICSEZ)	4	798	70	79
Total	279	4.711	500	388

Obs.: dados das publicações Ufam em Números e Relatórios de Gestão

Com base nos dados apresentados, nota-se a ampliação do alcance dos benefícios em 2022, seguida por uma estabilização nos anos seguintes. O ano de 2022 se destacou como o período de maior concessão, com um total de **4.711**, um aumento significativo em relação a 2021, quando foram registradas **279** concessões. Nos últimos anos, a Ufam atuou para elevar o acesso e a permanência ao patamar de pilares essenciais na sua missão institucional, sobretudo nos *campi* fora da sede.

Entre os destaques de 2022, o Icet (Itacoatiara) liderou entre as unidades fora da sede com o mais número de discentes atendidos, com **1.020** concessões, seguido pelo IEAA (Humaitá), com **880**, pelo INC (Benjamin Constant), com **910**, e pelo ISB (Coari), que registrou **630** auxílios concedidos naquele ano.

No biênio entre 2023 e 2024, houve uma tendência de estabilização, com números **500** e **388**

concessões, respectivamente. Em média, foram concedidos 100 auxílios ou vagas em residência no ano de 2023 e aproximadamente 78 no ano seguinte. No geral, ainda que inferiores ao registrado em 2022, os patamares superaram os números apurados em 2021, indicando uma trajetória de regularidade.

Destaca-se também a constância nas unidades acadêmicas de **Itacoatiara** e **Coari**, que mantiveram números expressivos em 2023 e 2024, com **120 e 98 auxílios**, e **101 e 91**, respectivamente. Já o *campus*

de **Parintins** apresentou estabilidade entre 2023 e 2024, com **70 e 79 auxílios**, permanecendo como um dos mais beneficiados no entre os *campi* fora da sede.

Ao garantir o direito à moradia a estudantes socioeconomicamente vulnerabilizados, a Ufam deixa clara sua vocação de promover condições dignas de permanência. Além de fornecer uma educação superior comprometida com a formação cidadã, atua ela mesma como concretizadora da cidadania.



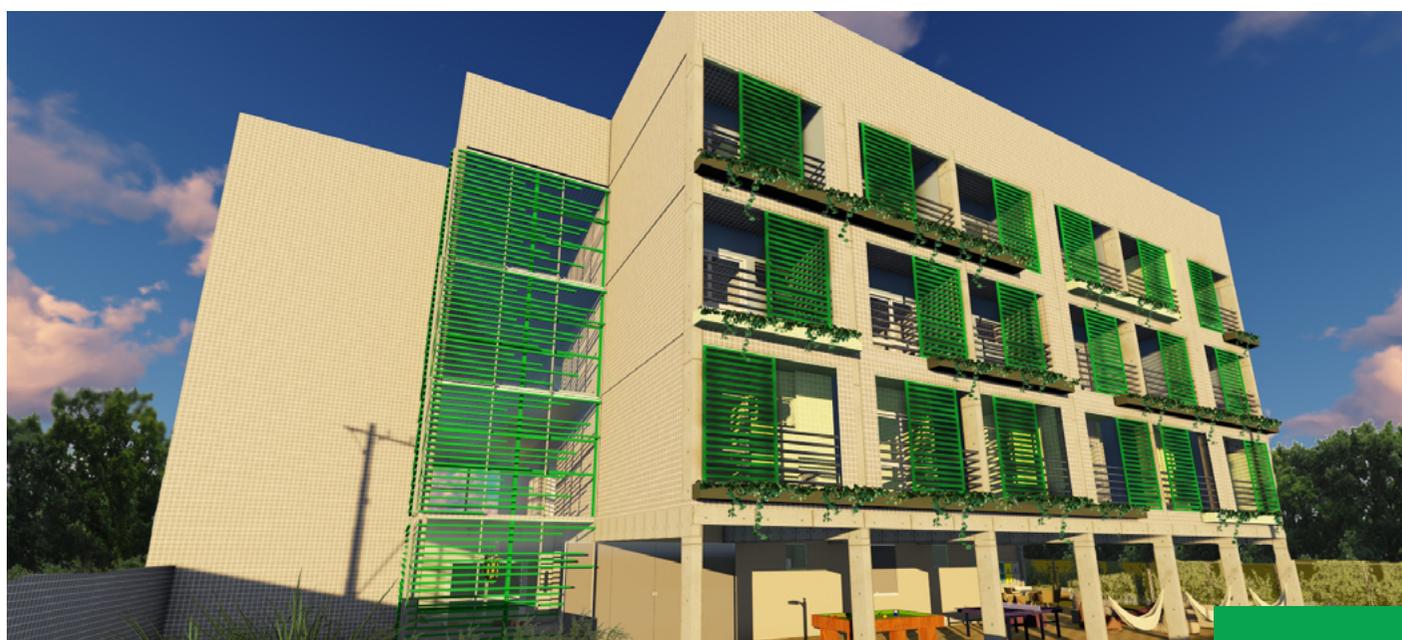
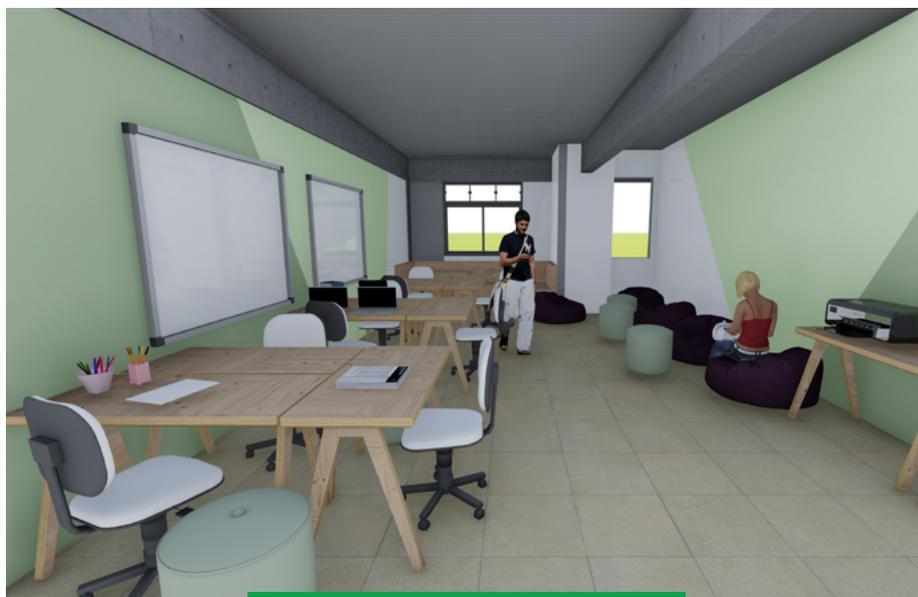
Residência Universitária - Itacoatiara

Residência estudantil em Manaus

A residência universitária para atendimento do público na capital amazonense foi entregue pela Administração Superior da Ufam no dia 24 de julho de 2023, com plenas condições de ocupação. A obra, que teve investimento de R\$2 milhões, está dividida em quatro pavimentos, com 38 apartamentos, dois deles reservados para estudantes com deficiência física, totalizando 112 estudantes beneficiados, entre moradores e hóspedes visitantes. O edifício está localizado no terreno do *campus* Sede, com a entrada pela Rua Astro Barroso.

Construída para receber os discentes oriundos do interior do Amazonas e de outros estados brasileiros, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a Residência abrigará três ocupantes por apartamento, exceto no caso de pessoas com deficiência, em que apenas dois alunos dividirão um alojamento.

A vice-reitora eleita e assessora ambiental, professora Therezinha Fraxe, explicou que a



Projeto 3D da Residência Universitária - Manaus

continuidade da obra dependeu da plantação de 500 mudas, observando o termo de ajuste de conduta. “Nós plantamos 500 mudas para que a construção da Residência

“Nós plantamos 500 mudas para que a construção da Residência pudesse ter continuidade. Quanto à árvore que havia sido cortada, ela foi replantada, inclusive junto com outras 500 mudas” (Therezinha Fraxe, vice-reitora da Ufam)

pudesse ter continuidade. Quanto à árvore que havia sido cortada, ela foi replantada, inclusive junto com outras 500 mudas. Dessa forma, honramos nosso compromisso com a comunidade acadêmica e com a gestão ambiental”, explicou a vice-reitora a respeito do processo de retomada e conclusão das

“Nós sabemos que muitos estudantes vêm do interior para a capital em busca de seus sonhos, e a Residência Universitária é um dos meios para alcançá-los. A assistência estudantil tem um papel fundamental na formação acadêmica, sobretudo no contexto de pandemia” (Raiane Garcia, presidente regional da UNE)

obras, que culminou na entrega definitiva da Residência.

Presidente regional da União Nacional dos Estudantes (UNE), Raiane Garcia destacou o momento histórico e vitorioso para o movimento estudantil. “Nós sabemos que muitos estudantes vêm do interior para a capital em busca de seus sonhos, e a Residência Universitária é um dos meios para alcançá-los. A assistência estudantil tem um papel fundamental na formação acadêmica, sobretudo no contexto de pandemia”, ressaltou a jovem liderança estudantil durante a solenidade de entrega da Casa.

“Nós ficamos muito satisfeitos, muito felizes, porque

uma ideia, depois se tornou uma planta, uma busca por recursos e uma obra, até chegarmos a este instante, quando vemos que está pronta. Hoje, tornamos isso uma condição de permanência dos nossos alunos, um passo importante que os ajuda a se dedicarem com mais tranquilidade aos seus cursos,

podendo concluí-los”, ressaltou a gestora durante a solenidade. “A Residência está pronta para ser

compreendemos que esse momento é a realização de um sonho da comunidade Ufam em Manaus, e isso é memorável para todos nós. Aquilo que um dia foi apenas

ocupada. Tem geladeira, máquina de lavar, fogão, armário, cama... Também é equipada com extintores de incêndio, e tudo está em plenas condições para receber os moradores”, informou ela.

No mês anterior à data da entrega oficial, em 22 de junho, o então Daest e a Prefeitura do Campus (PCU) autorizaram que os estudantes beneficiados pelo Auxílio Moradia já dessem início à ocupação da Residência em julho daquele 2023. “Lançamos o número de vagas previsto no regimento, o que não será 100% em razão de o documento estabelecer vagas para hóspedes, ou seja, de alunos em situação de trânsito ou de emergência, além dos moradores selecionados”, esclareceu a então diretora do Daest, TAE Mônica Barbosa.

Cerca de dois anos antes disso, em 30 de junho de 2021, o novo prédio da Residência Universitária foi entregue à sociedade amazonense em [cerimônia on-line](#). No entanto, a suspensão das atividades presenciais ao longo dos dois primeiros anos de pandemia, também impactou na continuidade dos trabalhos admi-

podendo concluí-los”, ressaltou a gestora durante a solenidade. “A Residência está pronta para ser



Projeto 3D da Residência Universitária - Manaus

nistrativos e, consequentemente, adiou a fase final da obra. Devido a isso, a instalação de equipamentos, mobiliário e itens de segurança foi transferida para o pós-pandemia.

“A Residência está pronta para ser ocupada. Tem geladeira, máquina de lavar, fogão, armário, cama... Também é equipada com extintores de incêndio, e tudo está em plenas condições para receber os moradores” (Mônica Barbosa, titular da Proae)

Pedagoga, ela explicou que o objetivo geral foi avançar no eixo um do Pnaes. “A Residência Universitária proporciona condições acadêmicas, políticas e sociais dignas não somente para possibilitar o ingresso na Universidade, mas para a conclu-

zou a gestora à época.

Então titular da PCU, a TAE Carmem Viana (*in memoriam*) mencionou os desafios superados até a conclusão da obra. “Gostaria de falar ao aluno que habitará este prédio, que cuide como se fosse sua própria

são dos estudos no tempo regulamentar. Além do abrigo predial, com todas as comodidades pertinentes, o estudante ainda recebe um auxílio custeado pelo Pnaes”, enfatizou a gestora à época.

casa e que ajude a Prefeitura na tarefa de manter as estruturas funcionais. Esse prédio foi pensado considerando o acesso e a segurança dos discentes ao *campus*”, afirmou a arquiteta que exercia o chefia da PCU no momento da entrega e falecida em agosto de 2024.

Em continuidade, a gestão universitária anunciou um edital para selecionar os moradores do prédio residencial, lançado em 31 de julho de 2023. O diferencial daquele processo seletivo foi a possibilidade de a moradia ser garantida até o fim da graduação, com renovação automática a cada dois anos para os estudantes que mantivessem o perfil requerido para obter esse benefício.

O edifício conta com 2.368,12 metros quadrados de área construída e está assim dividido em térreo e mais três pavimentos. No térreo, há guarita, recepção, setor administrativo, depósito, área de lazer, área de estudos, refeitório, cozinha, lavanderia para uso coletivo de até oito pessoas por vez, banheiro, *hall* com escada e acesso ao elevador, além de dois apartamentos para estudantes com deficiência (e duas vagas em cada um deles) e estacionamento. Os pavimentos acima têm 12 apartamentos cada um, além de varandas, banheiros, todo o mobiliário (guarda-roupa, beliches, camas de solteiro, mesa e cadeira para estudo) e aparelhos condicionadores de ar.

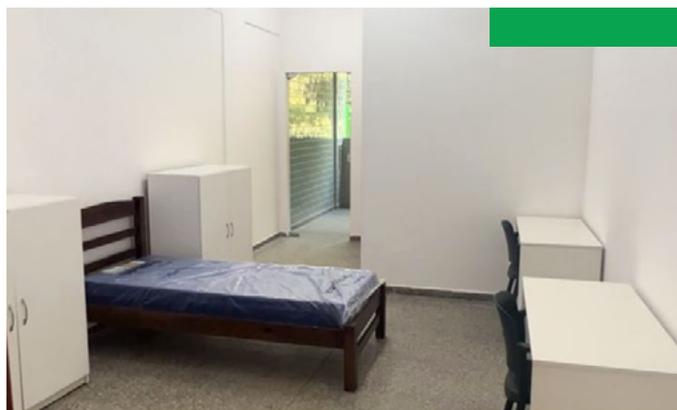


Residência Universitária - Manaus

Em busca de resultados

A Casa do Estudante, que ficava na Rua Barroso, fez história como uma das primeiras ações de apoio e assistência estudantil. A educação, nesse sentido, funciona como uma mola propulsora para a mobilidade social. Muitos moradores da antiga Casa do Estudante são pessoas que, na trajetória profissional, galgaram importantes cargos no Amazonas ou fora daqui. Aqueles estudantes precisavam do apoio do poder público para permanecerem em Manaus e finalizarem os estudos. Ao longo dos anos, com as transformações da Universidade e a maioria dos cursos no *campus Sede*, tornou-se inadiável repensar a assistência estudantil também nesse aspecto.

A obra desta nova Residência Universitária começou em 2011, mas foi preciso superar questões ambientais em 2015. Em 2017, quando assumi a gestão no primeiro mandato, não medimos esforços para solucionar o problema. Nessa questão, a vice-reitora e assessora ambiental, professora Therezinha Fraxe, como autoridade no tema, trabalhou ativamente na busca por soluções. Foi assim que conseguimos retomar a obra, que ficou pronta ainda no ano de 2019. Depois do verdadeiro hiato pandêmico que todos vivenciamos, a casa foi entregue hoje, com toda a mobília e as condições de uso necessárias. Mais uma obra que vem para somar ao conjunto de estratégias de apoio integral aos nossos discentes | Sylvio Puga | Reitor



Residência Universitária - Manaus

INC e Icsez – Enfrentamento da pandemia

Resultado da parceria entre a Ufam e as Prefeituras Municipais de Benjamin Constant e de Parintins, tanto a Residência Universitária do Instituto de Natureza e Cultura (INC) quanto a do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) foram utilizadas como locais para abrigamento das pessoas que apresentaram quadro leve de covid-19. A medida garantiu o isolamento e o controle dos casos confirmados em ambos os municípios e contribuiu para evitar a transmissão comunitária.

O então diretor do Icsez, professor José Luiz Fonseca, submeteu o pedido da Prefeitura de Parintins à Administração Superior da Ufam, que autorizou a utilização do prédio. “A Ufam atendeu a solicitação e cedeu o uso da Residência local para abrigar pessoas acometidas pelo coronavírus em Parintins. Os alunos que permaneciam ali foram realocados, com o apoio da Prefeitura, e essa iniciativa foi uma ação efetiva no esforço de enfrentamento à covid-19”, declarou o professor Sylvio Puga.

Em Benjamin Constant, a proposta partiu do Subcomitê de Combate ao Coronavírus do município, que levou em conta o fato de que muitas famílias não teriam condições de praticar o isolamento do familiar infectado em razão do compartilhamento dos cômodos da casa. Segundo o então diretor do INC, professor José de

Ribamar da Silva Nunes, os membros daquele subcomitê viram na Residência Estudantil as condições ideais para receber essas pessoas. “Eles trouxeram a proposta, que foi aceita. Dessa forma, demos todo o suporte às ações do município, inclusive com algumas adequações, como a quantidade de camas por quarto, a limpeza e a desinfecção do prédio”, informou o gestor.

Em Benjamin Constant, por exemplo, a intensa interação social entre os comunitários e as

“Eles trouxeram a proposta, que foi aceita. Dessa forma, demos todo o suporte às ações do município, inclusive com algumas adequações, como a quantidade de camas por quarto, a limpeza e a desinfecção do prédio” (Ribamar Nunes, diretor do INC)

populações indígenas causou grande preocupação ao poder público local. “Ou seja, a partir do momento que um desses moradores testasse positivo, isso aumentaria muito o

risco de infecção e espalhamento do vírus nas comunidades indígenas do entorno”, explicou o professor Ribamar Nunes.

Naquele município, a Residência possui térreo mais três andares, cada um com dez apartamentos. Inicialmente, usaremos os apartamentos do térreo, já temos sete preparados com duas camas, então, temos, no momento, a possibilidade de receber até 14 pessoas. “Na medida da necessidade, a ideia era ir avançando para os outros andares, atingindo lotação de até 100 pacientes”, informou o diretor do INC.

Com a primeira suspensão das atividades presenciais na Ufam, muitos dos moradores da Residência do INC retornaram aos municípios de origem, o que possibilitou a abertura de vagas e o uso desses prédios para ajudar no enfrentamento à pandemia quando o distanciamento social era a única medida possível para frear o alastramento do vírus. Contudo, os casos de maior gravidade permaneceram em isolamento no hospital daquelas cidades ou foram transferidos para localidades com maior aparato de tratamento, sobretudo a capital do estado.



Residência Universitária - Benjamin Constant

Permanência com inclusão e equidade

Em mais uma ação que reforça o compromisso institucional com a inclusão e a permanência estudantil, a gestão universitária promove a concessão do Auxílio Acadêmico, importante suporte financeiro voltado a estudantes de graduação presencial. Sua implementação está em consonância com os critérios socioeconômicos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Essa modalidade de auxílio destina-se a apoiar discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, custeando parcialmente os gastos do beneficiário com o transporte público municipal urbano e o material didático-pedagógico de baixo custo, promovendo as condições necessárias para a permanência e a conclusão do curso superior.

A iniciativa reafirma a responsabilidade social da Ufam

e a efetividade de sua Política de Assistência Estudantil, viabilizada por meio de recursos federais e respaldada pelo [Decreto n. 7.234/2010](#). Mesmo diante de desafios orçamentários, a gestão tem assegurado a continuidade e ampliação desses apoios, reafirmando o compromisso com a equidade no acesso à educação superior de qualidade.

Investimento anual



Quase R\$28 mi investidos em 4 anos

Entre 2021 e 2024, foram aplicados 27,902 milhões de reais nessa modalidade, com destaque para o registrado entre o primeiro e o segundo ano do ciclo, quando o montante saltou de 3,064 milhões para 7,124 milhões de reais, isto é, um crescimento superior a 130%. De 2022 para 2023, foi acrescentado

1,68 milhão de reais. Já entre 2023 e 2024, a rubrica se manteve no patamar mais elevado, com uma diferença para cima de 105 mil reais: saiu de 8,804 milhões para 8,909 milhões de reais no fim da série.

Em relação aos estudantes alcançados, a Proae (e o antigo Daest) realiza um processo pró-

prio para selecionar aqueles que se enquadram nas exigências pessoais para o recebimento do benefício, tendo em vista a sua finalidade. Nos anos de 2021 e 2022, a média de discentes beneficiados superou os dois mil, enquanto, no último biênio, cerca de 1.450 graduandos receberam o Auxílio Acadêmico.

Discentes beneficiados



Com foco no bem-estar e na redução das desigualdades, o **Auxílio Acadêmico** representa mais do

que um apoio financeiro: é uma ponte para o sucesso acadêmico, a inclusão e a transformação social.

Em síntese, essa modalidade de auxílio viabiliza a permanência e a conclusão do curso superior.

Ampla cobertura assistencial

Em conformidade com o orçamento anual repassado para a Ufam aplicar nas ações de assistência estudantil, a Proae disponibiliza um diversificado conjunto de auxílios financeiros para os estudantes socioeconomicamente vulneráveis, especificamente para aqueles que cursam graduação regular presencial e desde que cumpram critérios acadêmicos e sociais.

Nesse contexto, o Pnaes é a principal fonte de recursos para a disponibilização de uma série de auxílios, sendo cada um deles pessoal e intransferível. Apesar de o acesso aos benefícios estar vinculado à abertura de editais, o conjunto de ferramentas de seleção integra o acesso às informações disponíveis no CadUfam, plataforma que pode ser preenchida a qualquer momento, pelo portal e-Campus.

Os editais são abertos de acordo com a disponibilidade orçamentária e seguem diretrizes e regulamentações na seleção dos estudantes que se encaixam no perfil.

O CadUfam é um sistema on-line que funciona dentro da plataforma e-Campus. Ele permite que os estudantes se inscrevam e atualizem seus dados a qualquer momento, sem a necessidade de aguardar o lançamento de editais específicos. A análise do cadastro é feita com base na Portaria Proae 001/2025, que regulamenta o processo de comprovação socioeconômica de cada discente. Para identificar e caracterizar socioeconomicamente os inscritos e subsidiar os processos de avaliação e concessão de benefícios, o cadastro leva em conta a renda familiar *per capita*, além de critérios como nacionalidade e origem étnica (estrangeiro, refugiado, pertencente a povos tradicionais), se a pessoa é ou já foi vítima de violência e, ainda, se ela tem alguma deficiência.



I Fórum de Assistência e Permanência Estudantil, 2023

Mais auxílios para os discentes da Ufam

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024
Bolsa Permanência - Financiada pelo FNDE/MEC, busca minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica das Ifes, em especial os indígenas e quilombolas	1.195 beneficiários	1.260 beneficiários	1.471 beneficiários	1.615 beneficiários
Auxílio Curumim-Cunhatã - Custeia despesas com a manutenção de creche e/ou similar para filhos/as menores de seis anos, que não tenham com quem ficar durante a realização das atividades acadêmicas dos pais (discentes da Ufam)	-	Investimento R\$60.300,00 31 beneficiários	Investimento R\$134.400,00 19 beneficiários	Investimento R\$622.300,00 82 beneficiários
Auxílio Inclusão Digital - Destinado à aquisição de notebook e sistemas operacionais e /ou aplicativos de escritório que contribuam para a inclusão digital e realização das atividades acadêmicas	Investimento R\$2.520.000,00 1.001 beneficiários	Investimento R\$1.480.000,00 592 beneficiários	-	Investimento R\$1.053.000,00 351 beneficiários
Auxílio FORCETC - Formação Científica, Esportiva, Tecnológica e Cultural - disponibiliza ajuda de custo para inscrição ou diárias e passagens em eventos tecnológicos, esportivos, desportivos, acadêmico-político e culturais, além de atividades formativas-científicas	-	-	-	Investimento R\$3.000,00 1 beneficiário
Auxílio MATDAC - Material Didático de Alto Custo - Destina-se à compra de materiais de alto custo de uso individual que sejam obrigatórios e previstos nas disciplinas curriculares, propiciando a realização das atividades práticas indispensáveis para o aproveitamento na etapa curricular de cursos como Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Odontologia, dentre outros	-	Investimento R\$18.000,00 6 beneficiários	-	Investimento R\$6.000,00 2 beneficiários
Auxílio Calouro - Para as/os estudantes que estejam no primeiro ou no segundo semestre no curso, ingressantes por cota de renda, a fim de custear parcialmente demandas de instalação e adaptação à vida universitária, atendendo às necessidades acadêmicas, de transporte e/ou de moradia	-	-	-	Investimento R\$107.100,00 54 beneficiários
Auxílio Óculos - Serve ao custeio parcial das despesas para aquisição de óculos com lentes corretivas, por necessidade de saúde	-	-	-	Investimento R\$22.400,00 56 beneficiários
Auxílio de Monitoria Assistiva para atendimento aos alunos com deficiência e com altas habilidades ou superdotação (Eu Apoio) - Apoio a discentes com deficiência ou altas habilidades/superdotação, a fim de contribuir seja com ações inclusivas ou modo emergencial na sala de aula e/ou extraclasse, assim como trabalhos contínuos de acessibilidade e produção de materiais voltados a inclusão e desenvolvidos na Comissão de Inclusão e Acessibilidade	-	-	-	Investimento R\$123.168,00 16 beneficiários

Em síntese, esses oito auxílios listados no quadro representam o esforço contínuo da gestão universitária no sentido de mitigar vulnerabilidades que eventualmente poderiam inviabilizar o pleno e integral desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A vida universitária é uma jornada que dura em média quatro anos, dos quais o primeiro é repleto de desafios de toda ordem. A Proae chamou de Auxílio Calouro o benefício direcionado aos ingressantes que estejam no primeiro ou no segundo semestres do curso de graduação na Ufam, e ele tem a exata finalidade de custear demandas surgidas no processo de adaptação, incluindo transporte e moradia. Somente em 2024, 54

estudantes foram beneficiados com essa modalidade, e o investimento superou os 107 mil reais.

A Bolsa Permanência, cujo financiamento decorre de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é essencial à manutenção do alunado regular. Dirigida especialmente a indígenas e quilombolas matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), beneficiou 5.541 pessoas entre 2021 e 2024.

Outras modalidades são voltadas à aquisição de ferramentas, sistemas e materiais para uso durante as atividades acadêmicas. O Auxílio Inclusão Digital, por exemplo, destina recursos para a aquisição de notebooks e sistemas/

aplicativos capazes de auxiliar a execução das tarefas estudantis, tendo sido responsável por uma alocação de recursos superior a cinco milhões de reais e beneficiando quase duas mil pessoas no quadriênio, ainda que não tenha sido ofertado no ano de 2023.

Da mesma forma, o Auxílio MATDAC impulsiona a realização das práticas, pois é por meio dele que os estudantes podem acessar materiais de alto custo indispensáveis e cujo uso é recorrente em cursos como Arquitetura e Urbanismo, Odontologia e Enfermagem. Ele foi oferecido nos anos de 2022 e 2024, com investimento total de 24 mil reais e oito discentes beneficiados com 3 mil reais cada um. Em outra frente, a



participação em eventos das respectivas áreas de formação é possibilitada pelo Auxílio FORCETC.

Outras necessidades, de ordem personalíssima, também estão no radar da Proae. Um compromisso da Universidade e uma conquista do corpo discente em termos de equidade de condições, o Auxílio Curumim-Cunhatã é fornecido àqueles que, tendo filhos menores de seis anos, possam cus-

tear as despesas com creche ou assemelhados, enquanto se dedicam às atividades acadêmicas. Entre 2022 e 2024, 132 discentes receberam o benefício, cujo investimento superou os 800 mil reais nesse triênio.

O Auxílio Óculos e o Auxílio Monitoria Assistiva para alunos com deficiência, altas habilidades ou superdotação representam um avanço significativo nos

aspectos de inclusão e promoção da equidade. O primeiro destinou, em 2024, mais de 22 mil reais para ajudar na aquisição de óculos de correção para 56 alunos; enquanto, por meio deste segundo, levado a cabo pelo Núcleo Eu Apoio, a Universidade atendeu 16 beneficiários com o emprego de um montante acima de 120 mil reais – somente em 2024.

A mudança na prática

Os números não conseguem precisar o alcance da mudança promovida. Nesse caso, os exemplos ajudam a ilustrar com mais clareza a importância do investimento contínuo e crescente em assistência estudantil que vem sendo feito pela Ufam nos últimos anos. Ainda em 2019, a Instituição contemplou 930 graduandos com o Auxílio Inclusão Digital, em todos os campi.

Discente do curso de Administração do Instituto de Natureza e Cultura (INC/Ufam) naquele ano, Eniz Fernandes Pinto, foi um dos contemplados com um *notebook*. O jovem é indígena da etnia *Tikuna*, natural da comunidade São Leopoldo, e o benefício facilitou a sua permanência na Universidade.

“Eu não tinha meios para adquirir um *notebook* e realizar os trabalhos do curso era um desafio. Depois de contemplado, consegui fazer todas as minhas atividades sem depender de terceiros. Escolhi fazer graduação em Administração porque sempre foi o meu sonho adminis-

trar, coordenar e dirigir. Desde a infância, eu sempre quis ser uma liderança capacitada e competente para representar meu povo com garra e respeito”, completou o então graduando.

Gestora do Daest naquele período, a pedagoga Mônica Pereira informou que a inclusão digital não envolve apenas o acesso a um bem, mas a capacidade de conectar o discente a uma sociedade em que as exigências são cada vez mais digitais.

“O Auxílio Inclusão Digital propicia as condições de permanência do estudante socioeconomicamente vulnerável. Ele veio para fornecer os instrumentos necessários aos discentes, melhorando o aproveitamento geral. Hoje é praticamente impossível pensar em educação sem o uso de dispositivos como *notebooks* e *tablets*. Eles são veículos poderosos para acessar formas plurais de conhecimento científico, cultural e social”, explicou a então diretora do Daest, TAE Mônica Pereira.

Vinicius Padilla, TAE psicólogo, hoje lotado na Proae,

esclareceu que esse auxílio é uma forma de se promover a equidade entre os alunos. “Esta, como qualquer ação da assistência estudantil, seja o Restaurante Universitário, Atendimento Psicossocial, entre outras, tem como objetivo mitigar a evasão e a retenção, em alinhamento com o preconizado no Pnaes”, informou ele.



O que é?

Auxílio financeiro prestado ao estudante, de caráter pessoal e intransferível, destinado a aquisição de notebook ou leitores digitais (*e-readers*) que contribuam para a inclusão digital e a realização das atividades acadêmicas. O valor para aquisição de notebook ou leitor digital será de até R\$1.500,00.

Quem pode concorrer?

Assim como em todos os Programas da Assistência Estudantil da Ufam, podem concorrer, por meio de Edital, ao Auxílio Inclusão Digital os estudantes regularmente matriculados em curso de graduação presencial da Instituição, com perfil socioeconômico condizente com o Pnaes, prioritariamente, oriundos de escola pública (estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública).

Quais as exigências?

Para participar da seleção, o aluno deve estar regularmente matriculado em disciplinas do curso de graduação presencial; comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica familiar (renda *per capita* de até 1,5 salário mínimo nacional vigente), por meio de documentação própria exigida; não ter concluído nenhum outro curso superior de graduação, devendo o discente autodeclarar, assinalando no espaço específico no momento da inscrição; não ter ultrapassado dois semestres do tempo mínimo regulamentar para integralização do curso de graduação em que estiver matriculado, salvo casos devidamente comprovados; não ser estudante proveniente de mobilidade estudantil.

E depois?

Quando selecionado, ele assina um termo de compromisso na implementação. O documento trata dos principais pontos do Programa como forma de prestação de contas e obrigações do aluno.

Demandas temporárias

Para concretizar sua missão de promover a assistência estudantil, em vista do perfil cada vez mais diverso entre os estudantes das instituições públicas de ensino superior, a Ufam também atua para identificar demandas provenientes de situações temporárias ou atípicas. Com características especiais, alguns auxílios foram implementados com o objetivo de suprir demandas específicas, sendo descontinuados depois de superada a situação incomum que demandou sua criação.



Modalidades descontinuadas

MODALIDADE	2021	2022	2023	2024
Auxílios em tempos de pandemia - um conjunto específico de auxílios cujo objetivo foi atender ao público estudantil socioeconomicamente vulnerável enquanto durasse a pandemia: Auxílio Alimentação Emergencial, De Volta pra Casa e De Volta pra Ufam	Investimento R\$6.988.500,00 2.136 beneficiários	Investimento R\$231.200,00 388 beneficiários	-	-
Auxílio Internet - Ajuda financeira de caráter pessoal e intransferível, prestada ao estudante, em parcela única, destinado ao custeio parcial para três meses de serviço de internet, de modo a contribuir para a realização das atividades acadêmicas e promover inclusão digital	Investimento R\$247.200,00 822 beneficiários	Investimento R\$25.500,00 85 beneficiários	-	-
Auxílio Emergencial - Destinado a estudantes de graduação regular e presencial em situação de vulnerabilidade social agravada por circunstâncias emergenciais, as quais coloquem em risco a sua permanência e o êxito na conclusão do curso. A demanda deverá ser formalizada pelo estudante e constatada por equipe de Assistentes Sociais	-	-	-	Investimento R\$86.100,00 44 beneficiários
Auxílio Transporte Intermunicipal - Prestava apoio a discentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e não residentes em Benjamin Constant, para o custeio parcial de gastos com o transporte intermunicipal	-	Investimento R\$191.167,80 83 beneficiários	-	-

Durante a pandemia de covid-19, a Universidade passou a dispor de auxílios que considerassem aquele contexto de incertezas não apenas quanto à saúde pública. As medidas de distanciamento social e a necessidade de um retorno gradativo e seguro às atividades presenciais acabaram agravando as condições de vulnerabilidade socioeconômica de determinados grupos. Entre eles, os acadêmicos que cumpriam os requisitos para serem beneficiários das ações de assistência estudantil da Ufam.

Entre 2021 e 2022, houve três importantes auxílios pagos a esses estudantes: o Auxílio

Alimentação Emergencial, o De Volta pra Casa e o De Volta pra Ufam. Juntos, eles entregaram mais de sete milhões de reais para cerca de 2.500 pessoas.

Também nesses dois anos, a Ufam pagou o total de 272.700,00 reais para mais de 900 beneficiários do Auxílio Internet, ajuda financeira com o objetivo de custear parcialmente o serviço de acesso à internet por até três meses.

Outras duas modalidades que cumpriram suas finalidades foram o Auxílio Emergencial e o Auxílio Transporte Intermunicipal. Aquele foi especialmente criado para alcançar aqueles estudantes cuja situação

já vulnerável viesse a ser agravada por condições qualificadas como emergenciais com aptidão para ameaçar a permanência e a conclusão do curso superior. Pago em 2024 para 44 estudantes, o Auxílio Emergencial contou com o aporte total de 86,1 mil reais.

Por fim, com o escopo de garantir a passagem de um município a outro para os estudantes do Instituto de Natureza e Cultura (INC), localizado em Benjamin Constant, a Ufam pagou, somente em 2022, o Auxílio Transporte Intermunicipal. Ao todo, 83 discentes foram beneficiados e o investimento global superou os 190 mil reais.

Em tempos de pandemia

No ano de 2020, devido aos reflexos da pandemia, que ocasionou a suspensão do calendário acadêmico, os benefícios da Assistência Estudantil (Auxílios Acadêmico, Moradia, RUNI, Transporte Intermunicipal), pagos com recursos do Pnaes, no âmbito Ufam, foram suspensos. Os beneficiários, contudo, foram remanejados para uma espécie de auxílio único, chamado **Auxílio Alimentação Emergencial**. Essa mudança passou a vigor em agosto de 2020.

Com o avanço da pandemia e a *Decisão Ad Referendum Consuni 01/2020*, que suspendeu as atividades presenciais na Ufam por tempo indeterminado, o então Daest, antecipado ao

risco à saúde física e mental dos estudantes que permaneciam nas Residência Universitárias, longe de seus familiares, instituiu o **“Auxílio de Volta para Casa”**, por meio da Portaria n. 306/2020, publicada no dia 28 de agosto. Tratava-se de uma ajuda de custo aos beneficiários com vagas em Residências Universitárias (RUNI) e Auxílio Moradia, para ajudá-los no retorno às suas residências de origem. Mais de um ano depois, com a retomada gradual das atividades, em 18 de novembro de 2021, foi lançado o **“Auxílio de Volta pra Ufam”**, exclusivo para os beneficiários do Auxílio de Volta para Casa e que atendiam aos quesitos da Portaria n. 380/2021.

Com a aprovação de um Calendário Acadêmico Especial e do **Ensino Remoto Emergencial (ERE)** para a graduação, formalizado pela Resolução n. 003/2020 - Consepe em 12 de agosto de 2020, o Daest elaborou estudos orçamentários para avaliar a oferta do **Auxílio Inclusão Digital - Modalidade Internet**, concretizado por meio da Portaria n. 353/2020 - Progesp.

Pago apenas nos anos de 2021 e 2022, o Auxílio Alimentação Emergencial alcançou, no primeiro ano, estudantes da capital e das cinco unidades acadêmicas fora da Sede. Já em 2022, foram beneficiados apenas discentes matriculados em cursos de graduação em Manaus e em Itacoatiara.

Auxílio Alimentação Emergencial

LOCALIDADE	2021	2022	TOTAL
Manaus	54	98	152
Benjamin Constant (INC)	102	0	102
Coari (ISB)	43	0	43
Humaitá (IEAA)	43	0	43
Itacoatiara (Icet)	90	529	619
Parintins (ICSEZ)	144	0	144
Total	476	627	1.103

Obs.: dados extraídos da publicação Ufam em Números

Nos anos de 2021 e 2022, a Universidade concedeu 1.103 auxílios alimentação emergenciais, com destaque para a expres-

siva ampliação em 2022, quando o número de beneficiários saltou de 476 para 627 — um crescimento de 31,7%.

A cidade de Itacoatiara (Icet) liderou o total de concessões, com 619 auxílios no biênio, dos quais 529 foram destinados apenas em 2022, uma resposta às demandas locais nesse aspecto. Manaus também apresentou aumento significativo no número de auxílios, passando de 54 concessões, em 2021, para 98, em 2022 — ou seja, um incremento de 81%. Ainda que esse auxílio tenha sido uma ação pontual, restrita a esses dois anos, foi responsável por garantir a segurança alimentar para centenas de estudantes naquele momento crítico.

Saúde mental na pauta da Proae

Com base nas diretrizes de atenção definidas pelo Pnaes, as atividades, as ações e os atendimentos realizados pelo Serviço de Psicologia estão inseridos no eixo temático “Saúde”. Essas iniciativas são direcionadas aos estudantes de graduação regu-

larmente matriculados em cursos presenciais da Ufam, com prioridade para aqueles oriundos da rede pública de ensino básico ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo principal é contribuir para a ampliação das condições de permanên-

cia desses discentes na educação superior pública federal.

Serviço de Psicologia, antes vinculado ao Daest e agora sob responsabilidade da Proae, oferece as seguintes atividades e ações:



De Bubuia

Um espaço na Universidade que é voltado ao bem-estar, especialmente para aqueles que estudam em tempo integral, onde os estudantes podem reservar momentos para descansar, relaxar e renovar as ideias entre as aulas, prática que contribui significativamente para o cuidado com a saúde mental.

Com esse propósito, o **De Bubuia** é um espaço dedicado ao descanso e ao relaxamento, promovendo o cuidado e a valorização da saúde mental dos discentes. No De Bubuia, são realizadas atividades como murais temáticos e outras ações voltadas ao bem-estar. Além disso, os estudantes podem utilizar o local para tirar uma breve soneca (siesta) e recuperar as energias.

O espaço está localizado na sala 31, no piso superior do Centro de Convivência, no Setor Norte do *campus* Sede. A sala é refrigerada e funciona das 9h às 14h30.

Atendimento psicológico individual

Trata-se de uma modalidade de acompanhamento psicológico breve, realizada por meio de encontros semanais, com o objetivo de oferecer suporte aos estudantes que vivenciam prejuízos na vida acadêmica em decorrência de sofrimento psíquico ou conflitos emocionais.

Para solicitar esse atendimento, o estudante deve preencher o formulário disponível em bit.ly/solicitapsiproae. Após o recebimento do formulário, o Serviço de Psicologia analisará as informações fornecidas e, caso necessário, entrará em contato com o estudante por e-mail ou telefone para agendar uma escuta psicológica inicial. Serão priorizados os casos que indicarem maior nível de sofrimento psíquico.

As sessões têm duração aproximada de 45 minutos e podem resultar em encaminhamentos para acompanhamento na própria Proae, ou para outros profissionais, dentro ou fora da instituição, conforme a avaliação da equipe. Os atendimentos podem ocorrer de forma presencial ou remota, considerando-se a realidade e disponibilidade do estudante.



O que o Serviço de Psicologia NÃO realiza

A proposta do serviço é o atendimento integral dos estudantes da Ufam em observância ao que dispõe o Pnaes nesse do eixo da saúde mental. Nesse sentido, o serviço não compreende atividades que extrapolam a competência atribuída ao setor, a exemplo de: diagnóstico psicológico, avaliação

psicológica para qualquer fim (exceto para orientação profissional), acompanhamento de familiares, terapia de casal ou familiar, psicoterapia de apoio de longa duração, resolução de conflitos psicopedagógicos, e atividades específicas envolvendo psicologia organizacional ou psicologia jurídica.



Serviços de Psicologia para estudantes

ATIVIDADE	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Solicitações recebidas	124	598	390	81	321	121	82	1.717
Atendimentos realizados	142	621	315	204	137	35	71	1.525
Número de estudantes	55	248	128	28	29	14	18	520
Total	321	1.467	833	313	487	170	171	3.762

Segundo a Proae, de 2018 a 2024, o quantitativo de solicitações recebidas e atendimentos realizados e estudantes atendidos totalizou 3.762. Nesse intervalo de sete anos, o antigo Daest, onde funcionava o serviço, recebeu 1.717 solicitações, realizou 1.525 atendimentos e alcançou 520 estudantes da Ufam.

O serviço psicológico, no contexto da educação superior, tem como principal objetivo auxiliar o público estudantil na superação de questões que, de algum modo, possam interferir no seu pleno e integral desenvolvimento acadêmico, incluindo-se aí a avaliação de perfil profissional, os atendimentos em regime de plantão (em casos bastante específicos), além de sessões individuais ou em grupo.

O **Plantão Psicológico Universitário** (PPU), por exemplo, é um atendimento emergencial concretizado por meio da escuta focada em um assunto que vem imobilizando o estudante. Com uma demanda focal, ele traz seus questionamentos à escuta psicológica qualificada e não julgadora, o que permitirá a construção conjunta de estratégias de autoconhecimento, fortalecimento e enfrentamento das adversidades que o estudante vivencia em seu cotidiano. O PPU tem caráter emergencial, individual, pontual, único e de procura espontânea pelo aluno, diferente do que ocorre na psicoterapia, onde há um aprofundamento de aspectos pessoais. Para o Plantão, não é

necessário agendamento prévio e nem fixação de rotinas posteriores. O estudante pode comparecer nos locais informados pela Proae, nos horários de funcionamento, podendo realizar até cinco atendimentos desse tipo a cada ano.

A **Terapia Comunitária Integrativa** (TCI), por sua vez, é um espaço de acolhimento do sofrimento, da partilha de inquietações, problemas ou situações difíceis, tanto quanto alegrias, vitórias ou histórias de superação. A TCI tem caráter preventivo, e não curativo. Cada um torna-se terapeuta de si mesmo, a partir dos relatos das histórias de vida dos demais. A metodologia compreende a organização em círculo, onde cada participante pode visualizar todos os outros e o seu desenvolvimento está dividido em cinco etapas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. Os grupos são abertos e há possibilidade de variação de participantes a cada encontro (tanto em número e quanto das próprias pessoas), tornando o processo bastante flexível à jornada acadêmica. As rodas de

terapia têm duração aproximada de 30 minutos e são conduzidas por psicólogos da Proae.

Além dos serviços de cunho estritamente psicológico, a Pró-Reitoria criou outra importante ferramenta psicopedagógica de abordagem coletiva, o **CineDaest Debate**. Voltado exclusivamente a estudantes de graduação matriculados/as em cursos presenciais da Ufam, o projeto se propõe a articular ações de promoção e prevenção em saúde pelo uso dos recursos psicopedagógicos oferecidos pelo cinema. As sessões de cinema acontecem bimestralmente seguidas de debate acerca dos temas mais recorrentes nos atendimentos psicológicos, a exemplo de sexualidade, gênero, fragilização e quebra de vínculos familiares, assédio moral na universidade, preconceito, corpo, ansiedade, transtornos alimentares, automutilação, depressão e suicídio. Para participar é necessário preencher o formulário no [Google Forms](#) disponibilizado para cada sessão, e as vagas são limitadas à capacidade do local de exibição.



CineDaest, 2022. Foto: Bianca Reis

Retomada do incentivo à prática esportiva



Os Jogos Universitários da Ufam são, sem dúvida, o evento desportivo com a maior capacidade de reunir e mobilizar a comunidade estudantil. Depois de um hiato de três anos após a edição de 2019, em decorrência da pandemia de covid-19 e as mudanças no calendário acadêmico, a Universidade voltou a realizar os Juufam em 2023. Os Jogos foram retomados com mais de quatro mil atletas inscritos, em novembro daquele ano, sob a coordenação da Divisão de Esporte, Lazer e Cultura (Delc), antes vinculada à Progesp e hoje à Proae.

Naquela XIV edição, os Juufam promoveram a reunião

de estudantes vinculados às unidades acadêmicas da capital e de quatro dos *campi* fora da Sede. Os atletas puderam competir em esportes nas modalidades individual, dupla e coletiva. As individuais contemplaram atletismo, judô, natação, tênis

de mesa e xadrez. Aquelas disputadas em dupla foram dominó e vôlei de praia. Já as coletivas, ou seja, por equipes, compreenderam basquete, futebol 7 society, futsal, handebol, queimada e voleibol.

Para Carlos Ronaldo Cardoso de Carvalho, estudante do curso de Matemática do Instituto de Ciências Exatas (ICE) em 2023, havia muita expectativa pela realização do evento. “Ficamos muito ansiosos para esta XIV edição dos Jogos, que é a primeira depois da pandemia. Por se tratar de um grande evento, eu acredito que os competidores de todos os *campi*

virão fortes. O grande papel dos Juufam é justamente agregar, mas não só as equipes, e sim todos os estudantes, os centros acadêmicos e os departamentos”, externou o discente.

Então acadêmico de Odontologia, Igor Muniz participou dos Jogos pela primeira vez em 2023. “Vou representar meu curso e também estreiar no Juufam e estou muito ansioso por isso. Os Juufam são grandiosos como um espaço de interação e socialização entre os cursos. Nosso objetivo é ajudar a promover uma boa competição, de modo que todos possam se divertir”, adiantou o jovem.

Naquele ano, uma novidade garantida pela Comissão Organizadora foi a disponibilidade de um local para descanso entre os jogos. “Ele conta com um espaço ‘instagramável’ (em que é possível fazer o registro de fotos e vídeos) e de onde os participantes podem, inclusive, acompanhar via *totem*, o resultado das tabelas”, explicou a diretora da Delc, TAE Klélia Santos, sobre as melhorias para aquela edição.



CineDaest, 2022. Foto: Bianca Reis

53 delegações, muitas medalhas

A 14ª edição dos Juufam foi realizada entre os dias 27 de novembro e 5 de dezembro de 2023, com a participação de exatos 4.086 universitários em 13 modalidades esportivas, sendo cinco delas individuais, duas em duplas e outras seis coletivas. A gestão comemorou o alcance do objetivo institucional dos Jogos, que é o de promover a interação sócio-desportiva entre os atletas (participantes diretos) e, de modo mais amplo, entre toda a comunidade acadêmica, que contribui de várias formas para o sucesso dos Jogos desde a criação do evento, em 2004.

A professora Karime Bentes, antes diretora do Daest/ Progesp e hoje titular da Proae, compartilhou com os presentes na solenidade de abertura o quanto a equipe de gestores e organizadores estava ansiosa pelo acontecimento. “Nos últimos meses, todos nós estivemos muito ansiosos por esse momento. E ele chegou! Até o último dia de competições, vamos nos alimentar do esporte, da cultura e da arte”, disse.

Além das apresentações artísticas ao longo da cerimônia de abertura, o atleta Lucas Teixeira, acadêmico do curso de Educação Física em 2023 e medalhista nos Jogos Universitários Brasileiro em 2019, 2022 e 2023, na modalidade de Jiu Jitsu, acendeu a pira que simbolicamente deu início às atividades.

No ano de 2024, os Jogos não foram realizados devido à situação de emergência climática vivenciada pelos estudantes de algumas das Unidades Acadêmicas fora da Sede no segundo semestre, para quando a competição estava prevista. Esse fato inviabilizaria a participação dos atletas daqueles *campi*.



Juufam, 2019



Atletas da Ufam chegam aos JUBs

Em 2024, os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) tiveram a participação de 17 representantes da Ufam nas disputas de basquete feminino, judô, natação, atletismo, breaking e *clash royale*. A maior competição do tipo da América Latina ocorreu em outubro, em Brasília, reunindo mais de seis mil atletas universitários em 31 modalidades.

A TAE Klélia Santos, coordenadora de esportes da Ufam e dirigente oficial do Amazonas, afirmou que os JUBs têm uma relevância significativa para a formação dos estudantes-atletas, pois estimulam a troca de experiências e o desenvolvimento das habilidades esportivas, sociais e emocionais dos atletas.

O técnico do time de basquete feminino da Ufam, professor Walcymar Aranha, explicou que os JUBs são uma competição extensiva dos ocorridos em nível

estadual (Jogos Universitários do Amazonas). “Esse evento agrega instituições federais, estaduais e privadas participantes de competições individuais e coletivas por meio do calendário anual da Confederação Brasileira Universitária de Desporto (CBDU). É um evento de grande porte e de integração universitária e esportiva no Brasil”, explicou o docente. “Participar de competições a nível estadual e nacional dialoga diretamente com a formação social e cultural dos discentes, além de contribuir para a integralidade educacional em nível superior”, finalizou.

“Participar de competições a nível estadual e nacional dialoga diretamente com a formação social e cultural dos discentes, além de contribuir para a integralidade educacional em nível superior” (Walcymar Aranha, técnico do time de basquete feminino da Ufam)

Atleta de natação, Tainá Schwartz diz que o esporte sempre foi uma parte essencial na vida dela. “Desde muito jovem, meus pais, que foram atletas na juventude, me incentivaram a me envolver em várias modalidades, mas foi na natação que eu me encontrei. No início deste ano [2024], participei do JUBs

Atlética, onde conquistei medalhas de ouro nos 50m costas e prata nos 50m borboleta representando a Universidade”, enumerou a acadêmica de Odontologia.

“O JUBs é muito mais que uma competição. Representa uma oportunidade para os atletas uni-



Delegação da Ufam participa dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) em Brasília, 2024

versitários crescerem, não só fisicamente, mas intelectualmente. O esporte desenvolve disciplina, foco, trabalho em equipe, e, acima de tudo, nos ensina a lidar com desafios, algo que levamos para a vida acadêmica e profissional. Eu acredito que a prática esportiva é uma das principais ferramentas para a formação completa de qualquer estudante. Por isso, é essencial destacar o papel da Ufam e do incentivo dado, como o pagamento de passagens e ajuda de custo. Sem esse apoio, muitos atletas talentosos não conseguiriam levar o nome da nossa universidade a níveis tão altos. Esse tipo de investimento não só fortalece o esporte universitário, forma pessoas mais preparadas para enfrentar o futuro com resiliência e espírito de conquista”, avalia a nadadora Tainá Schwartz.

“O JUBs é muito mais que uma competição [...] O esporte desenvolve disciplina, foco, trabalho em equipe, e, acima de tudo, nos ensina a lidar com desafios, algo que levamos para a vida acadêmica e profissional” (Tainá Schwartz, acadêmica de Odontologia e atleta de natação)



Delegação da Ufam no JUBs 2024

Ailton Serrão Esquerdo | Educação Física - *Breaking*

Bruna Pereira | Educação Física - *Atletismo*

Camila Mata | Educação Física - *Natação*

Fábio Pinheiro | Educação Física - *Atletismo*

Jordan Maia Brandão Neto | Engenharia da Computação - *Clash Royale*

Lucas Freire | Física (Licenciatura) - *Judô*

Tainá Schwartz | Odontologia - *Natação*

Victor Souza | Educação Física - *Atletismo*

É prata! Destaque em *Breaking* no JUBs

Ailton Esquerdo, estudante da Ufam, foi vice-campeão de *Breaking* e trouxe a medalha de prata dos Jogos Brasileiros Universitários (JUBs) para o Amazonas. A disputa ocorreu em outubro de 2024, contra o também universitário Kauã Blanch, de Goiás. Ailton é *b-boy* e integra o

grupo Nativos Crew. Além disso, ele já tinha ido aos JUBs em 2023, em Joinville-SC, quando alcançou o 6º lugar.

Desde a infância a dança é presente na vida do medalhista. “Eu tive contato com a dança desde a infância, a minha vida sempre foi movimento e ritmo, a minha mãe

relata que ela colocava as músicas mais agitadas e eu começava a pular. Em 2013, em uma escola pública no meu ensino fundamental, conheci o *Breaking* e comecei a praticar com os meus colegas e me aprofundar em conhecer a cultura *Hip-Hop* e entender toda a filosofia e estilo de vida”, lembrou.

Ainda sobre sua trajetória, o discente fala sobre sua relação com a Educação Física Escolar. “Em 2019, fui aprovado na Ufam e me encontrei também com a Educação Física Escolar e o diálogo com as crianças e adolescentes, por meio do movimento. Ingressar na Feff foi fundamental para compreender as dimensões que envolvem as práticas da cultura corporal de movimento”, disse Ailton.

Ailton Esquerdo destacou ainda o orgulho de representar o Amazonas. “Agradeço a Ufam por apoiar todo esse trajeto. É possível sim que nossos atletas cheguem ao pódio, e nós precisamos de incentivo durante a jornada, independentemente de resulta-

dos. Nós nos esforçamos muito para representar o Amazonas com dedicação, amor e desempenho”, afirmou o jovem atleta.

Conforme a coordenadora de esportes da Ufam e dirigente oficial do Amazonas, Klélia Santos, além de promover treinamento das equipes, a Universidade também apoiou os atletas para a etapa nacional.

“Estou extremamente feliz com a conquista de Ailton, um aluno dedicado à modalidade e talentoso. A Instituição tem incentivado a prática espor-

tiva durante todo o ano. No início do ano, realizamos seletivas em basquete, voleibol, handebol, futsal e futebol, nos naipes masculino e feminino. Após as seletivas,

“No início do ano, realizamos seletivas em basquete, voleibol, handebol, futsal e futebol, nos naipes masculino e feminino. Após as seletivas, promovemos o treinamento das equipes. Além disso, oferecemos passagens e diárias para os atletas campeões da etapa estadual [...]” (Klélia Santos, coordenadora de Esportes da Ufam)

promovemos o treinamento das equipes. Além disso, oferecemos passagens e diárias para os atletas campeões da etapa estadual do JUBs, possibilitando a participação na etapa nacional. Este ano, levamos 17 atletas para Brasília, nas modalidades individuais de natação, atletismo, judô, *Clash Royale* e *Breaking*, bem como na modalidade coletiva de basquete feminino”, enfatizou.

“Em 2019, fui aprovado na Ufam e me encontrei também com a Educação Física Escolar e o diálogo com as crianças e adolescentes, por meio do movimento” (Ailton Esquerdo, acadêmico de Educação Física e atleta de *breaking*)



Ailton Esquerdo - Acadêmico de Educação Física e atleta de *breaking*

Construindo soluções coletivas

Realizado em 2023, o I Fórum de Assistência e Permanência Estudantil representou um marco na escuta ativa voltada à construção de soluções no âmbito da Ufam. O evento mobilizou estudantes, servidores e entidades acadêmicas num amplo processo participativo que se estendeu da capital aos *campi* fora da Sede. Pioneira, a iniciativa fortaleceu o diálogo entre a gestão universitária e a comunidade discente, resultando em propostas concretas e aprovadas por unanimidade. O [Relatório do I Fórum](#) está disponível para consulta pública na página da Proae.



Capa do Relatório I Fórum de Assistência e Permanência Estudantil, 2023

Protagonismo e alcance

O Fórum contou com cinco pré-fóruns realizados no Icet (Itacoatiara), no ISB (Coari), no Icsez (Parintins), no INC (Benjamin Constant) e no IEAA (Humaitá), além de um encontro em Manaus. Com metodologia participativa e votações representativas, o processo envolveu quase 500 participantes — entre delegados e observadores — e evidenciou o protagonismo estudantil na identificação de demandas e na formulação de soluções adequadas à realidade institucional.



Discentes do ISB participam de Pré-Fórum

Temas prioritários

A partir da escuta ativa, os temas mais recorrentes e votados foram: Moradia Estudantil, Alimentação, Transporte, Inclusão Digital e Apoio Pedagógico. Esses eixos foram abordados em todos os pré-

-fóruns e nos debates em Manaus, indicando coerência nas demandas estudantis em todos os *campi*.

Moradia Estudantil foi a pauta principal em quatro das seis etapas do Fórum, refletindo a urgên-

cia de ações estruturais e ampliação dos auxílios em todas as unidades. A Inclusão Digital ganhou centralidade no ISB, no Icsez e no INC, revelando a relevância do acesso tecnológico como fator de permanência.

Propostas aprovadas

Entre as propostas aprovadas por unanimidade estão: a realização anual do Fórum; a criação de Pré-Fóruns também na capital; e o apoio à criação de uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil — uma das pautas mais simbólicas do evento. A aprovação irrestrita dessas medidas sinaliza a consolidação de um espaço permanente de diálogo e participação.

Resultados expressivos

No encontro em Manaus, que reuniu 68 delegados e 44 observadores, temas como a construção de outro Restaurante Universitário, a ampliação do Auxílio Moradia e a implementação do Programa de Saúde Integral do Estudante (PSE) tiveram ênfase. As propostas abordaram ainda infraestrutura e ações pedagógicas inclusivas, como monitoria bilíngue para estudantes indígenas, entre outros temas.

Engajamento estudantil

Com mais de 100 representações estudantis envolvidas — entre centros acadêmicos, atléticas, coletivos, empresas juniores e conselhos — o Fórum se destacou como um dos maiores movimentos recentes de organização discente da Ufam. A presença ativa dos estudantes nas mesas temáticas fortaleceu a construção de políticas públicas mais sensíveis às realidades vivenciadas no cotidiano universitário.

Perspectivas

O sucesso do I Fórum aponta para a consolidação de uma cultura de escuta e gestão participativa. A expectativa para a segunda edição do Fórum — é de maior alcance e impacto. O evento concretiza o compromisso assumido pelos gestores com uma Universidade mais inclusiva, democrática e atenta às necessidades dos seus estudantes.

Objetivos do Fórum

Possibilitar aos discentes de graduação regular presencial, EaD e pós-graduação da Ufam um espaço permanente de debate, proposição, negociação e reivindicação de políticas de assistência estudantil

Compreender as possibilidades e limitações da gestão da Política de Assistência Estudantil

Apresentar ao Fórum de Assistência e Permanência Estudantil da Ufam as demandas relacionadas à Assistência Estudantil das entidades dispostas no art. 3º

Aperfeiçoar a comunicação e a aproximação entre a gestão e os discentes

Oportunizar a consulta e a participação dos discentes acerca de ações, projetos e proposições da Gestão da Assistência Estudantil, conforme disposto no art. 5º das atribuições

Contribuir com a ampliação e o alcance da Assistência e Permanência Estudantil na Instituição

Encaminhar à Gestão da Assistência Estudantil as pautas prioritárias definidas no Fórum pelas entidades estudantis enquanto corpo discente

Buscar melhorias nas ações de Assistência Estudantil

Realizar avaliação contínua dos avanços e retrocessos das políticas de Assistência Estudantil por meio de Relatórios a serem apresentados no Fórum

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp)

A atual estrutura da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp) foi estabelecida na reestruturação administrativa pela [Resolução Consad n. 046/2014](#), vigente desde setembro de 2014. A reformulação buscou atender a necessidade de padronização dos níveis hierárquicos e aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos aos servidores ativos e inativos, aos pensionistas e aos discentes.

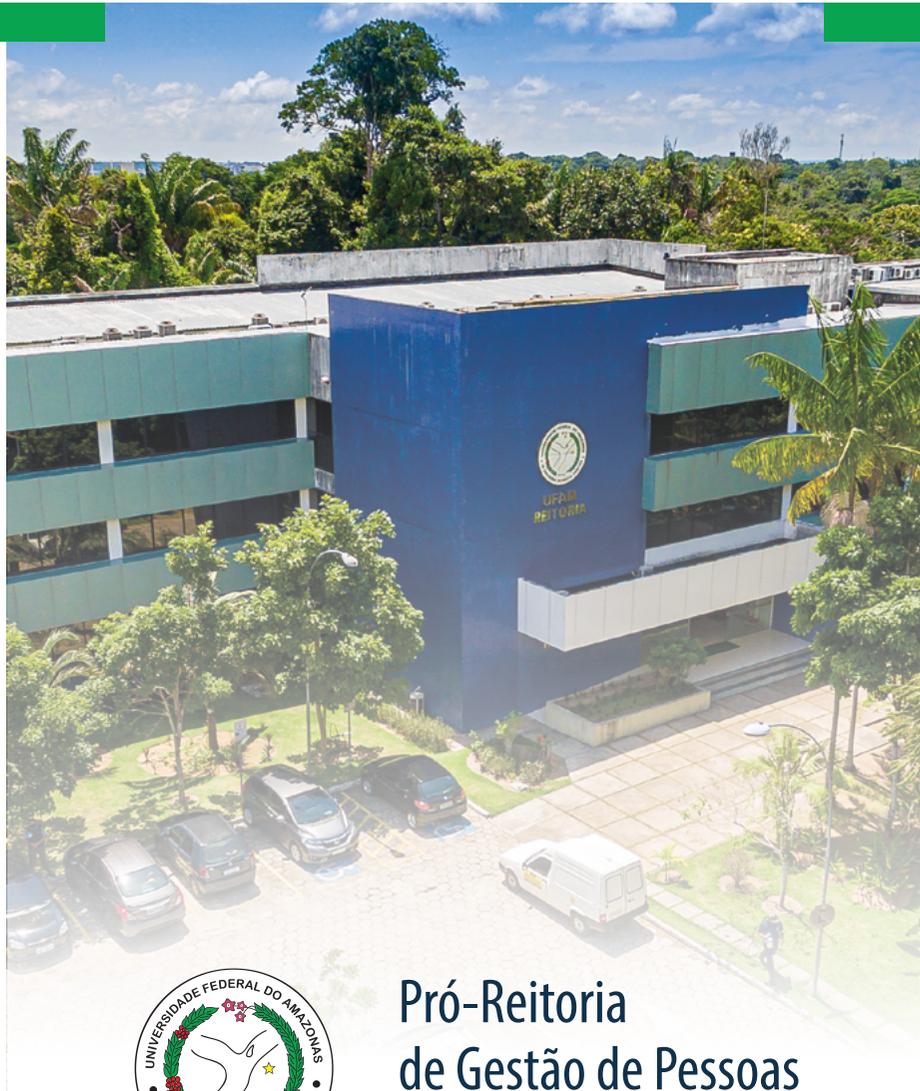
Atualmente, a Progesp divide-se em três subestruturas executoras: Departamento de Administração de Pessoal (Dapes), o Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) e o Departamento de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV), os quais estão subdivididos em coordenações e divisões. Essas áreas sofreram ajustes em seus objetivos e atividades.

O **Dapes** responde pelo conjunto de demandas relativas a cadastro e controle de admissão, férias, afastamentos e desligamentos, folha de pagamento, concessão de benefícios, atualização cadastral, concessão de aposentadorias e pensões, ressarcimento de planos de saúde, além de outras, sempre em articulação permanente com o Sistema de Pessoal da Administração Federal (Siape).

O **DDP** planeja, coordena e acompanha ações relacionadas a recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, e acompanhamento das trajetórias profissionais de servidores TAEs. Cabe também a essa área propor políticas de incentivo à qualificação, por meio da concessão de bolsas de estudo, apoio à participação em congressos, seminários e cursos com vistas ao aperfeiçoamento funcional.

Alinhado à Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho, cabe ao **DSQV** o desenvolvimento de ações pautadas na formulação de diretrizes que viabilizem políticas sociais de apoio aos servidores da Ufam, com ênfase na atenção básica à saúde. Nesse sentido, realiza ações preventivas alinhadas à política nacional de atenção à saúde e à segurança no trabalho do servidor público federal, com foco na humanização e na qualidade de vida dos servidores ativos e aposentados. Essas ações também ajudam a prevenir e combater doenças ocupacionais, contribuindo para a manutenção do bem-estar físico e mental no ambiente laboral.

Embora não conste no seu organograma nem esteja subordinado à Progesp, o **Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass)** tem a Universidade Federal do Amazonas como sua unidade gestora — atuando como parceiro estratégico da Pró-Reitoria



UFAM

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas **PROGESP**

devido à afinidade de atribuições. Além disso, o Núcleo da Progesp junto ao Hospital Universitário Getúlio Vargas, que foi estabelecido naquele HU em julho de 2022, serve como elo entre os servidores do hospital e os temas inerentes à gestão de pessoas, reverberando ainda este apoio as unidades circunvizinhas (Faculdades de Odontologia e Medicina, Centro de Artes da Ufam, Museu Amazônico e Escola de Enfermagem).

Por outro lado, outros três setores cruciais integram sua estrutura. O primeiro deles é

a **Assessoria Técnica de Gestão de Pessoas (ATGP)**, que auxilia na implantação e no monitoramento da Política de Gestão de Pessoas, elabora relatórios para subsidiar decisões e atende às demandas dos órgãos de controle, informando sobre as ações realizadas pela Progesp. Já a **Divisão de Tradução (Dtrad)**, que também é diretamente vinculada ao Gabinete da Pró-Reitoria, como a ATGP, oferece serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim de garantir acessibilidade para as pessoas surdas no âmbito das

atividades acadêmicas, a exemplo da tradução — simultânea ou gravada — para eventos institucionais, quadros da TV Ufam, divulgação de editais de seleção, bancas de defesa etc. Sua atuação vai ao encontro do compromisso de gerir com inclusão e equidade. Por fim, o **Arquivo da Progesp**, que ocupa dois grandes ambientes (um no prédio da Reitoria e outro junto ao Arquivo Central) e é o responsável por cuidar do legado documental e das prestações de informações internas e externas aos interessados, no que tange às informações funcionais.



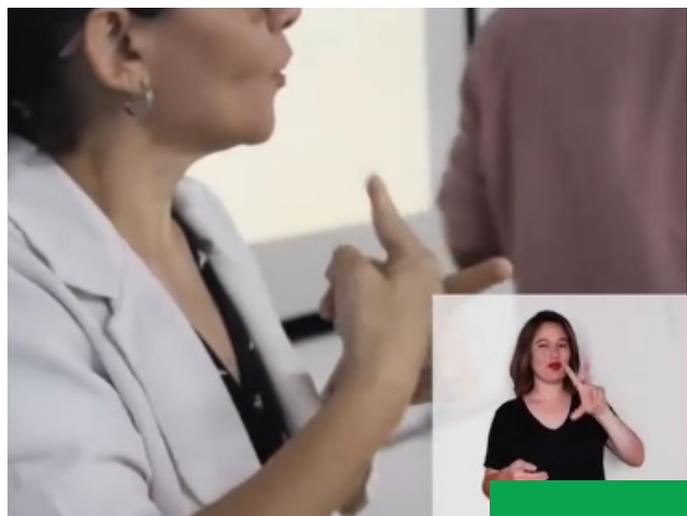
Unidade Siass/Ufam retoma os atendimentos presenciais, 2021



Equipe Dtrad/Ufam, 2022



Siass/Ufam promove Circuito de Saúde do Servidor com foco em sustentabilidade e bem-estar, 2025



Acessibilidade linguística na Ufam, 2024

Provimento de Cargos e da Força de trabalho

FORÇA DE TRABALHO	2021	2022	2023	2024	TOTAL
TAE	20	85	23	117	245
Magistério Superior	25	56	66	39	186
Professor Substituto	184	80	96	108	468
Voluntários	55	60	95	85	295
Total por ano	284	281	280	349	1.194

Reforço no pós-pandemia

Em termos gerais, a Universidade contou com uma ampliação gradual da força de trabalho disponível no quadriênio entre 2021 e 2024, seja ela definitiva ou temporária. Foram incorporados **quase 1.200** novos profissionais nos quadros docente ou técnico-administrativo.

O ano de 2024 destacou-se como um período de notável avanço no fortalecimento da força de trabalho institucional, com a maior quantidade de cargos providos nos últimos quatro anos: **349 profissionais incorporados** definitiva ou temporariamente, superando 2021 (284), 2022 (281) e 2023 (280).

Entre os destaques do período, o provimento de cargos da carreira **Técnico-Administrativa em Educação (TAE)** teve um salto expressivo: **117 novos profissionais**, número quase seis vezes superior ao registrado em 2021 (20) e 38% maior que o total de 2022 (85). O aumento é reflexo de investimentos em infraestrutura e da constante valorização das atividades de suporte como estratégicas para o cumprimento da missão institucional desta Universidade.

No **Magistério Superior**, embora 2024 tenha apresentado uma leve redução em relação ao ano anterior (39 contra 66, em 2023), o número ainda se mantém

superior ao de 2021, sinalizando continuidade nos esforços de recomposição do quadro permanente de professores.

Não obstante, o número de **substitutos** também seguiu a tendência de alta, com **108 contratações em 2024**, representando um crescimento constante desde 2022, com 80 contratações. Quanto aos **voluntários**, nota-se que houve números expressivos ao longo dos quatro anos, com um leve recuo em 2024 (85) em relação a 2023 (95), mas ainda em patamar elevado quando comparado a 2021 (55), o que indica o engajamento dos profissionais externos nas ações de ensino da Ufam.

Integr@ Ufam: Boas-vindas aos novos servidores

Mais do que uma recepção formal promovida pela Progesp aos novos servidores da Ufam, o Integr@ Ufam cumpre o papel estratégico de ambientar os recém-chegados à cultura organizacional, proporcionando conhecimento sobre temas como previdência, saúde, ética e relações interpessoais. A iniciativa reforça

uma organização pautada no diálogo, na transparência e na valorização das pessoas.

A pró-reitora de Gestão de Pessoas, Vanusa Firmo, na décima sexta edição do Integr@ Ufam, em 2024, falou da satisfação em dar as boas-vindas aos novos profissionais. “Eu espero que a partir de hoje vocês sintam parte da

Universidade. A Ufam, centenária, não é imensa apenas no tamanho, ela é imensa em significado e em tudo o que fornece não somente para o Amazonas, mas para toda a região Norte e o Brasil. Então, sejam muito bem-vindos”, declarou a gestora da Progesp.

Entre os empossados em 2024 estavam as irmãs Nataly



XVI Integr@, 2024

e Lídia Vitória Souza, de 25 e 20 anos, que após a maratona de estudos, comemoram a aprovação no primeiro concurso público. “Foi muito bom ver os nossos nomes na lista de aprovados porque era algo que a gente queria, então nós ficamos muito felizes”, revelou Nataly. “No meu caso, eu fui muitíssimo bem recebida pelos colegas da Assessoria de Comunicação. Inclusive, eles fizeram um café da manhã de boas-vindas! O ambiente é muito acolhedor e eu trabalho com pessoas super competentes e simpáticas. Até o momento, eu não tive qualquer dificuldade de adaptação”, elogiou Nataly, que se surpreendeu positivamente com a acolhida.

“Superou a nossa expectativa. Não esperávamos nos sair tão bem assim. Então, ficamos muito felizes quando soubemos da aprovação das duas”, contou Lídia. “Eu nunca tinha vindo ao *campus*, é tudo novo, mas eu estou gostando. A Ufam é uma Instituição muito importante, então, eu estou muito feliz em poder trabalhar aqui”, avaliou Lídia. “Assim que eu cheguei me apresentaram a todas as pessoas. Eu achei todo mundo muito simpático. Estou tentando lembrar os nomes de todos, mas eu acredito que serão ótimos colegas de trabalho”, declarou a mais nova servidora da Progesp. Sobre a nova carreira, as jovens já fazem planos. “Eu espero ser eficiente no trabalho, obviamente, aprender mais. Eu ainda pretendo passar no Enem para cursar faculdade aqui”, manifestou Nataly. “Eu também quero fazer faculdade aqui e espero conseguir me desenvolver profissionalmente aqui”, completou Lídia Vitória.



Servidoras empossadas da Ascom e Progesp, respectivamente



Formação para docentes

A formação pedagógica para os ocupantes da carreira do Magistério Superior recém-empossados tem o objetivo de compreender os aspectos que norteiam a atuação do professor universitário, na condição de servidor público. Dividido em dois módulos,

o curso destaca três aspectos essenciais que precisam se tornar familiares aos novos docentes: o arcabouço normativo aplicável à carreira, as atividades atribuídas a esse segmento e a estrutura da Universidade, tanto do ponto de vista administrativo quanto no

aspecto acadêmico. No primeiro momento, foram apresentadas as dimensões didático-pedagógicas no contexto de formação de Ensino Superior para, então, no segundo módulo, serem apresentadas metodologias ativas e aquelas voltadas à EaD.

Distribuição por tipo de carreira (Docentes | TAEs)

CARREIRA	2021	2022	2023	2024
TAEs	1.687	1.694	1.511	1.669
Docentes	1.841	1.840	1.630	1.863
Total por ano	3.528	3.534	3.141	3.532

Força de trabalho – Crescimento estável

A distribuição por tipo de carreira entre servidores docentes e técnico-administrativos em Educação (TAEs) demonstra uma trajetória de relativa estabilidade entre 2021 e 2024, com destaque para a retomada dos números em 2024, após uma queda significativa em 2023.

No caso dos TAEs, o total em 2024 (1.669) indica uma recuperação importante frente à redução registrada em 2023 (1.511), aproximando-se dos patamares registrados em 2021 e 2022, quando o quadro era composto por 1.687 e 1.694 TAEs, respectivamente. A retomada sinaliza os esforços no sentido de recompor

o quadro técnico-administrativo da Universidade, mesmo diante de um cenário nacional desafiador em termos de orçamento nos dois primeiros anos do quadriênio.

Entre os docentes, a dinâmica é semelhante: após um decréscimo de 1.840, em 2022, para 1.630, em 2023, os números voltaram a crescer em 2024, atingindo 1.863 — o maior valor da série. Esse incremento revela o quanto é estratégico ampliar o corpo docente da Universidade, haja vista o seu reflexo positivo em indicadores de pesquisa, extensão e inovação.

O acumulado a cada ano indica a tendência de recuperação

nos quadros de ambas as carreiras. Após uma queda de mais de 10% entre 2022 (3.534) e 2023 (3.141), o ano de 2024 registrou aumento expressivo na quantidade de profissionais em atividade, entre docentes e TAEs, alcançando o patamar final de 3.532 servidores e retomando a estabilidade.

Esses dados reforçam o empenho da Instituição para manter e fortalecer seus quadros, reconhecendo o papel fundamental de TAEs e docentes na tarefa de promover excelência acadêmica e administrativa.

Excelência Acadêmica – Docentes premiados

Professores da Ufam dedicados à pesquisa tiveram destaque numa modalidade de premiação criada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O Prêmio Fapeam, cuja primeira edição ocorreu em novembro de 2021, reconhece a relevância dos trabalhos de pesquisadores, profissionais de comunicação e professores que atuam no desenvolvimento científico, tecnológico, social, ambiental e econômico do Amazonas.

Na edição inaugural, quatro docentes da Ufam ganharam em duas categorias do Prêmio. Na primeira delas, de Pesquisador Destaque, um dos vencedores foi o professor Edgar Aparecido Sanches, da área de Ciências Exatas e da Terra; e o outro foi o professor Spartaco Astolfi Filho, representante das Ciências da Saúde. Na categoria de Pesquisador Inovador, a professora Cláudia Guerra Monteiro foi premiada na área de Inovação para o setor público; enquanto o professor Eduardo James Pereira Souto venceu na área de Inovação para o setor empresarial.

O Pesquisador Destaque da Ciências Exatas e da Terra, professor Edgar Aparecido Sanches, enfatizou que iniciativas como essa mostram que a construção desse caminho tem sido válida e reconhecida, e estimula a continuar. “O apoio que a Ufam e Fapeam têm dado aos Programas de Pós-Graduação e aos pesquisadores do Amazonas tem possibilitado o desenvolvimento de inúmeras pesquisas de sucesso com benefícios para o Amazonas. Esse prêmio, portanto, representa

uma série de pesquisadores que também trabalham arduamente para fazer ciência e formar profissionais de qualidade. Fazer ciência, muitas vezes, é uma equação que precisa simultaneamente dos seguintes termos: vocação, boas ideias, apoio financeiro, recursos humanos e incentivo institucional. E assim seguimos, na medida do possível, alimentando todos esses fatores devido à nossa paixão por ciência, mas também pensando em beneficiar a nossa sociedade através dessas pesquisas”, disse.

O Pesquisador Destaque da Ciências da Saúde, professor

Spartaco Astolfi Filho, enumerou as principais investigações desenvolvidas por ele. “Acredito que tal seja o reconhecimento da nossa contribuição, por meio de instituições parceiras, que há 30 anos resulta na produção por Engenharia Genética de *taq polimerase*, uma colaboração da Universidade de Brasília (UnB) e do Centro de Biotecnologia do Rio Grande do Sul; e insulina humana, uma colaboração entre UnB e Biobras. Mais recentemente, temos o hormônio de crescimento humano, uma parceria entre Ufam e Cristália. Nos dias atuais, conti-

**PESQUISADORES DA UFAM
PRÊMIO FAPEAM CT&I - 2021**

**CATEGORIA
PESQUISADOR DESTAQUE**



Edgar Aparecido Sanches
(Ciências Exatas e da Terra)



Spartaco Astolfi Filho
(Ciências da Saúde)

**CATEGORIA
PESQUISADOR INOVADOR**



Cláudia Guerra Monteiro
(Inovação para o setor público)



Eduardo James Pereira Souto
(Inovação para o setor empresarial)

nuamos desenvolvendo projetos na área, por exemplo: diagnóstico molecular de SARS-CoV-2, financiado pela Fapeam; e terapia gênica de Alzheimer, apoiado pelo Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Agradeço à Fapeam e aos meus alunos e colegas da Divisão de Biotecnologia do Centro de Apoio Multidisciplinar (CAM) pelo apoio”, discursou o docente.

A premiada na categoria Pesquisador Inovador, área de Inovação para o Setor Público, foi a professora Claudia Guerra Monteiro. “Estou muito honrada

por esta distinção e quero agradecer à Ufam, em particular à Faculdade de Educação (Faced), à Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Amazonas (Protec) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), esta última pela iniciativa de criar um prêmio desta natureza, que sinaliza de modo inequívoco a importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento local, regional e nacional”, enfatizou.

Na categoria Pesquisador Inovador, área de Inovação para o Setor Privado, o premiado foi o professor Eduardo James Pereira

Souto. Para ele, ter o trabalho de anos reconhecido foi uma honra e também um privilégio. “Esse prêmio simboliza a valorização da nossa trajetória. Eu o considero uma conquista coletiva, porque é fruto da colaboração com outros pesquisadores, colegas de trabalho, alunos dos cursos de graduação e da pós-graduação, além das parcerias com empresas do Polo Industrial de Manaus. As pesquisas desenvolvidas no Instituto de Computação têm continuamente ajudado a alavancar soluções para o desenvolvimento da indústria no Amazonas e no Brasil”, indicou o professor.

Premiados da Ufam – De 2022 a 2024

Segunda Edição (2022)

Em 2022, a professora Iolete Ribeiro, da Faculdade de Psicologia (Fapsi), recebeu o prêmio como destaque na área de Ciências Humanas; já o professor Leandro Pocrifka, do Instituto de Ciências Exatas (ICE), foi premiado na área de Ciências Exatas e da Terra.

Iolete Ribeiro atua há mais de duas décadas como docente do curso de Psicologia e foi diretora da Fapsi por dois mandatos consecutivos. Ela também já conquistou diversas premiações acadêmicas, entre as quais o Prêmio do Conselho Regional de Psicologia (CRP), por ter atuado na criação do CRP e ter sido a primeira presidente do Conselho no Amazonas, e a Comenda pelo trabalho em defesa dos Direitos Humanos, concedida pelo Estado de Alagoas.

Sobre a conquista em 2022, a professora ressaltou que o apoio aos pesquisadores deve ser con-

tínuo, sobretudo no contexto de escassez de recursos para a pesquisa na área de Ciências Humanas. “Essa iniciativa demonstra o reco-

nhecimento da importância do nosso trabalho. Este é, também, um momento de gratidão a todas as parcerias que precisamos cons-

**PESQUISADORES DA UFAM
PRÊMIO FAPEAM CT&I - 2022**

**CATEGORIA
PESQUISADOR DESTAQUE**

Iolete Ribeiro da Silva
(Ciências Humanas)

Leandro Aparecido Pocrifka
(Ciências Exatas e da Terra)

truir para a realização de uma pesquisa, seja com estudantes ou outros pesquisadores e pesquisadoras e o meu desejo é ver, cada vez mais, mulheres alcançando esse reconhecimento”, destacou a professora Iolete Ribeiro.

O professor Leandro Pocrifka, pesquisador destaque da área de Ciências Exatas e da Terra, Associado I da Ufam, é mes-

tre e doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e pós-doutor em Eletroquímica pela Universidade de São Paulo (IQUSP/SC). Em 2010, ingressou no quadro da Universidade, onde passou a ministrar disciplinas relacionadas à Físico-Química na graduação e nos PPGs em Química, Ciências e Engenharia de Materiais. Também

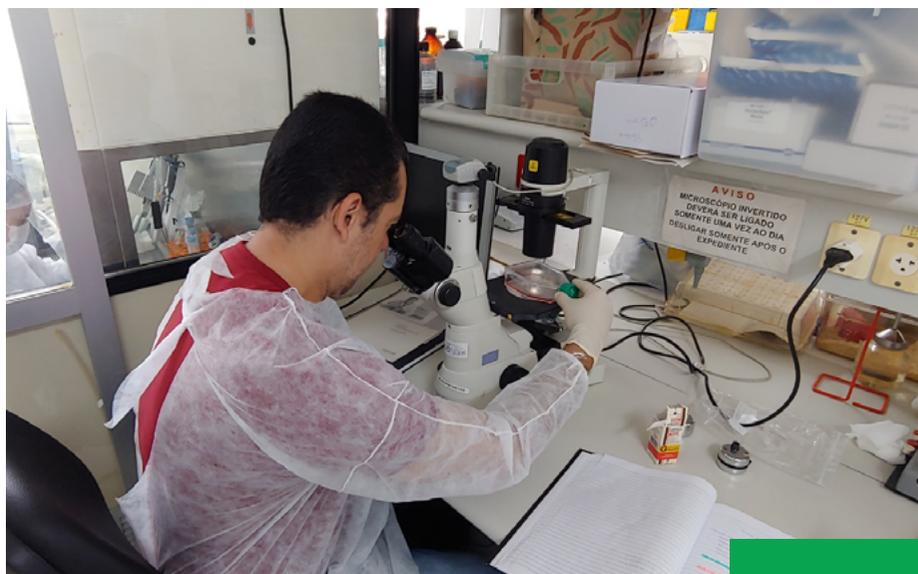
já coordenou a pós-graduação em Química por dois mandatos consecutivos, de 2015 a 2019, além de atuar como revisor de 15 revistas científicas de âmbito nacional e internacional. O grupo de pesquisa liderado pelo professor Leandro Pocrifka desenvolve projetos em supercapacitores, fotodegradação, nanomateriais para eletrocatalise e sensores eletroquímicos.

Terceira Edição (2023)

Na terceira edição, realizada em 2023, dois pesquisadores da Universidade foram agraciados em categorias distintas do Prêmio Fapeam de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). O primeiro deles, professor Emmanuel Vilaça Costa, vinculado ao Departamento de Química, foi o vencedor na categoria Pesquisador Destaque, enquanto a professora Ariane Mendonça, com atuação na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), foi a premiada na categoria Pesquisador Inovador.

Com o projeto de pesquisa ‘Annonaceae Amazônicas como fonte potencial de substâncias biologicamente ativas com citotoxicidade’, do Grupo de Estudo de Química de Biomoléculas (GEQBiom), coordenado pelo professor Emmanuel Vilaça Costa e ligado ao PPG em Química da Ufam, o docente conquistou o nível 1D de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Produtividade em Pesquisa Sênior do CNPq, por meio da Chamada Nacional n. 09/2023. Esse é o nível mais elevado de

Bolsas Produtividade para a área de Química. Conforme destacado pelo professor Emmanuel Costa, há 15 anos não se tinha uma presença tão significativa de pesquisadores nessa categoria. “A conquista contribui de forma significativa para a Ufam e no Amazonas, porque comprova a excelência da pesquisa produzida nesta Universidade para formar profissionais altamente qualificados na graduação, no mestrado e no doutorado”, analisou o coordenador do GEQBiom, a respeito da trajetória de sucesso do grupo.



Professor Emmanuel Vilaça Costa, vencedor na categoria Pesquisador Destaque, 2023

Quarta Edição (2024)

Na edição de 2024, quatro pesquisadores da Universidade estiveram entre os premiados. Na categoria Pesquisador Destaque, foram reconhecidos os docentes Allyson Guimarães da Costa, da área de Ciências Biológicas; Edgar Aparecido Sanches, da área de Ciências Exatas e da Terra; e Yurimiler Leyet Ruiz, da área de Engenharias. Já na categoria Pesquisador Inovador, a professora Claudia Guerra Monteiro recebeu novamente o prêmio, na mesma área de Inovação para o Setor Público.

“Receber este prêmio novamente é uma honra imensa. Este reconhecimento é fruto do trabalho árduo e da dedicação de toda a equipe da Ufam. A inovação é um esforço coletivo, e este prêmio reflete o compromisso de todos nós com o avanço científico e tecnológico”, agradeceu a professora Claudia Guerra Monteiro, ao ser agraciada pela segunda vez na categoria de Pesquisador Inovador.

Sobre o Prêmio

A iniciativa reconhece publicamente pesquisadores, profissionais de comunicação e professores do Programa Ciência da Escola (PCE) com destacada trajetória no estado, relevante atuação para o conhecimento científico, tecnológico, inovativo, social, ambiental e para o desenvolvimento econômico do Amazonas, além de estimular a popularização da ciência, por meio do apoio à disseminação do conhecimento científico produzido no estado. Na primeira edição, R\$248.160,00 foi o valor distribuído entre os vencedores, com trabalhos de relevo nas áreas de Ciências da Vida, Exatas, Humanas e Inovação, além de profissionais de comunicação e pesquisadores da educação básica.



Professora Cláudia Guerra, bicampeã do Prêmio Fapeam de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2024

Excelência Administrativa – Aprendizado e aplicabilidade

No mesmo passo em que a Ufam fornece as condições necessárias para a adequada realização das ações acadêmicas, incentivando a excelência das pesquisas e viabilizando a concretização de projetos de extensão e inovação em áreas prioritárias, também favorece a qualificação do seu corpo técnico-administrativo, fomentando o desenvolvimento de habilidades e competências que trarão melhorias significativas aos setores que executam as atividades-meio.

A excelência na gestão dos projetos e processos indispensáveis para o desenvolvimento da missão institucional se faz presente no incentivo a ações de qualificação dos TAEs. Um exemplo disso foi a participação do administrador Gabriel Martins Cavalcante no curso de atualização sobre Propriedade Intelectual ministrado na Escola de Negócios de Copenhague (*Copenhagen*

Business School), instituição localizada na região metropolitana da capital dinamarquesa, no primeiro semestre de 2025.

Lotado na Protec, Gabriel é TAE e atual diretor do Departamento de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (DCT), setor responsável por orientar os pesquisadores sobre os trâmites que devem ser executados naqueles projetos de pesquisa que, de algum modo, acessem o Patrimônio Genético (PG) e/ou o Conhecimento Tradicional Associado. A atuação do Departamento dá-se especialmente em projetos nos segmentos de cosmetologia, farmacologia, agricultura e pecuária.

Conforme explicou o servidor, a formação foi direcionada a um desenvolvimento completo de aspectos práticos em relação ao entendimento dos direitos de pro-

priedade intelectual. “O curso nos permitiu realizar buscas simples relacionadas a marcas e patentes, perceber quando proceder com a proteção de ativos intelectuais nas atividades de inovação e comercialização e entender os diferentes níveis organizacionais e responsabilidades para criar um sistema de gestão da inovação”, elencou Gabriel.

A gestão da inovação, segundo ele, é a habilidade de criar e formular planos de ação com foco em gestão da propriedade intelectual, inteligência estratégica em PI, colaborações e comercialização, além de discutir e assessorar sobre condições que afetam a comercialização da PI, as escolhas estratégicas, os modelos de negócios, o financiamento, a governança corporativa, o marketing e também os aspectos regulatórios. Ela engloba ainda as tarefas de conduzir aná-



lises em relação a negociações de propriedade intelectual e prover consultorias nas temáticas de inovação, propriedade intelectual e comercialização.

“Tudo isso constitui um foco específico e direcionado ao potencial econômico da região amazônica, a exemplo da bioeconomia” (Gabriel Cavalcante, diretor do DCT/Protec)

O curso foi direcionado aos profissionais que atuam na área com Propriedade Intelectual (PI) no Brasil, na Índia e na Indonésia e teve como principal objetivo promover a transferência de conhecimentos sobre gestão da inovação e comercialização de PI. Além disso, possibilitou a compreensão das diferenças e dos desafios enfrentados pelas indústrias de base tecnológica, especialmente no contexto do empreendedorismo e da inovação. Como atividade prática, os participantes desenvolveram tais habilidades a partir de um *case* de inovação e gestão de PI.

A formação complementar na escola de negócios dinamarquesa gerou um *background* capaz de auxiliar na condução de trabalhos sobre propriedade intelectual e sua comercialização, permitindo a aplicação dos princípios em projetos no âmbito da Ufam. “Tudo isso constitui um foco específico e direcionado ao potencial econômico da região amazônica, a exemplo da bioeconomia”, conclui o diretor do DCT.



Gabriel Cavalcante, Diretor do DCT/Protec

A Associação do Fórum de Gestores de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Fortec) selecionou Gabriel Cavalcante para o curso “Insight into the Practical Perspective of Intellectual Property Rights and Commercialization”. Isso porque a Protec está associada ao respectivo Fórum e teve a prerrogativa de indicar um servidor para concorrer à vaga no curso ofertado presencialmente naquele país europeu. Em linhas gerais, a formação envolveu três aspectos essenciais quando se trata de Propriedade Intelectual: a perspectiva prática, as questões legais (normativas) e a comercialização.

Equidade de gênero

Aspecto organizacional que tem ganhado destaque nas últimas décadas, sobretudo no setor público, o tema da equidade de gênero também é um vetor a ser considerado. Embora não haja

indicadores mais detalhados e precisos, incluindo categorias atualizadas e harmonizadas com os debates sociopolíticos mais recentes, é possível avaliar que se mantém uma distribuição equili-

brada do quadro de servidores da Universidade conforme a divisão binária entre homens e mulheres, incluindo-se TAEs e docentes.

Distribuição por gênero

GÊNERO	2021	2022	2023	2024
Masculino	1.673	1.824	1.614	2.863
Feminino	1.601	1.710	1.527	2.751
Total por ano	3.274	3.534	3.141	5.614

Entre os principais destaques, nota-se que o número total de servidores passou de 3.274 em 2021 para 5.614 em 2024, representando um crescimento de 71% no período. O avanço foi impulsionado pelo aumento no número autodeclarados homens (de 1.673 para 2.863) e no número daquelas autodeclaradas mulheres (de 1.601 para 2.751), ou seja, um crescimento equilibrado entre os gêneros.

Apesar de os homens se manterem como maioria ao longo dos quatro anos, os dados demonstram uma boa distribuição entre os gêneros, com variações pouco acentuadas na proporção anual. Em 2024, por exemplo, a diferença foi de apenas 112 servidores — uma indicação de equilíbrio na distribuição.

Em comparação ao ano anterior, 2024 se destaca pelo acréscimo de quase 80%. Contudo,

é importante ressaltar que essa diferença se deveu sobretudo à mudança na metodologia de distribuição dos recursos humanos: no último ano da série, foram incluídos no conjunto dos docentes os profissionais contratados temporariamente e os substitutos. De todo modo, o indicador considerado (gênero) também se manteve estável em 2024, indicando haver uma tendência nesse sentido.

Mulheres e meninas na ciência

Celebrado em 11 de fevereiro, o Dia Internacional das Mulheres e das Meninas na Ciência foi comemorado na Ufam, em 2024, com a apresentação de pesquisas lideradas por mulheres. Naquele ano, o trabalho apresentado foi desenvolvido pelas pesquisadoras do Laboratório de Ictiologia da Universidade, vin-

culado à Faculdade de Ciências Agrárias (FCA).

Também para recordar a data, o Programa de Educação Tutorial em Engenharia de Pesca promoveu, no dia 16 de fevereiro daquele mesmo ano, a Roda de Conversa “A figura feminina na Engenharia de Pesca: desafios, con-

quistas e perspectivas de futuro pela igualdade de gênero”. O evento promoveu o debate e a reflexão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres atuantes na área da pesca, suas conquistas e as perspectivas para alcançar a igualdade de gênero.

Graduada em Engenharia de Pesca pela Ufam, em 2001, com

mestrado em Ciências Biológicas pelo Inpa, em 2004, e doutorado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos, este último título também obtido na Ufam, a professora Kedma Cristine Yamamoto, do Departamento de Ciências Pesqueiras da FCA, coordenava, em 2024, o total de cinco projetos, entre pesquisa e extensão, todos eles com financiamento da Fapeam ou do CNPq, e distribuídos nas áreas de pesca manejada do pirarucu, piscicultura, popularização da ciência e biodiversidade.

Durante o evento alusivo à atuação das mulheres na ciência, ela informou que, embora elas tenham maior inserção na área científica, ainda é preciso lutar pela efetiva equidade de gênero nessa seara, em todos os níveis. “Eu oriento quatro doutorandos, dois mestrandos, um pesquisador de iniciação científica e um de TCC, além de oito bolsistas de apoio técnico dos projetos. Nos últimos anos tivemos muitos avanços quanto à inserção feminina na ciência. Segundo a ONU, 30% daquelas estudantes que ingressam na universidade escolhem carreiras relacionadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Precisamos melhorar esses índices, e o 11 de fevereiro é uma data não só para ser comemorada, ela deve ser uma pauta de reflexão sobre o quanto ainda precisamos avançar e como podemos fazer isso. É inadiável fortalecer políticas que promovam a equidade de gênero, que estimulem meninas e jovens, sobretudo do interior do Amazonas, a seguir a carreira que desejarem dentro da ciência”, afirmou a professora Associada II da Universidade Federal do Amazonas e atual tutora do PET-Pesca.



O 11 de fevereiro é a data comemorativa lançada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no ano de 2015, com o objetivo de fortalecer o compromisso global com a igualdade de direitos entre homens e mulheres, principalmente do ponto de vista da Educação.

INC também celebra mulheres cientistas

As professoras Taciana Coutinho, Vandrezza Souza e Leide Leão, todas elas vinculadas ao Instituto de Natureza e Cultura (INC), em Benjamin Constant, foram as convidadas do programa de entrevistas produzido pela Rádio Nacional do Alto Solimões, em 2024, quando abordaram o tema da equidade de gênero na ciência, reforçando a importância do Dia 11 de fevereiro.

Elas falaram sobre grandes cientistas mulheres, tanto em outros períodos da História como na atualidade, citando, por exemplo, Marie Curie, que é considerada a mãe da Física Moderna e mundialmente conhecida pela pesquisa pioneira sobre radioatividade. Além dela, as professoras citaram Ester Cerdeira Sabino, uma das principais cientistas brasileiras dedicadas a combater a covid-19, inclusive liderando o grupo de pesquisa que realizou o sequenciamento completo do genoma do coronavírus (SARS-CoV2).

Além destes exemplos, as professoras abordaram o aumento

crescente de mulheres participando e submetendo projetos científicos nas últimas duas décadas, bem como as contribuições deixadas por elas na Região do Alto Solimões.

As professoras disseram que a valorização e o incentivo na educação básica permitirão que mais meninas sejam instigadas a compor o universo da Ciência, buscando formação em diferentes áreas, como Biologia, Química, Matemática, Física, entre outras. Segundo elas, há questões que devem ser superadas nesse trajeto, tal como barreiras que devem ser rompidas para a superação do sexismo.

“É preciso mudar a concepção de que mulheres cientistas só podem ocupar papéis secundá-

“Na realidade, podemos e devemos fazer ciência em todos os lugares, de diversas formas, envolvendo pessoas e situações reais, buscando contribuir e melhorar para a qualidade de vida nas mais diversas áreas” (Taciana Coutinho, docente e pesquisadora no INC/Ufam)

rios. Elas precisam ser vistas como tendo a total capacidade para liderar pesquisas importantes, com forte impacto social. Além disso, é urgente desmistificar a

imagem do homem branco, de jaleco e cabelos bagunçados, trancado em um laboratório cheio de equipamentos modernos, como o único exemplo possível de cientista. Na realidade, podemos e devemos fazer ciência em todos os lugares, de diversas formas, envolvendo pessoas e situações reais, buscando contribuir e melhorar para a qualidade de vida nas mais diversas áreas. É nessa mudança de pensamento e de atitude que mulheres como nós, cientistas, temos que trabalhar para as próximas gerações”, completou Taciana Coutinho.



Maturidade e experiência

Centenária, a Universidade Federal do Amazonas conta com servidores de todas as idades em seu quadro de docentes e TAEs. Com o objetivo de estratificar o quadro permanente conforme o perfil etá-

rio, a Progesp distribui esses profissionais em faixas de cinco anos, e o monitoramento anual é divulgado em relatórios anuais da Ufam. De modo geral, os resultados apontam o maior número de servidores com

idade acima de 65 anos, indicando sobretudo experiência acumulada nos temas relativos à administração universitária.

Distribuição de servidores por idade

FAIXA ETÁRIA	2021	2022	2023	2024
26 a 30 anos	410	413	275	277
31 a 35 anos	542	538	457	444
36 a 40 anos	575	577	572	597
41 a 45 anos	533	574	575	579
46 a 50 anos	494	498	489	514
51 a 55 anos	477	491	521	530
56 a 60 anos	496	517	524	521
61 a 65 anos	464	442	433	453
Acima de 65 anos	1.443	1.518	1.575	1.627

Obs: Dados informados pela Progesp

A análise da distribuição por faixa etária no período de 2021 a 2024 revela uma tendência consistente de crescimento entre os servidores com idade acima de 50 anos. O grupo acima de 65 anos tem se consolidado como o mais representativo, reforçando a importância da valorização da experiência e do conhecimento acumulado ao longo das décadas.

Outra faixa etária que apresentou crescimento contínuo

foi a de 36 a 40 anos, que saltou de 577 servidores em 2023 para 597 em 2024, mantendo a curva ascendente observada desde 2021. Do mesmo modo, a faixa de 41 a 45 anos segue numa crescente: foram 533 em 2021 e 579 em 2024.

Em contrapartida, nota-se uma redução nas faixas etárias mais jovens. O grupo de 26 a 30 anos, por exemplo, passou de 410, em 2021, para 277, em 2024 — uma queda de aproximadamente

32%. A faixa entre 31 e 35 anos também apresentou retração, com 542 servidores, em 2021, contra 444, em 2024.

Esses dados refletem uma mudança no perfil etário do corpo de servidores, com predomínio das faixas mais experientes. A tendência reforça a importância de políticas institucionais voltadas à saúde, bem-estar e capacitação continuada, com orientações sobre o planejamento da aposentadoria.

50 anos de dedicação

Há meio século, o Centro de Tecnologia da Informação e da Comunicação (Ctic) realiza um trabalho vital para a Ufam, pois gerencia os processos de criação e aprimoramento de tecnologias, aplicações e sistemas estratégicos para que a Instituição possa prestar serviços de excelência. O “Jubileu de Ouro”, comemorado em novembro de 2024, com homenagens a servidores aposentados e ativos com pelo menos dez anos de atuação no setor.

Atualmente, o [Ctic](#) conta com 47 servidores em atividade, distribuídos entre as coordenações de Sistemas, Infraestrutura, Serviços de TIC, Segurança da Informação e Projetos e Processos. O perfil de atuação do órgão suplementar se transformou ao longo dessas cinco décadas, passando de uma estrutura com função mera-

mente operacional de apoio ao trabalho administrativo para um centro estratégico onde são gestadas propostas nas variadas frentes, desde a gestão do *data center* da Ufam até a digitalização integral de processos como a matrícula institucional e o monitoramento dos índices de evasão e retenção, apenas para citar projetos em colaboração com a Proeg, cliente e parceira em termos de desenvolvimento de soluções.

Joaquim Meredith tem 48 anos de Ufam e permanece todo esse tempo no Ctic. Como o servidor mais antigo em atividade no Ctic, ele foi o principal homenageado, recebendo um certificado e uma placa de reconhecimento. “Eu comecei praticamente junto com o Setor de Processamento da Dados, só dois anos depois de ter sido criado. Então eu fui gal-

gando os espaços e até hoje estou no Ctic, como secretário”, disse o homenageado. Além dele, também foram agraciados servidores que completaram mais de 10, 20, 30 e 40 anos de atuação nesse órgão suplementar.

Entre os homenageados, o professor Altigran Soares da Silva começou no Ctic como estagiário, ainda quando eram usados cartões perfurados e programação em Fortran, e também foi gestor do Centro no período de 2003 a 2006, quando a estrutura foi trazida para o setor Norte do *campus* sede. “O Ctic funciona como uma estrada informacional que liga todos os setores da Ufam. Historicamente, ele é uma das referências para a computação no Amazonas, no vetor de processamento de dados. Inclusive, foi de lá que partiu a primeira mensagem via internet, ainda com a chamada bitnet”, recordou o professor.

Na segunda gestão como diretor do Ctic, o TAE Carlos Magno de Lima fez um apinhado sobre as principais conquistas históricas e recentes enca-

“Eu comecei praticamente junto com o Setor de Processamento da Dados, só dois anos depois de ter sido criado. Então eu fui galgando os espaços e até hoje estou no Ctic, como secretário” (Joaquim Meredith, TAE com 48 anos de Ufam)



beçadas pelo setor, frisando sobretudo a mudança de escopo do Ctic. “É impossível não reconhecer a visão arrojada dos pioneiros que deram os primeiros passos.

Foi no antigo SPD que se criou o primeiro sistema de matrícula informatizada do País, inclusive adaptado para outras universidades. Em 2010, foi implantado aqui um dos mais modernos *data centers* da região Norte, e hoje também temos a integração dos setores do *campus* via fibra óptica. No ano de 2016, o nome mudou para Ctic; aos poucos, fomos deixando

“É impossível não reconhecer a visão arrojada daqueles pioneiros que deram os primeiros passos. Foi no antigo SPD que se criou o primeiro sistema de matrícula informatizada do País” (Carlos Magno de Lima, diretor do Ctic)

tizou o titular da área. Assista ao [vídeo institucional](#) que reconheceu o pioneirismo desse setor da Universidade para o desenvolvimento de toda a área computacional no Amazonas.

Sobre os próximos passos do Ctic, Carlos Magno deu alguns indícios: “Estamos avançando cada vez mais nessa função estratégica para auxiliar a

de ser uma unidade apenas operacional e passamos a agir de forma estratégica em temas como governança digital e segurança da informação, entre outros”, sintetizou o titular da área.

Instituição no planejamento e na tomada de decisões. Olhar para o futuro requer que pensemos sobre o papel da IA [inteligência artificial], no avanço da internet das coisas [IoT], nos modelos e ferramentas de governança digital mobilizados a partir de uma política nacional, na gestão da segurança de informações, por meio do PPSI [Programa de Privacidade e Segurança da Informação], entre outras frentes”, enumerou o diretor do Ctic. “Esperamos, com tudo isso, promover soluções de TIC com eficiência e qualidade, mantendo o compromisso, a excelência e a inovação que nos trouxeram até aqui. Continuemos a inovar, transformar e inspirar. Que venham mais décadas construindo histórias a partir de conexões”, arrematou.

O Setor de Processamento de Dados (SPD) já estava previsto desde 1965, no Estatuto da então Universidade do Amazonas (UA) e inaugurado em 1974. Foi em janeiro de 1975 que o órgão suplementar iniciou as atividades, passando a funcionar no prédio das Faculdades de Farmácia, Odontologia e Ciências Sociais, que ficavam no bairro Aparecida, com uma equipe de nove servidores. Seu primeiro diretor foi o professor José Roberto Bianchi.

Uma das primeiras aplicações desenvolvidas no SPD foi o Sistema de Controle Acadêmico (Sisca), já em fevereiro de 1975, com objetivo de informatizar o processo de matrícula institucional. O sistema deu tão certo que foi replicado para outras instituições de ensino superior brasileiras. Com a popularização da internet e o barateamento das tecnologias associadas, o Centro foi o responsável por implantá-la na Ufam e no estado do Amazonas.

Depois do Sisca, o setor desenvolveu e/ou implementou, na Universidade, uma série de outros sistemas para via-

bilizar os processos de documentação e administração nas atividades meio ou nas finalísticas, por exemplo, o Sistema de Vestibular, operado pela então Comvest [hoje Comissão Permanente de Concursos]; o Sistema de Informação para o Ensino (SIE), para tramitação de processos administrativos; a solução VoIP, que reduz os custos da comunicação por voz (telefonia IP); e a rede sem fio “Wi-Fi zone”, que permite a conexão estável e segura em todas as áreas no *campus*.



Da mesma forma que o Ctic, o Sistema de Bibliotecas (Sistebib) também comemorou 50 anos de existência em novembro de 2024. O evento homenageou ex-gestores e profissionais aposentados que colaboraram com as atividades do setor nessas cinco décadas.

Para a diretora do Sistebib, Rosenira Oliveira, a celebração dos 50 anos das bibliotecas da Universidade foi um momento histórico. “Com certeza, um Um marco importante na trajetória do Sistebib desde 1974. Houve muitos desafios desde a modernização das nossas instalações, o repensar dos serviços da biblioteca, porque a sociedade se transformou nesse tempo, a maneira de fazer ciência evoluiu e nós, como profissionais da informação, não poderíamos ficar parados. Então, a nossa equipe correu para obter mais

conhecimentos e hoje temos profissionais altamente qualificados. Tudo no intuito de contribuir para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade, tendo assim uma atuação relevante para o objetivo final da Instituição”, expôs a gestora.

As novas instalações da Biblioteca do setor Sul do *campus* sede representam uma grande conquista para a Ufam e para o Sistebib. Zeni Bessa, diretora da Biblioteca Setorial do setor Sul, comentou sobre o impacto da obra para a comunidade universitária:

“Um marco importante na trajetória do Sistebib desde 1974. Houve muitos desafios desde a modernização das nossas instalações, o repensar dos serviços da biblioteca, porque a sociedade se transformou nesse tempo, a maneira de fazer ciência evoluiu” (Rosenira Oliveira, diretora do Sistebib)

“É um prédio moderno, com infraestrutura adequada para a prestação do serviço pelos servidores e para o atendimento aos usuários do espaço. Temos ali o atendimento aos itens de acessibili-

dade para pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com baixa visão. Então, ele já foi planejado para acolher esse público. Hoje, atendemos não apenas os cursos alocados no setor Sul, mas toda a Universidade”, relata.

O [e-book](#) comemorativo dos 50 anos do Sistebib, escrito por servidores do setor, já está disponível.

Sistebib

A história do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas abrange cinco décadas de suporte às atividades acadêmicas, de ensino, de pesquisa e de extensão. Fundado em 1974, o Sistebib tornou-se o setor responsável pela administração das bibliotecas setoriais, as quais estão divididas por áreas do conhecimento e totalizam, hoje, 14 unidades sob a gestão desse sistema. Ainda há sete divisões que colaboram com as atividades técnicas das mesmas.

Celebrando seus 50 anos, o Sistebib reflete uma trajetória de compromisso com o acesso à informação técnica e científica, acompanhando de perto as mudanças tecnológicas e sociais para continuar apoiando a formação acadêmica e científica na região amazônica.





Diversidade étnico-racial

As instituições públicas de todo o País têm implementado formas de promover a diversidade e aumentar, em seus quadros de servidores e colaboradores, a representatividade da população

brasileira. Na Ufam não é diferente, e a Instituição já deu passos significativos rumo à concretização do objetivo de se tornar mais plural e diversa, com a cara do Brasil e do Amazonas. A etapa

inicial desse processo é o levantamento das informações declaradas pelos próprios servidores por meio dos sistemas de gestão de pessoas disponíveis para análise pela Progesp.

Distribuição étnico-racial

AUTODECLARAÇÃO	2021	2022	2023	2024
Amarela	72	80	122	127
Branca	1.153	1.241	1.913	1.975
Indígena	16	20	30	32
Parda	1.746	1.904	2.933	3.008
Preta	118	134	217	230
Não declarada	169	155	269	242
Total de servidores	3.274	3.534	5.484	5.614

A análise da distribuição étnico-racial dos servidores ao longo dos últimos quatro anos revela uma evolução positiva em termos de diversidade e representatividade, embora haja predominância entre os autodeclarados brancos ou pardos. Entre 2021 e 2024, o destaque é para o número de pessoas que se autodeclararam brancas ou pardas, que somaram 88,54%, 88,99%, 88,36% e 88,76% do total de servidores em cada um dos anos indicados, respectivamente.

Um destaque importante desse grupo formado por brancos e pardos é o fato de o maior

número sempre ser desta segunda categoria. Em 2021, eram 1.153 autodeclarados brancos contra 1.746 pardos; diferença absoluta que se manteve relativamente estável em 2022, com 1.241 pessoas brancas e 1.904 pardas. Nos dois últimos anos do período, o número de servidores que se autodeclararam pardos teve avanços significativos em relação aos autodeclarados brancos: em 2023, eram 1.913 brancos e 2.933 pardos na composição do quadro, ao passo que, em 2024, o número de pardos superou os três mil (3.008), enquanto o de autodecla-

rados brancos não chegou a dois mil servidores (1.975).

A presença de servidores pretos também apresentou crescimento contínuo no quadriênio. O número saiu de 118, em 2021, para 230, em 2024, o que representa um aumento de 95%. Já o número de pessoas autodeclaradas indígenas foi bastante modesto (passou de 16 para 32), tendo-se em conta a realidade do estado, que abriga o maior número de tais representações étnicas do País. Sem dúvida, as políticas de formação escolar intercultural na educação básica

e as estratégias da Ufam para promover o acesso e a permanência de estudantes indígenas em seus cursos de graduação e de pós-graduação fortalecem o eixo da educação formal, requisito

para acessar vagas em concursos públicos federais.

Esses resultados refletem os esforços institucionais no sentido de valorizar a diversidade e a promoção da equidade racial,

sinalizando avanços importantes na consolidação de um ambiente organizacional mais plural e representativo, o que deve ter início pela sua força de trabalho – docentes e TAEs.

Comissão Geral de Heteroidentificação

A Universidade vem consolidando a sua política de ações afirmativas ao longo dos anos, sendo uma das ações mais importantes a criação e institucionalização da Comissão Geral de Heteroidentificação (CGH). Desde 2019, a gestão universitária articulou oficinas de capacitação, seminários sobre relações raciais e parcerias estratégicas – com destaque para aquela firmada com a Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo dessas medidas foi a capacitação de servidores, docentes, discentes e representantes de movimentos sociais a respeito do tema.

Esse percurso resultou na aprovação unânime, pelo Consuni, da [Resolução n. 020/2021](#), que regulamenta procedimentos claros e eficientes para o processo de heteroidentificação. A iniciativa incluiu consultas públicas on-line, ampla divulgação em múltiplos canais institucionais e a adoção de um sistema digital pioneiro para verificação da autodeclaração, solução que se adapta às grandes distâncias dos *campi* fora de sede e reforça a transparência dos processos.

O objetivo da comissão é busca incessante pela efetividade da política afirmativa para candidatos e candidatas autodeclaradas negros (as) e indígenas no acesso à Universidade Pública nos diversos níveis, tais como graduação, pós-

-graduação e quadro permanente de pessoal (concurso público para servidores técnicos-administrativos e docentes).

Nesse sentido, a **missão** atribuídas à CGH de realizar o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração de candidatos e candidatas negros (as) e indígenas. O que a CGH analisa é o conjunto de características fenotípicas negroides que permitem a identificação do candidato (a) como pessoa negra (preto e pardo), fazendo jus assim às vagas legalmente reservadas.

Como critérios de análise aplicados pela CHH, são consideradas as características fenotípicas do candidato autodeclarado negro (preto e pardo) ao tempo da realização do procedimento de heteroidentificação. Não será considerada para a validação da autodeclaração o fator genotípico do candidato ou fenotípico dos parentes ascendentes e/ou dos descendentes.

O êxito na constituição desse grupo permanente também pode ser constatado quando se observa o quão criteriosa foi chamada pública que selecionou



membros qualificados para compor a CGH, assegurando a representatividade interna e externa, bem como a participação ativa de movimentos negro, indígena e quilombola. A comissão de implantação, que atuou respaldada por meio de portarias específicas, coordenou todo o fluxo de documentos, homologações e editais, garantindo celeridade e segurança jurídica em todas as etapas de seleção.

Como resultado, a Ufam não somente institucionalizou um órgão permanente de controle e fiscalização das cotas raciais, mas estabeleceu um novo padrão de governança inclusiva no ensino superior amazônico. O processo demonstra a capacidade institucional no cumprimento da tarefa de alinhar rigor acadêmico, compromisso social e inovação administrativa, fortalecendo a confiança da comunidade e se projetando como referência nacional na implementação das políticas de igualdade racial.

O que é a heteroidentificação?

É a identificação por terceiros da condição autodeclarada pelo(a) candidato(a). A heteroidentificação dos(as) candidatos(as) negros (pretos e pardos) utilizará exclusivamente o conjunto fenotípico para a aferição da condição declarada pelo(a) candidato(a), motivo pelo qual as decisões da comissão devem possuir parecer motivado de acesso restrito.

Acesse a página da [Comissão Geral de Heteroidentificação \(CGH\)](#)

Inclusão e acessibilidade

No âmbito da Ufam, tem havido um incremento na contratação de PCDs para o quadro permanente, onde há servidores com os seguintes tipos de deficiência: portador de baixa visão; mobilidade redu-

zida (permanente ou temporária); surdo; parcialmente surdo, portador de visão parcial; deformidade congênita ou adquirida; amputado; tetraparesia; hemiparesia; triplexia; portador de sur-

dez bilateral; nanismo; paraparesia; monoparesia; deficiência mental; cegueira; portador de visão subnormal; Transtorno do Espectro Autista (TEA); e portador de visão monocular.

PCDs no quadro permanente



Nos últimos quatro anos, a Universidade avançou na inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) em seu quadro de servidores. Ainda que os números absolutos fiquem abaixo de cem no fim do período registrado, o quantitativo mais que dobrou entre o primeiro e o último ano da série.

Em 2021, foram contabilizados 35 servidores PCDs;

número que subiu para 39 em 2022, representando um crescimento aproximado de 11%. O salto mais significativo, no entanto, ocorreu nos anos seguintes: em 2023, já eram 56 servidores na condição de PCDs, número que alcançou o total de 74 em 2024 – um aumento superior a 30% apenas no comparativo final.

Esse crescimento reflete o compromisso institucional da Ufam com a promoção efetiva de um ambiente organizacional mais inclusivo, ampliando oportunidades de trabalho para pessoas com diferentes tipos de deficiência, com mobilidade reduzida, deficiência visual e auditiva, deficiência intelectual, além de servidores com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O fortalecimento dessas políticas reafirma o papel da universidade como espaço de acolhimento, acessibilidade e equidade no serviço público federal.

Garantia de horário especial

O direito – O servidor com deficiência ou aquele que tenha familiar/dependente com deficiência deve comprovar que a jornada de trabalho é incompatível com os horários do tratamento ou das ações terapêuticas e/ou acompanhamento de saúde. No caso de familiar/dependente, a presença do servidor é indispensável no contexto familiar e o horário especial deve ser solicitado pelo servidor, quando não for possível conciliar o tratamento ou a assistência com a jornada de trabalho. No caso do familiar/dependente com deficiência, o papel do servidor no acompanhamento/tratamento será considerado indispensável. O Siass é o setor responsável pela avaliação pericial.

Quando solicitar – Servidores com deficiência ou com familiar/dependente com deficiência amparados pelos §§ 2º e 3º do art. 98 da Lei n. 8.112/1990, que necessitem de tratamento/acompanhamento, e em virtude disso, precisarem se ausentar do local de trabalho, sem compensação de horário.

Como solicitar – O requerente deve solicitar a redução da jornada em processo via SEI à Coordenação de Cadastro e Registro de Pessoal do Departamento de Administração de Pessoal (CCRP/Dapes). Quando convocado pelo Siass, o servidor apresentará a documentação médica para ser avaliada. Sendo indicada a redução da carga horária, ele aguardará a publicação da portaria.

De acordo com o Decreto n. 3.298, de 1999, “deficiência é toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. Ela será classificada como: 1. deficiência física, 2. deficiência visual, deficiência mental, deficiência auditiva e deficiência múltipla.

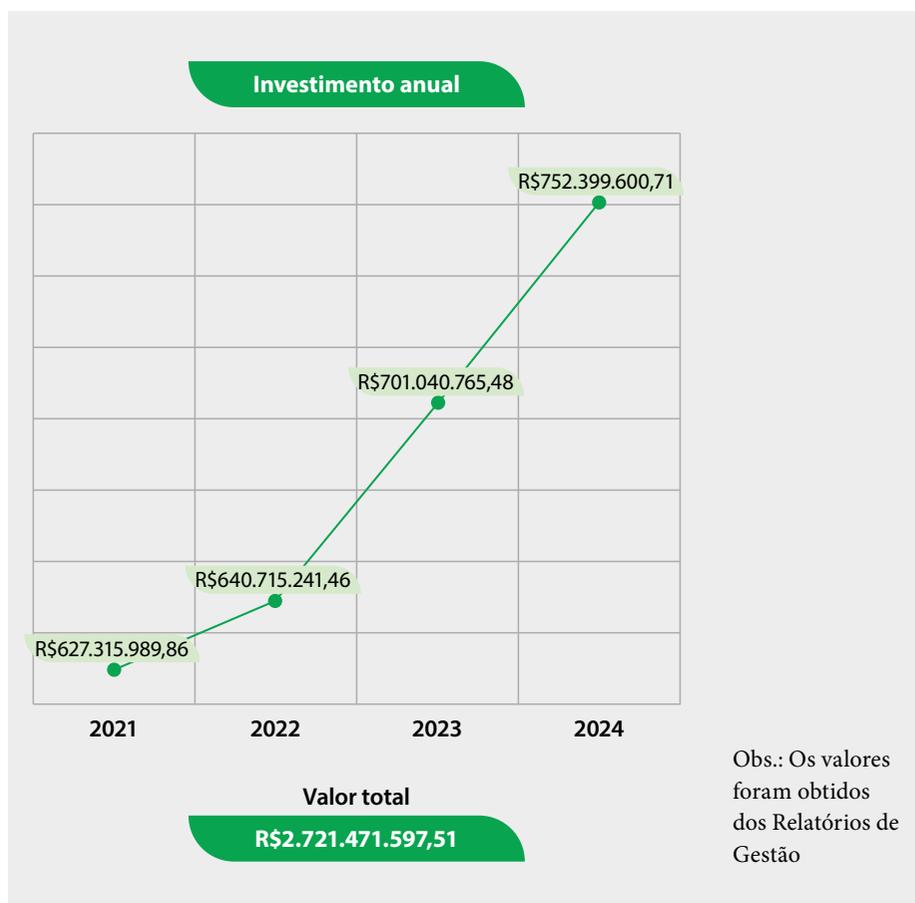


Núcleo de Acessibilidade Icesz/Ufam - Parintins, 2025

Investimento em pessoal

Os dados extraídos dos Relatórios de Gestão revelam uma trajetória de crescimento contínuo nas despesas com pessoal ativo permanente ao longo dos últimos quatro anos, demonstrando o compromisso institucional com a valorização e a manutenção do quadro. Em média, foram aplicados R\$680 milhões no quadriênio, com o destaque para a diferença entre os valores empregados nessa rubrica, que aumentou mais de R\$125 milhões entre 2021 e 2024.

No primeiro ano da série, a despesa alcançou R\$627,3 milhões. Já em 2022, houve um leve aumento, com os investimentos alcançando R\$640,7 milhões, indicando um esforço consistente em recuperação e estabilidade. O avanço foi mais expressivo em 2023, quando os gastos subiram para R\$701 milhões, representando um incremento de aproximadamente 9,4% em relação ao ano anterior. Já em 2024, o valor chegou a R\$752,3 milhões, consolidando o acumulado de mais de 19% em relação a 2022.



O total geral investido no período de 2021 a 2024 ultrapassou R\$2,7 bilhões, reflexo de uma política institucional de fortalecimento dos recursos humanos. Esse movimento reafirma o

papel estratégico do corpo técnico e docente para a excelência da gestão e o cumprimento da missão institucional.

Carreira dos TAEs valorizada

Ao longo da última gestão, quanto à carreira dos servidores técnico-administrativos em Educação, houve o total de 4.589 incrementos, considerando-se a concessão de 866 progressões por capacitação, 3.073 progressões por mérito e mais 650 por qualificação, todas podendo ser incorporadas cumulativamente pelo mesmo servidor.



Ufam implementa aceleração de Progressão por Capacitação aos TAEs, 2025

Progressões funcionais

TIPO/ANO	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Capacitação	223	184	173	286	866
Mérito (temporal)	867	605	823	778	3.073
Qualificação	113	192	152	193	650
Total	1.203	981	1.148	1.257	4.589

Entre 2021 e 2024, os dados revelam avanços significativos, especialmente no que diz respeito à **Progressão por Mérito**. Com um total de 3.073 registros, essa modalidade destacou-se como o principal meio de evolução funcional, sendo responsável por mais da metade dos movimentos na carreira.

Mesmo com oscilações ao longo dos anos, a Progressão por Mérito foi concedida para uma média anual de 769 servidores. Em síntese, o patamar elevado das progressões funcionais desse tipo decorre do fato de ser um mecanismo automaticamente adquirido pelo mero decurso temporal (a cada 18 meses até 2024), ou seja, que independe da ação direta do servidor.

Importante salientar a mudança concretizada ao longo do primeiro semestre de 2025, isso porque essa modalidade passou a ser concedida após um interstício de 12 meses, e não mais 18, nos termos do acordo de greve firmado com a categoria no ano anterior. Para aqueles que já haviam alcançado o máximo de quatro progressões do tipo, a Progesp realizou a readequação para o nível correspondente – cuja implantação ocorreu no mês de maio, com efei-



Live sobre Progressão por Capacitação aos TAEs, 2025

tos financeiros a partir de junho de 2025.

Em linhas gerais, o TAE passou a fazer jus a uma Aceleração funcional, que é concedida a cada quinquênio de efetivo serviço e substituiu a antiga **Progressão por Capacitação**. Ou seja, será necessário que, a cada cinco anos de serviço e por no máximo três vezes, o TAE apresente seus certificados de cursos de capacitação em conformidade com as exigências legais, avançando um nível além daquela progressão temporal de 12 meses já estabelecida.

Ainda em vigência entre os anos de 2021 e 2024, a antiga

Progressão por Capacitação teve uma média superior a 200 pedidos anuais. No último ano do quadriênio, foram 286 concessões, um indicativo do engajamento institucional no sentido de estimular o aperfeiçoamento contínuo do quadro técnico.

Por sua vez, a qualificação por titulação, chamada de **Incentivo à Qualificação**, também apresentou desempenho relevante, com 193 concessões em 2024, superando os anos anteriores em números absolutos. No acumulado, 650 servidores ascenderam na carreira por essa via, que, embora menos frequente que

as modalidades anteriores, é um importante mecanismo de valorização dos TAEs.

Por exemplo, aqueles que apresentam certificado de especialização passam a receber 35% do salário base a título de IQ. Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, os percentuais são de 52% para os servidores TAEs com mestrado e 75% para aqueles que têm diploma de doutorado. Desde 2025, quando passou a vigor a reestruturação da Carreira, todos os IQs passaram a ter correlação direta.

De forma geral, os números reforçam o compromisso institucional com a valorização do corpo técnico-administrativo, por meio de políticas que equilibram o reconhecimento do tempo de serviço com o incentivo à formação e ao desenvolvimento profissional.

Incentivo à Qualificação (IQ)

É uma gratificação paga aos servidores que possuem titulação formal superior à exigida pelo cargo. Desde de janeiro de 2025, como parte da reestruturação da carreira, o IQ indireto foi extinto, e todos os TAEs passaram a receber os valores relativos ao IQ direto. Uma vez que o IQ é pago pela titulação acima da exigida do cargo, há possibilidade de que dois servidores do mesmo nível de classificação e a mesma titulação recebam remunerações diferentes.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE FORMAL SUPERIOR AO PREVISTO PARA O EXERCÍCIO DO CARGO	PERCENTUAL DO IQ
Ensino fundamental completo	10%
Ensino médio completo	15%
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%
Curso de graduação completo	25%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%
Mestrado	52%
Doutorado	75%

CPPTAE

A Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo em Educação (CPPTAE) é responsável pela análise dos processos de solicitação de afastamento para estudo em programas de mes-

trado, doutorado e pós-doutorado, voltados à categoria dos Técnico-Administrativos em Educação.

Voltada exclusivamente aos servidores dessa carreira, a CPPTAE é uma comissão de asses-

soramento ao Reitor e à Progesp na formulação e no acompanhamento das ações de desenvolvimento, especialmente no que se refere aos afastamentos para cursos *stricto sensu* e para estágios pós-dou-

torais, em conformidade com a [Resolução n. 027/2019 Consuni](#).

Segundo a presidente da Comissão, TAE Clarice Maria Ramalho Xavier, a CPPTAE é fundamental como meio para o desenvolvimento dos servidores. “Trabalhamos para melhorar cada vez mais a concessão de oportunidades a todos os servidores da Ufam, de forma igualitária tanto para técnicos quanto para docentes, permitindo assim, a qualificação refletida nos serviços prestados pela Instituição”.



Administração Superior recepciona os novos membros da CPPTAE, 2025

Carreira Docente

Na carreira de Magistério Superior, com vínculo direto à atividade finalística da Universidade, existem quatro formas de evolução funcional. Enquanto a Progressão é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, a Promoção ocorre quando o docente sai de uma classe para a subsequente. A Retribuição por Titulação é concedida ao professor que possua título acadêmico de pós-graduação acima da formação mínima exigida para o cargo e, por fim, a Aceleração possibilita a evolução mais rápida na carreira, seja por progressão ou promoção, desde que o requerente possua títulos acadêmicos ou comprove o desenvolvimento profissional.



Defesa de Memorial Acadêmico - professor Juscimar Carneiro Nunes, 2022



Defesa de Memorial Acadêmico - professor Daniel Felipe de Oliveira Gentil, 2023

Evolução funcional

TIPO/ANO	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Progressão	511	403	456	655	2.025
Promoção	107	115	144	184	550
Retribuição por Titulação	45	62	69	72	248
Aceleração	67	80	49	40	236
Total por ano	730	660	718	951	3.059

Entre os anos de 2021 e 2024, a Universidade registrou importantes avanços nos processos relacionados à carreira do Magistério Superior, com mais de três mil concessões. Ao todo, foram contabilizadas 2.025 **Progressões**, consolidando esse tipo de movimentação funcional como o mais expressivo. O salto observado entre 2023 e 2024, de 456 para 655, o equivalente a 44% de aumento.

As **Promoções** também apresentaram uma curva ascendente constante, passando de 107, em 2021, para 184 em 2024 — um crescimento de 72% em quatro anos. Já a **Retribuição por Titulação** manteve uma tendência de crescimento anual, saindo de 45 registros em 2021 para 72 no último ano, totalizando 248 ocorrências no período.

Por sua vez, os processos de **Aceleração** somaram 236 no

período, com destaque para os anos de 2021 e 2022, quando os números foram mais expressivos. Esse cenário evidencia o compromisso institucional com o desenvolvimento das trajetórias acadêmicas, refletindo uma política de gestão comprometida com o mérito, a qualificação e a progressão na carreira finalística.

Professor Titular

Para se tornar titular, que é o título mais alto possível na carreira de Magistério Superior, é necessário que o solicitante cumpra uma série de requisitos, sobretudo a comprovação da competência técnica e do mérito acadêmico em sua trajetória como docente. O processo inclui a defesa de um Memorial perante uma banca qualificada para apreciar as realizações do pleiteante ao título.

Ligado ao Departamento de Economia e Análises da Faculdade de Estudos Sociais

(FES), o reitor da Ufam, professor Sylvio Puga, também ascendeu para a última graduação possível. Ele se tornou titular em dezembro de 2022, após defender o Memorial Acadêmico e ser aprovado por unanimidade. Na defesa, que ocorreu de forma híbrida, ele resumiu sua trajetória acadêmica, científica e administrativa.

“Inicia uma nova fase de cátedra em que as cobranças e os desafios serão maiores, mas seguirei, assim como fiz durante toda a minha vida profissional, à

disposição da Ufam. Este dia, em que apresento a minha trajetória a uma banca qualificada, é dedicado aos meus familiares, que também ajudaram a construir a Instituição. Meu pai, Raimundo Nonato Ferreira Gomes Sobrinho, professor aposentado da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA); a minha mãe, Maria do Perpétuo Socorro Puga Ferreira, primeira Assistente Social da Ufam”, enfatizou, ao dedicar essa conquista aos pais.

“Meu compromisso com a Administração Superior vai até

o início de julho de 2025. A partir daí, retorno à Faculdade de Estudos Sociais, ao Departamento de Economia e Análise, e, claro, mais maduro, de forma ética e responsável, com o intuito de contribuir e somar com os meus colegas da FES”, indicou.

Sylvio Puga foi aprovado no curso de Ciências Econômicas da Ufam em em 1988, passando pelo Mestrado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994), pelo doutorado em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (2005) e, finalmente, pelo pós-doutoramento em Economia pelo IE/ UNICAMP (2010). Destacou-se nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, mas também em funções gerenciais desenvolvidas durante os quase 25 anos de docência até aquele 2022.

No Ensino, já ministrou mais de dez disciplinas relacionadas à Economia. Na pesquisa, atua nas linhas de Economia Industrial e História Econômica. Na Extensão, além de desenvolver projetos, também já ocupou o cargo de pró-reitor, em 2001, enca-



beçando a primeira Mostra de Extensão da Ufam. Entre as publicações está o livro “Federalismo, Economia Exportadora e Representação Política: O Amazonas na República Velha (1889-1914)”, além de capítulos de livros e artigos científicos, estes publicados em periódicos nacionais e internacionais, congressos e textos em jornais e revistas.

Presidida pelo professor da Ufam, José Barbosa Filho, a Comissão Especial de Avaliação

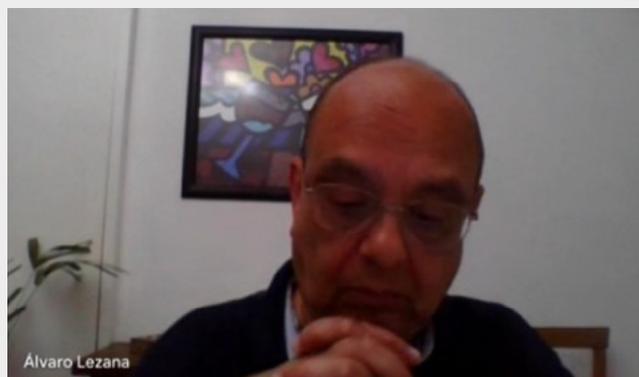
foi formada também pelos membros titulares, professores Cláudio Ruy Vasconcelos da Fonseca, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa); Rita de Cássia Guimarães Mesquita (Inpa) e Álvaro Guillermo Rojas Lezana, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os suplentes foram os professores da Ufam, Alexandre Almir Ferreira Rivas e José Celso de Oliveira Malta, do Inpa.



Banca Avaliadora



“[...] é preciso reconhecer o trabalho que o reitor Sylvio Puga sempre credita à sua equipe, mas nós sabemos também que a liderança é determinante para os caminhos que uma instituição trilha” | Professora Rita de Cássia Guimarães Mesquita (Inpa), sobre as parcerias e os acordos de cooperação municipais, nacionais e internacionais realizados pela Ufam.



“Há uma trajetória acadêmica e administrativa que inclui a coordenação de curso, pró-reitoria, chefe de departamento, diretor de unidade e duas gestões no mais alto cargo da Universidade. É uma carreira que impressiona” | Professor Álvaro Guillermo Rojas Lezana (UFSC), ao mencionar a atuação administrativa como requisito importante para se tornar professor titular.



“A carreira apresentada aqui é diferente de muitas carreiras porque ele ocupa espaços administrativos muito significativos, e que exigem responsabilidade, desde cedo” | Professor Cláudio Ruy Vasconcelos da Fonseca (Inpa), a respeito da dedicação de Sylvio Puga ao desenvolvimento da Universidade.



“Pude acompanhar a construção desse memorial de perto, durante a história profissional do docente, e tive a oportunidade de assistir e participar da consolidação dessa carreira” | Presidente da banca, professor José Barbosa Filho (Ufam), ao recordar que simplicidade, humildade e transparência são características presentes na trajetória de Sylvio Puga.

Aprimorando competências

A Coordenação de Treinamento e Desenvolvimento (CTD), vinculada ao Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), organiza as demandas seto-

riais e oferece soluções de formação continuada para os técnico-administrativos e docentes. Ao planejar e executar de forma sistemática um amplo conjunto de ações de desen-

volvimento, considerando a complexidade da Ufam, o CTD contribui, em última análise, para aprimorar as habilidades e competências dos quadros da Universidade.

Ações de treinamento e certificações

CARREIRA/ANO	2021	2022	2023	2024	TOTAL
TAEs	446	690	453	768	2.327
Docentes	111	51	215	195	572
Total	557	711	668	963	2.899

O compromisso com a qualificação permanente dos servidores segue em ritmo crescente. Entre 2021 e 2024, foram realizadas 2.327 ações de treinamento e certificações voltadas aos Técnicos Administrativos em Educação (TAE), o que representa um salto expressivo na valorização e desenvolvimento profissional dessa categoria. O destaque vai para

o ano de 2024, com 768 participações — o maior número do período — evidenciando o fortalecimento das políticas institucionais voltadas à capacitação.

No mesmo período, os docentes também registraram avanços significativos, com 572 participações em ações formativas. Em comparação a 2022, que teve apenas 51 registros, os anos de 2023

e 2024 mostraram crescimento substancial, atingindo 215 e 195 participações, respectivamente.

O panorama geral revela um cenário positivo, com crescimento sustentado e ampliação da cultura de formação continuada, refletindo o empenho da instituição em investir no capital humano como estratégia de excelência no serviço público.

Uso eficiente do SEI!

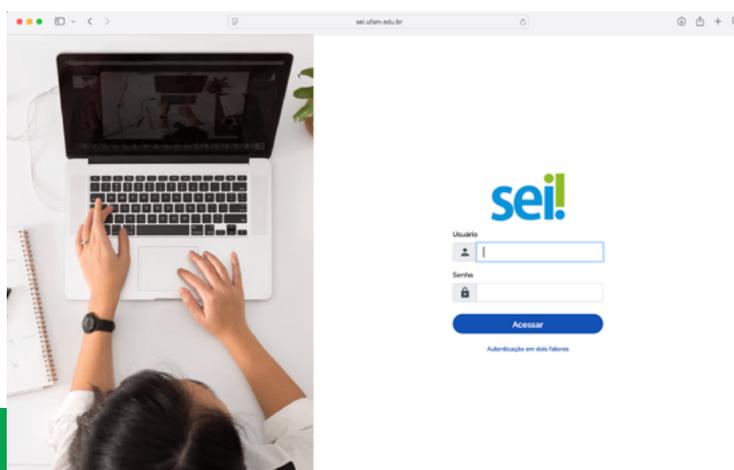
Uma das ações de treinamento mais recentes oferecidas pelo DDP foi o curso presencial SEI!, realizado em março de 2025 e aberto a todos os servidores da Universidade. Com 15 horas, o curso foi ministrado pela arquivista Hebe Ribeiro do Carmo (CTIC) para uma turma de 52 participantes.



A formação teve como objetivo principal promover a compreensão acerca dos princípios fundamentais do processo administrativo e da Administração Pública e abordou, de forma prática, o uso eficiente do SEI!, explorando suas funcionalidades e seus benefícios na rotina administrativa.

Conforme explicou Hebe Ribeiro, o SEI! moderniza a gestão pública, garantindo agilidade, segurança e transparência nos processos. “Capacitar os servidores é essencial para a efetividade do serviço público, pois o uso eficiente do sistema vai além do conhecimento técnico, exigindo compreensão dos fluxos institucionais, dos tipos processuais e da gestão documental”, afirmou a ministrante, sobre o diferencial da abordagem empregada na formação.

Para saber a respeito de outras ações de capacitação, acompanhe a [página oficial da CTD](#).



A implantação do SEI! atendeu ao disposto no Decreto n. 8.539/2015, que determinou o uso do meio eletrônico para a realização de processos administrativos nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional. Ela está em consonância com as diretrizes estratégicas ligadas ao anterior Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufam (2016-2025). Sua execução compreende diversas etapas, tais como: reuniões com os gestores das unidades, levantamento de dados cadastrais, cadastro no e-Campus, realização do curso EAD (EVG) - SEI Usar, indicação dos multiplicadores e a realização da capacitação presencial sobre o SEI! Usar.



Capacitação sobre uso eficiente do SEI! nas rotinas administrativas da Ufam, 2025

Gestão por Resultados – Foco na produtividade

O Programa de Gestão por Resultados (PGR) é uma ferramenta administrativa aprovada pelo Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) cujo objetivo é aprimorar o desempenho das instituições públicas federais por meio da gestão orientada a resultados. A proposta integra as estratégias organizacionais, os planos de entrega das unidades e os planos de trabalho dos servidores, com foco na melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

O programa dispõe de três modalidades de execução: presencial, teletrabalho parcial e teletrabalho integral. Em todas elas, as atividades são desenvolvidas com base num plano de trabalho previa-

mente acordado, alinhado ao plano de entregas da unidade e ao planejamento estratégico institucional. O controle de frequência (por ponto) é substituído pelo acompanhamento dos resultados obtidos.

Na Ufam, a implementação do PGR é conduzida pelo Grupo de Trabalho que foi instituído pela [Portaria GR n. 1.163/2021](#). Esse grupo é responsável por desenvolver as ações necessárias para a implantação do programa na Instituição, conforme a legislação vigente. O Estudo de Viabilidade Técnica do Programa de Gestão por Resultados na Ufam iniciou no dia 6 de junho de 2022, sendo prorrogado sucessivas vezes até a apresentação dos resultados, no primeiro semestre de 2025.

O GT foi guiado pelos objetivos principais de promover a gestão da produtividade e da qualidade das entregas dos participantes, contribuir com a redução de custos no poder público, atrair e manter novos talentos, contribuir para a motivação e o comprometimento dos participantes com os objetivos da Instituição, estimular o desenvolvimento do trabalho criativo, da inovação e da cultura de governo digital, melhorar a qualidade de vida dos participantes, gerar e implementar mecanismos de avaliação e alocação de recursos e promover a cultura orientada a resultados. Tudo isso com foco no incremento da eficiência e da efetividade dos serviços prestados à sociedade.

Modalidades do PGR

Trabalho presencial – O participante trabalha nas dependências da Ufam, ou seja, ele não trabalha remotamente e cumpre as metas previstas no plano de trabalho, sem controle eletrônico de ponto.

Teletrabalho – O participante trabalha por entregas de atividades, com metas e planos de trabalho, não há controle de frequência e o serviço pode ser realizado fora das dependências físicas do órgão; em regime de execução parcial ou integral; de forma remota e com a utilização de recursos tecnológicos. Ele está dividido em **teletrabalho integral** ou **teletrabalho parcial**. No primeiro caso, o servidor trabalha majoritariamente fora das dependências da Ufam, com execução e entrega dos resultados sem horário pré-fixado, com horário flexível e comparecimento mensal na Ufam para avaliação. Já o teletrabalho parcial

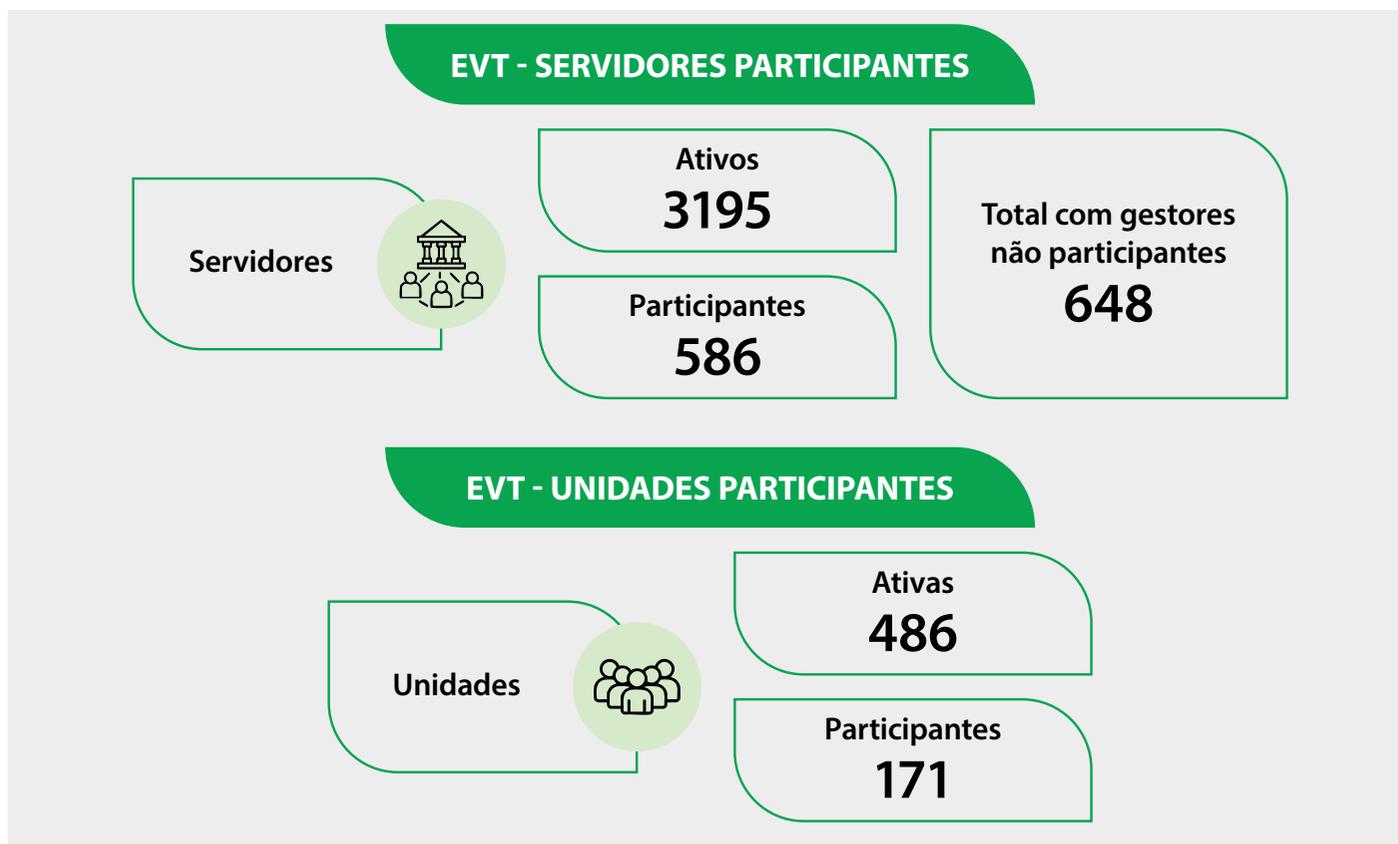
é uma modalidade híbrida (remoto + presencial), em que o horário de trabalho é predeterminado e a jornada de trabalho será pactuada com a chefia.



PGR

Programa de Gestão por Resultados

Por dentro do PGR



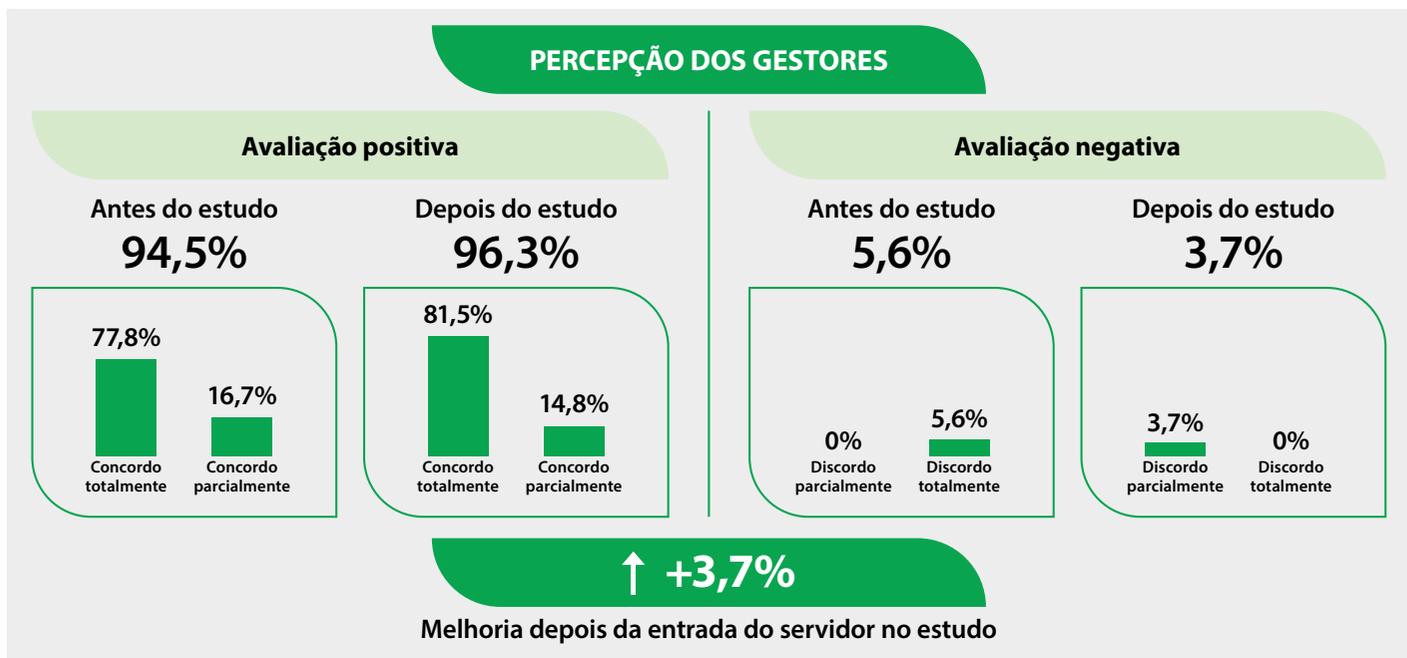
PGR – Resultados e percepções



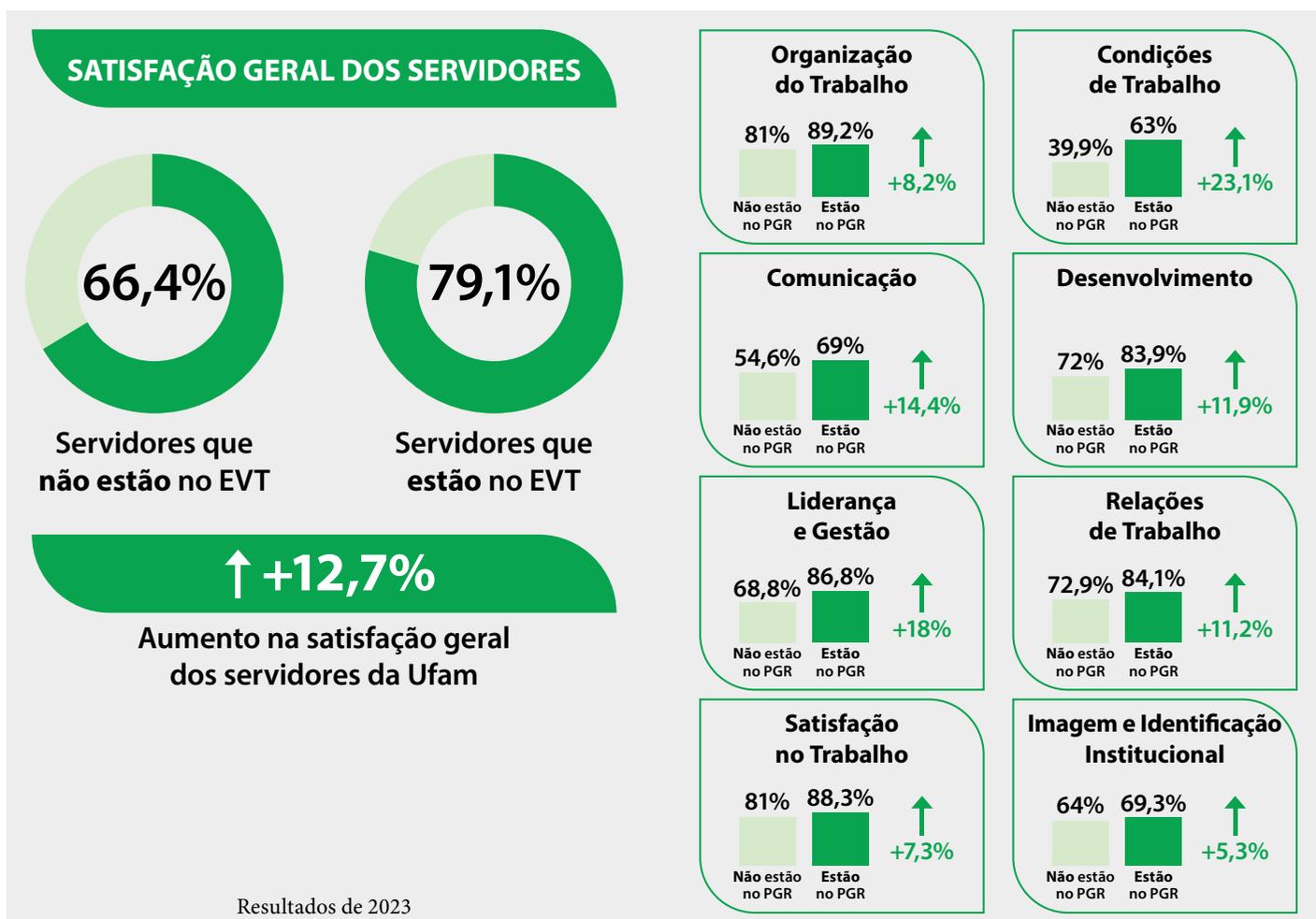
De acordo com pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho responsável por desenvolver as ações necessárias à implantação do PGR na Instituição, os gestores fizeram uma avaliação quase que absolutamente positiva sobre a produtividade dos subordinados participantes do Programa.

Apresentação dos resultados do Estudo de Viabilidade Técnica (EVT) do Programa de Gestão por Resultados (PGR) à comunidade universitária, 2024

Produtividade do servidor



Clima organizacional



Benefícios do Programa

Para a Instituição



- redução de custo
- alocação de recursos em ensino, pesquisa e extensão
- aumento de produtividade
- melhora na qualidade nas entregas e dos serviços prestados à comunidade

Para os gestores



- servidores motivados
- servidor comprometido com as entregas das atividades
- redução do absenteísmo (faltas)
- aprimoramento significativo na relação com os servidores (discutir forma de trabalho)
- há um nivelamento de expectativa entre gestor e servidor

Para os servidores



- melhora na qualidade de vida
- mais tempo para cuidar da saúde
- maior equilíbrio na relação de trabalho x família
- flexibilidade de horário
- redução de custos
- ganho no tempo do deslocamento
- conhecimento prévio da demanda de trabalho

Reconhecimento nacional

O Programa de Gestão Por Resultados colocado em prática pelo EVT da Ufam tem conquistado reconhecimento nacional pelas práticas implementadas e pelos materiais produzidos. A Universidade foi convidada pelo Ministério da Educação, em agosto de 2024, para apresentar as metodologias

“Os materiais produzidos pela Ufam foram amplamente reconhecidos por sua clareza, acessibilidade e detalhamento, sendo considerados os mais completos entre os diversos documentos consultados de outras instituições federais” (GT de Implantação do PGD/UFMT)

inovadoras utilizadas na implantação do Programa aos seus servidores. No encontro, experiências, desafios e impactos do PGR na Instituição foram os temas de destaque, ressaltando-se ainda a promoção do trabalho por produtividade e a qualidade de vida proporcionada aos participantes.

Já em 2025, o PGR da Ufam vem servindo como modelo e *benchmarking* para outras Ifes. Para citar um exemplo, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) usará os Manuais do Sistema PETRVS - Chefia e Participante, que foram desenvolvidos na Ufam, como modelo para a produção dos seus próprios.

Em maio de 2025, a UFMT formalizou a solicitação de uso desses materiais técnico-pedagógicos por considerar que, “em pesquisa realizada pelo nosso Grupo de Trabalho, os

materiais produzidos pela Ufam foram amplamente reconhecidos por sua clareza, acessibilidade e detalhamento, sendo considerados os mais completos entre os diversos documentos consultados de outras instituições federais. Diante disso, vimos reconhecer e enaltecer o excelente trabalho técnico e pedagógico desenvolvido por essa universidade na elaboração dos referidos manuais” (Grupo de Trabalho de Implantação do PGD da UFMT).



Conheça o PGR da Ufam <https://progesp.ufam.edu.br/programa-de-gestao-teletrabalho.html>

As dúvidas sobre o Programa podem ser enviadas ao e-mail pgr@ufam.edu.br

Saúde e Qualidade de Vida

Com o compromisso de promover bem-estar e valorização dos servidores, o Departamento de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV) se destaca na implementação de ações alinhadas à política nacional de saúde e segurança do trabalho.

A partir de diretrizes baseadas em equidade, universalidade de direitos e otimização de recursos, o setor fortalece iniciativas que impactam positivamente a rotina e a qualidade de vida dos servidores da Universidade. A atuação

integrada do DSQV evidencia uma gestão comprometida com o cuidado contínuo, contribuindo para um ambiente universitário mais saudável e humanizado.

As ações realizadas no âmbito desse Departamento divi-



dem-se em preventivas e de assistência à saúde básica, incluindo programas direcionados ao enfrentamento de doenças ocupacionais. Esses esforços beneficiam servidores ativos e aposentados, promovendo uma cultura de cuidado contínuo. Ao priorizar o bem-estar físico e emocional das pessoas, a gestão se consolida como promotora de políticas públicas eficazes em qualidade de vida, conforme as diretrizes de atuação para o serviço público federal.



Política Institucional de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

Seu objetivo é orientar as práticas de promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho para os servidores; promover o bem-estar e ambientes de trabalho seguro; e reúne conceitos, princípios e diretrizes que visam o exercício de práticas individuais e coletivas de trabalho que proporcionem satisfação, reconhecimento socioprofissional, relações interpessoais respeitadas, ambiente laboral saudável e equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. A iniciativa de construção do documento foi do DSQV e do Siass, e tem como fundamentos o relatório que resultou da Pesquisa Mosaico Ufam - Perfil das condições e relações de trabalho e as contribuições dos servidores. O Grupo de Trabalho que atua na elaboração da Política é composto por representantes da Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS/DSQV), da Comissão de Saúde e Segurança no Trabalho (CSST/DSQV), do Programa Vida Ativa e do Siass. É possível acompanhar o processo de elaboração.

Atendimento remoto na pandemia

Pouco depois da declaração da pandemia de covid-19 e a constatação do primeiro da doença no Amazonas, a Universidade trabalhou para adaptar um amplo leque de serviços, entre os quais estão os atendimentos realizados por meio do DSQV. Os servidores e os trabalhadores terceirizados da Ufam passaram a ter acesso remoto a diversos serviços de saúde a partir

do dia 8 de abril de 2020, após a suspensão do calendário acadêmico e a interrupção das atividades presenciais. Houve atendimentos *on-line* em enfermagem, medicina (clínica geral e medicina do trabalho), psicologia e serviço social, além dos administrativos.

Diante daquele cenário, o DSQV adaptou a carta de serviços para continuar a acolher as

demandas em saúde dos profissionais e estudantes da Universidade. “Sem colocar em risco à saúde dos usuários e da equipe multiprofissional, ofertamos serviços e orientações em saúde, utilizando ferramentas tecnológicas de comunicação e interatividade social. Atuamos em três frentes, com as equipes das três coordenações que compõem o DSQV”, informou

a TAE Laís Gonçalves de Jesus, assistente social da Coordenação de Desenvolvimento Social, a respeito das atividades realizadas pela equipe.

O funcionamento ocorreu da seguinte forma: o primeiro passo era o preenchimento e envio de um formulário de solicitação, por meio do qual o usuário apresentava a necessidade, aguardando o retorno do DSQV. “As demandas eram respondidas ao e-mail informado pelo

trabalhador ou por chamada de vídeo através do Skype, conforme avaliação da equipe multiprofissional”, esclareceu Laís de Jesus.

A prestação remota de serviços ficou disponível durante o período de suspensão das atividades presenciais. Num momento posterior, a equipe avaliou os atendimentos prestados e aplicou os resultados em estratégias de aprimoramento e promoção da saúde e assistência aos usuários.

Em outra frente, o DSQV atuou na produção de informativos relacionados à pandemia, à saúde física e mental, aos serviços de saúde ofertados na Ufam e na rede pública e privada de Manaus e às relações e condições de trabalho. Esses materiais ainda estão disponíveis na página da Progesp, além de terem permanecido por bastante tempo na seção do portal da Ufam intitulada “Boletim Covid-19”.



Atendimentos de Saúde em Tempos de Pandemia do Covid-19

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

<p>ENFERMAGEM</p> <p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Sobre o Covid-19; ■ Sobre imunização; ■ Sobre Infecções sexualmente transmissíveis; ■ Para gestantes; ■ Sobre a rede de atendimento em saúde; ■ Sobre atendimento em enfermagem. 	<p>MEDICINA (Clínica Geral)</p> <p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Sobre o Covid-19; ■ Sobre cuidados domiciliares de pessoa infectada pelo Covid-19 em quarentena; ■ Para integrantes do Programa Vida Ativa; ■ Cuidados médicos, para esclarecimento de dúvidas sobre condições de saúde.
<p>MEDICINA DO TRABALHO</p> <p>Acolhimento e orientações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Demanda que solicite a atuação das médicas do trabalho, verificando se a intervenção pode ser executada de maneira remota; ■ O Covid-19 e outras patologias. 	<p>PSICOLOGIA</p> <p>Orientações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Implicações emocionais e psicológicas do distanciamento social e isolamento, em especial de pessoas idosas; ■ Eventuais mudanças de hábitos e possíveis implicações emocionais; ■ Serviços de saúde mental disponíveis na rede pública e privada.
<p>SERVIÇO SOCIAL</p> <p>Orientações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Serviços de saúde da rede pública de Manaus; ■ Benefícios socioassistenciais; ■ Relações e condições de trabalho. 	<p>ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Acolhimento e organização do (a):</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Formulários e e-mails; ■ Contato com os trabalhadores, para agendar atendimento por vídeo; ■ Organização da agenda dos atendimentos; ■ Organização dos prontuários.

Campanha #TBQ (Throwback Quarantine - quarentena para recordar, em tradução livre) foi outra forma de trabalhar o pertencimento institucional e contribuir com a promoção da saúde mental. O objetivo era motivar os servidores ao compartilhamento, naquele contexto de distanciamento social, de memórias pessoais relacionadas ao espaço da Ufam e ao trabalho realizado na Instituição. Resultado de uma ação do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas, por meio da Coordenação de Gestão Estratégica de Pessoas, em parceria com a Assessoria de Comunicação da Ufam, as fotos foram publicadas no portal da Instituição.

UFAM PRESENTE

#TBQ

#VacinaSim – Campanhas de vacinação

Em 2022, o DSQV promoveu uma campanha voltada à imunização dos membros da comunidade universitária contra Influenza e Tríplice viral, quando foram disponibilizadas 150 doses. No dia “D”, 9 de maio, profissionais de saúde (com registro profissional), discentes da Ufam (com comprovante de matrícula) e pessoas acima de 60 anos (com documento de identificação e carteira de vacina) foram atendidos no Centro de Atenção Integral à Saúde do Servidor (Cais), localizado no setor Sul do *campus* sede.

Então diretora em exercício do DSQV, a técnica em Enfermagem Anny Torres reforçou as hipóteses de prioridade. “Professores, técnico-administrativos em educação, alunos e profissionais terceirizados, com 60 anos ou mais, além dos profissionais da área de saúde de qualquer idade mas com a devida identificação funcional, devem comparecer ao Cais para a vacinação. O restante da comunidade universitária deve aguardar a liberação pelo Ministério da Saúde para as



respectivas faixas etárias. As ações de vacinação na Ufam são importantes para que a nossa comunidade esteja imunizada e possamos gozar de um ambiente de trabalho mais saudável”, afirmou a gestora em exercício.

Além de receber a imunização, os usuários também

puderam fazer a testagem rápida para a detecção de possíveis infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A ação ocorreu em parceria com a Unidade Básica de Saúde da Nilton Lins.

Prevenção e Combate ao Assédio Moral

No último quadriênio, a Universidade consolidou um importante avanço na promoção de ambientes de trabalho saudáveis ao instituir, em 11 de agosto de 2022, a **Comissão Permanente para Prevenção**

e Combate ao Assédio Moral (Cecam). Nascida de um Acordo de Cooperação Técnica celebrado com a Defensoria Pública da União (DPU) e acompanhada pelo Ministério Público Federal (MPF), a Cecam evoluiu de um grupo de

servidores engajados, fundado em 2018, para um órgão permanente com aptidão para articular protocolos especializados e oferecer acolhimento qualificado às vítimas.

Esse percurso demonstra o comprometimento da gestão em

formalizar o que era apenas boas intenções, transformando-as em políticas institucionais concretizadoras de direitos. Foi nesse ímpeto que a Administração Superior instituiu o **Programa de Prevenção e Combate ao Assédio Moral** (PPRECam) — conquista que fortalece a cultura de respeito e dignidade na Ufam.

Os resultados já são visíveis: com oito membros dedicados e apoio técnico-jurídico externo, a Cecam tornou-se referência na construção de procedimentos claros para denúncias, mediações e ações educativas, preenchendo uma lacuna histórica na Universidade. Ao mesmo tempo em que fomenta a participação de servidores e amplia a mobilização sobre o tema, a comissão atua de forma preventiva, garantindo respostas céleres e adequadas à solução dos casos de assédio moral e sexual.

Do ACT à Cecam - O Acordo de Cooperação Técnica, cujo trabalho originou a Cecam, teve participação direta de diversos órgãos e entidades, sejam eles de caráter público ou privado, os quais historicamente têm atuado no combate ao assédio moral e na promoção da dignidade nos ambientes organizacionais:

Defensoria Pública da União (DPU/AM)

Ministério Público Federal (MPF/AM)

Ministério Público do Trabalho (MPT/AM)

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/AM)

Conselho Regional de Medicina (Cremam)

Comissão de Combate ao Assédio Moral na Ufam (CCAMNA/Ufam)

Rede Nacional de Combate ao Assédio Moral

Associação de Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua)

Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (Sintesam)

Secretaria Estadual de Saúde do Governo do Estado do Amazonas (Cerest)



GT – Política de Prevenção e Combate ao Assédio e à Discriminação

Em 2024, a Administração Superior discutiu a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para a elaboração da Política Institucional

de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação. O encontro teve a participação da presidente da Comissão

Permanente para Prevenção e Combate ao Assédio Moral (Cecam), professora Maria Izabel Ovellar Heckmann, e de represen-

tantes da Corregedoria setorial, da Ouvidoria e da Auditoria Interna.

O auditor-chefe da Ufam, Azenilton Melo da Silva, apresentou os resultados do relatório preliminar da Controladoria Geral da União (CGU), no aspecto da avaliação de políticas ações afirmativas. Além disso, foram compartilhados os resultados obtidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU), quando da realização de auditoria operacional nos sistemas e nas práticas de prevenção e combate ao assédio nas universidades federais. Os principais temas discutidos na reunião de abertura foram a política de cotas, o combate ao racismo, os direitos transgêneros e a violência contra as mulheres.

Segundo o coordenador de planejamento e execução da Auditoria Interna, Luiz Ferreira, o GT ficou responsável por fixar as próximas etapas, estabelecendo a cronologia, a metodologia e as ferramentas capazes de fortalecer a atuação da Ufam quanto a essa temática. Com a iniciativa, busca-se promover um ambiente acadêmico seguro, inclusivo e respeitoso para toda a comunidade universitária.

Os diversos órgãos federais do Amazonas, em virtude do número crescente de casos de assédio moral, inclusive com adoecimento de servidores, exigiram a atuação institucional para o enfrentamento dessa problemática. Em resposta a isso, a Ufam se propôs a criar esse GT como uma ferramenta de prevenção.

Entre os objetivos estão viabilizar a criação de materiais informativos e adotar medidas de conscientização, além de implementar e divulgar campanhas educativas recorrentes sobre as condutas e os comportamentos que caracterizam assédio, inclu-

do-as nos calendários institucional e acadêmico. Outra mudança oriunda da atuação do GT será criar, no âmbito da ouvidoria, um espaço qualificado para a escuta de relatos sensíveis.

Em linhas gerais, a Política resultante do trabalho desse GT

estabelecerá as diretrizes para promoção de ações eficazes de prevenção, acolhimento, apuração, responsabilização e autocomposição de conflitos, visando à construção de ambientes laborais livres de assédio, discriminação e outros tipos de violência.



Normas balizadoras

A iniciativa está alinhada com a [Lei n. 14.540/2023](#), que instituiu o **Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual** no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal. Além disso, os trabalhos seguem as diretrizes do [Decreto n. 12.122/2024](#), que instituiu o **Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação** no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. A [Portaria MGI n. 6.719/2024](#) também é destacada, pois instituiu o **Plano Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação na Administração Pública Federal (PFPEAD)**.

O GT da Comissão de Combate ao Assédio Moral (Cecam) reuniu-se com o reitor no dia 10 de junho de 2025 para apresentar a minuta da **Política de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e Discriminação**, elaborada coletivamente. A proposta seguirá para uma consulta pública, a qual ficará disponível no portal **Participa+Brasil** aos que tiverem interesse em contribuir.

Excelência em Gestão Universitária

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) e a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (ProADM) atuam de forma integrada para garantir a excelência da gestão universitária na Universidade Federal do Amazonas. Aquela primeira conduz o ciclo completo de planejamento institucional — da elaboração e monitoramento do planejamento estratégico ao acompanhamento do planejamento tático —, gerindo orçamento, alocação de créditos, riscos, integridade e estatísticas que subsidiam decisões e o fechamento anual da universidade. Já a ProADM é responsável por assegurar a eficiência administrativa sempre atenta à execução eficaz em temas como finanças, contabilidade, compras, patrimônio, contratos e convênios, viabilizando os meios necessários para o bom andamento das atividades-fim da Ufam.

Alinhadas às boas práticas de governança, compliance e sustentabilidade, ambas as Pró-Reitorias compartilham valores caros à Administração Universitária, como ética, profissionalismo, transparência, integridade, inovação e produtividade. Juntas, elas formam o núcleo responsável por orquestrar recursos, processos e pessoas, promovendo uma gestão ágil, íntegra e orientada por resultados. Viabilizam os meios necessários para impulsionar o desenvolvimento institucional e consolidar a Universidade referência nacional em educação superior pública de qualidade.

Neste capítulo, o objetivo é apresentar as principais realizações nos temas de Planejamento Estratégico, Gestão de Riscos, Gestão da Integridade, Governança, Orçamento e Gestão Orçamentária, Transparência e Prestação de Contas. Todas essas temáticas são essenciais para a realização das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) elaborado para reger as ações institucionais entre 2026 e 2030.



UFAM

Pró-Reitoria de Planejamento
e Desenvolvimento Institucional
PROPLAN

Pró-Reitoria
de Administração e Finanças
PROADM

Planejamento Estratégico

No dia 26 de maio de 2025, a equipe da Proplan que foi responsável por conduzir os trabalhos de elaboração coletiva do [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI) para o próximo quinquênio, sob a gestão da titular daquela Pró-Reitoria, professora Maria da Glória Vitório Guimarães, entregou o documento ao reitor, profes-

sor Sylvio Puga, e à reitora eleita, professora Tanara Lauschner.

A reunião contou ainda com a presença da pró-reitora de Gestão de Pessoas (Progesp), TAE Maria Vanusa Firmo, do pró-reitor de Ensino de Graduação (Proeg), professor David Lopes Neto, e do professor Alexandre Passito, chefe de Gabinete na gestão iniciada

no segundo semestre de 2025. Gestores e convidados acompanharam a exposição dos tópicos de maior destaque no documento de 150 páginas, que está pronto para ser enviado ao Consuni. A vigência do PDI 2026-2030 terá início em janeiro do próximo ano.

Ao receber o documento das mãos da pró-reitora titular da



Reitor e reitora eleita da Ufam recebem o PDI 2026-2030

Proplan, o reitor se comprometeu a encaminhá-lo ao órgão colegiado que o apreciará. “Este tema será pautado em breve para ser apreciado pelo Consuni. Na Ufam, de forma similar ao que ocorre na República, nós atuamos como o Executivo ao preparar as normas de interesse institucional; e elas devem ser analisadas pelos conselhos superiores, que cumprem um papel semelhante ao Legislativo”, comparou o professor Sylvio Puga, para ilustrar o processo.

A aprovação será na gestão da professora Tanara Lauschner, cujo chefe de gabinete acompanhou a reunião. O professor Alexandre Passito elogiou a consistência do Plano consolidado, sobretudo pela linguagem acessível e pela clareza na organização do texto. Ele notou sobretudo a praticidade do resumo administrativo, preparado em apenas uma página e chamado Canvas.

Ao abrir a exposição, a titular da Proplan ressaltou alguns

avanços em termos de gestão administrativa da Universidade que já estão abrangidos neste Plano quinquenal elaborado coletivamente. Segundo a professora Maria da Glória Vitorino, o processo teve início há cerca de um ano e meio, mas já demonstra que a Universidade realiza um trabalho consistente. Inclusive, “a Instituição foi citada como caso positivo de orçamento transparente pela Controladoria Geral da União (CGU)”. “Todos podem acompanhar quanto a Ufam recebe de orçamento e onde esses valores são empregados, considerando os PDUs [Planos de Desenvolvimento da Unidade]”, pontuou a docente.

“Conseguimos fechar o documento de uma forma muito democrática com os grupos temáticos, contando com a colaboração de professores e de TAEs. Também houve uma aproximação inédita com o público discente [...]” (Mária da Glória Vitorino Guimarães, titular da Proplan)

“Conseguimos fechar o documento de uma forma muito democrática com os grupos temáticos, contando com a colaboração de professores e de TAEs. Também houve uma aproximação inédita com o público discente, com o objetivo de fomentar a participação de toda a nossa comunidade. Foi um trabalho muito rico, realizado por nós e para nós, com um enfoque sempre voltado para a regionalidade das nossas demandas. Por esse motivo, gostaria de sugerir a elaboração de uma portaria de agradecimento aos servidores que atuaram para concretizar esse documento, para que isso conste em suas fichas funcionais”, complementou a pró-reitora da Proplan.

Construção e diferenciais

A própria metodologia empregada na construção do PDI é um importante avanço, já que prestigiou a participação colaborativa de gestores e executores de unidades acadêmicas e administrativas da Ufam. Administradora vinculada ao Departamento de Planejamento Estratégico da Proplan, a TAE Mara Rosália Ribeiro Silva apresentou os destaques do PDI 2026-2030, tanto em termos procedimentais quanto em relação ao planejamento gráfico e à linguagem aplicada ao documento. Ela frisou o conceito de construção, em detrimento do uso do de concepção, este tomado pelo viés filosófico, ou do de produção, de referência industrial.

“A construção do PDI se deu a partir de uma metodologia amplamente participativa, com a proposta de uma Ufam que planeja qual caminho precisa ser seguido de onde ela está hoje para onde ela pretende chegar. A Universidade é tão ampla que seria impossível traçar um planejamento estratégico sem seguir os 12 eixos temáticos estabelecidos”, enfatizou a TAE Mara Rosália Silva. Os temas abrangentes, mencionados por ela, seguidos dos respectivos responsáveis, são estes: Ensino de Graduação (Proeg); Pesquisa e Pós-Graduação (Proesp); Extensão (Proext); Inovação (Protec); Assistência Estudantil (Proae*, antigo Daest); Governança Institucional (CGIRC); Planejamento e Gestão (Proplan e ProADM); Sustentabilidade (CCA e CDEAM); Gestão de Pessoas (Progesp); Infraestrutura Física (PCU); Tecnologia da Informação (Ctic); e Comunicação (Ascom).

A exposição da servidora indicou ainda melhorias no

aspecto visual, na linguagem e, de modo mais abrangente, na organização das informações ao longo do texto. “A cada eixo temático foi utilizada uma cor específica, escolhida de modo consciente a partir do planejamento gráfico; os conceitos empregados na metodologia e na organização dos dados também estão no documento. Ou seja, houve uma preocupação constante em proporcionar a compreensão, tornando os resultados didáticos e acessíveis a todos que tiverem acesso ao PDI 2026-2030. Dessa forma, também se concretiza o princípio da transparência”, esclareceu a servidora.

Diretor do DPE/Proplan, Arivano Sousa Silva coordenou com mais proximidade todo o processo de construção. Em sua exposição, ele destacou que a redu-

“Houve uma preocupação constante em proporcionar a compreensão, tornando os resultados didáticos e acessíveis a todos que tiverem acesso ao PDI 2026-2030. Dessa forma, também se concretiza o princípio da transparência” (Mara Rosália Ribeiro Silva, administradora da Proplan)

ção do tempo para vigência do Plano, de dez para cinco anos, segue uma tendência e uma determinação para toda a Administração Pública. Ele também indicou as inovações deste pró-

ximo PDI, como a atenção mais detida ao tema da saúde mental de servidores e alunos, neste caso a cargo da assistência estudantil, e as propostas para o fortalecimento da governança, eixo formado por sete objetivos estratégicos que devem guiar a atuação institucional. “Quanto à infraestrutura física, composta por obras e reformas, é necessário que se indique justificativa, importância e valores, com metas bem definidas. Já no tema da acessibilidade, o desafio é realizar as adaptações aos prédios mais antigos”, exemplificou.



PDU – A força da coletividade

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) é o instrumento elaborado para promover a execução dos objetivos estratégicos do PDI no nível de atividades a serem desenvolvidas pelas unidades administrativas e acadêmicas, formalizando o planejamento nos níveis tático e operacional para concretizar as etapas globais. Os objetivos e metas de cada PDU abordam

as melhorias setoriais com vistas a atender da forma mais específica e adequada ao conjunto de demandas das unidades da Ufam.

Na prática, eles indicam as ações a serem desenvolvidas ali, a exemplo da capacitação de pessoal e da formalização de procedimentos compatíveis com as práticas administrativas contemporâneas, o que contribui para a redução de custos

e o aumento da eficiência, inclusive no plano geral. A implementação do PDU é de competência de cada unidade, de modo que as metas e ações traçadas servem como instrumentos de governança para a continuidade de projetos setoriais, além de apresentarem os desafios da gestão administrativa para atender às necessidades de uma complexa estrutura universitária.

O que é o PDI?

O documento constitui um marco fundamental para o direcionamento estratégico da Instituição, traçando objetivos, metas e ações indispensáveis para consolidar e expandir a Universidade como um centro de excelência acadêmica, científica e cultural na Amazônia.

O PDI 2026-2030 é o principal instrumento estratégico para o planejamento da Ufam nos próximos cinco anos, definindo as diretrizes que orientarão o desenvolvimento institucional, a qualificação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, a expansão da pesquisa e inovação, o fortalecimento da gestão, e a ampliação das ações de inclusão e internacionalização. Em um cenário de constantes transformações sociais, políticas e econômicas, o PDI representa a visão de futuro da Instituição, buscando adaptá-la aos desafios e oportunidades que surgem para garantir sua sustentabilidade e relevância.

Acompanhe o PDI 2026-2030 na página dedicada a esse documento no [site da Proplan](#)

Histórico

O processo de elaboração do PDI 2026-2030 teve início em julho de 2024, quando o Consad aprovou a metodologia de trabalho, por meio da Resolução n. 026/2024. As etapas foram compostas pela realização de diagnósticos e análise de contextos, bem como pela criação de propostas colaborativas. Ao longo do tempo, houve a participação ativa de diferentes segmentos da comunidade universitária, incluindo discentes e servidores docentes e TAEs.

Eixo Temático & Setor Responsável

1. Ensino de Graduação (Proeg)
2. Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp)
3. Extensão (Proext)
4. Inovação (Protec)
5. Assistência Estudantil (Proae*, antigo Daest)
6. Governança Institucional (CGIRC)
7. Planejamento e Gestão (Proplan e ProADM)
8. Sustentabilidade (CCA e CDEAM)
9. Gestão de Pessoas (Progesp)
10. Infraestrutura Física (PCU)
11. Tecnologia da Informação Ctic)
12. Comunicação (Ascom)

Ações de Planejamento

O Planejamento Estratégico da Ufam, como processo que é, contempla uma série de ações integradas e articuladas de modo a permitir o seu alcance. A seguir, apresentamos cada uma delas, com os respectivos conceitos e as formas como têm sido implementadas ao longo da gestão.

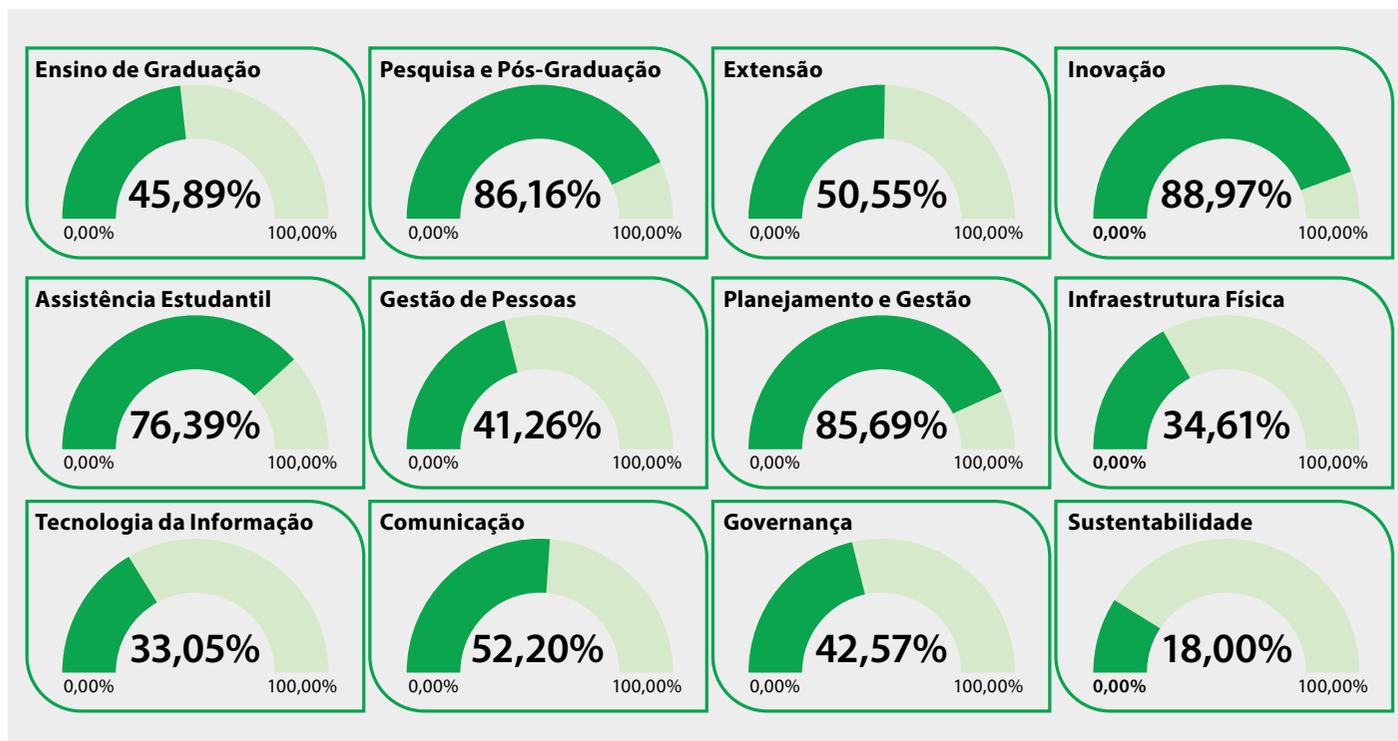
Painéis Estratégicos

O Planejamento Estratégico da Ufam, como processo que é, contempla uma série de ações integradas e articuladas de modo a permitir o seu alcance. A seguir, apresentamos cada uma delas, com os respectivos conceitos e as

formas como devem ser implementadas pelos segmentos e setores responsáveis na gestão.

A fim de fortalecer o processo de transparência e os controles internos, a Proplan readequou o *layout* da página [Painéis](#)

[Estratégicos](#), medida essa que facilitou o entendimento a respeito do alcance de índices conforme o esperado para cada Vetor, Objetivo Estratégico e Meta que constitui o PDI.



Referencial Estratégico

Para viabilizar a construção de um Planejamento consistente, a equipe da Proplan realizou uma reunião a respeito do Referencial Estratégico, que corresponde ao conjunto de elementos que orientam e fundamentam a definição das estratégias organizacionais. Esse rol inclui missão, visão e valores, servindo como uma bússola para todas as decisões tomadas.



Vídeos de divulgação

Os vídeos institucionais consistem numa importante ação persuasiva no contexto do último ciclo de Planejamento Estratégico. Ao todo, foram elaborados 11 vídeos, que tiveram a participação de diversos integrantes da comunidade universitária, como discentes, TAEs e docentes, inclusive o apoio direto do reitor e da pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

Assista à apresentação sobre o [PDI 2026-2030](#) na página da Proplan no Youtube.



I Seminário de Planejamento Estratégico 2026-2030

Ao todo, mais de uma centena de pessoas participaram do evento híbrido, que foi amplamente divulgado nos canais institucionais disponíveis para comunicação com a comunidade universitária (TV Ufam, Portal da Ufam, E-mail, SEI e SouGov), sendo ainda replicado em sites e redes sociais da Universidade e seus setores.



Palestra do servidor do Ministério do Planejamento Danyel Iorio de Lima

Reuniões Temáticas

As reuniões contemplaram 12 eixos temáticos do PDI Ufam 2026– 2030, contando com 117 representantes das unidades acadêmicas e administrativas, sobretudo aqueles órgãos aos quais foi atribuída a implementação dos referidos eixos, além da comunidade acadêmica como um todo.



Consulta Pública

Encerradas a preparação inicial e as discussões com os setores, foi disponibilizada uma ampla consulta pública via *e-Campus* e em formulários impressos, entre os dias 10 de setembro e 20 de dezembro de 2024. Houve 573 participações em coletas ativas e mais 102 participações por meio do *e-Campus*, totalizando 675 respondentes, cujas contribuições foram analisadas e consideradas nas etapas seguintes.



Planos Complementares

Seguindo a metodologia aprovada pelo Consad, foram elaborados os Planos Complementares em parceria com os respectivos responsáveis, entre os dias 20 de setembro e 20 de dezembro de 2024. Ao todo, essa etapa contou com a colaboração de nove unidades e órgãos ligados à Instituição.



PDU – Acompanhamento da Implementação

Seguindo a metodologia aprovada pelo Consad, foram elaborados os Planos Complementares em parceria com os respectivos responsáveis, entre os dias 20 de setembro e 20 de dezembro de 2024. Ao todo, essa etapa contou com a colaboração de nove unidades e órgãos ligados à Instituição

Nessa fase, foram organizadas visitas in loco, tanto na capital quanto nos cinco *campi* fora da sede. O objetivo foi fortalecer a cultura do planejamento em toda a Universidade e acompanhar o andamento dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs), os quais são o desdobramento do PDI (2016- 2025).



DPE Itinerante

Administração Pública Gerencial

Os processos administrativos da Ufam vem passando por profundas transformações, tendo em conta a necessidade de tornar a Instituição ainda mais eficiente, transparente e orientada por resultados. Nesse contexto, o modelo de administração pública gerencial emerge como paradigma capaz de superar as limitações do modelo burocrático, centrando-se em princípios como eficácia, economicidade, controle de desempenho e foco no cidadão. Neste recorte editorial, a ênfase está em três processos institucionais, quais sejam **Governança**, **Gestão de Riscos** e **Gestão da Integridade**.

Governança

A Ufam adota a concepção de governança pública estabelecida no Referencial Básico de Governança do Tribunal de Contas da União (TCU). Segundo esse documento, governança é entendida como a aplicação de práticas de liderança, estratégia e controle que possibilitem aos dirigentes de uma organização pública, assim como às partes interessadas, avaliar o contexto e as demandas existentes, orientar a atuação institucional e acompanhar seu desempenho.

Para estruturar o seu próprio modelo de governança, a

Ufam tomou como balizas duas diretrizes elaboradas pelo TCU: [10 Passos para a Boa Governança](#) e [Referencial Básico de Governança Organizacional](#). A adaptação à natureza das atividades, ao contexto local e regional, aos objetivos estratégicos e aos riscos associados exigiu um processo rigoroso de reflexão. A partir do exame inicial, foi possível identificar, desenvolver e implementar o conjunto de práticas de governança compatíveis com a realidade da Ufam, inclusive ao considerar o grau de complexidade da estrutura organizacional e as metas

particularmente traçadas para esta Instituição — conforme recomendado pelo próprio TCU em 2020.

Ao elaborar e articular seu modelo de governança, a Ufam persegue os seguintes objetivos: institucionalizar estruturas adequadas de governança, gestão de riscos e controles internos; promover a Integração dos agentes responsáveis pela gestão; promover práticas e princípios de conduta e padrões de comportamento; desenvolver ações que disseminem os princípios da boa governança no âmbito da Instituição.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DA UFAM - INSTÂNCIAS INTERNAS E EXTERNAS

Instâncias Externas de Governança

- TCU
- CGU

Instância Externa de Apoio à Governança

- Controle Social Organizado

Instâncias Internas de Governança

- Administração Superior
- Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controle (CGIRC)

Instâncias Internas de Apoio à Governança

- Audin
- Corregedoria
- Ouvidoria

Controle Social Organizado

No caso da Ufam, o controle social organizado representa uma instância externa de apoio à governança. Isso se dá pela possibilidade de qualquer cidadão - ou quaisquer outras partes interessadas na sociedade - acessar informações de interesse público - já disponíveis ou solicitadas diretamente, fiscalizando contas, trabalhos e processos exercidos na dinâmica organizacional universitária.

Princípios da Boa Governança

O modelo de governança da Ufam segue princípios amplamente utilizados por instituições públicas nacionais e internacionais e recomendados pelo TCU. Entre os princípios que norteiam essa atuação estão: Capacidade de resposta, Integridade, Transparência, Equidade e participação, *Accountability*, Confiabilidade e Melhoria regulatória. Esses sete princípios desempenham função direcionadora para a Ufam, orientando a Universidade no estabelecimento e consolidação de um modelo de governança que confere uma gestão organizacional transparente, confiável, equitativa e responsável, com vistas a fortalecer laços de confiança e responsividade junto à comunidade acadêmica e demais partes interessadas.

Princípios da Boa Governança

Capacidade de resposta: a Ufam tem se empenhado em atender com agilidade e eficácia às demandas da comunidade universitária, por meio de canais oficiais como o Portal da Ufam e a Ouvidoria

Integridade: a Universidade atua de forma ética, priorizando o interesse público. Investe na construção de um sistema de integridade institucional, promovendo uma cultura de responsabilidade e transparência

Transparência: informações administrativas, financeiras e estratégicas são amplamente divulgadas em linguagem acessível, com destaque para ferramentas como o PDI, os Painéis Estratégicos e a Matriz de responsabilidade RACI (acrônimo formado pelas palavras *Responsible, Consulted, Informed e Accountable*)

Equidade e participação: a gestão da Ufam busca incluir diferentes vozes nos processos decisórios, valorizando a atuação de conselhos, comissões, audiências públicas e a própria Ouvidoria

Accountability: a prestação de contas é tratada como valor institucional. A Ufam informa, com clareza, suas responsabilidades e os responsáveis por cada área, em consonância com diretrizes fiscais e programáticas

Confiabilidade: a Universidade busca estabilidade e coerência em suas ações, pautando-se pelo PDI vigente

Melhoria regulatória: os atos normativos e políticas institucionais são revisados de forma contínua, com processos acessíveis e transparentes, garantindo segurança jurídica e efetividade nas decisões

Compartilhar resultados

Em setembro de 2022, o Comitê de Governança, Integridade, Risco e Controles Internos da Ufam tornou disponível, [em um site](#), o conjunto de ações implementadas até aquele momento no tema da governança institucional. De modo mais específico, os resultados compartilhados com a comunidade universitária e a sociedade civil abordaram ainda os temas de integridade, gestão de riscos e controles internos. Atuando como uma espécie de repositório interativo, o site é fruto de uma parceria direta entre o Comitê e o Ctic.

O objetivo foi apresentar as ferramentas usadas na Instituição com vistas a melhorar o desempenho em conformidade com as normas internas e externas, além de promover a integração de práticas e princípios de conduta dos agentes responsáveis pela gestão e pelos padrões de comportamento. A

medida foi utilizada como forma de disseminar os princípios da boa governança no âmbito da Ufam.

De acordo com o reitor, professor Sylvio Puga, o trabalho da Comissão Governança, Integridade, Risco e Controles Internos ao disponibilizar, num único lugar, o compilado de informações das Pró-Reitorias, das Unidades Acadêmicas e dos Órgão Suplementares quanto à governança, atende aos mecanismos de controle ligados diretamente aos órgãos de controle externos. Um deles é a transparência ativa.

“Precisamos ficar atentos aos diferentes padrões e práticas de gestão que geram indicadores que serão utilizados nos processos de avaliação da Instituição. O trabalho de cada unidade acadêmica ou administrativa e órgão suplementar resulta em indicadores na Pesquisa, Extensão,

Graduação e nas atividades-meio. Assim, nós precisamos aperfeiçoar continuamente esses mecanismos, e estar sempre atentos às exigências dos órgãos de controle”, destacou o reitor.

Segundo a titular da Proplan, professora Maria da Glória Vitório Guimarães, aquele plano de ação de Governança abrangeu os anos de 2022 a 2024, e cada gestor certificou-se das ações que precisaram ser implementadas ou revisadas nos setores sob sua gerência, preparando-as para serem publicadas.

“Os vetores que nortearam nosso Plano de Ação são estabelecidos pela CGU [Controladoria Geral da União], pelo TCU [Tribunal de Contas da União] e pelo MEC. Esses órgãos analisam o desempenho e a capacidade de entrega da Ufam. Acredito que a disponibilização das informações on-line facilita o monito-



ramento interno e externo desses dados. Ao ser lançado, o site buscou diagnosticar os gargalos e as oportunidades de forma a se antecipar a uma auditoria corretiva, por exemplo”, enfatizou a pró-reitora.

Além do Plano de Ação de Governança, o site organiza normas (entre atas, portarias e resoluções) sobre o tema e dispõe de

abas individuais para cada Pró-Reitoria e cada uma das Instâncias de Apoio. A presidente do Comitê de Governança, Integridade, Risco e Controles Internos, vice-reitora Therezinha Fraxe, afirmou que o site demonstra a sociedade, didática e explicitamente, como a Governança está institucionalizada. “Nós sempre tivemos governança na Universidade, mas o site

veio para sistematizar e apresentar esse tema de uma forma integral para a comunidade acadêmica, para a sociedade e para os responsáveis pelo controle finalístico das nossas ações. Por meio dele, afirmamos a todos que liderança e controle são princípios regentes e nosso modo de garantir o bom desempenho institucional”, finalizou a vice-reitora.

Gestão de Riscos

A Ufam adota a concepção de governança pública estabelecida no Referencial Básico de Governança do TCU. Segundo esse documento, governança é a aplicação de práticas de liderança, estratégia e controle que possibilitam aos dirigentes de uma organização pública, e às partes interessadas, avaliar o contexto e as demandas existentes, orientar a atuação institucional e acompanhar seu desempenho.

Por meio da [Resolução Consad n. 028/2023](#), a Ufam consolidou e atualizou a sua **Política de Gestão de Riscos**, fortalecendo os princípios de transparência, ética, eficiência e integridade da administração universitária. Essa política estabelece diretrizes, responsabilidades e procedimentos para identificar, avaliar, tratar e monitorar os riscos institucionais, integrando a gestão de ris-

cos aos processos decisórios e ao planejamento institucional em todos os níveis — estratégico, tático e operacional.

Entre os principais objetivos dessa política estão: o mapeamento e aprimoramento contínuo dos processos organizacionais; a promoção da cultura de controle e integridade; a mitigação de riscos que possam comprometer os objetivos institucionais; e o apoio à tomada de decisões com base em informações sistematizadas sobre riscos e oportunidades. A gestão de riscos é contínua e faz uso de metodologias reconhecidas, a exemplo da ISO 31000:2018 e do modelo COSO/ERM, com a adoção de ferramentas específicas e a permanente capacitação dos servidores envolvidos nesse processo.

A operacionalização da política se dá por meio de etapas que incluem: estabelecimento de

contexto, mapeamento de processos, identificação, análise, avaliação e tratamento de riscos, bem como monitoramento e comunicação com partes interessadas. Com efeito, os riscos serão classificados segundo a probabilidade de ocorrência e o impacto, enquanto as respostas podem envolver aceitação, mitigação, compartilhamento ou eliminação.

A estrutura de governança da Política de Riscos da Ufam agrega diferentes instâncias, todas elas com competências definidas. São elas: o Conselho de Administração (Consad), o Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles (CGIRC), a Reitoria, as Pró-Reitorias, os Diretores de unidades, a Unidade Central de Gestão de Riscos (UCGR), a Auditoria Interna e os Agentes Setoriais e Gestores de Riscos.

Conceitos-chave

Risco: possibilidade de ocorrência de um evento que cause impacto no alcance dos objetivos da organização. O risco é medido em termos de impacto e de probabilidade

Nível de risco: magnitude do risco, expressa em termos da combinação entre probabilidade e impacto

Risco inerente: risco a que uma organização está exposta, sem considerar quaisquer medidas de controle capazes de reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto

Risco residual: risco a que uma organização está exposta após a implementação de medidas de controle para o tratamento de risco

Apetite a risco: nível de risco que a Ufam está disposta a aceitar (Art. 2º, I)

Gestão de riscos: atividades coordenadas para dirigir e controlar a organização no que se refere a riscos e oportunidades

Plano de Gestão de Riscos: esquema que especifica a abordagem, os componentes de gestão e os recursos a serem aplicados para a gestão de riscos

ForRisco – Nível operacional

Nos anos de 2023 e 2024, a Gestão de Riscos da Ufam foi operacionalizada na plataforma ForRisco, ferramenta que proporciona mais transparência e eficiência no acompanhamento do processo. Por meio da aplicação, foi possível mapear um total de 475 riscos em 27 das 55 unidades que compõem a Universidade, incluindo aquelas que concluíram com sucesso a expansão. Para mais informações, acesse ForRisco.

Ao final de 2024, a universidade alcançou 100% de regularidade no monitoramento dos riscos, prática essa que contribui para a mitigação dos impactos de riscos institucionais e garante mais segurança no cumprimento dos objetivos estratégicos definidos no PDI e em cada um dos PDUs.



Gestão de Riscos da Ufam, plataforma ForRisco

Monitoramento da Matriz de Riscos (2024)



Das 580 ações preventivas apresentadas pelas unidades para mitigar riscos mapeados, 198 já foram efetivamente implementadas. As demais ações serão realizadas até o término do plano, em 2025.

A publicação de um relatório mensal permite que o processo de monitoramento seja acompanhado de forma célere, ampla e

transparente, o que é fundamental para fortalecer a cultura de gestão de riscos na Ufam. A partir das informações compartilhadas, pode-se identificar, analisar e monitorar o andamento das ações destinadas a mitigar os efeitos de riscos que podem comprometer o alcance dos objetivos institucionais estratégicos. O documento

indica também o status do controle naquelas unidades que possuem riscos mapeados e registrados na plataforma ForRisco.

Essa iniciativa assegura a transparência do processo de gestão de riscos e garante o cumprimento dos períodos indicados para monitoramento, isso porque a gestão de riscos não é atividade isolada, tampouco desvinculada de outras operações. Antes, ao contrário, integra-se às responsabilidades administrativas e aos processos organizacionais da Ufam, a exemplo do planejamento estratégico e dos planos das unidades, inclusive considerando as mudanças que lhes são inerentes.

Capacitados para gerenciar riscos

A **Mentoria** em Gestão de Riscos auxilia os servidores das unidades administrativas e acadêmicas da Universidade a compreender melhor o processo de mapeamento de riscos, em alinhamento aos objetivos do PDI e às ações estabelecidas nos PDUs. Tudo isso ajuda a compor o Plano de Gestão de Riscos, considerando-se que tais ações implicam a continuidade segura e eficaz do Planejamento em todos os seus níveis: estratégico, tático e operacional.



Mentorias em Gestão de Riscos



Mentorias em Gestão de Riscos

Política de Gestão de Riscos

Em julho de 2023, a Universidade passou a dispor de diretrizes condizentes com uma gestão de riscos que esteja adequada às suas características e necessidades institucionais quanto a esse tema. Numa reunião híbrida, a vice-reitora, professora Therezinha Fraxe, expôs aquela nova fase de aferição e controle de riscos, que passou a ser norteadada pela Política de Gestão de Riscos, cuja responsabilidade executiva ficou a cargo dos gestores das unidades acadêmicas e administrativas. Em linhas gerais, a nova Política surgiu para alinhar as ações de governança relativamente ao tema da gestão de riscos no âmbito da Universidade.

A Política Gestão de Riscos refere-se ao processo que compreende as tarefas de administrar, identificar, avaliar e controlar potenciais eventos ou situações, e, com isso, fornecer

razoável grau de certeza quanto ao alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos. Por isso, ela não é mais do que uma nova forma de organizar os processos já existentes, considerando o conceito de risco, isto é, algum evento que, ocorrendo, pode prejudicar o alcance de objetivos e metas. Gerir esses riscos significa, portanto, identificá-los, avaliá-los e escolher o melhor tratamento (controle interno) para reduzi-los.

O desenvolvimento de novos processos da Gestão de Riscos, diante de uma realidade diversa e singular presente na Universidade, permitiu planejar melhor as ações. Segundo a vice-reitora, o processo de Gestão de Riscos vinha sendo construído há dois anos (desde 2021). Naquele momento, ele já havia alcançado um grau de maturidade que tornou possível concretizar uma

política condizente com a realidade da Ufam.

Considerando a necessidade de aprimoramento contínuo do controle interno e com o intuito de modernizar o processo de Gestão de Riscos, a Ufam aderiu à **Plataforma For**, que contempla um conjunto de soluções, a exemplo do **ForPDI** e do **ForRisco**. Com o uso da ferramenta ForRisco, a análise, o planejamento e o monitoramento dos riscos institucionais foram aprimorados no último biênio. Além disso, ambas as ferramentas são integradas, permitindo a vinculação de riscos a objetivos estratégicos.

À frente dos Processos da Gestão de Riscos, a Proplan diagnosticou que a Gestão de Riscos implantada até aquele momento (2023) ainda poderia ser posicionada como estando num estágio cartorial, ou seja, apenas repro-



“É estratégica a decisão de criar instrumentos e ferramentas de apoio a todas as unidades da Ufam na tarefa de monitorar e atuar com identificação, análise e tratamento das respectivas condições em relação aos riscos” (Ângela Bulbol, titular da ProADM)

duzindo procedimentos elaborados pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Tribunal de Conta da União (TCU). Nesse sentido, tornou-se impositiva a inovação institucional quanto ao tema. Foi então que a Proplan iniciou uma série de visitas a todas unidades, tática que permitiu a adequação procedimental desde o entendimento real dos riscos cotidianos observados nas unidades acadêmicas e administrativas.

Segundo a titular da Proplan, o Manual de Gestão de Riscos, que foi lançado durante o encontro, permite que o gestor compreenda e analise o ambiente em que está inserido, identificando de imediato os problemas ali existentes, bem como as medidas capazes de mitigá-los.

A professora Ângela Bulbol, pró-reitora de Administração e Finanças, argumentou que, na atua-

lidade, o modelo de governança no serviço público impõe decisões institucionais de pleno alinhamento às normas e aos princípios que balizam a atuação dos gestores e suas equipes. “É estratégica a decisão de criar instrumentos e ferramentas de apoio a todas as unidades da Ufam na tarefa de monitorar e atuar com identificação, análise e tratamento das respectivas condições em relação aos riscos”, frisou ela.

Manual de Gestão de Riscos da Ufam

Tem como objetivo facilitar, de forma simples e rápida, o entendimento dos principais conceitos e diretrizes necessários para o gerenciamento dos riscos institucionais e para utilização da ferramenta ForRisco. Fraxe entende que o manual irá contribuir de forma efetiva junto às unidades acadêmicas e administrativas para que estas possam se fortalecer com intuito de construir uma rede.

Planos de Gestão de Riscos

[2019 - 2020](#)



[2021 - 2023](#)



[2024 - 2025](#)



Gestão da Integridade

A integridade pública diz respeito à adesão contínua a valores, princípios e normas éticas compartilhadas, com o objetivo de priorizar o interesse público em detrimento de interesses privados, em conformidade com o conceito da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nesse contexto, o Programa de Integridade da Ufam constitui um instrumento fundamental de governança institucional.

O propósito é assegurar que gestores e equipes pautem suas ações em valores, princípios éticos e padrões de conduta que garantam o fiel cumprimento da

missão institucional. Ancorados em legalidade, eficiência e moralidade administrativa, esses servidores atuam para prevenir, detectar, punir e remediar fraudes e atos de corrupção, contribuindo para consolidar a boa governança em todos os estratos da gestão universitária.

Em âmbito geral, o Programa de Integridade foi implantado em órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional por meio da [Portaria n. 1.089](#), de 25 de abril de 2018, do então Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), que definiu as etapas e os procedimentos neces-

sários para a estruturação, execução e monitoramento dos programas de integridade.

Na Ufam, a [Portaria GR n. 1.714/2018](#) já havia designado o Departamento de Estruturação e Processos Institucionais (Depi), da Proplan, como UGI, responsável por coordenar o Programa de Integridade no âmbito da Universidade, o qual foi criado por meio da [Portaria GR n. 1.389/2025](#). Os temas tratados por esse Programa são: conflito de interesses, nepotismo, controle interno, canal de denúncias, transparência e acesso à informação, responsabilização e ética.

Linha do Tempo da Integridade



Principais conceitos

Programa de Integridade: Conjunto estruturado de medidas institucionais de prevenção, detecção, punição e remediação de práticas de corrupção, fraudes, irregularidades e desvios éticos e de conduta

Plano de Integridade: tem o propósito operacionalizar o Programa de Integridade, além de estabelecer um conjunto de medidas e ações institucionais voltadas para a prevenção, detecção, responsabilização e remediação de práticas de corrupção, fraudes, irregularidades, desvios éticos e de conduta

Unidade de Gestão da Integridade: aquela responsável por coordenar a estruturação, a execução e o monitoramento do Programa de Integridade da Ufam

Fraude: ato intencional praticado por um ou mais indivíduos, entre gestores, responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, envolvendo o uso de falsidade para obter uma vantagem injusta ou ilegal

Corrupção: abuso do poder confiado para ganhos privados

Governança: combinação de processos e estruturas implantadas pela alta administração da Ufam, para informar, dirigir, administrar, avaliar e monitorar atividades organizacionais, com o intuito de alcançar os objetivos e prestar contas dessas atividades para a sociedade

Risco para a integridade: eventos de corrupção, fraudes, irregularidades e/ou desvios éticos e de conduta que podem comprometer os objetivos, valores e padrões preconizados pela Ufam

TEMAS DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Conflito de Interesses



Nepotismo



Controle Interno



Canal de Denúncias



Transparência



Responsabilização



Ética



Atribuições – Instâncias de Integridade

Integrinstância é como foi chamado o “I Encontro entre Instâncias de Integridade da Ufam”, ocorrido em outubro de 2024. No encontro, foram apresentados o Programa e os Planos de Integridade de 11 setores da Universidade, os quais estão diretamente envolvidos na concretização dos objetivos institucionais nesse tema. As atividades incluíram palestras, painéis e compartilhamento de *cases* exitosos no setor público.

Ao iniciar os trabalhos daquele primeiro encontro, o reitor destacou que a proposta geral é, além de apresentar os trabalhos iniciais da Coordenação de Gestão de Integridade (CGI), compartilhar experiências exitosas de outros entes na implantação de programas de integridade. “O encontro reúne não apenas os servidores dos diversos órgãos da comunidade universitária, mas também especialistas externos, a exemplo de servidores do Tribunal

de Contas do Estado [TCE], que trouxeram experiências das entidades que tratam do tema e se dispuseram a compartilhar esse trabalho conosco”, disse o professor Sylvio Puga.

“Na verdade, é um processo de aprendizado mútuo entre a Ufam e esses entes externos. E o encontro consolida nossa trajetória de amadurecimento e a nossa conscientização sobre o tema da Integridade. Ela representa, em síntese, um conjunto de práticas que exigem o domínio de conceitos capazes de qualificar nossa atuação como instituição pública”, completou o reitor.

O Programa de Integridade é “o conjunto estruturado de medidas institucionais voltadas para a prevenção, detecção, punição e remediação de práticas de corrupção, fraudes, irregularidades e desvios éticos e de conduta”. Já os planos de integridade, componentes daquele primeiro, têm o objetivo de

concretizar o Programa, fixando um rol de medidas e ações a serem tomadas em nível operacional.

A Unidade de Gestão de Integridade (UGI) coordena a estruturação, a execução e o monitoramento do Programa, cujas medidas e ações se realizam no âmbito das 11 instâncias institucionais. Cada uma destas possui tarefas próprias, executadas conforme as atribuições institucionais.

Por exemplo, a Assessoria de Comunicação, quando torna públicos os resultados da Universidade, em termos de ensino, pesquisa, extensão, aplicação de recursos etc., fazendo-o por meio de texto acessível e com amplo alcance pelas mídias sociais, concretiza a chamada transparência ativa, ou seja, uma espécie de prestação de contas à sociedade que parte da própria Ufam. De igual modo ocorre com as demais instâncias de integridade, conforme o escopo de cada um desses setores.





Setores estratégicos de execução

1. CGIRC - Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles
2. UGI - Unidade de Gestão de Integridade
3. Audin - Auditoria Interna
4. OUV - Ouvidoria Geral
5. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp)
6. Pró-Reitoria de Administração e Finanças (ProADM)
7. Comissão Permanente de Licitação (CPL)
8. Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ctic)
9. Comissão de Ética Pública (Comep)
10. Assessoria de Comunicação (Ascom)
11. Corregedoria Setorial (Correg)



[Conceitos do Programa de Integridade](#)

CGI da Ufam – Ações em 2024

Um passo essencial rumo à consolidação das ações de integridade pública na Ufam foi a disponibilização, por meio da Coordenação de Gestão da Integridade (CGI), do conjunto de ações realizadas pelas Instâncias de Integridade da Ufam no ano de 2024. O documento, divulgado à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, apresenta atividades desenvolvidas em linha com o Plano de Integridade da Ufam (2024-2025), no qual estão definidas as metas, estratégias e ações para implementar o Programa de Integridade, prevenindo, detectando e corrigindo corrupção, fraudes e desvios éticos.

A iniciativa visa à adoção de uma cultura organizacional que promova a integridade em todos os aspectos das atividades acadêmicas e administrativas da Ufam, por meio da implementação de ações estratégicas que busca-se não apenas atender às exigências normativas dos órgãos de controle, mas também fomentar uma abordagem íntegra e transparente na condução dos processos na Universidade. As 11 instâncias de Integridade colaboraram com a publicação, tendo em vista que atuam de forma integrada na promoção de uma cultura organizacional pautada pela ética, transparência e responsabilidade na gestão pública.

O compilado está [disponível para download](#) e conhecimento geral.



Autoavaliação em Integridade

Ao participar da Autoavaliação de Integridade Pública 2024, a Fundação Universidade do Amazonas (FUA) obteve nota geral de 2,69 de um máximo de 3 pontos possíveis. O processo autoavaliativo tem como base o Modelo de Maturidade em Integridade Pública (MMIP), da Controladoria Geral da União (CGU), e o desempenho da Universidade rendeu o reconhecimento daquele órgão de controle interno.

A maturidade autodeclarada considera a média dos desempenhos em três níveis e, para cumprir cada um deles, é necessário obter 100% de desempenho. A Ufam chegou ao percentual máximo no Nível 1, seu atual nível de maturidade autodeclarada, 88% no Nível 2 e 81% no último Nível. O modelo também prevê uma análise por

Elemento. Nesta, a Universidade teve os seguintes resultados: Elemento 1: **Governança e Estrutura Organizacional para a Integridade**: 77 %; Elemento 2: **Capacidade Organizacional para a Integridade**: 77 %; e Elemento 3: **Gestão e Desempenho da Integridade**: 100 %.

O gráfico detalhado, contendo as atividades já realizadas pela Ufam e aquelas que ainda devem ser implementadas, está [disponível para consulta](#). No documento, o órgão de controle ressaltou que os dados se referem à autodeclaração, ainda pendente de validação no âmbito das assessorias dos órgãos participantes.

A CGU recomendou a continuidade dos esforços até a compatibilização do nível de maturidade às características institucionais de porte, natureza e desafios. “As

organizações têm autonomia para estabelecer as melhores soluções para implementar cada atividade essencial à integridade, servindo-se do conhecimento e da experiência acumulados no processo de autoavaliação baseado no MMIP, de forma a adequar essas atividades ao contexto e à cultura da instituição”, indicou um trecho da mensagem.

De acordo com a CGU, esse processo permite a identificação das áreas de melhoria para, posteriormente, consolidar práticas que promovam a integridade pública. Assim, embora o tema seja relativamente novo no seu ambiente institucional, a Ufam demonstra disposição e empenho ao participar de iniciativas como essa, que promovem o autoconhecimento sobre o conjunto de processos e ações que indicam maturidade.

Boas práticas reconhecidas

Concorrendo com outras 33 instituições finalistas do **Concurso de Boas Práticas**, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), a Ufam ficou entre as mais bem posicionadas nas categorias de “Fortalecimento da Gestão de Riscos e dos Controles Internos” (2ª), “Aprimoramento da Integridade Pública” (6ª) e “Aprimoramento das Atividades de Auditoria Interna” (5ª).

A premiação ocorreu em novembro de 2023, na abertura do 1º Seminário Anual de Controle Interno (SACI), sob a presidência do Ministro Camilo Santana, em Brasília. Na solenidade, a Ufam

foi representada pela titular da Proplan, a professora Maria da Glória Vitória, sob cuja gerência estão as principais ações em temas como governança, integridade pública e transparência. Acesse a [lista com os vencedores](#) por categoria.

As categorias premiadas foram: Aprimoramento da Integridade Pública; Aprimoramento da Transparência Ativa e Passiva e da Participação Social na Gestão Pública; Fortalecimento da Gestão de Riscos e dos Controles Internos; Aprimoramento das Atividades de Ouvidoria; Aprimoramento

da Atividade Correcional e de Aplicação da Lei Anticorrupção e Aprimoramento das Atividades de Auditoria Interna.



O Concurso de Boas Práticas foi criado para premiar autarquias, empresas públicas, universidades e institutos federais que trabalham em consonância com o aprimoramento da governança, da transparência e da integridade pública no âmbito federal da educação.



Premiação no Concurso de Boas Práticas promovido pelo MEC

Gestão orçamentária

Em termos de orçamento, se a Proplan tem a missão de planejar a alocação de recursos conforme as demandas setoriais e a disponibilidade de valores na receita da Universidade, é da ProADM a tarefa de realizar a aplicação das rubricas orçamentárias, concretizando com equilíbrio e transparência as finalidades constitucional, legal e regimental atribuídas à Ufam. Portanto, quando se trata de orçamento, é essencial com-

prender e equacionar, de um lado, a possibilidade de haver limitações circunstanciais que provêm, por exemplo, de decisões políticas e governamentais e, de outro, a imperatividade de manter a prestação de serviços com a excelência esperada pela comunidade acadêmica e pela sociedade, destinatária final.

Um primeiro ponto crucial: a gestão financeira parte do conhecimento prévio acerca dos valores indicados a título da

Previsão Orçamentária, a qual deverá ser autorizada no orçamento público federal. Nos últimos quatro anos, houve significativas mudanças na gestão dos recursos federais, inclusive quanto à priorização ou não do segmento da educação superior pública para alocação de receitas. Inobstante, a Universidade se manteve em curva ascendente, com a média quadri-
nual superior a R\$850 milhões de orçamento autorizado.

Orçamento previsto e autorizado (2021 a 2024)

EVOLUÇÃO	2021	2022	2023	2024
Previsão revisada (2021)	R\$770,97 milhões	R\$809,52 milhões	R\$850 milhões	R\$892,5 milhões
Dotação inicial LOA	R\$768,36 milhões	R\$776,87 milhões	R\$791,41 milhões	R\$888,32 milhões
Suplementação/Cancelamento	R\$15,43 milhões	R\$14,58 milhões	R\$99,06 milhões	R\$59,44 milhões
Dotação final autorizada	R\$783,79 milhões	R\$791,45 milhões	R\$890,48 milhões	R\$947,76 milhões

Os valores autorizados para os últimos quatro anos desta gestão indicam uma trajetória de crescimento constante, evidenciando o esforço contínuo de recomposição dos recursos destinados à Instituição. A dotação final autorizada saltou de R\$783,79 milhões, em 2021, para R\$947,76 milhões, em 2024 — acréscimo que superou os R\$160 milhões ao longo desse período.

Em 2022, apesar de ter havido um cancelamento parcial de dotações no Grupo 3, no montante de R\$9,49 milhões, o exercício contou com suplementações importantes, sendo uma no Grupo 1, no valor de R\$19,10 milhões, e outra no Grupo 4, da ordem de

R\$4,98 milhões. Dessa forma, o valor da suplementação líquida na LOA da FUA foi de R\$14,58 milhões, resultando no total de R\$791,45 milhões autorizados.

Já em 2023, o crescimento foi ainda mais expressivo: após uma suplementação de R\$99,06 milhões, a dotação final atingiu R\$890,48 milhões, superando em mais de R\$40 milhões a previsão inicial feita pelo governo anterior, que era de R\$850 milhões. Os recursos adicionais foram distribuídos prioritariamente entre os Grupos 1 e 2, reforçando áreas essenciais da administração. O montante foi distribuído para o Grupo 1, em R\$53,71 milhões; o Grupo 3, em R\$41,5 milhões; e o Grupo 4, em

R\$3,84 milhões. A medida visou à recomposição do orçamento das universidades brasileiras.

Em 2024, os ganhos foram ainda maiores. A dotação final autorizada chegou a R\$947,76 milhões, refletindo a maior suplementação do período: R\$59,44 milhões. Esse valor consolidou um crescimento robusto frente à dotação inicial da LOA, essencial para financiar as atividades institucionais.

A evolução positiva das dotações orçamentárias, especialmente a partir de 2023, é resultado de políticas voltadas à recomposição do orçamento das universidades federais, garantindo maior estabilidade e previsibilidade na execução de suas atividades-fim.

Entre números e conceitos*

O orçamento da Ufam tem origem na Lei Orçamentária Anual (LOA), orientada pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e, mais amplamente, pelo Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal, leis aprovadas pelo Congresso Nacional. O orçamento liberado para a Instituição, cadastrada como Unidade Orçamentária 26270, é regulado internamente por um conjunto de

documentos formados pelo Plano de Gestão Orçamentária (PGO) e pelos Planos de Detalhamento Orçamentário (PDO) das unidades executoras, que a cada ano são submetidos e aprovados pelo Conselho de Administração (Consad).

A proposta orçamentária e o parecer do relator, aprovados pelo Consad, servem como norteador a ser seguido na utilização do orçamento da Ufam a cada

exercício e são disponibilizados em portais eletrônicos específicos da Proplan. Nesses portais, pode ser acompanhada a distribuição do recurso por fontes (origem dos recursos), ação do governo, elementos de despesa e valores disponíveis para empenho, a partir da Declaração de Disponibilidade Orçamentária. A cada quadriestremestre, a Proplan disponibiliza os relatórios para acompanhamento

da execução, conferindo plena transparência na utilização dos recursos na instituição.

A parte da LOA destinada à Ufam é dividida em dotação para Pagamento de pessoal, Custeio e Capital. O Custeio e o Capital são subdivididos em recursos provenientes do tesouro e de arrecadação própria. Em 2024, o orçamento global da Ufam aprovado pelo Congresso Nacional foi de R\$888.326.592,00. Parte significativa desse valor foi destinada ao pagamento de pessoal, devido às características básicas da Universidade, intensiva em mão de obra qualificada indispensáveis ao cumprimento de sua missão institucional. No ano de 2024, R\$451.271.920 se destinaram à previsão de pagamento de pessoal ativo, R\$180.339.926 ao pagamento de aposentadorias e pensões, R\$92.661.658 para contribuições previdenciárias, resultando em R\$724.273.504,00 classificadas como despesas de pessoal. O valor restante foi dividido entre R\$156.532.132,00 de custeio e R\$7.520.956,00 de capital do Tesouro Nacional.

Seguindo a classificação utilizada pelo Governo Federal, as despesas de custeio incluem valores destinados aos benefícios da folha, isto é, R\$27.980.536,00 para pagamento de benefícios (auxílio alimentação, transporte, entre outros), R\$5.239.644,00 de assistência médica e odontológica, entre outras despesas da folha e ajustes orçamentários por parte do Governo Federal e MEC, restando R\$130.832.908,00 para o custeio de fato das despesas gerais, desvinculados da folha de pagamento inclusive R\$8.907,00 de capital do Tesouro Nacional. O valor de custeio inclui destinações orçamentárias espe-

cíficas, a exemplo daquelas vinculadas ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), no valor de R\$28.534.812,00, e de mais R\$5.406.807,00 para outros programas e projetos específicos (como o Promisões e o Viver sem Limite).

As emendas representaram um montante de R\$8.566.450,00 e os recursos próprios diretamente arrecadados, R\$6.482.138,00. Descontado esses valores, reduziu-se a disponibilidade em custeio para R\$81.733.894. Nesse valor e nos R\$8.907,00 milhões em capital, a Ufam dispõe de maior poder decisório para a realização do atendimento das demandas de funcionamento da Instituição, incluindo a manutenção das atividades dos setores de ensino, das pró-reitorias e demais setores, o pagamento dos gastos centralizados com energia elétrica, água e esgoto, manutenção predial, serviços terceirizados de segurança, limpeza, jardinagem, portaria, apoio administrativo, às bolsas de apoio, à extensão, inovação, à iniciação científica, à monitoria, às licenciaturas, à mobilidade internacional. Incluem-se nessa lista outras ações, programas e despesas, além dos investimentos necessários em equipamentos e infraestrutura, buscando a melhoria das condições de trabalho e dos serviços prestados pela Ufam.

Ao longo do exercício de 2024, a Universidade recebeu dotações adicionais e teve supressões no orçamento, as quais resultaram, ao final, num acréscimo de R\$59.440.659,00, elevando o orçamento total para exatos R\$947.767.251. Desses acréscimos, R\$48.231.990,00 foram destinados ao pagamento de pessoal e benefícios da folha, despesas com resultado primário 0 e 1 e apenas



Professora Maria da Glória Vitória Guimarães

R\$11.208.669,00 para despesas com resultado primário 2, que são classificadas como discricionárias, incluindo fontes do tesouro e suplementação por superávit financeiro de exercícios anteriores, oriundo de arrecadação própria.

Destacam-se as reduções nominais nas PLOAs e LOAs ao longo dos anos. O valor real do orçamento tem sido corroído pelo processo inflacionário e por um contínuo ambiente de incertezas, exigindo maior capacidade de gerenciamento, com a administração de diversos cenários possíveis no processo de planejamento. As arrecadações próprias, sempre que o Governo permite, têm sido utilizadas como suporte às ações em que o orçamento proveniente do Tesouro Nacional não consegue alcançar. O orçamento destinado à utilização das arrecadações próprias auxilia nas despesas de capital, considerando que, nos anos de 2022, 2023 e 2024, a Ufam

não recebeu orçamento para compra de bens e equipamentos, nem investimentos com o propósito de ampliação da área construída.

Na contramão de uma conjuntura nacional de escassez de recursos experimentada nos últimos anos, a Instituição vem incrementando seus processos com o objetivo de preservar e privilegiar as ações e os programas com o maior impacto nas atividades-fim e, por conseguinte, na própria sociedade.

O primeiro semestre de 2024 foi marcado pela expansão do gerenciamento de riscos para as unidades acadêmicas (inclusive os *campi* fora da sede) e administrativas (órgãos suplementares) que ainda não tinham iniciado esse trabalho. É dizer que a gestão de riscos teve um fundamental aumento em seu escopo, considerando não apenas as unidades com objetivos delimitados no PDI, mas expandiu para os demais setores, tomando por base os seus respec-

tivos Planos de Desenvolvimento da Unidade (PDU), que haviam sido elaborados em 2023. Por fim, evidencia-se a construção e apresentação à atual e à nova gestão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que terá vigência pelos próximos cinco anos, de 2026 a 2030.

**Declaração da titular da Proplan, professora Maria da Glória Vitória Guimarães (Relatório de Gestão, 2024)*

Para entender o Orçamento da Ufam - O Departamento de Orçamento consolida a proposta orçamentária da Universidade, acompanha a execução, solicita alteração, quando necessárias, entre outras atribuições. O ciclo de tarefas do DO é composto de Planejamento Orçamentário, Acompanhamento da Execução Orçamentária e Prestação de Contas da LOA.

O **Planejamento Orçamentário** é realizado no âmbito da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO/MEC), da Secretaria do Orçamento Federal (SOF/ME) e da Ufam, compreendendo estas atividades: Levantar e Consolidar as estimativas de receitas captadas das unidades (fontes próprias e convênios) para lançamento no Simec; Definir as metas físicas das Ações Governamentais e Planos Orçamentários, a partir do levantamento realizado junto às unidades; Elaborar o planejamento orçamentário para apreciação e aprovação no Consad, com base na LOA publicada; Elaborar a distribuição da dotação orçamentária por Centros de Custos (Pró-Reitorias, Unidades da capital e fora da sede, Órgãos Suplementares etc.).

O **Acompanhamento da Execução Orçamentária** é contínuo, sendo realizado de acordo o planejamento apresentado por Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas e

Administrativas e compreendendo as seguintes atividades: Levantar e Consolidar as Reestimativas de Receitas captadas junto às unidades (Recursos diretamente arrecadados, quando há previsão de alteração) para lançamento no Simec; Elaborar e cadastrar Pedidos de Alterações Orçamentárias no SIOP, adequando a execução orçamentária; Mediar a viabilização para executar Emendas Parlamentares junto aos coordenadores, além de cadastrar os Planos de Trabalho das Emendas Parlamentares via Simec; Emitir relatórios e analisar as informações de execução para a gestão superior, com vistas a subsidiar as decisões de realocação do orçamento e a maximização do seu emprego.

Já o **Controle e Avaliação da Execução Orçamentária** é realizado por meio da SPO/MEC, do DPE/Ufam e da comunidade, compreendendo as seguintes ações: Fornecer dados do acompanhamento Físico-Financeiro do Orçamento captados junto às unidades (Meta-Física) – semestralmente (SIOP); Identificar as dotações discricionárias não utilizadas, solicitar dos responsáveis as justificativas de Inexecução e inserir as informações no sistema SIOP; Emitir informações para compor o Relatório de Gestão; Emitir dados para compor o relatório **Ufam em Números** e os indicadores apresentados ao TCU.

Plano de Gestão Orçamentária – Organização e Transparência

Fundamentado num cenário que foi planejado para refletir as demandas de cada unidade acadêmica e administrativa e direcionar o cumprimento dos objetivos institucionais, o [Plano de Gestão Orçamentária da Ufam](#) para o exercício corrente foi aprovado pelo Conselho de Administração (Consad) em 20 de março de 2025, por meio da [Resolução n. 001/2025](#).

Elaborado pelo Departamento de Orçamento da Proplan, o documento considera o cenário atual e reflete as demandas de cada unidade acadêmica e administrativa da Ufam para, desse modo, impulsionar o cumprimento dos objetivos institucionais. Essa etapa de planejar desempenha um papel fundamental na priorização e na orga-

nização das escolhas entre diferentes necessidades e objetivos. Em nota publicada em sua página, a Proplan ressaltou que, enquanto os recursos disponíveis são finitos, as demandas são numerosas e variadas, de modo que os dois fatores devem ser equalizados.

Durante as reuniões conduzidas pela Proplan, as quais antecederam a aprovação do orçamento, os participantes identificaram despesas e contratos que poderiam ser reduzidos, garantindo que o planejamento permanecesse alinhado com as dotações previstas no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA). “Dentre as demandas elencadas, foram priorizadas as ações para suportar o funcionamento em geral e as atividades finalísticas, para que a

Universidade possa atuar em seu principal objetivo: o de subsidiar as ações de ensino, pesquisa e extensão”, informa o texto divulgado pela Proplan.

“O orçamento destinado à Ufam, todos os anos, desponta como principal impulsionador para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e da formação de recursos humanos em todo o Amazonas. A Proplan detém a missão de alocar os créditos recebidos nas Unidades Administrativas e Acadêmicas objetivando viabilizar seus projetos e atividades em consonância com os planos de desenvolvimento estabelecidos pelas unidades, mantendo, também, um constante diálogo com os envolvidos”, diz a nota.

PGO em detalhes

A partir da aprovação do PGO 2025, o Plano de Detalhamento Orçamentário das unidades da Ufam é elaborado pelo Departamento de Orçamento (DO). Feito isso, a Proplan poderá emitir as Declarações de Disponibilidade Orçamentária (DDOs), as quais permitem o início dos processos licitatórios e a execução propriamente. O ato de planejar oferece as seguintes vantagens: a) melhor planejamento de trabalho; b) melhor determinação das responsabilidades; c) maior oportunidade para redução dos custos; d) melhor execução das ações (atividade e projetos); e)

identificação dos gastos e realizações por ação.

“O PGO é o instrumento que define as prioridades orçamentárias para o exercício, e a Proplan, por meio do Departamento de Orçamento, vêm aprimorando a cada ano a elaboração da proposta e trabalhando na participação mais ativa dos membros do Consad no entendimento da proposta. O planejamento orçamentário foi apresentado, amplamente discutido no Conselho e seguiu aprovado, refletindo as necessidades primordiais da Universidade conforme o enquadramento na realidade



[Plano de Gestão Orçamentária da Ufam](#)

orçamentária. Neste ano, o Plano foi elaborado com base no Projeto de Lei Orçamentária/2025, tendo em vista que a LOA não havia sido aprovada. Ao ser aprovada, a Lei apresentou cortes no orçamento em mais de seis milhões nas diversas fontes e, caso eles sejam mantidos quando da sanção pelo presidente da República, serão necessários ajustes no PGO”, explicou a pró-reitora em exercício, TAE Alice Areque.

Sobre o PGO

É um instrumento de planejamento operacional (de curto prazo) orientador para a execução orçamentária da Universidade. Ele apresenta os créditos orçamentários disponíveis autorizados no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA/2025), os quais serão distribuídos entre as Unidades que compõem sua estrutura organizacional. No momento da aprovação do Plano, a Lei do Orçamento federal ainda não tinha sido aprovada no Congresso Nacional, de modo que a Ufam permaneceu sob o regime de execução provisória dos valores previstos no PLOA 2025 por algum tempo ainda. Nesse intervalo, a Ufam recebeu os créditos referentes aos duodécimos para custeio mensal. Portanto, no caso das despesas correntes discricionárias, custeadas por fontes do tesouro, apenas aquelas de caráter inadiável puderam ser executadas até a aprovação da LOA 2025 pelo Poder Legislativo.

Recursos de emendas parlamentares

As emendas parlamentares são instrumentos fundamentais que permitem a deputados e senadores definir a alocação do orçamento público destinado aos entes federativos. As indicações na Lei Orçamentária Anual (LOA) representam uma oportunidade para que os congressistas incluam as programações orçamentárias voltadas ao atendimento de demandas sociais as mais diversas, sobretudo as relacionadas à satisfação dos compromissos assumidos junto às suas comunidades.

Nesse contexto, os parlamentares podem direcionar recursos para o custeio de atividades, para a execução de projetos ou para a concretização de obras de infraestrutura em benefício de suas bases eleitorais. Devido ao seu papel indispensável para formar

profissionais competentes, éticos e cidadãos, e ainda por ser ainda hoje a única universidade federal no estado do Amazonas, com presença consolidada na capital e em mais

cinco *campi* fora da sede, a Ufam foi a destinatária, entre os anos de 2021 e 2024, de uma série de emendas alocadas por deputados federais e senadores da República.



Emendas parlamentares (2021 a 2024)

2021

• José Ricardo (deputado federal) | EM 41090003 | R\$1,22 milhão destinado aos *campi* do fora da sede

• José Ricardo (deputado federal) | R\$19,3 milhões destinado a diversas unidades acadêmicas da Ufam

2022

• José Ricardo (deputado federal) | EM 71040011 | R\$6,37 milhões destinados aos *campi* do fora da sede

2023

• Sidney Leite (deputado federal) | EM 40680005 | R\$149,92 mil destinados ao IEAA

• Sidney Leite (deputado federal) | EM 40680002 | R\$149,93 mil destinados ao Icese

• Sidney Leite (deputado federal) | EM 40680003 | R\$149,99 mil destinados ao Icet

• Plínio Valério (senador) | EM 41370006 | R\$499,97 mil destinados aos *campi* fora da sede

2024

• Plínio Valério (senador) | R\$499.923,78 mil destinados ao Icet

• Eduardo Braga (senador) | R\$2.499.687,91 destinados ao Icet

• Omar Aziz (senador) | R\$499.075,71 destinados ao Daest (atual Proae)

• Amom Mandel (deputado federal) | R\$3.112.497,59 destinados à Ufam

• Átila Lins (deputado federal) | R\$249.999,99 destinados ao Daest (atual Proae)

• Amom Mandel (deputado federal) | R\$719.344,70 destinados ao Icet

• Amom Mandel (deputado federal) | R\$300.000,00 destinados à FCA

• Amom Mandel (deputado federal) | R\$496.775,17 destinados à Feff

R\$36,22 milhões em Emendas parlamentares

* Em geral, as emendas foram direcionadas para melhorias de estrutura nos *campi* fora da sede

Nos últimos quatro anos, o apoio de parlamentares por meio de emendas tem sido decisivo para a melhoria da infraestrutura no interior do estado, especialmente

nas áreas da educação e saúde. Entre 2021 e 2024, os recursos destinados por diferentes representantes do Parlamento federal cresceram expressivamente.

O destaque inicial vai para o deputado federal José Ricardo, que destinou R\$1,92 milhão em 2021, valor que quase quadruplicou no envio feito em 2022, che-

gando a R\$6,87 milhões. Esses recursos foram fundamentais para a interiorização das ações, com foco em melhorias estruturais.

Ainda naquele ano, no mês de dezembro, José Ricardo foi recebido pela vice-reitora e reitora em exercício na ocasião, professora Therezinha Fraxe, para compartilhar o envio de mais R\$19,3 milhões em emendas para a realização de um amplo conjunto de melhorias na Universidade.

A Faculdade de Educação (Faced) recebeu recursos para produção e impressão do Livro Flora e Fauna do *campus* da Ufam e para a aquisição de equipamentos, além de custeio destinado ao fortalecimento das línguas indígenas no estado do Amazonas. Também foram contempladas as seguintes unidades: Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), Centro de Formação Indígena, Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), Faculdades de Ciências Farmacêuticas (FCF) e Faculdade de Psicologia (Fapsi). O montante destinou-se a reformas, aquisição de equipamentos e estruturação de auditórios e laboratórios.

Em 2023, o deputado federal Sidney Leite realizou o aporte de aproximadamente 450 mil, valor igualmente esse distribuído em benefício dos *campi* de Humaitá, Parintins e Itacoatiara, cada um deles tendo recebido os recursos de uma emenda específica. No mesmo ano, o senador Plínio Valério enviou quase R\$500 mil para ser aplicado em melhorias nos cinco *campi* fora da sede.

Já em 2024, observa-se a participação de diversos parlamentares federais no envio de valores em benefício da Universidade.

O senador Plínio Valério direcionou outra emenda de quase R\$500 mil, que foi destinada com exclusividade para o Instituto da Ufam em Itacoatiara. Os outros dois senadores do Amazonas também enviaram emendas em 2024: o Icet recebeu mais R\$2,49 milhões de Eduardo Braga, enquanto o antigo Daest (atual Proae) foi o setor destinatário dos quase R\$500 mil enviados por Omar Aziz.

Destaca-se ainda a presença contínua do deputado federal Amom Mandel no envio de recursos durante o último ano desta gestão. Ele destinou mais de R\$3 milhões para a Universidade, de modo geral, além de encami-

nhar recursos de outras três emendas para Feff, FCA e Icet. O deputado federal Átila Lins somou aos envios de 2024, ao destinar quase R\$250 mil para o setor de assistência estudantil, hoje Proae.

Na atual conjuntura político-econômica, que impõe a busca por novas fontes de receita, as emendas parlamentares podem sim ser ferramentas estratégicas para o financiamento de melhorias na Universidade, fortalecendo a assistência estudantil e promovendo a expansão da infraestrutura nos *campi*. Isso permite que a Ufam atue com mais autonomia e excelência, ajudando a desenvolver o estado e a região.

No caso das emendas destinadas à Educação Superior, o MEC é o órgão responsável pelo repasse e execução dos recursos. Essas emendas podem ser apresentadas de forma individual, por um único parlamentar — caracterizando as emendas parlamentares individuais (EIND) — ou coletivamente, por meio das chamadas emendas de bancada (EBAN), elaboradas por parlamentares de um mesmo estado ou região.



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

Execução Orçamentária (por fase)

Cabe ao Departamento Financeiro, subordinado ProADM, organizar, dirigir e controlar atividades como a promoção dos processos de empenho, liquidação e pagamento da Ufam, tomando as providências cabíveis diante da verificação de irregularidades, bem como pela assinatura de documentos relacionados à apuração contábil-financeira, quando for o caso.

Sua missão é analisar e executar as atividades-fim da

contabilidade governamental, a fim de atender satisfatoriamente demandas de usuários internos e externos. Esse Departamento atua em conformidade com as normas gerais e específicas de Direito Financeiro e sempre em obediência aos princípios da administração pública (impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência).

Entre 2021 e 2024, os números da execução orçamen-

tária evidenciam um cenário de avanço progressivo e consistente nas três principais fases: despesas empenhadas, liquidadas e pagas. O comparativo anual indica a eficiência e o comprometimento com o uso responsável e transparente dos recursos públicos.

Despesas empenhadas, liquidadas e pagas (2021 a 2024)

FASE EXECUÇÃO	2021	2022	2023	2024
Despesas empenhadas	R\$751,49 milhões	R\$780,62 milhões	R\$870,79 milhões	R\$981,23 milhões
Despesas liquidadas	R\$704,88 milhões	R\$742,47 milhões	R\$838,30 milhões	R\$942,96 milhões
Despesas pagas	R\$652,49 milhões	R\$696,35 milhões	R\$765,03 milhões	R\$858,84 milhões

As despesas empenhadas apresentaram crescimento expressivo nos últimos quatro anos, saltando de R\$751,49 milhões, em 2021, para R\$981,23 milhões, em 2024 — um aumento superior a 30% no período. Essa evolução indica maior capacidade de planejamento e compromisso com a execução das ações previstas.

Na sequência, observa-se o incremento nas despesas liquidadas no quadriênio, saltando de R\$704,88 milhões, em 2021, para R\$942,96 milhões, em 2024. Esse dado revela não apenas que os compromissos assumidos foram mantidos, mas também que a execução

física das ações está em sintonia com o planejamento financeiro.

O avanço se confirma na fase de pagamento de despesas, que evoluíram de R\$652,49 milhões, no início do ciclo, para R\$858,84 milhões, em 2024 — um acréscimo de mais de R\$200 milhões no período. No conjunto, o resultado demonstra a efetividade no desembolso dos valores e o cumprimento das obrigações junto aos fornecedores e aos parceiros contratuais da Universidade.

Além do crescimento em valores absolutos, o alinhamento entre essas três fases demonstra maturidade na gestão orçamen-

tária, com índices crescentes ano após ano. Entre 2023 e 2024, por exemplo, o aumento nas despesas pagas passou de 10%, num ciclo virtuoso que envolveu planejamento, liquidação e pagamento.

Ao ampliar o nível de detalhamento relativamente às despesas pagas, observa-se uma curva ascendente na alocação de recursos para pagamento de pessoal e encargos sociais, com um salto que superou os R\$100 milhões em apenas quatro anos. Isso demonstra o compromisso institucional com o cumprimento das obrigações pactuadas com o quadro próprio de servidores ativos e aposentados.

Despesas pagas (2021 a 2024) – Detalhamento

VALOR ALOCADO	2021	2022	2023	2024
Pessoal e Encargos Sociais	R\$580,19 milhões	R\$669,82 milhões	R\$633,82 milhões	R\$683,89 milhões
Outras despesas correntes	R\$68,47 milhões	R\$97,32 milhões	R\$125,52 milhões	R\$161,29 milhões
Investimentos	R\$3,83 milhões	R\$3,62 milhões	R\$5,68 milhões	R\$493.772,51
Total pago	R\$652,49 milhões	R\$770,76 milhões	R\$765,02 milhões	R\$845,68 milhões

Em 2021, o total pago foi de R\$652,49 milhões. Já em 2024, esse valor alcançou a cifra de R\$845,68 milhões, um incremento de quase 30% no período no quadriênio. A principal rubrica, “Pessoal e Encargos Sociais”, manteve-se estável e em crescimento, passando de R\$580,19 milhões em 2021 para R\$683,89 milhões em 2024. Esse aumento, que foi de 17,87%, garantiu o pleno funcionamento da estrutura funcional.

“Outras Despesas Correntes” é a rubrica cujo valor pago mais que dobrou entre o primeiro e o último ano da série histórica — um salto de R\$68,47 milhões para R\$161,29 milhões. O crescimento progressivo nessa categoria reflete o aprimoramento das condições operacionais e de manutenção, com impacto direto e concreto na qualidade dos serviços prestados.

Embora o pagamento na rubrica “Investimentos” tenha declinado, o desempenho orçamentário entre 2021 e 2024 revela uma trajetória ascendente e equilibrada, pois o enfoque foi para a valorização dos servidores e o adimplemento de outras despesas correntes, assegurando a expansão das atividades institucionais. Os resultados revelam a consistência da gestão superior na tomada de decisões relativas ao orçamento.

A melhoria da gestão financeira e o fortalecimento das suas atividades-fim formam o binômio que foi perseguido durante toda a gestão, sempre tendo como principais horizontes a responsabilidade fiscal, a transparência e a busca por resultados concretos para toda a sociedade.

A ProADM é o órgão-meio responsável por viabilizar as ações necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, todas elas dependentes de uma gestão administrativa equilibrada e eficaz. Sua atuação envolve o gerenciamento integrado de recursos orçamentários e financeiros, contratos e convênios, materiais e patrimônio, processos licitatórios, além do registro e da execução

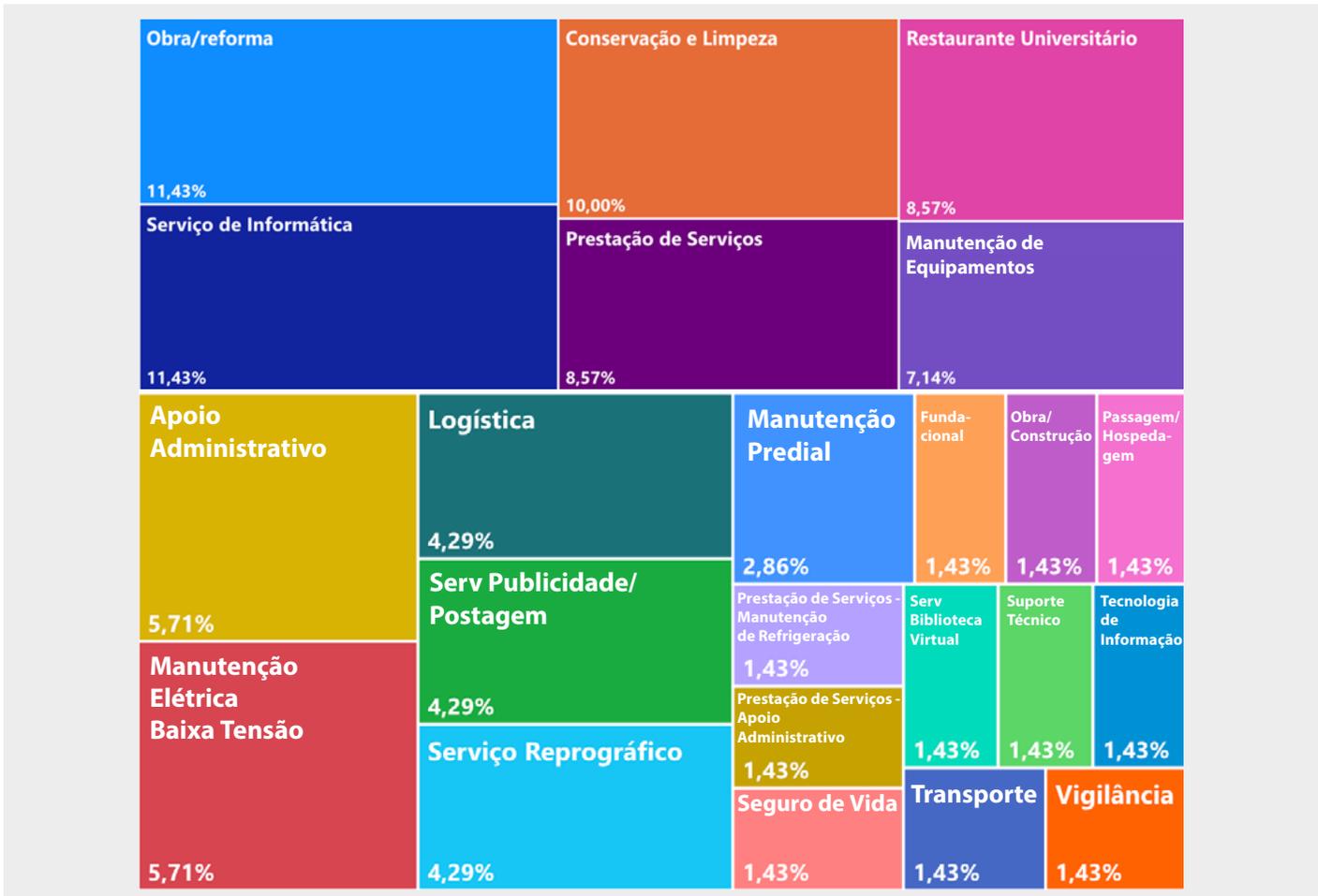
contábeis, sempre em consonância com os objetivos e estratégias dos planos institucionais.

Comprometida com a eficiência e a inovação, a ProADM vem aprimorando continuamente seus processos internos, buscando otimizar recursos e reduzir custos. Entre as ações de destaque, estão a implementação do sistema de gestão contratual [ComprasNet Contratos](#), e a disponibilização de **painéis interativos** baseados na ferramenta *Business Intelligence* (BI) nos portais da Pró-Reitoria e nas páginas de seus departamentos. Esses painéis permitem o acesso rápido e preciso ao conjunto de informações a respeito dos gastos realizados pela Universidade com contratos, ajuda de custo, diárias, passagens e pagamento a fornecedores.

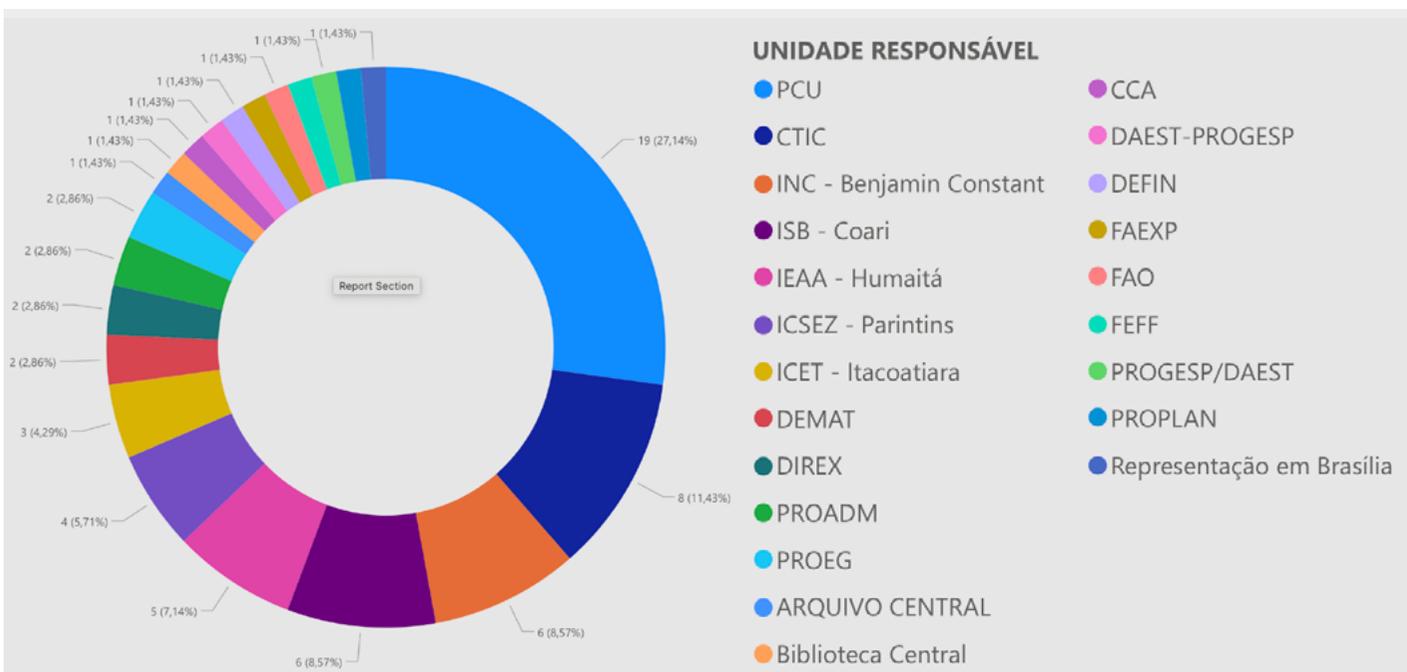
A missão da ProADM é refletida no compromisso com uma comunicação assertiva, resolutiva e na busca constante pela qualidade na gestão pública. O setor segue investindo no aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência e eficiência, a fim de contribuir para uma educação pública de excelência, com reconhecimento local, nacional e internacional.

Contratos vigentes – Painéis interativos na ProADM

Detalhamento por quantidade de contratos



Percentual do Contrato sobre o Valor Total de Contratos



Dashboard de Contratos em Vigor



1ª Reunião Ordinária do Forplad

Em 2023, a Ufam sediou, pela primeira vez, a reunião de pró-reitores de Administração e Planejamento das Universidades Federais de todo o Brasil. O encontro ocorreu em abril daquele ano, e foi promovido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad).

Essas reuniões ocorrem três vezes ao ano, com o objetivo de estudar e propor soluções para os problemas relacionados aos Institutos e Universidades Federais, promover intercâmbio de experiências e conhecimentos, consolidar e divulgar documentos, assessorar os dirigentes das Universidades e

encaminhar as propostas aprovadas pelo plenário da Andifes.

Titular da ProADM, a professora Ângela Bulbol frisou o cará-

ter estratégico do evento para a discussão de políticas públicas, bem como as possibilidades de acertos e resultados para a gestão. “Cada



momento experiencial numa região fora da sua realidade física e organizacional propicia a vivência num ambiente específico e com características culturais, artísticas

e turísticas também próprias. Essa edição do Forplad foi uma imersão na Amazônia. O programa incluiu técnica e gerencial, espaços de conhecimento e difusão da realidade local, seu parque industrial, potencialidades regionais e oportunidades de parcerias com os complexos industriais aqui instalados, por meio da consolidação de acordos de cooperação internacionais capazes de alavancar o desenvolvimento científico e estender os benefícios a toda a região e ao ambiente de atuação dos diri-

“O programa incluiu técnica e gerencial, espaços de conhecimento e difusão da realidade local, seu parque industrial, potencialidades regionais e oportunidades de parcerias com os complexos industriais aqui instalados” (Ângela Bulbol, titular da ProADM)

eventos nacionais que aborda orçamento e finanças públicas, planos de desenvolvimento institucional e estratégias de atuação, propondo soluções para os problemas relacionados às áreas de planejamento e administração das Ifes. “O Fórum busca oportunizar o compartilhamento de experiências exitosas, rodas de conversa com especialistas na área e discutir a necessidade urgente da recomposição orçamentária das Universidades Federais. Acredita-se que as palestras serão muito produtivas, as

gentes recebidos pela Ufam”, destaca Bulbol.

A pró-reitora de Planejamento, professora Maria da Glória Vitória Guimarães, explicou que o Forplad é um

evento nacional que aborda orçamento e finanças públicas, planos de desenvolvimento institucional e estratégias de atuação, propondo soluções para os problemas relacionados às áreas de planejamento e administração das Ifes. “O Fórum busca oportunizar o compartilhamento de experiências exitosas, rodas de conversa com especialistas na área e discutir a necessidade urgente da recomposição orçamentária das Universidades Federais. Acredita-se que as palestras serão muito produtivas, as

comissões devem apresentar encaminhamentos para avançarmos nas pautas emergentes junto ao Governo”, comentou a gestora. Durante o Forplad, ‘Importância da equipe técnica de planejamento, fiscalização e de manutenção na garantia adequada das condições de uso das edificações públicas’ e ‘Gestão e Práticas Sustentáveis para Universidades’ foram dois dos assuntos tratados. “Os debates se concentraram nos principais problemas em relação a obras públicas realizadas nas universidades. Aproveitamos esse encontro para avaliar juntos os encaminhamentos possíveis”, ressaltou o coordenador do Grupo de Trabalho Manutenção, Obras e Infraestrutura, professor Heber Martins de Paula, da Universidade Federal de Catalão (GO). Ele expôs o diagnóstico dos setores de infraestrutura das universidades federais e seus principais desafios.



Grupo de Trabalho Manutenção, Obras e Infraestrutura

Eficiência na execução do orçamento

A execução orçamentária pelas entidades públicas reflete o seu comprometimento com os objetivos estabelecidos a cada ano, tendo por base o planejamento de ações para o período e os valores destinados às finalidades institucionais. Em 2024, a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) esteve entre as Instituições Federais de Educação Superior (Ifes) que mais executaram o orçamento estabelecido pela Lei Orçamentária Anual (LOA) e distribuído conforme o Plano Orçamentário Anual (POA) da entidade.

No [Painel Andifes de Informações Orçamentárias da Ifes](#), a Ufam acumulava, já em outubro de 2024, 90,5% da execução prevista para aquele ano. “Na distribuição orçamentária para o exercício financeiro de 2024, adequamos as rubricas disponíveis à demanda de cada unidade interna, que é efetivamente responsável por gerir recursos para cumprir as metas institucionais e acadêmicas”, ressaltou o reitor, professor Sylvio Puga.

Ainda segundo ele, a proposta passou por vários levantamentos, análises e ajustes em conjunto com as principais unidades gestoras de orçamento, de modo participativo e atento às demandas elencadas. “Com essa metodologia, foi possível priorizar as ações que suportam tanto o funcionamento geral e quanto às ações finalísticas, permitindo que a Universidade alcance com tranquilidade aquele que é o seu principal objetivo: oferecer com qualidade e excelência as ações de ensino, pesquisa e extensão”, resumiu o reitor. Ele destaca ainda o papel da Comissão de

Orçamento, criada pelo Consad, para o aprimoramento desse processo de alcance das metas fixadas para a execução do orçamento institucional.

No âmbito da Ufam, a Proplan é o setor que planeja e organiza a distribuição orçamentária da Instituição, além de acompanhar o processo de aplicação dos créditos e recursos financeiros. Segundo a professora Maria da Glória Vitória Guimarães, todas essas etapas são realizadas para cumprir as obrigações e as ações orçamentárias previamente estabelecidas pelo Governo Federal em termos orçamentais.

Na execução dos procedimentos previstos, “a Proplan adota critérios técnicos, econômicos e sociais para o rateio do orçamento anual, essencial para fazer uma divisão mais justa e equilibrada. Porém, pode não ser o suficiente, tendo em vista as possibilidades do ambiente de restrição orçamentária, caracterizado por um descompasso entre

os recursos escassos frente às necessidades acadêmicas e administrativas da Ufam”, esclareceu a titular da Pró-Reitoria, professora Guimarães. Especificamente, a Proplan realiza as tarefas por meio do Departamento de Orçamento (DO), responsável pela consolidação da proposta, avançando ao acompanhamento da execução e prosseguindo até as eventuais alterações.

O Plano de Gestão Orçamentária (PGO) é fundamentado num cenário cuidadosamente planejado que reflete as demandas de cada unidade. Ele busca impulsionar ações que direcionam a Instituição ao cumprimento dos seus objetivos, sendo uma ferramenta operacional – ou seja, de curto prazo. Em síntese, o PGO norteia a execução orçamentária da Ufam, apontando os créditos orçamentários disponíveis autorizados na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024 e distribuídos entre as unidades que compõem a estrutura organizacional.

Com enfoque nas boas práticas e na atuação integrada para a execução do Plano de Gestão Orçamentária (PGO), a Universidade vem superando os 98,9% da execução orçamentária desde 2022.

Em outubro de 2024, foi criada a Comissão de Orçamento do Consad, com a tarefa de analisar as descentralizações. Os dados relativos à gestão orçamentária da Ufam estão publicados na [página do DO/Proplan](#), como é exigido pela Lei de Acesso à Informação (LAI). Entre os documentos estão a Lei Orçamentária Anual (LOA), o Planejamento Orçamentário da Ufam, Execução Orçamentária da Ufam etc.

Aprimorar processos e garantir resultados

É crucial otimizar o uso do orçamento disponível para custear o funcionamento e a manutenção da Universidade. Como se faz isso? Por meio de boas práticas de planejamento integradas às unidades ao acompanhar a execução orçamentária. A partir de 2022, a Proplan seguiu aprimorando ferramentas de planejamento e acompanhamento, consequentemente, desde aquele mesmo exercício, a execução orçamentária da Ufam vem superando o percentual de 99,8%.

Entre as medidas de aprimoramento, está a implementação do Plano Interno (PI), que é um instrumento de planejamento que permite fazer a distribuição e o detalhamento das dotações orçamentárias destinadas a atender as unidades acadêmicas e administrativas, vinculando-as a uma meta constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Desse modo, a execução é gerida a partir da atuação que consegue integrar os instrumentos de planejamento e concretização dos objetivos institucionais, particularizando cada uma das metas e a respectiva necessidade de destinação orçamentária para o seu cumprimento.

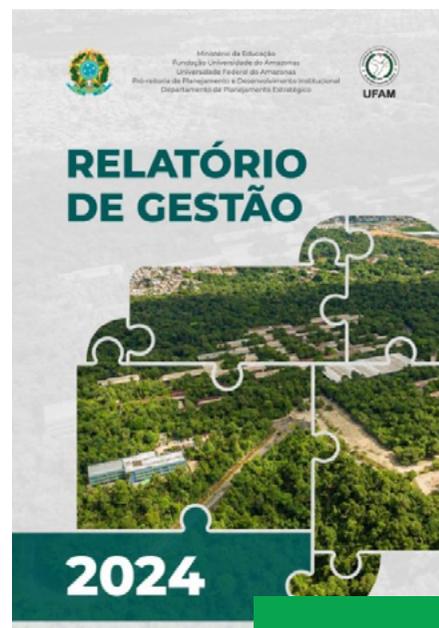
Transparência e Prestação de Contas

O planejamento orçamentário tem como vantagens a melhoria dos processos de trabalho e a determinação de responsabilidades, o que contribui para a redução de custos, o maior controle da execução de atividades e projetos, bem como a identificação dos gastos em comparação com as reações por ação. O conjunto de melhorias torna viável o acompanhamento pelos agentes diretamente envolvidos no processo, mas também por toda a sociedade, constituindo-se como importante vetor da transparência pública.

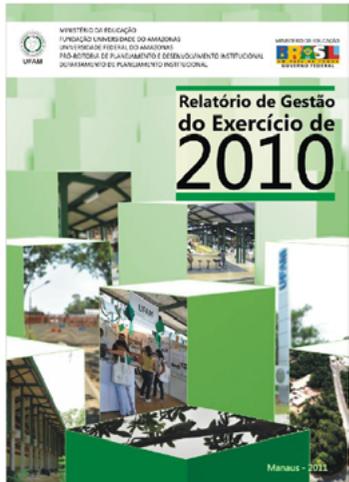
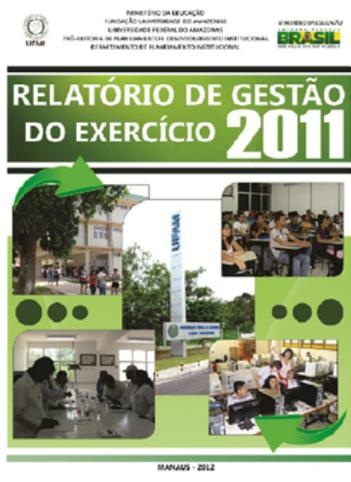
Os arquivos referentes a Transparência e Prestação de Contas podem ser baixados na página dos [Relatórios de Gestão](#). Cada Relatório é formado a par-

tir das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados pela Ufam, sendo sua principal característica a divulgação dos objetivos naquele exercício. Aqueles apresentados até o exercício de 2019 foram estabelecidos conforme a Instrução Normativa TCU n. 63/2010 (revogada). Já no exercício de 2020, o TCU estabeleceu a [Instrução Normativa TCU n. 84/2020](#) como a principal mudança entre as duas normas e a adoção do relato integrado por parte dos órgãos e das entidades do setor público.

O novo formato do Relatório de Gestão traz de forma simples e clara as principais ações desenvolvidas pela Universidade, promovendo, com isso, a transparência dos seus atos às partes interessadas.



Relatório de Gestão, 2024



Rol de Responsáveis

Em se tratando de Administração Pública, o [rol de responsáveis](#) exerce um papel crucial para garantir a transparência, a legalidade e a eficiência na gestão dos recursos públicos. Ao estabelecer claramente quem são os agentes encarregados por determinadas funções, decisões ou contratos, o poder público assegura maior controle sobre os processos administrativos, facilitando a fiscalização por órgãos de controle interno e externo, como tribunais de contas

e corregedorias. Essa identificação também contribui para a responsabilização individual ou coletiva em casos de irregularidades, prevenindo práticas de corrupção e promovendo a cultura da integridade no serviço público.

Além disso, a definição desta lista fortalece a governança institucional, pois delimita competências e evita a sobreposição de funções entre diferentes setores ou servidores. Isso favorece uma atuação mais coordenada

e eficiente, além de efetivar os princípios constitucionais da administração pública, sobretudo moralidade, impessoalidade e eficiência. Em tempos de crescente demanda por transparência e *accountability*, e considerando a inserção da Ufam nesse contexto, formalizar e dar publicidade a esse grupo é mais do que uma exigência legal, é um vetor que reforça a confiança na sociedade na Instituição.

Indicadores oficiais

Os [indicadores de Desempenho Institucional](#) são instrumentos empregados no controle de processos e resultados institucionais. São ferramentas indispensáveis para a tomada de decisão em

temas como alocação de recursos, análise de gastos e eficácia e continuidade de processos, ações e projetos acadêmicos e administrativos. As Ifes como um todo, e seus cursos, em particular, são

continuamente avaliados pelo MEC quanto ao desempenho de suas finalidades. Nessa tarefa, os indicadores oficiais compõem o arcabouço informacional analisado ao longo desse processo.

Ufam em números

Uma espécie de sumário executivo baseado em informações quantitativas acerca das realizações da Universidade, o [Relatório Ufam em Números](#) apresenta os resultados numéricos relacionados ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade. Por sua definição, o documento está organizado na forma de tabelas e gráficos, recurso que facilita a compreensão das informações, tanto pelos gestores, professores, técnicos e acadêmicos (público interno), quanto pela sociedade amazônica (público externo).



Gestão aprovada por unanimidade

Em 24 de março de 2025, o Consad aprovou, [por unanimidade](#), o Relatório de Gestão da Ufam referente ao exercício de 2024. A reunião extraordinária foi presidida pelo reitor, professor Sylvio Puga e ocorreu de forma híbrida. O documento está [disponível para download](#) em página dedicada da Proplan.

O processo teve a relatoria do conselheiro e diretor da Faculdade de Ciências Sociais, professor Luiz Augusto de Carvalho Francisco Soares, e o Relatório contempla uma visão geral do ambiente institucional, a gestão de riscos e controles internos, estratégias adotadas, resultados alcançados, áreas especiais de gestão e demonstrações contábeis, permitindo uma compreensão clara do impacto das ações da Universidade no desenvolvimento regional e nacional.

Além disso, o Relatório de Gestão 2024 detalha a expansão

dos programas de pós-graduação, a ampliação do suporte à permanência estudantil, com a criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, o fortalecimento da governança institucional e a implementação de políticas de inclusão e sustentabilidade.

Segundo o professor Sylvio Puga, a transparência e a responsabilidade na gestão pública são princípios fundamentais para o fortalecimento da confiança da sociedade nas instituições, especialmente nas universidades federais, que desempenham um papel essencial na formação acadêmica, na pesquisa e na extensão. “Com base nesses valores, apresentamos o Relatório de Gestão 2024 da Ufam, um documento que sintetiza nossos avanços, desafios e compromissos na condução desta instituição. A Ufam reafirma seu compromisso com a prestação de

mações objetivas sobre sua gestão administrativa e acadêmica”, explicou o reitor.

O reitor enfatizou também que, para além de um balanço financeiro ou administrativo, o documento reflete a dedicação das pessoas que fazem desta Instituição um polo de excelência e inclusão. “Professores, técnico-administrativos, estudantes e colaboradores terceirizados são a essência da nossa Universidade, e é a partir desse capital humano que construímos uma Ufam cada vez mais forte, inovadora e comprometida com a sociedade. Ao longo do último ano, avançamos em diversas frentes, consolidando projetos acadêmicos e administrativos, ampliando nossa rede de colaboração e investindo na melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão”, destacou o gestor.





O que é o Relatório de Gestão?

De acordo com o TCU, trata-se da peça central para a prestação de contas que os responsáveis pela gestão de recursos públicos devem realizar a cada exercício. Seu objetivo precípua é oferecer uma visão clara para a sociedade sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da **Unidade Prestadora de Contas (UPC)**, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor público em curto, médio e longo prazos, além de demonstrar e justificar os resultados alcançados em face dos objetivos estabelecidos.

O Relatório de Gestão 2024 foi elaborado conforme as normas gerais de prestação de contas anuais (Resoluções do TCU n. 234/2010 e n. 244/2011; Instruções Normativas TCU n. 63/2010, 72/2013 e 84/2020; e Decisão Normativa TCU n. 198/2022). O documento segue, ainda, as diretrizes do Guia para Elaboração na Forma de Relatório Integrado – 2ª edição. Ele apresenta o panorama detalhado da trajetória institucional ao longo de 2024, evidenciando as ações realizadas em linha com a missão e os objetivos estratégicos da Ufam. Além disso, o Relatório destaca a evolução histórica da Universidade e seu impacto social. Como novidade, a edição trouxe um resumo simplificado do Ufam em Números, facilitando a visualização de dados essenciais. Também foram incorporadas a apresentação do modelo de negócio e a definição da materialidade das informações, representadas graficamente para melhor compreensão.

Transparência Ativa da CGU – Ufam é tri

Pelo terceiro ano consecutivo, a Universidade se manteve, em 2024, no topo do *Ranking* de Transparência Ativa da Controladoria Geral da União (CGU). Da mesma forma que em 2023, a Instituição cumpriu as 49 exigências, entre elas “Ações e Programas”, “Dados Abertos”, “Receitas e Despesas” e “Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)”, obtendo o primeiro lugar num universo de 323 órgãos federais participantes.

Para o reitor, a manutenção desse resultado reflete o esforço dos setores envolvidos com a Governança, sob a liderança de um Comitê específico. “Desde 2022, nós temos desenvolvido estratégias para ascender a esse patamar. Assim, Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares, vêm trabalhando em sintonia na geração dos indicadores

absolutos, apresentados em 2023 e, agora, em 2024. O melhor resultado foi mantido, permitindo que a Ufam se estabeleça como uma liderança em relação ao tema da Transparência Ativa da CGU”, analisou o professor Sylvio Puga.

Ao todo, 49 requisitos foram cumpridos, e a Universidade passou com mérito pelas etapas avaliativas até alcançar a melhor posição, resultado do esforço coletivo dos setores envolvidos.

Gestão Patrimonial e Infraestrutura

Mais infraestrutura, Universidade mais forte

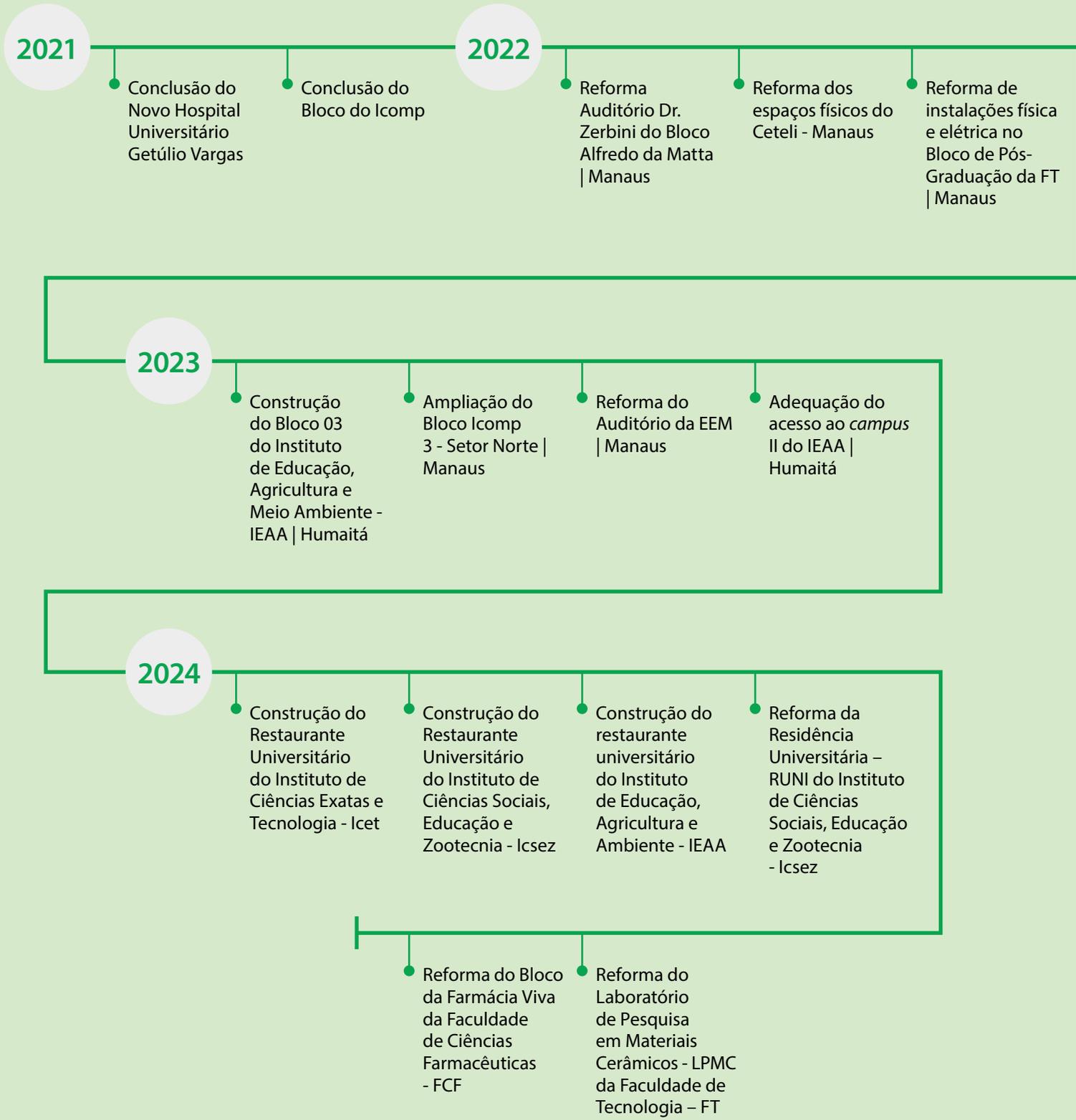
No último quadriênio, a Ufam concluiu 15 importantes projetos de engenharia, atuando de forma consistente para modernizar a infraestrutura acadêmica e administrativa. Os investimentos superaram os R\$50 milhões, com destaque para os anos de 2023 e 2024, quando foram empregados 93% desse montante.

Em 2023, foram entregues oito obras, com destaque para a ampliação do Bloco 8 do Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente (IEAA), na cidade de Humaitá, e para a reforma de laboratórios no setor Norte do *campus* Manaus. Já em 2024, foram concluídos seis projetos, entre eles a reestruturação do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), em Parintins, e a reforma da Residência Universitária naquele mesmo *campus*.

Entre os impactos positivos dessas obras, destaca-se a ampliação dos espaços necessários às atividades administrativas e acadêmicas, modernizando os ambientes de aprendizagem e promovendo melhores condições de estudo, pesquisa e trabalho para discentes, docentes e técnico-administrativos em Educação.



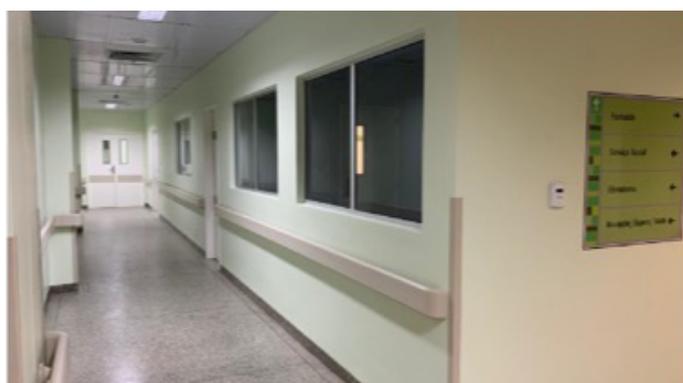
Projetos de Engenharia concluídos



15 obras concluídas no período

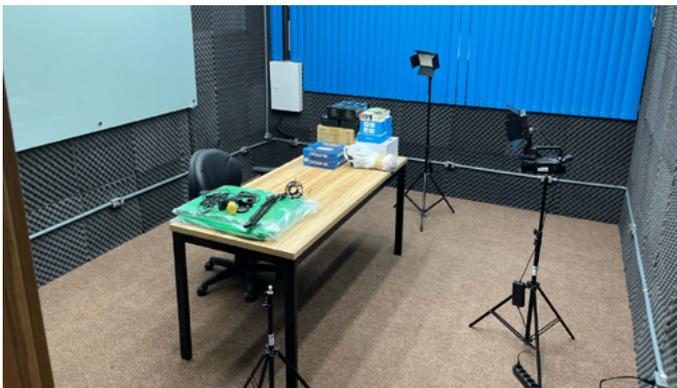
Conclusão do Novo HUGV

A obra, localizada na zona Centro-Sul de Manaus, teve investimento total de R\$43.988.902,53 e corresponde à segunda etapa de obras de ampliação, com 14.565,98 metros quadrados de área construída.



Icomp & Icomp 3 concluídos

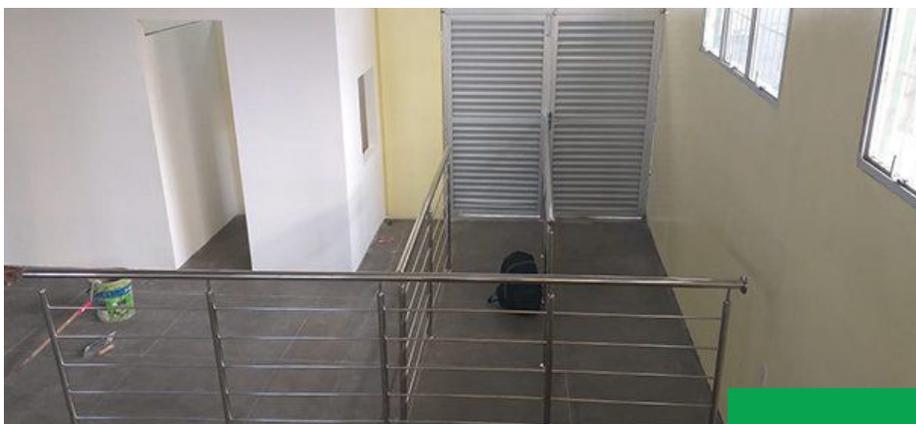
O Instituto de Computação conta com uma estrutura completa e moderna para oferecer a discentes, docentes, TAEs e parceiros um ambiente agradável de aprendizagem e desenvolvimento. Além de salas de aula completamente equipadas, a Unidade tem diversos laboratórios de *software* e *hardware*, um auditório com mais de 100 lugares, salas de reunião, incubadora de negócios, espaço *maker* e muito mais.



Acessibilidade em todos os campi

Em 2021, recursos do Pnaes permitiram a realização de melhorias estruturais visando à acessibilidade, convergindo para uma gestão mais inclusiva. Em unidades acadêmicas de Manaus e quatro *campi* fora da sede foram realizadas adequações arquitetônicas para acessibilidade. Foram mais de R\$760 mil oriundos daquele Programa a serem investidos na melhoria da infraestrutura da Universidade.

Na capital, as adequações atenderam as quatro unidades do Restaurante Universitário, localizadas na Escola de Enfermagem de Manaus, na Faculdade de Medicina e nos setores Norte e Sul do *campus*. Juntas, elas custaram aproximadamente R\$400 mil.



Faculdade de Medicina



RU - Setor Norte



Escola de Enfermagem



RU - Setor Sul

No Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), em **Itacoatiara**, foram feitas as coberturas entre os três corredores principais. O objetivo é dar proteção e facilitar a locomoção dos estudantes, sobretudo no período chuvoso. Também foram repassados R\$100 mil para serem aplicados nessas obras.



Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet)

No Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), em **Coari**, os espaços físicos foram adaptados para se tornarem mais acessíveis. O investimento, no valor de R\$100 mil, foi utilizado para adequação com piso tátil e para a aquisição de placas identificadoras em *Braille* para as portas.



Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB)

O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), em **Parintins**, também realizou um conjunto de adequações para melhorar a acessibilidade naquele *campus*, investindo mais de R\$90 mil nos serviços.



Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez)

O Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), em **Humaitá**, recebeu a instalação de piso tátil e de plataformas para cadeirantes, além da substituição de placas de sinalização para deficientes visuais.



Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA)

“Até o ano passado, antes da pandemia, não tínhamos registro de alunos PCDs. Não sabemos agora, porque os calouros estão em aula remota, mas já nos preparamos” (Ana Cláudia Nogueira, diretora do IEAA, em Itacoatiara)

Reforma – Auditório Dr. Zerbini

A reforma do Auditório Dr. Zerbini, no Bloco Alfredo da Matta da Faculdade de Medicina, em Manaus, foi executada com um investimento de R\$181,35 mil, contemplando melhorias significativas em infraestrutura: substituição completa das poltronas por modelos mais confortáveis, modernização elétrica e do sistema de sonorização, renovação do revestimento acústico e adaptações para garantir acessibilidade, como rampas e corrimãos. O projeto também incluiu pintura geral e adequações tecnológicas para transmissões virtuais e eventos híbridos. Com essas intervenções, o espaço ganhou mais conforto, funcionalidade e segurança.



Auditório Dr. Zerbini

Ceteli – Espaço físico revitalizado

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Eletrônica e da Informação (Ceteli) tem o objetivo de facilitar a agregação de pesquisadores em suas áreas de concentração e, com isso, aumentar a capacidade de oferta de serviços à comunidade, otimizar recursos humanos e infraestrutura de apoio necessárias às atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Sua estrutura atende as áreas de telemática (telecomunicações e informática), bioinformática (ciências biológicas e informática), bioengenharia (engenharia elétrica e ciências biológicas), bem como a aplicação da eletrônica nas mais diversas atividades industriais. Para atender a essa crescente demanda em pesquisa e desenvolvimento multidisciplinar, seus espaços físicos foram revitalizados durante a última gestão.



IEAA – Construção do Bloco 3

Orçada em R\$1.981.087,35, a construção do Bloco 3 do *campus* da Ufam em Humaitá recebeu recursos do MEC. A área total construída é de 4.554 metros quadrados, e o prédio é dividido em quatro pavimentos divididos em salas, laboratórios e administração, além de uma subestação e um reservatório de água para 85.000 metros cúbicos. No primeiro piso são 14 salas; no segundo piso, 11 laboratórios e duas salas; no terceiro piso, há dez laboratórios e quatro salas; e, no quarto piso, há 12 salas de professor.



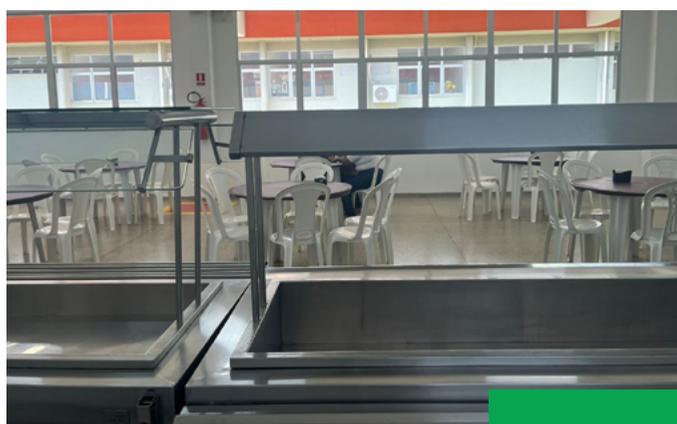
Auditório da Escola de Enfermagem – Reforma

Um dos prédios beneficiados com acessibilidade e reforma no auditório é a Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), localizada no bairro Adrianópolis. Ao todo, foram investidos R\$371.132,00 em acessibilidade, troca de forro, piso, esquadrias, revestimentos, instalações elétricas e peças sanitárias e pintura.



RUs entregues no Icet e no Icsez

Com quase 600 metros quadrados e um investimento superior a dois milhões de reais, o Restaurante Universitário do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet), *campus* da Ufam em **Itacoatiara**, pode suportar a expansão da demanda por refeições subsidiadas pelos próximos dez anos.



RU Icet

A obra do Restaurante Universitário do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), *campus* da Ufam em **Parintins**, foi concluída no fim de 2024, com investimento de R\$2,7 milhões proveniente de emenda parlamentar do então deputado federal José Ricardo (PT-AM, 2019-2022). O novo RU tem capacidade para superar a marca de 105 mil refeições anuais, incluindo desjejum, almoço e jantar.



RU Icsez

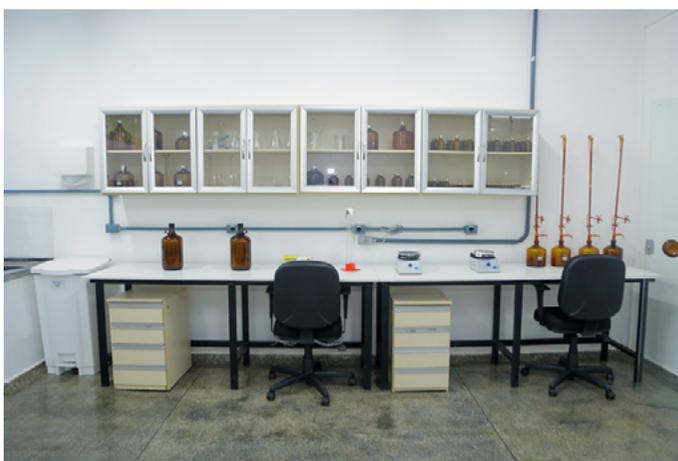
Residência reformada no Baixo Amazonas

Na esteira da valorização das unidades fora da sede, a Ufam reformou sua Residência Universitária localizada em Parintins, na região do Baixo Amazonas, que atende aos estudantes do Icese. A reforma da Runi representou um avanço significativo na melhoria das condições de permanência, promovendo mais dignidade, conforto e segurança àqueles que dependem do espaço para concluir a formação superior.



Reforma da Farmácia Viva da FCA

Os recursos para viabilidade do laboratório Farmácia Viva FCF foram oriundos de uma emenda parlamentar do então deputado federal José Ricardo (PT-AM, 2019-2022) no valor de R\$900 mil. O recurso foi destinado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas, onde 70% do dinheiro foi utilizado na reforma do bloco Farmácia Viva, incluindo a construção de canteiros para o plantio de mudas e a aquisição de equipamentos e mobiliário.



Fotos: João Viana / Semcom e Dhyeizo Lemos / Semcom

Laboratório reformado na FT

O Laboratório de Pesquisa em Materiais Cerâmicos é dedicado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. No campo da pesquisa, ele tem um amplo e diversificado espectro de atuação, que vai do desenvolvimento de produtos cerâmicos integrados a conceitos como economia circular e sustentabilidade até a exploração de temas associados à obtenção de biocerâmicas, isso a partir de recursos naturais da região amazônica.



Fotos: Professor Jaime Casanova Soeiro Junior e Discente do Curso de Design Raimundo Nathanyel dos Santos Viana

Para enfrentar a covid-19

Além da manutenção contínua das instalações prediais nas unidades acadêmicas e administrativas localizadas em Manaus, a Prefeitura do *campus* realizou uma série de ações preventivas, incluindo medidas sanitárias e sinalização com orientações relativas ao distanciamento social durante a pandemia de covid-19.

Em janeiro de 2021, os setores Norte e Sul do *campus* universitário receberam essa sinalização específica, além da instalação de 100 totens para dispensação de álcool em gel. A iniciativa, coordenada pela Prefeitura do Campus (PCU), atendeu as exigências previstas no Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O total investido foi de R\$1,4 milhão.

Todas as edificações receberam sinalização, incluindo administrativo, laboratórios, salas de aula, copas, banheiros, auditórios, área de lazer, cantinas, quadras, paradas de ônibus etc.



Estrada & Estacionamento

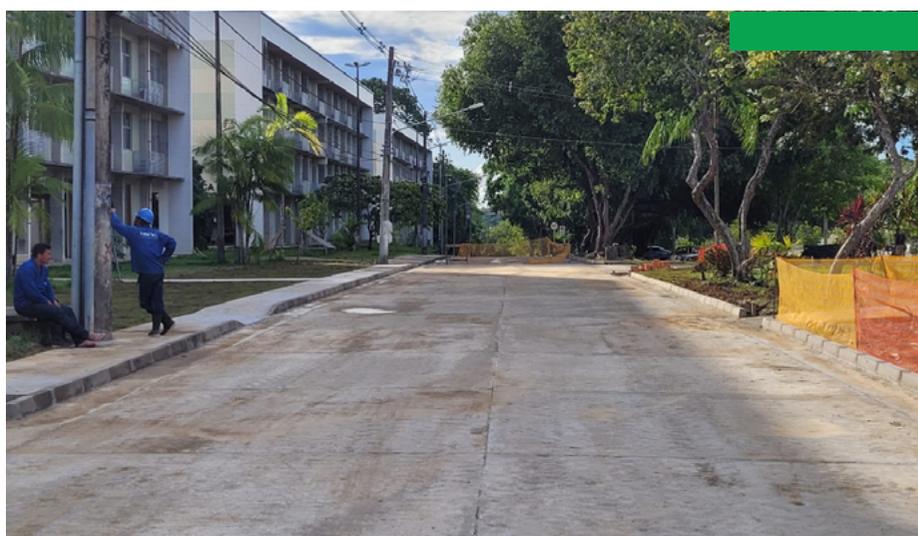
Também no ano de 2021, além da recuperação do pavimento asfáltico, também foram realizados serviços de manutenção nos estacionamentos, tais como a recuperação de blocos sextavados, a sinalização das vagas, a sinalização de fluxo de veículos e a instalação de placas de sinalização vertical. Foram utilizadas 400 toneladas de CAUQ (concreto asfáltico usinado a quente) no recapeamento asfáltico dos 500 metros de extensão da via de acesso ao *campus*.



Rotatória do setor Sul

Em 2022, em virtude da construção de um Bloco para o curso de Odontologia, foi necessário refazer o traçado da rotatória do setor Sul do *campus* sede. Dentre as modificações, estão: a construção de dois pontos de ônibus, um para embarque e outro para desembarque, conforme os padrões oficiais para o atendimento dos passageiros que utilizam os ônibus de acesso à Universidade.

A rotatória foi alongada para permitir que três ou quatro ônibus possam ficar na espera pelo embarque e desembarque de passageiros, sem que isso cause transtorno aos demais motoristas. Isso porque foi feita a sinalização de duas faixas, evitando engarrafamento na entrada e saída daquela via.



Manutenção asfáltica

Ao longo dos últimos quatro anos, foram realizadas diversas obras de manutenção e recapeamento asfáltico nas estradas que dão acesso às unidades acadêmicas e administrativas localizadas no *campus* sede. Em 2023, a Prefeitura do Campus Universitário (PCU) fez a manutenção completa do trecho compreendido entre a rotatória do prédio da Reitoria e o trevo do Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais (IFCHS).

Já no primeiro semestre de 2025, em parceria com a Prefeitura de Manaus, a Universidade recebeu a chamada “ação de tapa-buracos”, por meio da qual foi concretizada a manutenção das vias internas do *campus* sede. Foram aplicadas aproximadamente 25 toneladas de asfalto, garantindo melhorias na trafegabilidade e na segurança de condutores e pedestres.

Nos últimos quatro anos, a Ufam vinha realizando esse tipo de manutenção com recursos próprios, pela atuação alinhada entre ProADM, Proplan e PCU. Em 2021, foram utilizadas cerca de 10 toneladas de asfalto em ações emergenciais no setor Norte. Já em 2022, as intervenções alcançaram inclusive ruas secundárias e estacionamentos, com aproximadamente 15 toneladas de material aplicadas. Em 2023, a Universidade concentrou suas ações no setor Sul, com aplicação de mais 20 toneladas de asfalto, principalmente nos fins de semana, para evitar transtornos à rotina acadêmica. No último ano do ciclo, 2024, foram executados reparos com o emprego de 8 toneladas de massa asfáltica, após a identificação dos pontos mais críticos.



Afirmação de um Legado

Nos últimos quatro anos, a Ufam figurou em *rankings* internacionais e nacionais de mérito acadêmico. Em 2021, a Universidade alcançou posição de destaque no cenário acadêmico internacional ao figurar entre as duas mil melhores universidades do mundo, segundo o ranking do [Center for World University Rankings \(CWUR\) 2021-2022](#). A instituição ocupou a 1.945ª colocação entre as mais de 19 mil universidades avaliadas globalmente, sendo classificada como a 55ª no Brasil e a 108ª na América Latina e Caribe. O levantamento considerou critérios como qualidade da educação oferecida, empregabilidade entre ex-alunos, excelência do corpo docente e desempenho em pesquisa científica — incluindo a produção, o impacto e as citações.

O reconhecimento traduz o esforço institucional na oferta de uma educação conectada aos desafios globais. Para o reitor, professor Sylvio Puga, essa classificação é um indicador de que a Ufam tem formado cidadãos preparados para transformar o mundo, projetando a Amazônia como polo estratégico de ensino e pesquisa. As primeiras colocações mundiais de 2021 foram ocupadas por instituições norte-americanas e britânicas. As cinco primeiras foram: *Harvard University* (EUA), *Massachusetts Institute of Technology* (EUA), *Stanford University* (EUA), *University of Cambridge* (Reino Unido) e *University of Oxford* (Reino Unido).



Outro *ranking* internacional para universidades em que a Ufam alcançou resultado expressivo foi o realizado pela [Consultoria britânica QS \(Quacquarelli Symonds\)](#), no qual a Universidade subiu da 250ª posição, em 2023, para a 144ª, em 2024. Em sua 13ª edição, o levantamento avaliou 430 instituições da América Latina e do Caribe, considerando critérios como reputação acadêmica, visibilidade na internet, produção científica e qualificação docente. Destaca-se seu desempenho nestes três indicadores: presença em redes internacionais de pesquisa (37,8 pontos), alcance digital (63,1 pontos) e número de docentes com doutorado (66,2 pontos). Atualmente, a Universidade conta com 1.183 doutores no quadro de 1.631 professores, 72% do total.

A pesquisa da consultora britânica, que está na 13ª edição, avaliou e classificou 430 instituições de 25 países situados na América Latina e no Caribe. Os resultados revelam o trabalho estratégico em desenvolvimento desde 2017, cujo enfoque está no fortalecimento da pesquisa



e da pós-graduação. A atuação da Propesp junto a entidades de fomento como Capes, CNPq e Fapeam foi crucial para impulsionar a produção científica e consolidar a Ufam como referência em pautas de relevo na região Norte, no Brasil e no mundo.

A contínua autoavaliação e o planejamento anual garantem a sustentabilidade e a projeção da Universidade em indicadores de excelência acadêmica, como neste caso, mas também administrativa, como foi observado ao longo desta obra.

Corpo Docente – Visibilidade Internacional

No cenário científico internacional, em 2021, a Ufam também ganhou visibilidade ao emplacar 15 de seus pesquisadores no *ranking* dos [Top 10.000 da América Latina](#), elaborado pela plataforma *AD Scientific Index*. O número coloca a Instituição na posição 85 do *ranking* das 453 universidades classificadas, considerando toda a América Latina. Além disso, a

Universidade aparece também na 251ª posição, com seis cientistas no ranking Top 10.000 do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul) das 1.033 instituições mencionadas.

O ranking é baseado em pontuações e no número de citações no Google Acadêmico em que os cientistas e as instituições de ensino podem monitorar, ao

longo do tempo, a evolução desse desempenho em todos os campos e assuntos de interesse científico. Os seis docentes da Ufam na lista do [Top 10.000 do BRICS](#) são exatamente os seis primeiros colocados no ranking da América Latina. Confira a lista dos pesquisadores da Ufam citados no Top 10.000 da América Latina.

Cenário nacional – RUF e IGC

Em se tratando de Brasil, a Universidade alcançou, em 2023, um novo marco no rol das Instituições de Educação Superior (IES) ao conquistar a 55ª posição no [Ranking Universitário Folha \(RUF\) 2023](#). Nesse ano, a Ufam subiu cinco posições em relação à última edição do levantamento, realizada em 2019.

A avaliação, que considera indicadores como Ensino, Pesquisa, Mercado, Inovação e Internacionalização, analisou 203

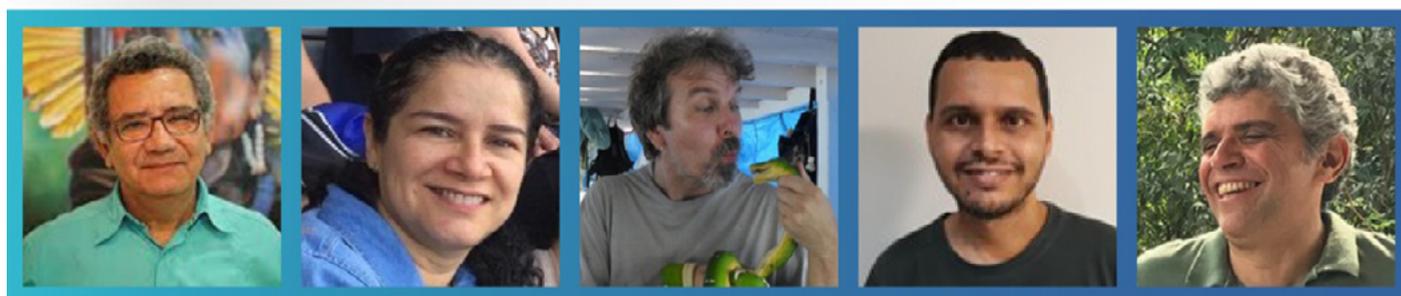
RUF 2023 | RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA

instituições brasileiras em 2023. Ao final, revelou que a Ufam obteve proeminência em áreas estratégicas, a exemplo da 50ª colocação relativamente ao critério “Mercado”.

De acordo com o comparativo, embora a Ufam tenha ocupado a 72ª colocação na área

Ensino, ficou 11 posições acima ao se considerar a área Pesquisa. Já em Mercado, Inovação e Internacionalização, ela ficou nas posições 50ª, 75ª e 77ª, respectivamente, sempre em comparação com as 202 concorrentes.

Outro destaque nacional, desta vez em avaliação feita



José Aldemir de Oliveira - IFCHS

Izeni Pires Faria - ICB

Tomas Hrbek - ICB

Edleno Silva de Moura - Icomp

Altigran Soares da Silva - Icomp



Naziano Filizola - ICE

Emerson Lima - FCF

Emmanoel Vilaça Costa - ICE

Eduardo Nakamura - Icomp

Maria Lúcia Belém Pinheiro - ICE



Maria Cristina dos Santos - ICB

Carlos Edwar de Carvalho Freitas - FCA

Tayana Conte - Icomp

Marcelo Menin - ICB

Maria Francisca Teixeira - ICB

pelo MEC desde 2019, a Ufam mantém nota 4 de um total de 5. Trata-se do Índice Geral de Cursos (IGC). O resultado coloca a Instituição entre as melhores de ensino superior do País. Para o titular da Proeg, professor David Lopes Neto, o resultado é fruto de ações administrativas que tiveram no seu cerne, desde o ano de 2017, a composição de uma equipe com pró-reitor adjunto, diretorias de departamentos (sendo elas ocupadas por TAEs lotados na Pró-Reitoria) e Procuradoria Educacional Institucional (PEI), que passou a compor a estrutura organizacional da Proeg em 2022, por meio da [Resolução n.020/2022 - Consad](#). Outro marco neste processo evolutivo que culminou na nota 4 foi a institucionalização da Comissão de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Cenade), que faz uma enorme diferença no trabalho gerencial executado no âmbito da Proeg.

“Com isso, pudemos conhecer os instrumentos e componentes da avaliação externa institucional e de cursos do Inep/MEC, permitindo-nos realizar a preparação dos coordenadores de

cursos tanto do *campus* de Manaus quanto dos *campi* fora da sede”, completou o gestor. Segundo ele, essa maturidade a respeito do sistema de avaliação, além do pleno conhecimento das três dimensões avaliadas (organizacional didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura) permitiu o conhe-

cimento dos valores correspondentes a cada uma delas. “Hoje, podemos dizer que a Universidade está preparada para receber qualquer avaliação de graduação, de forma que possamos mostrar com transparência e ética as atividades de pesquisa, extensão e inovação”, finalizou o pró-reitor.



Índice Geral de Curso (IGC)

Indicador de qualidade que avalia as IES brasileiras. Seu resultado leva em conta as notas da instituição obtida nos últimos três Conceitos Preliminares do Curso (CPC), relativos aos cursos avaliados da instituição, a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) e a quantidade de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, resultando uma nota geral para a Universidade.

Estratégia, inovação e soberania tecnológica

Com oferta já prevista para 2026, a criação de dois novos cursos de graduação: Bacharelado em Inteligência Artificial e Bacharelado em Tecnologia da Informação, vinculados ao Instituto de Computação (IComp), foi fundamentada pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e

representa um marco para o fortalecimento da formação tecnológica na região Norte do país.

Segundo o reitor Sylvio Puga, com essa decisão, a Ufam se consolida como uma das universidades públicas brasileiras mais alinhadas às demandas contemporâneas do mundo digital.

Os novos cursos reforçam a posição da instituição como referência na formação de profissionais capacitados para impulsionar a transformação tecnológica, com responsabilidade social, base científica sólida e compromisso com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e do Brasil.

O diretor do IComp, professor José Luiz de Souza Pio, ressaltou o caráter estratégico da medida. Para ele, os novos cursos representam um avanço educacional e econômico para o Norte do Brasil, fomentando a geração de empregos qualificados e reduzindo a dependência de soluções externas. “São instrumentos fundamentais para transformar conhecimento em desenvolvimento sustentável e autonomia tecnológica para a região amazônica”, defendeu.

De acordo com o professor, o curso de Bacharelado em

Inteligência Artificial irá preparar profissionais com competências avançadas em aprendizado de máquina, robótica e visão computacional. Já o curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação terá uma formação mais ágil e focada nas demandas práticas de setores como o Polo Industrial de Manaus, com ênfase em segurança da informação, redes e suporte tecnológico.

Para o pró-reitor de Ensino de Graduação, professor David Lopes Neto, a aprovação reflete o compromisso da Ufam com a vanguarda do conheci-

mento. “Vivemos um século em que a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas o motor de transformações sociais, inovações e desenvolvimento econômico. Formar profissionais em IA e TI é preparar o Amazonas para não apenas acompanhar essa revolução, mas protagonizá-la”, destacou o gestor. Segundo ele, a iniciativa atende a demandas urgentes do mercado, fortalece a pesquisa e inovação na universidade e contribui diretamente para a inclusão digital e o desenvolvimento regional.

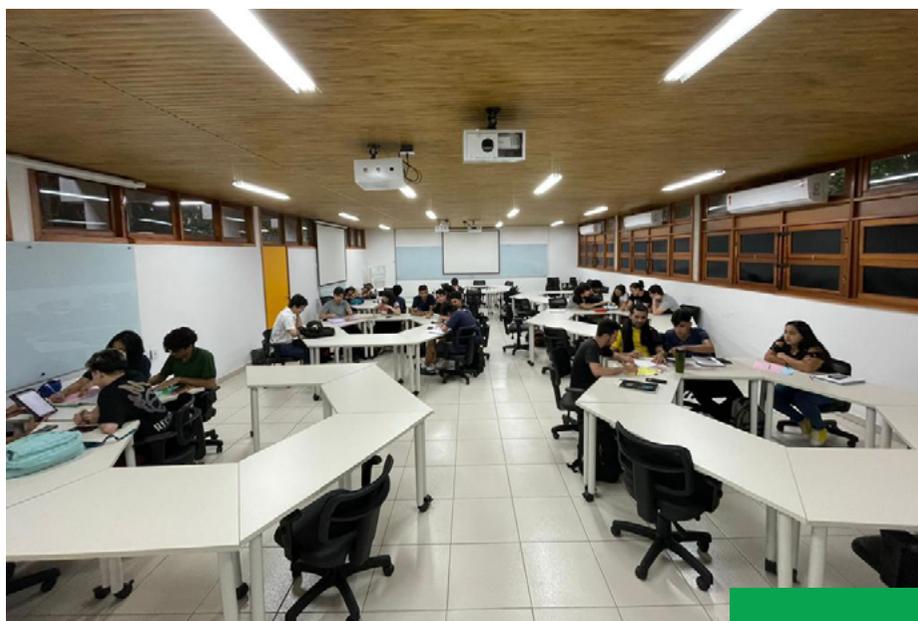
Formação ética, aplicada e com foco regional

Para o coordenador do curso de Bacharelado em Inteligência Artificial, professor André Luiz da Costa Carvalho, a criação do curso responde a uma lacuna nacional: o déficit de profissionais qualificados em IA no Brasil. “É uma formação estratégica para a Amazônia, com forte potencial para resolver desafios locais como o monitoramento ambiental, impulsionar a economia regional e combater a evasão de talentos”, explicou. O curso terá duração de quatro anos, será ofertado em período integral e pretende formar especialistas conscientes dos impactos sociais da tecnologia.

Já o coordenador do curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação, professor João Marcos Bastos Cavalcanti, reforça que a Ufam responde a uma crescente

demanda social por novos perfis profissionais em Computação. “A Computação vem se consolidando como protagonista nas transformações tecnológicas da sociedade.

A Ufam está atenta a esse cenário e cumpre seu papel ao oferecer uma formação alinhada às necessidades de um mercado em constante evolução”, afirmou.



Instituto de Computação (IComp)

Difusão científica e cultural

Em sintonia com o modelo de gestão pública apresentado até aqui, outra contribuição significativa foi a publicação de 621 títulos publicados, entre 2017 e 2025, pela Editora da Universidade Federal do Amazonas (Edua). O órgão suplementar passou por um processo de reestruturação que consolidou seu papel estratégico na produção e circulação do conhecimento acadêmico. Em oito anos, a Editora se tornou referência na Amazônia, com atuação expressiva em nível nacional.

A mudança de sede, ainda no primeiro ano da atual gestão, em 2017, marcou o início da transformação. A transferência do setor Sul para o Centro de Convivência garantiu melhores condições de trabalho e de atendimento ao público. No mesmo período, os servidores técnico-administrativos foram integrados ao Programa de Gestão por Resultados (PGR), o que trouxe mais agilidade às entregas e fortaleceu a cultura institucional voltada à eficiência.

A Edua retomou o controle das etapas do processo editorial, o



Inauguração da sede da Edua, 2017

que estimulou professores e pesquisadores da Ufam a buscarem a Editora como canal legítimo de publicação. O resultado foi a ampliação do catálogo, com 621 títulos publicados — sendo 306 de edição própria e 315 em coedição com outras instituições.

A Livraria Universitária também cresceu. Com a consolidação do canal de vendas online, o acesso ao catálogo foi ampliado e a presença da Edua no mercado editorial se fortaleceu. No apoio à Universidade, a Coordenadoria de Serviços Gráficos manteve produção constante de materiais insti-

tucionais, incluindo documentos hospitalares para o HUGV.

Nacionalmente, o diretor da Edua, professor Sérgio Freire, representou a Editora em todos os encontros da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), onde atuou como Diretor Regional Norte e, mais tarde, como representante da entidade no Conselho Consultivo da Scielo Books. A aproximação com editoras de todo o país favoreceu a troca de experiências e a adoção de boas práticas editoriais.

Cidadão Gabrielense

Além de difusão científica e cultural no Amazonas, por meio da produção de títulos, a trajetória de expansão *multicampi* da Ufam alcançou um marco histórico com a indicação, em âmbito nacional, do Ministério da Educação para implantar um novo *campus* em São Gabriel da Cachoeira, um dos

territórios brasileiros com a maior diversidade étnico-cultural.

Em reconhecimento a esse gesto de inclusão e comprometimento com a interiorização, a Câmara Municipal daquele município tornou pública a outorga do título de Cidadão Gabrielense ao reitor Sylvio Mário Puga Ferreira.

trata-se de uma honraria simbólica que expressa o apreço da sociedade local pelo papel estratégico desempenhado pela Instituição, por ele representada, ao promover o desenvolvimento amazônico.

A concessão do título foi proposta e liderada pela vereadora Dra. Suely (PODE), que articulou

a iniciativa junto aos demais parlamentares da casa legislativa. O reconhecimento foi aprovado por unanimidade, com o apoio dos vereadores: Messias (PT), Jaelson Caboclo Índio (PT), Nelson Thomé (PT), Dieck Diogenes (REDE), Jackeline Vieira (REDE), Raione Nascimento (Republicanos), Zé Carneiro (PODE), Rosa Motta (PT), Armindo Goes (PODE), Everton da Rio Negro (MDB), Dudu da Praia (MDB) e Anderson Yanomami (PSD) — todos sensíveis à relevância do feito e empenhados em valorizar o impacto da Universidade naquela região.

Na prática, o título de Cidadão Gabrielense é uma das mais altas distinções honorífi-

cas concedidas pela Câmara Municipal, regulado pelo Regimento Interno da Casa e pela Lei Orgânica do Município. A honraria se destina a personalidades que, mesmo não sendo naturais da cidade, contribuíram de forma excepcional para o bem-estar da população ou para o fortalecimento de políticas públicas com impacto direto no município. O processo de concessão exige apresentação formal por vereador ou comissão, seguida de análise em plenário e votação em sessão legislativa.

A instalação do novo *campus* representará um gesto concreto de respeito às populações indígenas e ribeirinhas da região,

garantindo acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade em uma área geográfica até então excluída do sistema federal de ensino. Com a presença da Ufam no extremo noroeste do estado, amplia-se a formação crítica, a pesquisa voltada aos saberes locais e a formulação de políticas universitárias sensíveis aos modos de vida amazônicos.

Ao receber o título, o reitor Sylvio Puga compartilhou o mérito com toda a comunidade acadêmica, reiterando que sua gestão avançou no sentido da democratização do ensino, da valorização dos territórios do interior e da promoção da justiça social por meio da educação superior.



Reitor Sylvio Puga e o presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. São Gabriel, 2022



Colação de Grau histórica - Licenciatura Indígena: Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável. Turma Tukano. São Gabriel, 2022

Um novo Norte

Entre os dias 14 e 16 de outubro de 2024, o órgão colegiado máximo da Ufam votou a reforma do Estatuto da Universidade a partir de uma minuta construída coletivamente por discentes, docentes e técnico-administrativos em Educação. A aprovação unânime ocorreu no dia 16 daquele mês, quando o Conselho Universitário (Consuni) decidiu pela reforma do documento responsável por nortear o conjunto das ações institucionais pela primeira vez, desde 1999.

Durante os encontros, os conselheiros debateram e votaram os destaques e também o texto da minuta, que foi elaborada a partir de 23 reuniões e do III Congresso Estatuinte. Esse processo começou em 2023 e o quórum mínimo exigido para as deliberações foi de 42 conselheiros presentes, o equivalente a dois terços do número total de 63 membros do Consuni.

De acordo com o reitor da Ufam e presidente do Conselho, professor Sylvio Puga, a reforma do Estatuto foi um marco para a Universidade porque incluiu os novos anseios de uma comunidade acadêmica cada vez mais plural e diversa. “Nós produzimos coletivamente

o III Congresso Estatuinte, fruto de uma decisão do Consuni, que se reuniu ao longo de meses com uma metodologia definida, em um extenso processo de discussão. Contamos ainda com o apoio da Procuradoria Federal, assegurando a legalidade do texto construído pela nossa comunidade. Todos par-

ticiparam ativamente para termos um quórum qualificado na aprova-

ção de cada um dos itens deste nosso Estatuto. Penso que a Universidade ganha, a partir de agora, um texto feito com muita mobilização coletiva. O documento ainda será encaminhado para o Ministério

da Educação (MEC). Esse trabalho não se encerrou com a votação unânime, pois, quando recebermos o novo Estatuto, teremos que elaborar o Regimento”, explicou o reitor, ao comemorar a amplitude do trabalho realizado até aquele momento.

“Como aluno, em 1992, eu participei do primeiro Congresso

“Como aluno, em 1992, eu participei do primeiro Congresso Estatuinte; como professor, atuei como delegado no Segundo Congresso, em 2013; e, agora, na condição de reitor, eu presidi o Conselho que aprovou o novo Estatuto. Sou muito grato de ter feito parte desses três momentos” (Sylvio Puga, reitor da Ufam)



Estatuante; como professor, atuei como delegado no Segundo Congresso, em 2013; e, agora, na condição de reitor, eu presidi o Conselho que aprovou o novo Estatuto. Sou muito grato de ter feito parte desses três momentos tão representativos na história da Universidade. Além disso, eu agradeço pelo trabalho de

todos da Comissão, presidida pela professora Ana Cláudia Nogueira, e acompanhada pelo representante do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (Sintesam), Diego Castro, na relatoria do processo no Consuni”, recordou Sylvio Puga.

Segundo a presidente da Comissão Geral Estatuinte, pro-

fessora Ana Cláudia Nogueira, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, o Estatuto

“Nós aprovamos hoje algo extremamente importante que foi a paridade de gênero na composição do Conselho e a inclusão de pretos, pardos, indígenas, LGBTQIAP+ e PcD, nós transformamos esse Conselho em um verdadeiro Conselho inclusivo, democrático e diverso” (Ana Cláudia Nogueira, presidente da Comissão Geral Estatuinte)

da Ufam tornou-se mais inclusivo e democrático. “Nós aprovamos hoje algo extremamente importante que foi a paridade de gênero na composição do Conselho e a inclusão de pretos, pardos, indígenas,

LBTQIAP+ e PcD, nós transformamos esse Conselho em um verdadeiro Conselho inclusivo, democrático e diverso. Agora o Conselho, por mais que tenhamos críticas, tem a cara da Amazônia. Agradeço a Administração Superior, além dos membros da Comissão Geral Estatuinte, a todos os membros das Comissões

Setoriais Estatuinte e a todos os delegados e delegadas que participaram”, destacou a docente.

Ao fazer um balanço geral sobre o processo, a presidente da Comissão enfatizou as relevância da participação política da comunidade acadêmica. “Nós precisamos começar a investir na nossa formação política porque fazer um debate político coletivo exige que nós saibamos ceder, aceitar o outro, aglutinar propostas e, principalmente, que tenhamos consciência do nosso papel enquanto servidores nos espaços de decisões da Universidade, que são os Conselhos Superiores e das Unidades”, disse.

A vice-reitora da Ufam, professora Therezinha Fraxe, ressaltou a participação de discentes, docentes e técnico-administrativos em Educação. “A reforma no Estatuto estava para ser aprovada há mais de dez anos e, depois de todo esse processo, que incluiu a nossa comunidade



de forma integral, conseguimos construir um documento inclusivo e diverso”, finalizou.

O presidente da Associação dos Docentes da Ufam (Adua), Francisco Jacob Paiva da Silva, enfatizou o peso político do processo de atualização do Estatuto da Universidade. Segundo ele, o momento foi de atuação responsável de todos os membros do Consuni para debater, votar os destaques e aprovar um texto íntegro e colaborativo. O Estatuto divide-se em sete títulos, que estão distribuídos em 81 artigos.

O documento debatido e aprovado pelo Consuni derivou de três etapas essenciais. A primeira delas foi a realização de assembleias setoriais e de uma audiência pública, eventos esses que reuniram mais de duas mil pessoas para a inclusão de sugestões de mudanças no Estatuto. Em seguida, as contribuições nascidas naqueles eventos consultivos foram trazidas ao debate preliminar, durante o III Congresso Universitário Estatuante, em agosto de 2024, quando os delegados eleitos nas assembleias debateram a inclusão dos ajustes na minuta. Finalizadas essas duas fases de elaboração coletiva, avançou-se para a terceira etapa, uma análise técnica do documento gerado, tarefa que ficou a cargo da Procuradoria Federal junto à FUA/Ufam. O objetivo, neste ponto, foi compatibilizar o texto produzido pela comunidade universitária ao ordenamento jurídico brasileiro e às técnicas utilizadas na redação de normas jurídicas.

O Estatuto da Ufam

- **Tema 1** - Disposições Gerais
- **Tema 2** - Administração Superior e Órgãos Deliberativos Superiores da Universidade
- **Tema 3** - Administração Universitária da Reitoria aos Órgãos Suplementares
- **Tema 4** - Regime Didático-Científico e Diplomas
- **Tema 5** - Comunidade Universitária
- **Tema 6** - Patrimônio e Regime Financeiro | Disposições Finais

Obs: É possível consultar o histórico da reforma no Processo SEI 23105.036976/2021-81



Carta à comunidade Reitor Sylvio Puga

Legado e Futuro

Ao encerrar este ciclo de oito anos à frente da Reitoria da Ufam, não posso deixar de expressar meu profundo sentimento de gratidão, dever cumprido e esperança. Cada página desta gestão foi escrita a muitas mãos, em um tempo de profundas transformações para a Universidade, para o país e, sobretudo, para a nossa Amazônia.

Desde 2017, enfrentamos momentos que exigiram de todos nós coragem, resiliência e compromisso inabalável com a educação pública. Vivemos a maior crise sanitária do século, sucessivos contingenciamentos orçamentários, cortes de bolsas, ataques à ciência, mudanças abruptas nas políticas públicas e um cenário de incertezas que atravessou o tecido institucional. Mas foi também neste tempo que reafirmamos a essência da Ufam como farol de conhecimento, cultura, inclusão e sustentabilidade.

Entre os marcos mais expressivos desta gestão, destaco a consolidação do projeto multicampi como eixo estratégico de interiorização do ensino superior — que culminou com o reconhecimento, em nível nacional, da Ufam como referência em diversidade étnico-cultural, ciência aplicada à floresta e formação cidadã. A criação do *campus* avançado em São Gabriel da Cachoeira é símbolo vivo dessa caminhada, marcada pela escuta dos territórios, respeito às identidades e aposta na potência do interior.

Reestruturamos os cursos de graduação e investimos fortemente na pós-graduação, ampliando programas, fomentando a pesquisa interdisciplinar e estimulando a produção de conhecimento comprometido com os dilemas amazônicos. Avançamos na valorização dos servidores



e servidoras, fortalecemos as políticas de assistência estudantil e reposicionamos a extensão universitária como elo entre saber acadêmico e transformação social.

Implementamos uma política editorial robusta, impulsionamos a internacionalização, inauguramos espaços físicos e simbólicos, como o Centro de Convivência e a revitalização de laboratórios históricos, e apostamos na inovação tecnológica com a criação dos cursos em Inteligência Artificial e Tecnologia da Informação, já com previsão de oferta para 2026. Esse movimento prepara a Ufam para os desafios do presente e antecipa o que o futuro exigirá das universidades amazônicas.

Mas nada disso seria possível sem a força coletiva. Sem o trabalho incansável de docentes, técnicos, estudantes, gestores e gestoras, lideranças comunitárias, parlamentares comprometidos e tantas mãos anônimas que, diariamente, sustentam essa instituição centenária com suor, afeto e inteligência.

Saio com a convicção de que a Ufam é, e continuará sendo, uma das mais importantes plataformas de soberania científica e cultural do Brasil. Que sua missão vai além da formação técnica: ela forma cidadãos capazes de pensar o mundo a partir da Amazônia, e de transformá-lo com ética, sensibilidade e ousadia.

O legado que deixamos não é apenas institucional — é simbólico. É o legado de uma universidade que resistiu, floresceu e se reinventou diante das tempestades. Que jamais abriu mão do seu papel de protagonista no desenvolvimento sustentável da região, nem de sua responsabilidade social com os que mais precisam.

Desejo que a próxima gestão caminhe com sabedoria, que inove com coragem, porque a Amazônia não espera. Ela pulsa, exige presença, exige ciência, exige cuidado.

Sigo meu caminho com o coração em paz e o olhar atento às próximas páginas dessa história que, para mim, nunca será apenas profissional — será sempre pessoal, afetiva e profundamente amazônica.

Com gratidão e esperança,

Sylvio Mário Puga Ferreira

Reitor da Universidade Federal do Amazonas (2017–2025)

Carta à comunidade Vice-reitora Teca Fraxe

Transparência e Sustentabilidade

Encerramos um ciclo, construímos uma importante memória institucional e o fazemos com a certeza de que o compromisso assumido na gestão do reitor Sylvio Puga foi integralmente cumprido, mesmo diante de um dos períodos mais desafiadores da história recente da humanidade — marcado pela maior crise sanitária global e por instabilidades políticas e econômicas no país.

Ainda assim, a Universidade Federal do Amazonas cresceu. Avançamos em todos os indicadores institucionais, nas Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares, com especial destaque para o reconhecimento nacional: a Ufam alcançou o primeiro lugar entre as Instituições Federais de Ensino Superior no eixo “Gestão, Transparência Pública e Sustentabilidade Institucional”. A sustentabilidade, neste contexto, não foi um jargão — foi um princípio orientador, uma prática cotidiana e um valor estratégico.

Um dos marcos mais paradigmáticos da gestão foi a consolidação da presença da Ufam na chamada Amazônia Profunda. A interiorização do ensino superior ganhou força e sentido com a expansão de cursos e estruturas acadêmicas em municípios como São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Coari, Parintins, Humaitá e Benjamin Constant. Dentre esses avanços, destaco a criação da Universidade Federal de São Gabriel da Cachoeira, iniciativa histórica que simboliza o compromisso da Ufam com os povos indígenas, com a diversidade étnico-cultural e com a soberania educacional na região.



A equidade foi uma diretriz transversal. Por meio da inclusão socioambiental em ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão, implementamos ações concretas voltadas à permanência estudantil: construímos casas de estudantes, inauguramos novos restaurantes universitários e ampliamos significativamente as bolsas de assistência, mitigando vulnerabilidades sociais em um dos contextos mais desafiadores do país. A criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae) foi um passo decisivo nesse processo.

Também avançamos na modernização da gestão, por meio da implantação e ampliação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) em todas as unidades acadêmicas. Essa medida estabeleceu uma rede de conectividade institucional sustentável entre os campi e a Administração Superior, promovendo mais agilidade, eficiência e transparência nos processos internos.

Nosso legado vai além dos números. Ele se traduz em inclusão, sustentabilidade, governança e compromisso com a missão pública da maior universidade federal em extensão territorial do Norte do Brasil.

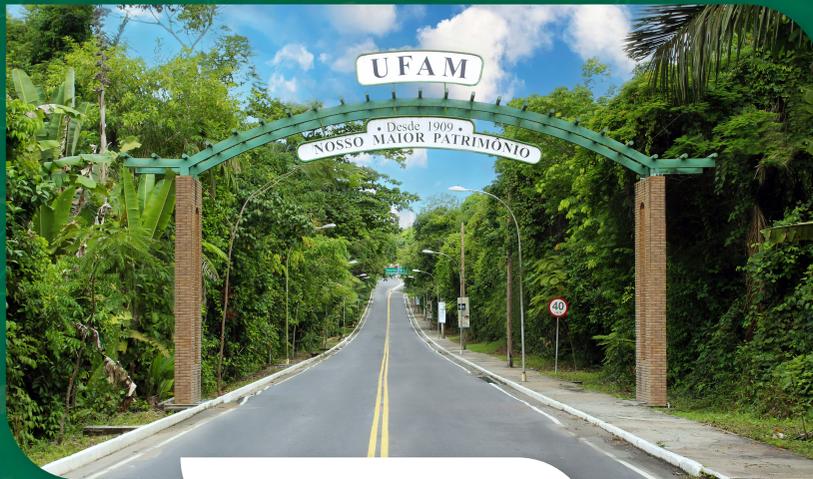
Talvez o maior desafio impostos à Administração Superior, ao longo desses anos de dedicação e comprometimento, tenha sido harmonizar o desenvolvimento institucional da Ufam com a preservação e valorização da Amazônia. Para isso, promovemos uma escuta ativa da sociedade amazônica, dialogando com os territórios, as culturas e os saberes locais. A Universidade esteve aberta — e presente — onde antes havia ausência do Estado.

Finalizo este ciclo com o sentimento de profunda gratidão. Foi um período de trabalho coletivo, guiado pela ética, pela responsabilidade e pela crença inabalável de que a universidade pública é o maior patrimônio do povo amazônico, do povo brasileiro.

O que entregamos à comunidade universitária é um projeto de futuro possível: sustentável, inclusivo e comprometido com a transformação social da Amazônia.

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Vice-reitora da Universidade Federal do Amazonas (2021–2025)



Campus Sede - Manaus



INC - Benjamin Constant



ISB - Coari



IEAA - Humaitá



Icet - Itacoatiara



Icsez - Parintins